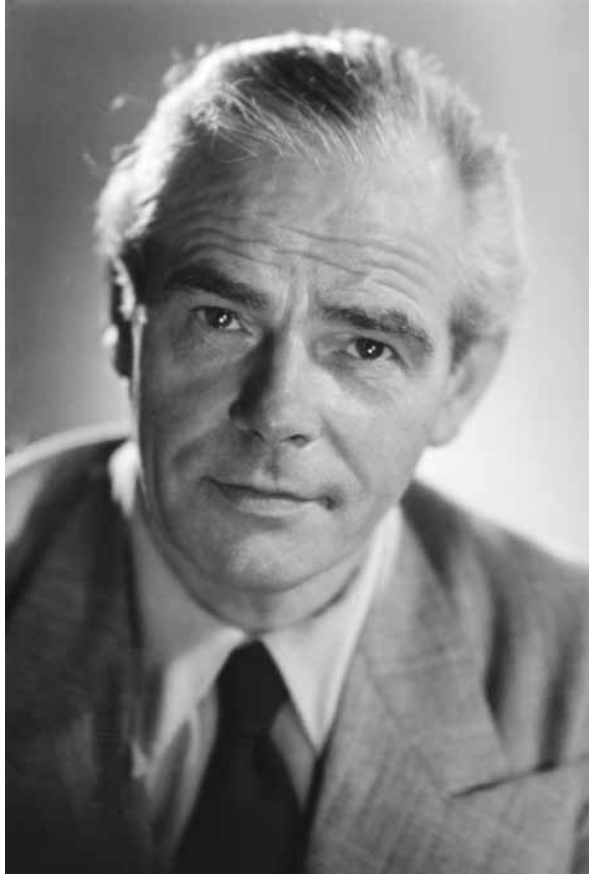


Jozef Rulof

Aqueles que voltaram da morte



O Século de Cristo



Jozef Rulof
1898-1952

Jozef Rulof

Aqueles
que voltaram
da morte



O Século de Cristo

O quadro da página da frente foi recebido pelo Jozef Rulof mediunicamente e tem como título : Porta do Céu.

Este livro foi recebido pela intermediação do médium Jozef Rulof em 1937. A primeira edição apareceu em 1937.

A tradução em Língua Portuguesa foi baseada no texto da primeira edição da Língua Holandesa.

©1937-2010, Stichting Geestelijk-Wetenschappelijk Genootschap
“De Eeuw van Christus”, Alkmaar, Países Baixos.

www.rulof.org/pt

Todos os direitos reservados

Nada desta edição pode ser duplicado, arquivado numa base de dados, ser transmitido em público em qualquer forma ou por qualquer modo , seja elétronico, mecânico, por meio de impressão, fotocópia (xerox), micro-película ou ser traduzido noutra língua sem a prévia autorização do editor. No part of this book may be translated or reproduced in any form, by print, photoprint, microfilm or any other means without written permission from the publisher.

Aqueles que voltaram da morte, 2010.

Índice

	Página
Prefácio	7
I O abandonar de Sacerdote X e seu retorno.	9
II Não há Morte, apenas há Vida	40
A Jeanne retorna.	68
III O regresso de alguém que ridiculariza daquilo que ele próprio não entendia.	82
<i>A minha passagem</i>	92
<i>Meu despertar nas esferas.</i>	98
<i>Eu serei convencido da minha própira morte na Terra.</i> ...	102
<i>“Demolição e Edificação.”</i>	113
<i>O país onde eu vivia.</i>	122
<i>Como aprendi a controlar a mim mesmo.</i>	128
<i>O regresso à Terra.</i>	137
<i>Ir à escola.</i>	154
<i>A ligação com você na Terra.</i>	158
<i>Ao Inferno.</i>	175
<i>À primeira esfera de luz.</i>	189
<i>A Terra para contar da minha vida</i>	191

Prefácio

Prezado Leitor,

No primeiro, segundo e terceiro volume de “Um olhar no Além” falei sobre André Hendriks que pode presenciar tudo como um elo entre o mundo material e o invisível, mas também anunciei, no segundo volume, que foram as minhas próprias experiências que eu pude receber do meu líder Alcar.

Neste volume, porém, eu mesmo tomo a palavra. Aqui você pode ler que alguns dos meus pacientes voltaram para relatar a sua vida no Além.

Não duvide da sua veracidade, mesmo que para você seja incrível tudo o que foi escrito nos livros acima citados e também neste livro. Comparar a sua vida à vida deles, que já partiram, será para você um apoio e fortalece a sua vida na terra. Que dê a muitos a confiança e forneça a convicção de um eterno rever no Além.

Haia, 15 de Setembro de 1937

Jozef Rulof

*Não tenha medo da morte:
A vida eterna está dentro de você.*

ALCAR

CAPÍTULO I

O abandonar de Sacerdote X) e seu retorno.*

Vivi muitas maravilhas através dos meus dons, mas o que vivi nesta situação com um dos meus pacientes, foi não só milagroso, como aprendi simultaneamente como podem ser grandes as forças do homem, quando ele troca a vida terrena pela eterna e cumpre uma vida frutífera. O abandonar da vida, é só felicidade para um e só tristeza, sofrimento, dor e trevas profundas para outro. Mas aqueles, que possuem amor e estão receptivos para a vida do jeito que ela se apresenta, eles serão os afortunados no Além e verão a luz e acolherão muito amor, como deram a tantos durante a sua vida na terra. Deus sabe como foram as suas vidas e receberão de acordo com a sua força interior.

Uma paciente veio a mim, com a foto de outro alguém, pedir para eu fazer um diagnóstico. Segurei o retrato em minhas mãos e depois de alguns minutos ouvi o meu líder Alcar dizer “Aqui não se pode fazer mais nada. A doença está num estágio demasiado adiantado, ele morrerá disso. Diga a ela que não pode curá-lo. Apesar disso você irá tratá-lo, se eles assim o desejarem”. Eu comuniquei isso à senhora, mas a minha visitante retorquiu: “Não poupei no esforço para consegui-lo convencer. Este homem é um sacerdote e a sua fé lhe impede de vir. E agora que o convenci, o senhor não pode ajudá-lo?”

“Eu o ajudarei”, disse, “mas não posso curá-lo.”

“Fico amargamente decepcionada”, retomou, “nós pretendemos tanto mantê-lo. Ah, ele é uma pessoa tão bondosa. Pelo menos amenizará, se o senhor o tratar.”

“Isso, com certeza”, falei. “Mas não diga nada disso à família dele, eles não podem saber. Já agora, retomando outro assunto. Eu tenho que sair da cidade daqui a um mês.”

“Vai demorar?”, ela perguntou.

“Três semanas.”

“O que fazer agora? Então eu o trarei para junto do senhor, assim haverá contato e quando o senhor voltar poderá recomeçar imediatamente.”

“Ah, por mim está bem”, dei como resposta.

“É grave?”

*) A pedido dos parentes eu omito as iniciais do nome de seu falecido pai.

“Sim, muito grave.”

Passaram alguns dias, quando, numa tarde, o paciente me veio visitar. Ele era um homem alto e magro, mas de aparência bonita. Senti logo que a presença dele irradiava algo. Tinha olhos infantis, bonitos, azuis, radiantes de amor. Deitou-se para ser tratado e mostrou-se curioso quanto ao procedimento, pois nunca havia sido magnetizado. Porém, ele se entregou mansamente, fechou seus olhos, e abriu-se totalmente para mim. Após o tratamento, que lhe fez bem, ele disse: “Olha minhas calças e paletó, eu caibo dentro duas vezes, pois emagreci muito.” Com isso ele riu da sua própria aparência. Ele era de outra nacionalidade e falava mal holandês com sotaque esquisito, porém tão belo e de voz tão simpática, o que fazia com que todos o amassem imediatamente quando o ouviam falar.

Encantador, pensei é um prazer ouvi-lo.

“Tornei-me calmo”, disse ele, “fez-me bem; o senhor tem muita força.”

Recebi de uma das minhas pacientes uma imagem de Cristo, feita por ela mesma para mim; ele olhando-a, perguntou: “O Senhor é crente?”

“Sim” respondi “sou muito crente”.

“Uma linda imagem. Uma artista grandiosa essa que a fez, magnífica.” Nesta palavra magnífica, do jeito que pronunciou, estava sua personalidade total. “Grandiosa”, ele disse de novo, “Muito sensível.” Depois foi embora.

Quando retornou pela segunda vez, seu primeiro olhar foi para o Cristo; a imagem do Filho perfeito de Deus o interessou especialmente. Eu pude entender. Afinal, ele era sacerdote.

“Fez-me bem” assim começou, “muito bem. Estou feliz por ter decidido, me deixar tratar pelo senhor. O senhor sabe que sou sacerdote?”.

“Eu já ouvi dizer.”

“Ah”, ele sorriu “foi dela”.

“Sim”, falei, “ela me contou.” Que sorriso lindo, pensei. Com isso conquista os corações de todos. Quem o via sorrir, sentia atravessar uma corrente de amor através de si.

“Eu nunca me entreguei a estas coisas, mas confio plenamente no senhor!”

Agradei o elogio e comecei a tratá-lo. Durante o tratamento senti que ele fixava o olhar firme na imagem de Cristo e que nele eu poderia penetrar profundamente. Ajudar uma pessoa desta forma é uma felicidade enorme e magnífica. Ele absorvia minha irradiação e forças magnéticas e isso o aliviaria. Também senti que fui ligado a ele intensamente. Pessoas assim

não se viam todo dia. Abrir-se totalmente, poucas pessoas conseguem. Eu lamentava não poder modificar a sua situação, seria preciso forças diferentes, mais elevadas, para poder curá-lo. O que o meu líder me passara eu podia confiar, mas era sim, uma desilusão muito grande. Entretanto, este tratamento também lhe fizera bem.

“O Senhor me ajudou muito”, ele disse.

“Eu não posso fazer senão o meu melhor e desejar que continue fazendo bem ao senhor. Teremos que aguardar.” Sondei-o para sentir o que achava da sua situação, mas ele estava calmo.

“Sim”, ele disse, “somos todos simples humanos” enquanto olhava o Cristo. Entendi aquele olhar: dever-nos-íamos tornar como Ele. Ele baixou os seus lindos olhos azuis e disse : “O Filho dos homens”. Senti dele um grande amor dirigido ao Cristo. Por um momento ele estava absorvido por pensamentos profundos. Depois me dirigiu o olhar: dois sóis irradiavam ao meu encontro e senti o calor, que ele próprio carregava, fluir dentro de mim. Um momento lindo pensei, ele se entrega totalmente. Ele era igual a um sol e todo o seu ser irradiava amor. Não admira que queiram mesmo mantê-lo, ninguém queria abdicar dele.

“Eu já passei por muito na minha vida”, ele falou.

Senti o que ele quis dizer. Passou da sua própria vida para aquilo, com que presentemente ele mais se identificava.

“Eu nunca tive a ver com isso na minha vida, mesmo assim, sei muito disso. Agora, porém, vou ter de ir para casa”, e foi. Depois do terceiro tratamento, nós já nos tornamos bons amigos. Entendemos um ao outro, devagar e com cautela, começou ele a fazer perguntas. Todas as perguntas tratavam da sua própria vida e à área religiosa. Ele se importou muito com a miséria do mundo, ele não achava necessário que tantas pessoas dessem sofrer. Tocou-lhe profundamente aquela miséria, o que o entristecia. Eu me apercebi ao mesmo tempo, que ele poderia mover montanhas. Neste sacerdote havia uma fé muito grande e confiança na justiça de Deus. Quando ele falava da sua vida e da miséria dos homens, seus olhos se enchiam de lágrimas e também em sua voz havia um alto teor de amor.

Perguntei se gostaria de ver um dia os meus quadros obtidos pela minha intermediação como médium. “Com todo o gosto” disse ele “mas então o senhor vai ter que explicá-los, eu quero saber o que significam.”

Eu expliquei-lhe que eu não sabia pintar ou desenhar, porém os tinha recebido em transe. Apenas sorriu e ficou calado. Mas no seu sorriso lindo mostrava a sua admiração para com este evento. Por bastante tempo ele

ficou pensativo, observando as minhas obras.

“Milagroso”, disse “mas amedrontador”

“Amedrontador” continuei a conversa, “por que amedrontador? Não é esplêndido receber algo bonito assim? Os espíritos vêm até mim com as melhores intenções. Certamente não se vê nada de errado em todos aqueles quadros? Tudo significa amor e fé, a fé em uma vida eterna. O que recebi é amor.”

Continuou sorrindo. De um quadro ele passava ao outro. Ficou pensando por um bom tempo, como se quisesse resolver o enigma para si mesmo. Então ele voltou a observar o Cristo, como se tentasse receber Dele a verdade. Deixei-o, eu sentia respeito pela sua personalidade. Não queria de jeito algum me impor a ele.

Depois de ter visto tudo, ele disse: “Vou embora, depois falaremos disso, depois.” Ele se despediu cordialmente apertando ambas as minhas mãos e partiu.

Noutra altura, inesperadamente me perguntou “O Senhor acredita em Maria?”

Em Maria, pensei o que significa essa pergunta? E eu respondi, após ter sentido no fundo da alma o que ele pretendeu dizer: “mas, claro que eu acredito em Maria. Acredito em todos os santos. Afinal, isso fazia parte da minha fé!”

“Agora já mais não?”

Outra vez o sondei, senti onde queria chegar e disse a ele: “Esclarecerei ao senhor.” O sacerdote olhava o Cristo, como que sentiu sobre o que eu iria falar. “Eu recebi outra religião e através dos espíritos, portanto através daqueles que se foram antes de nós. Esta crença é mais profunda do que aquela que eu conhecia e tinha antigamente. Mas deixe-me adiantar que eu não chamo os espíritos, porque eles não se deixam chamar. Eu acreditava em todos os santos, e por que não acreditaria mais neles, agora que eu estou sabendo isso tudo? Todos os santos que o senhor conhece, agora têm outro significado muito maior para mim que antigamente. Agora estou compreendendo as suas vidas na Terra e a missão que cumpriram. Sim, eu sinto como eram virtuosas as suas vidas. Isso eu não conseguia antes - e os espíritos me esclareceram. Aqueles que morreram na terra e retornaram para nós, conhecem todos aqueles santos e eles sabem como devemos viver, para que essa santidade fará parte de nós. Eles dizem que precisamos amar a vida e que nós, após a morte terrena, seremos felizes e reveremos todos os santos, se vivermos uma vida bem vivida.”

Ele acenou com a cabeça afirmativamente, mostrando estar de acordo. “As lições que recebo do espírito, sempre tratam daquelas questões, que mais entretêm a humanidade, isto é a fé e o amor. Eles me indicam como devo viver para ter felicidade e luz na vida após morte. Esta vida encontro na natureza, aí aprendo a conhecer a vida de Deus. A natureza é Deus, assim eles dizem. A doutrina deles é profunda e repleta de verdade. Eles conversam comigo sobre as suas vidas, e mais de uma vez pude contemplar as suas vidas, ao abandonar o meu corpo físico. Eu tenho visto, como eram piedosas e santas as suas vidas. Eles dizem como já fiz notar, que precisamos amar tudo o que vive, pois fora criado por Deus. E eles, que fazem tais afirmações, não poderiam obviamente ser demônios? As pessoas não conseguem acreditar isso, porém é a verdade. Acredite em mim quando lhe digo que, se recebesse alimento espiritual que me regredisse, não quereria saber nada desses espíritos. Mas, até agora, tudo o que recebi deles tem sido limpo e puro e deve continuar assim. Foi somente amor o que recebi através deles e agora se tornou a minha crença. Você mesmo diz que sabe muito disso; então, todavia pode imaginar a minha situação? Eles me apontam a Ele, Aquele que está por trás do senhor, aquela figura grande, ao Cristo. Eles dizem que todos devem seguir o Seu exemplo. Ele morreu por nós, o Seu amor receberemos se seguirmos o caminho que os espíritos nos indicam. Eles vivem atrás do véu e este véu é levantado para mim. Não é magnífico poder ver a partir da terra a vida linda e imaculada deles? Receber algo assim é uma graça muito grande e estou muito agradecido por isso. Para poder servir como médium os espíritos elevados, é uma tarefa esplêndida e grandiosa e para executar corretamente esta tarefa é muito difícil. Minha vida mudou depois de ter entrado em contato com eles. Eles contam que todas as religiões são uma só, e que todas têm razão. Mas a ligação que eu tenho agora, esta fé, é mais profunda do que qualquer outra. Através dos espíritos, tomei conhecimento das leis espirituais, coisa que nenhuma outra religião me pôde dar, porque estou em contato com estas leis, os espíritos são a própria lei. Eles me mostraram e me explicaram como eram as suas vidas na Terra e como eles estão agora. Eles são felizes e serão felizes eternamente.”

“O senhor realmente acredita”, perguntou ele inesperadamente, “que continuamos a viver do modo como eles dizem?”

“Mas evidentemente. Já lhe falei que eu os vejo e conheço as suas vidas. Estive lá algumas vezes e asseguro-lhe que o ser humano não terá mudado quando entrar naquela vida. Nós continuamos assim como agora senti-

mos. Nada muda.”

De novo ele sorriu, mas nada disse.

“O senhor não pode aceitar isso?”

“Não” disse ele com franqueza, “inacreditável demais para mim, bonito demais para ser verdade”.

“O senhor acredita na continuação da vida eterna e, mesmo assim, pensa que tudo é diferente?”

“Não sei, mas vou aguardar”.

“E mesmo assim, tudo é verdade.”

“O senhor também é sacerdote”, ele me disse.

“Homens” eu prossegui “que estão no caminho espiritual e contam disso aos outros, são todos sacerdotes.”

Ele olhou para mim e disse: “Muito bem, muito claro.”

Quando ele se foi embora, Alcar me disse: “Um homem no bom sentido da palavra. Há poucos sacerdotes como ele. Na Terra, são tão poucos que até dá para contá-los. Não vai precisar permanecer muito mais na terra, brevemente ele conhecerá a nossa vida. O seu sentimento tem afinidade com a espiritualidade.” Esplêndido pensei, como o Alcar falava deste modo sobre ele. Então, ainda ouvi meu líder dizer: “Ainda vai conhecê-lo melhor.”

Numa tarde, quando já tinha tratado dele, ele me perguntou: “O que é que o senhor me está dando? Sinto-me toda a vez tão refrescado e bem disposto, quando o senhor termina o tratamento. E o que faz, quando o senhor coloca a mão, assim quieta no meu corpo, onde sinto dor?”

“O que faço? Vou lhe contar. Quando fecho os meus olhos, começo a rezar e peço forças a Deus para poder ajudá-lo e aliviar as suas dores. Sem a ajuda e força Dele, não vou conseguir nada. Após a minha oração, eu foco na sua situação e sinto no meu próprio corpo, aonde o senhor sente dor. Depois, eu vou focar no meu líder, que dirá o que preciso fazer e depois eu ajo de acordo. Tudo aquilo tem a ver com a sua doença, porque é Alcar quem quer transformar o sofrimento e a dor dos homens em felicidade. Não só fisicamente, mas, sobretudo espiritualmente. Eu sinto e vejo-o ao meu lado, sim, o ouço falar comigo. Ele vê através de toda matéria e o meu conhecimento é o dele. Nada sou e nada posso sem ele e a ele me entrego de coração e alma. Quando ele me mandar parar, eu sei que tenho tratado o senhor o suficiente. Posso confiar nele em tudo e contar com ele. Para mim, ele é um mestre e um pai, através dele vejo, através dele pude conhecer a vida e ele resolverá problemas espirituais difíceis para mim. Através

dele, aprendi a apreciar o amor sagrado de Deus, até onde eu consigo apreciá-lo, porque sou apenas um ser humano? Em suas mãos carinhosas, as pessoas se sentem seguras, elas podem entregar-se a ele completamente. O meu líder, reverendo sacerdote, é um espírito de amor e deste modo as pessoas, que entram em contato comigo, o ficarão a conhecer. Quem se entrega nas mãos de Alcar, nunca se sentirá desiludido”.

Ele me olhou surpreso e perguntou: “Como ficou com este nome? Quem escolheu esse nome para você?”

“Ele mesmo. Não vos disse já que posso ver e ouvir os espíritos? Ele próprio me disse o seu nome espiritual. Quando o meu líder ainda vivia na terra, ele tinha outro nome. Eu vejo o seu vulto, lindo, ele irradia luz imaculada e pura e o seu ensinamento é como o Dele”. Eu apontei o Cristo.

“Tudo é amor!”

“Lindo”, ele disse. “Faz-me bem e me ampara... Tomara que continue assim”, ele fez seguir.

“Eu tomarei conta disso. É uma graça enorme e não pretendo ser ingrato. Os meus dons para mim são sagrados, vivo para isso e em consciência já me despedira da terra. Acredite quando vos digo que conheço melhor a vida após a morte do que a minha vida terrena”

“O senhor tem muitas forças.”

“Sim, tenho. Mais uma vez, sou grato por isso. Eu sou clarividente e clariaudiente, pintor, médium que cura e escreve, mas poder abandonar o meu corpo físico é o dom mais lindo de todos os dons. Poder estar lá e ver suas vidas, ah, isto é tão magnífico! Isso é uma dádiva de Deus muito grande, como apenas poucos recebem. Para as pessoas, que não conhecem estas forças, não são milagres e também tudo isso não tem valor, porque não aceitam essa verdade e nem têm sensibilidade para ela.”

“O abandonar do corpo físico, como o senhor chama, é o mais lindo?”

“Sim, o mais lindo e o maior de todos. Alertando as pessoas sobre este assunto, elas encaram a vida de modo diferente e a guerra e a matança há-de deixar de existir.”

“O senhor é profeta.”

“Não, reverendo, não sou. Sou apenas um ser humano como todos os seres humanos, porém o que lhe conto é a verdade. Não é maravilhoso falar às pessoas sobre a continuação eterna da vida, assim como você mesmo presenciou? Elas podem pegar nisso, porque precisam de um apoio.”

“Sobre isso o senhor poderia contar muito”, disse ele.

“Já passei por isso e se você quiser conhecer o meu líder e a minha vida

e daqueles que vivem no além o senhor pode levar o primeiro volume do meu livro, que tenho guardado aqui no meu armário. O Senhor terá uma verdadeira idéia da vida após a morte física”.

Porém, ele mudou de assunto e perguntou “Quantos anos o senhor tem?” “Eu tenho trinta e oito anos.”

“Perfeito, então o senhor ainda poderá fazer muito pelas pessoas. Não tenho feito outra coisa em minha vida toda e não me arrependo até agora, ao contrário, isso sempre me fez feliz.

Mas”, disse ele, como se lembrasse da minha conversa anterior, “você vê os espíritos com a mesma aparência que a sua?”

“Sim; eu já disse que os vejo, ouço e sinto. Eles são como nós, mas, mais adiantados no caminho espiritual, quer dizer, aqueles que já possuem luz própria. Existe ainda algo como um Inferno e aqueles que ali permanecem deverão percorrer uma longa caminhada e se desfazer pedaço a pedaço, a si próprio. E esse despedaçar não é muito simples assim, as pessoas não têm noção disso. Nós seres humanos ainda estamos demasiado sujeitos aos nossos sentimentos. Eu vi o Inferno e o Céu, digo, vários Infernos e Céus no Além, mas não havia fogo. Ali arde o fogo da paixão e da violência nas suas almas, refiro-me aqueles que vivem nas trevas. É sobre isso que conto nos meus livros”. Em simultâneo, me dirigi à estante de livros e peguei o primeiro volume de “Um olhar no Além” e disse a ele: “Este é o meu primeiro fruto que colhi da minha caneta, e o segundo volume também já foi lançado. Não é literário nem científico, mas o seu conteúdo é a verdade sagrada. O senhor vai achar admirável e se questiona se tudo será mesmo assim, quando entrarmos nessa vida. Porém, eu já passei por isso tudo. Neste livro, você conhecerá o meu líder e também muitos outros espíritos. Então você se sentirá surpreendido, quando você lê como é grandiosa a vida após a morte, que não há mais milagres, e que todos os problemas deixam de existir quando a pessoa conhecer esses milagres e problemas. Não é nenhuma visão romântica ou poesia, é a pura verdade.” Eu entreguei-lhe o livro, ele pegou em suas mãos bem formadas e ele perguntou; “posso levar?”.

“Ah, pode levar tranquilo, eu tenho mais desses livros e quando terminar, o senhor pode, se quiser, ler o segundo volume também”. Em seguida, ele se despediu cordialmente.

Depois, quando minha paciente veio me visitar, ela disse: “Sabe que ele gosta muito do senhor? Ele o chama de André e Jozef e diz que André flutua no universo e, dali, tira sua sabedoria e fala com os espíritos. Pelo

amor de Deus, de onde ele tira tudo isso? O senhor falou com ele e contou sobre as suas experiências?”

“Falei até muito com ele, mas ele não lhe contou que lhe entregara o primeiro volume do meu livro?” Para mim já era uma prova que ele tinha lido o livro, porque eu sabia onde estava o parágrafo que tratava do universo.

“Ele está melhorando”, ela disse muito feliz, “o senhor não acha? Nós todos nos apercebemos disto. Estes últimos dias você está muito alegre e fala bem do senhor, porque está indo tão bem. Ele se sente ultimamente, sem alguma comparação, melhor. Ele deve estar melhorando sim.”

Deixa-a terminar de falar, mas senti aonde ela queria chegar e, como não fui por esse caminho, ela perguntou “Porque o senhor não diz nada? Afinal, não está melhorando?”

Mas não respondi à sua pergunta e disse “Vamos ser gratos com o que temos alcançado e é preferível não nos anteciparmos”.

“Então, mas não dá para ver?”

Eu disse-lhe: “O que nós alcançamos é lucro”.

“Lucro, diz o senhor, ai que horror.”

“Nenhum horror” repeti, “não há nada que efetivamente se possa fazer. Temos que nos contentar que ele está bem, e a aguardar”.

“Não podemos ainda ficar sem o nosso tesouro”, disse ela.

“Porém, não há nada a fazer.”

Triste, ela foi embora. Sim, seria lamentável se ele fosse morrer. Não conseguem aceitar a falta deste sacerdote, é que ele era muito acarinhado, mas desde que ele se sentisse bem, ele já estaria bem feliz. Ela queria muito mantê-lo, mas o sacerdote, o seu pai, iria passar para a outra vida. Se eu a decepcionava, nada podia fazer, foi o que o meu líder me transmitiu, em que colocava a minha inteira confiança. Eu estava bem curioso, com a opinião do sacerdote, pois ele parece de vistas largas. Eu não fiquei nada admirado, quando ele retornou e me solicitou pelo segundo volume. “Depois falaremos”, disse ele, “e, nessa altura, terei muitas perguntas para lhe fazer, mas antes quero ler tudo”.

Após a sessão do tratamento não houve nenhuma conversa e me despedi dele por três semanas, porque chegou a hora de eu sair da cidade. Ele sentiu-se magnífico, estava sem dores e no meu regresso, ele voltaria para mim. Ele me desejou boa viagem e muitas felicidades. Ainda disse: “Manter-me-ei calmo e vou-me dedicar à leitura.” O sacerdote foi-se embora.

Minha paciente, que ainda me iria visitar, disse: “Ontem à noite estive com ele, era noite de culto (Port.: missa). Depois da noite de culto, de

repente, ele me disse “Jozef sabe qual é a doença que eu tenho, ele e você sabem, todos os outros não”. Achei que ia morrer de vergonha. De onde ele tirou isso, assim de repente? Não contei nada disso a ninguém. Será que ele sabe que é grave? É mesmo verdade que ele tem essa doença? Não há como curar esse mal? “Não entendo, o que lhe causou esta doença, assim de repente,” tornou a repetir. “O senhor pode me esclarecer?”

Não, eu não podia e disse que não sabia.

“Espero”, ela continuou, “que ele não piore, quando o senhor estiver ausente.” Ela foi embora e eu me preparei para partir.

Alcar disse a mim: “Ele sente chegar o seu fim”. Então parti. Mas, afastado a uma distância longa dele, senti como o sacerdote se sentia. Alcar também me disse que ele piorou. Quando retornei da viagem, chamaram-me imediatamente. Ele estava de cama já por alguns dias. Já está, pensei eu. Está chegando o começo do seu fim. Que pelo menos não demore em demasia. Esta doença poder-se-ia arrastar. Todos os amigos e os mais chegados se lamentaram, e acharam que, se eu não tivesse interrompido o tratamento, ele não teria chegado a tal ponto. Mas eu sabia que não era bem assim. Numa quarta-feira de manhã, fui visitá-lo. Quando entrei no seu quarto, todo o seu ser resplandecia de felicidade, feliz em me ver de novo. Segurou em minhas mãos, me olhou e disse “Meu Jozef! Como estava ansioso por você!”

Eu senti o seu grande amor por mim, o que me fez sentir feliz e era, como se não me quisesse soltar mais.

“Que bom que você chegou. Jozef, terminei os livros!”

Espantado reagi; qual seria a reação dele?

“Lindos! Lindos!” Ele cerrou os olhos, nenhuma palavra saiu mais dos seus lábios. Lá estava ele deitado, quieto, aparentemente pensando. Nesse momento senti o silêncio dos espíritos, vindo dele até mim e também fiquei calado. Sentei-me perto da sua cama, e ambos ficamos profundamente absortos aos nossos pensamentos. Pensei na sua grande amizade e no amor que ele sentia por mim. Aceitei de boa vontade o seu amor imaculado e era muito grato por isso. Tão recentemente eu conheci esta pessoa e, mesmo assim, era como já se tivessem passado muitos anos. Eu rezei por ele e então iniciei o tratamento. Ao meu lado, vi o meu líder querido, o espírito de amor que me ligara com o enfermo. Agora nós éramos um e eu aguardava pelo o que o meu líder teria para me dizer, já que ele estava examinando o enfermo. Não precisei esperar muito e quando estava em contato com Alcar, ouvi ele dizer:”Aqui já não é possível ajuda, logo ele

abandonará a vida. Darei provas disso, aguarde com paciência.”

Estremeci. E agora? Pedi a Deus, para que ele pudesse deixar esta vida sem dores. Não tinha coragem de pedir mais, nada mais poderia ser dado a ele. Ele possuirá luz na vida após a sua morte, e luz significava felicidade. O homem, a quem apertei as mãos, concluiu uma vida bela, e estava disposto a morrer. Enquanto os seus olhos permaneciam fechados e as suas mãos dobradas, ele me falou após um longo silêncio: “Magnífico, Jozef, lindo para as pessoas, mas poucas acreditarão. Difícil, é muito difícil aceitar tudo isso. Grande amor, Alcar.” Ele falou com grande dificuldade, palavra por palavra, mas eu captei. Graças a Deus, pensei, ele entendeu a minha obra. Eram poucas as palavras que falou, mas, me fez bem ouvi-las da sua boca. Deixou-me feliz. Sim, poucas pessoas poderiam aceitar isso. Eu ouvia repetidamente que eu era demasiado simples, nada literário, não convincente o suficiente; as pessoas não podiam apreciar o que relatava sobre a vida após a morte. Eles consideravam tudo demasiado doce, que nem mel. Um dia, porém, todos ficariam doces, doces como mel. Quando essas pessoas forem expostas ao maior e último problema, quando caírem as vendas dos olhos, quando puderem espreitar por trás do véu, quando ficarem despidos diante do trono santo de Deus, então, nada será demasiado doce e demasiado simples e bem gostavam, muito, mas mesmo muito, possuir esta simplicidade. Só lá eles serão confrontados com eles próprios, só então dariam valor a isso tudo. Mas eu não pretendi escrever para estas pessoas. Essas pessoas estavam fora do alcance. Aquele, que estava aí no seu leito de morte, ele, o sacerdote, sentia o calor e a força espiritual que irradiava de tudo, e, principalmente, do grande amor do Alcar. Mais, eu não podia ter esperado. Também daqueles, que passaram por sofrimento e tristeza, que foram deixados a sós e faziam parte da classe social mais alta, recebi cartas dizendo que estavam muito, muito felizes. Na hora da separação, Alcar lhes confortou com o seu grande amor. Eles agora percebiam que reveriam os seus entes queridos. Eles viram acontecer a grandiosidade: ao leito de morte dos seus entes queridos, também eles observaram algo. O próprio moribundo o tinha exclamado. Para todos eles, os meus livros se tornaram um conforto espiritual, uma força, para poderem continuar agora as vidas deles sozinhos. Por aquilo que o Alcar falou, carregaram eles nos ombros a cruz nos ombros, o que Deus lhes deu para carregar. Somente quando as pessoas passavam por sofrimento e privações, eles aceitariam ser alcançados e se entregavam mais facilmente. Nenhuma ciência terrena os podia ajudar, é nessa altura que eles almejavam por calor espiritual, por

um sentimento igual e por amor. Nessa altura caíam as vendas dos olhos e escutavam aquela voz suave e clara, e se encontravam a si próprios. Mas, os outros não precisavam de alimento espiritual, eles estavam de pés firmes no chão e assim pretendiam ficar, como eles próprios afirmavam. Eles se tinham perdido, também foram engolidos pela vida na terra. Eles atiravam os meus livros na lareira e atizavam o fogo neles, mas, interiormente se consumiam de pobreza e frieza espiritual. Eles nem se lembravam que logo também chegaria o tempo deles. Se eu pudesse ter escrito só para ele, não hesitava nem um momento em escrever, mas felizmente ainda tinha muitos outros. Porém, me fez bem saber que o sacerdote me entendia tão bem. Não que eu precisasse disso, eu não me incomodava com ninguém, porque eu enxergava a vida do jeito que eu a descrevia, eu saía do meu corpo físico, e pude presenciá-la. Tudo era verdade, todos iriam presenciar um dia, quando eles entrassem nessa vida. Mas muitas pessoas vivem o materialismo, e riem de tudo, também pela sua própria ignorância. Essas pessoas crescidas e adultas eram, porém, como se fossem criancinhas. Mas crianças conseguem sentir mais do que muitas pessoas crescidas e instruídas. Aqueles que se aprofundavam na vida após a morte e se portavam de acordo, são os felizardos na vida do além. Os outros precisariam de muitos anos antes que pudessem ver a luz, porque os seus sentimentos ainda se turvavam. É muito difícil chegar à vida espiritual. Mas quando se sente, trazem felicidade e verdade eterna, uma confiança grande e forte e a posse de uma vida santificada. Traz amor, limpo e imaculado. Esta pessoa o sentia.

“Jozef”, falou o sacerdote de repente, “eu vou flutuar longe da Terra.”

Eu me assustei. Bem quando eu pensava naquilo, ele começou a falar. Era como se outro alguém lhe desse a força para dizer isso a mim. Com isso, seus olhos enchiam-se de lágrimas. O Arquissacerdote era como uma criança e também eu me sentia assim. Éramos dois homens adultos e, mesmo assim, crianças no espírito. Nós tínhamos só um Deus e nós nos fundimos interiormente um no outro. Sentíamos uma só vida, um só amor, ele como sacerdote, eu como instrumento. Ambos servíamos um só Deus, queríamos servir um só Deus, tínhamos um só Pai e conhecíamos só uma verdade. Ele adquiriu essa verdade e sabedoria através dos estudos e por presenciar a vida, como Deus queria que fosse assim pelo homem. Por isso ele era instruído. Eu recebi a verdade e sabedoria diretamente do Além e estava ligado com a vida eterna. Eu podia ver através dos seus estudos e, por isso, simultaneamente, conheci sua teologia e a vida atrás do véu. Toda

essa grandeza passou por mim. Devido ao meu líder espiritual Alcar, fui integrado no Cosmo. Agora, eu sabia que era uma partícula desta vida poderosa, aquela vida grande e santa. Porém eu não estudei e vim numa aldeia de camponeses, mas adquiri uma ciência e fé, puro como um cristal. Era simplesmente natureza e não podia ser aprendida, devia ser sentida. Isto o sacerdote sentia: ele era meigo, meigo como a própria vida e estava aberto para essa vida poderosa. A vida estava nos seus olhos lindos, no seu tom de voz, exteriorizava o sentimento suave da alma e coração e nisso as pessoas reconheciam a sua personalidade. Aquele ar pueril, aquela pureza percorria todo seu ser. Logo iria entrar nas esferas como criança e pisar os céus, onde o aguardava uma beleza sem igual. Esse sacerdote amava todos os homens com todos os erros e pecados. Ele conhecia as paixões e entendia, porque queria entender. Ele não queria ver os erros e quando dava, dava cada vez com as mãos cheias. Nunca estas mãos se fecharam e quem batia na sua moradia de alma, ele deixava entrar. A sua porta pequena de alma rangia nas alças, as dobradiças foram forçadas, arrebentados os batentes e ele não os concertava, porque sabia que seriam rebentados de novo. Ele deixou a porta aberta e todos, velho e novo, pobre e rico, podiam entrar. Ele deixava, porque ele amava e tinha muito amor, é que, senão fosse isso, não lhe seria possível ajudar. Quem batia à sua porta, deixava entrar, e muitos entraram. Mas havia alguns que entravam com lodo e lama nos sapatos, ele não se apercebia disso, ou melhor, ele nem queria saber. É que ele os amava com todos seus erros e pecados. “Entre”, ouvi ele dizer, “ah, entra tranquilo, não tenha medo, a minha porta está aberta” e sorrindo ia ao encontro das pessoas e as acalmava. “Você está vendo, a porta está destruída e não posso nem pretendo fechá-la novamente. Ficará aberta para todos, para a eternidade”. A vida lhe ensinara isso e muitas pessoas foram ao seu encontro. Um deixava os seus tamancos na frente da porta e calmamente ia ao seu encontro. Estas pessoas sentiam respeito, respeito sagrado para com a sua personalidade e consideravam piamente a sua morada da alma. Pretendiam não perturbar a paz da sua alma e voltavam tranquilamente para suas casas. Ele os ajudou na alma e no corpo. Mas também outros vinham, entrando de qualquer jeito; não conheciam e nem sentiam respeito. Surpreendido, ele então os olhava, mas nada dizia. As pessoas precisavam de ajuda e essa ajuda ele pretendia lhes dar. Apesar de tremer de susto, sentindo as pessoas com todas as suas falhas e erros, ele conseguia se manter calmo. Ele se controlava, simplesmente sorria e os acalmava. Seu sorriso eterno fazia milagres. Muitos entravam, olhavam-no

com dureza nos olhos, fazendo-o estremecer e tremer, mas ele as encarava como uma criança inocente, só lamentando o trato desumano. Sua moradia de alma, linda, sempre bem arrumada, para que Deus pudesse entrar, era manchada pelas pessoas. E quando essas pessoas partiam, ele ficava sozinho com tudo o que era humano. Ele tinha que assimilar tudo sozinho. Ninguém podia ajudá-lo com isso, mas também não precisava de ajuda. Ele sabia e tinha a força e entendia da arte e tinha a sabedoria que precisava para manter limpa a sua morada espiritual, para que Deus pudesse entrar no momento mais inesperado. Ele possuía tal força grande e a carregava, e fundo, bem fundo dentro dele estava o seu amor puro.

Não, as pessoas não podiam manchar a sua casinha de alma. Um mar de amor lavava-a deixando-a limpa, nada ficava no lugar e ele a secava com as chamas do seu amor interminável. Ninguém sabia do seu segredo, porém também ninguém pretendia saber. Ele guardava este tesouro em silêncio e somente sorria, com que se unia a todas as pessoas que chegavam até ele. Deste modo ele vivia, foi assim que aprendera a viver. Assim eu senti este sacerdote. Estava silencioso, ao redor do enfermo, e meditei sobre as palavras de Alcar, que tinha sido um grande sacerdote. Eu senti o silêncio da morte, o partir deste mundo, o entrar no Além. Este problema não me largava, pude sentir e ver este sentimento me absorver completamente. O que presenciei, deveria passar toda a pessoa que vivia na terra. Eu senti afetuosamente pelo sacerdote, e sondei o seu estado de espírito interior, e soube quanto ele ficaria feliz daqui a pouco. Ele viveu como homem, como um filho de Deus.

De repente, abriu os seus olhos e perguntou: “O senhor acredita nas pessoas?” Peguei um susto. Novamente ele captara os meus pensamentos, é que ele prosseguiu, dizendo “A morte é minha amiga, Jozef”. Será que ele já sentia a linguagem espiritual que só se conhece e utilizava na vida depois da morte?

“Eu acredito”, eu disse, e não soube que outra resposta devia lhe dar. Então levantou os seus olhos e fixou o seu olhar numa imagem do Cristo, que estava pendurada acima da sua cama. Para lá se direcionaram os seus olhos lindos. Uma criança pediu para ter força para ser recolhida, para abreviar o seu fim. Foi quando, após alguns segundos, ele disse: “Você é abençoado, Jozef”.

Foi como o próprio Cristo o tivesse dito. “Você não pode esquecer os santos” ele prosseguiu e, inesperadamente, após fixar novamente os seus olhos no Cristo, disse: “Eu vou morrer, Jozef, antes deste mês passar, não

estarei mais aqui. Então, flutuarei como você.”

Como é possível, pensei. Cristo disse a ele? Ele esta ligado tão intimamente assim? Como chegou a isso, de repente?” Achei milagroso, de tão calmo que ele estava. Ele sentiu os dons que eu possuía e o agradeci em silêncio por suas poucas palavras, mas tão profundamente sentidas. Nisto, para mim, havia um alerta para manter meus dons puros e elevados. Longe, muito longe, estava ele agora afastado de mim. Segui-o ao fundo da alma, e senti que ele se entregara totalmente. Também só ele conhecia este segredo, sentia-se ligado com o Filho dos homens. Novamente fixou o olhar para o Cristo. Lágrimas derramavam pelo seu rosto carinhoso e um raio de luz o iluminava. Você é um anjo, pensei. Ele possuía um conhecimento, que só os moribundos poderiam possuir, ora, presenciar. Ele já se encontrava naquela situação inexplicável, onde desvaneciam e absorviam leis e sabedoria terrenas. Não havia alguma dúvida nele, nem senti a mínima hesitação. Era sabedoria que ele presenciou, havia o momento em silêncio completo, tendo adquirido duma fonte superior.

Eu vivi algo grandioso hoje, algo desnaturado. Deverá ser sobrenatural, pensei. O sobrenatural o iluminava, estes poderes corriam para dentro dele e ele me dava parte disso, me deixou partilhar nisso.

“Você vai me ajudar, Jozef?” me perguntou de novo inesperadamente. “Eu vou”.

Quando o encarei, eu tremia. Ele vibrava dentro de mim e senti uma felicidade muito grande. “Mas claro”, disse e vi que ele estava chorando de novo.

Ele me sentira e falou: “não porque eu parto, Jozef, nada disso, não pense isso”.

Entendi e percebi porque deixou correr livremente as lágrimas. Ele pensava em todas as suas crianças. Separar-se delas para ele era difícil. Elas não poderiam ficar sem ele, pois não poderiam mais entrar na sua moradia porque deixariam de encontrar a casa aberta, onde se pudessem confortar. Ah, não era tão simples!

De novo falou ele comigo respondendo aos meus pensamentos interiores. Era milagroso. “Separar-me disso é difícil.” Ele me tinha sentido com clareza e absorveu tudo em si próprio. Para mim ficou provado que nele agia outra força. Eram provas como ele tinha um amor muito grande e podia captar forças espirituais e verdades, porque ele estava sintonizado em espírito. Algo tão lindo não se via nem se presenciava muito num leito de morte. Esta era uma transição muito extraordinária, uma preparação

para o mundo eterno. Não só ele sentia o seu abandonar da vida, mas já dominava a língua espiritual, que ali se falava. Ele já possuía os poderes de transitar de uma pessoa a outra, todavia ainda vivia na terra. Foi grande, o que presenciei naquele momento.

“Agora você tem que ir, Jozef.”

Despedi-me. Nem tinha passado meia hora e quanto é que não presenciei.

Regressando a casa pensei nessas coisas todas. Como foi linda esta manhã. Quão grande despedir-se desta vida com tanta convicção. Era muito agradável poder ajudar os moribundos desta maneira. Já vi abandonar esta vida, mas nenhum da maneira como ele. Alguns estavam amedrontados, outros ingeriram alimentos energéticos porque não queriam morrer. Mas quando a morte se anunciava, nenhum cientista podia ajudar e nem forças espirituais podiam trazer mudanças. Ninguém escapa da morte, o que se considera a única justiça neste mundo terrível. Este sacerdote estava acostumado com a morte. Para ele, ela era uma amiga oportuna, uma amiga que poupava ele do sofrimento, que lhe trazia felicidade, luz, amor, beleza, ora; vida eterna. O que sobrava ainda da morte? Onde estaria o seu poder? O que era feita da parte terrível, se poderia chamar a morte de amiga? A morte não encontrava nele, sustento. Porque ele não nutria medo, nem sentia sofrimento ou dor, coisas com que a morte se fartava. Com ele, a morte sofreria privações. Passaria privações, porque não era sustentada. Ele conversava poderosamente com a morte, sorriu-lhe e a morte lhe retribuiu este sorriso. Eles depositaram confiança um no outro, e se tornaram grandes amigos, bem grandes. A vida lhe ensinou isso, recebendo todas as pessoas na sua moradia de alma, e não resmungava quando entravam de tamancos e desleixados, mas recebendo-as com amor e de braços abertos. Assim conheceu a morte e soube que isso significava vida eterna. Ele olhava através da sua máscara, ele era clarividente e via através da névoa a perdição e horror. Ele via que a morte não era o fim, mas um prosseguir a territórios desconhecidos. Para ele, o velho cruel, de foice, fora substituído por um azul-celeste, um paraíso de pura felicidade. A fatalidade deixou de existir, para ele tudo era pela direção sagrada de Deus. Deus o chamava até Ele e a morte cedía o seu lugar e se afastava, porque não se podia aproximar. Não, este sacerdote possuía tudo o que era preciso na terra da verdade eterna. A morte estava feliz que entre todas aquelas pessoas existiam algumas sem medo dela. “Ouça-me”, era como se estivesse a ouvir a morte dizendo para mim, “você, homem da terra, escuta o que vou dizer.

Olhe para mim, não estou morto. Dentro de você arde uma chama, é Deus quem manda o Seu Amor, quem mantém vocês todos com vida. Aquilo que você vê, o que aparenta e o que se cuida, aquilo morre e vai sumir. Mas, dentro de você, vive algo que prossegue, sempre prosseguirá e conhecerá fundos intermináveis. Uma felicidade elevada o aguarda, mas só para aqueles que vêem em mim a vida. Eu não me dei o nome “morte” mas isso você fez, você homem, porque não me conhece. Para você eu estava considerado “morto”, mas só o sou mesmo para aqueles que estão espiritualmente mortos. Dentro de você, há uma centelha da vida eterna, dentro de você, há a verdade eterna. Oh! Homem, Oh! Mulher não deixe estragar a sua vida devido ao meu nome. Não sou a morte, sou vida e quem me conhece, será feliz.”

Eu podia seguir tudo, mas quem falou assim comigo? A morte! Ela era uma ser viva, que alcançava mais que nós, que julgávamos estar vivos. Ele estava frio, mas ao mesmo tempo, possuía o calor dum sol, e poderia aquecer todos que viam nele a vida. Com um sentimento de grande felicidade entrei na minha moradia. Que manhã! Quanto já recebi e quanto pude presenciar? Que magnífico era ser médium. A vida, que se escondia por trás do véu, ficaria, portanto a conhecer. E isso devido a ele, quem conheci tão recentemente, mas de quem descobri o grande amor pelas pessoas. Rapidamente ficou claro para o sacerdote o verdadeiro significado da morte e ele sofreria uma transição para a luz roxa. O roxo unir-se-ia com mil outras cores, que eram da irradiação da sua própria vida interior. Era o seu céu, que ele sentia e via. Lá iria aguardá-lo. Aguardava-o uma beleza infinita e um descanso eterno. Duvidava pouco que eu ia presenciar mais acontecimentos lindos e coisas elevadas com o sacerdote.

Logo chegava sábado. Eu já estava ansioso em poder ir ali. Perto dele as pessoas sentiam as minhas forças e eu era compreendido. O sacerdote já estava me aguardando. Pegou em minhas mãos e disse “Meu Jozef”. Como este homem começou a gostar de mim! Meus olhos se enchiam de lágrimas. Visivelmente ele piorava, não havia o que fazer contra a doença. Tomei lugar ao seu lado, pus a minha mão esquerda na sua testa, e a outra no seu peito e o irradiava. Ele, o sacerdote, absorvia aquela força, que lhe dava o descanso tão necessário para seus últimos dias na Terra. Facilitariam a sua partida. Ele sentia o efeito benigno do magnetismo vital.

Aqui os medicamentos não poderiam ajudar, e eu também não poderia alterar nada. Após eu ter rezado, ouvi o meu líder dizer, para me concentrar espiritualmente. No mesmo instante, que me sintonizei, julguei ob-

servar inteligências. Sim, contemplei bem. À volta da cama do sacerdote vi vários espíritos. Eles estavam vestidos com belas vestes e irradiavam uma linda luz. Eles olharam para ele, que em breve iria passar para o além. O que significaria isso? Interroguei-me. Mas logo ficou claro, porque ouvi cantar. Eram cantos espirituais e duas vozes tomavam toda a minha atenção. Eram um tenor e um baixo e os outros completavam as duas vozes para se fundir num todo. Era celestial! A voz do tenor era duma beleza desconhecida. Aquilo me comovia profundamente, de tão poderoso e tão elevado.

Assim que o canto terminou, Alcar disse para mim, “o sacerdote pertence a uma ordem e eles, que vieram ao seu leito de morte, querem facilitar a sua passagem para o além. Do além eles se aproximam dele, são espíritos de amor. A força espiritual desse evento passará nele. Ainda ele não está consciente disso, no entanto, sentirá algo.”

Descobri que eu estava ligado à irradiação deste evento. Vi o amor desses seres banhados por uma luz e esta luz se projetava para o enfermo. Envolvia-o e ficaria lá para repelir outras forças. Era um repouso espiritual, uma consagração no espírito. Estava banhada numa luz como um muro espiritual, uma fortaleza de força de amor. Era grandioso o que eu pude contemplar. Os que já viviam no além e o conheceram na terra, sabiam que ele iria morrer, o que ele próprio também já sabia. Nisso eu sentia uma ligação, um conhecimento. O amor ia além do túmulo. Todos estes seres foram sacerdotes na terra e tinham completado uma vida linda. Ele seria acolhido no meio deles, porque ele já lhes pertencia, e já antes estava unido a eles, um fenômeno excepcional, coisa que poucas pessoas assistem. O enfermo adormeceu e me retirei em silêncio. Também os seres espirituais se dissiparam perante mim. Quando cheguei a baixo, a sua esposa me perguntou o que achara do marido dela.

“Será que vai demorar muito?”

“Não”, eu disse, “não vai demorar muito. Mas quando, também eu ainda não sabia. Se for necessário, direi a você.”

Da próxima vez, eu presenciei outros milagres. Quando entrei, me pediram para esperar. Chegou um sacerdote de Paris, mas o enfermo só lhe deu um minuto. Eu sorri e senti que ele não queria perder nenhum segundo do tempo que eu haveria de estar com ele. Após um minuto, fui logo chamado e entrei no quarto do enfermo. O paciente estava muito alegre e ardia de desejo para me dizer algo. Senti isso assim que o vi.

“Escute”, ele disse, “faça o favor de sentar. Eu flutuei Jozef, muito, muito

alto, tal e qual você. Foi lindo. Vi coisas lindas.” Cada vez ele interrompia para ganhar fôlego e ver o quanto eu deveria estar maravilhado. Ele estava muito, muito feliz. Então continuou. “Eu vi flores, ah, tão bonitas! Não, aqui não, aqui não são tão bonitas. Estas eram diferentes. Também ouvi cantar, cantar lindo, muito bonito.”

Assustei-me. Será que ouviu então aquele canto?

“Um cantar lindo”, ele disse novamente, “ah, tão lindo! Vozes lindas.”

Maravilhoso, pensei agora o homem é clariaudiente, clarividente e médium clarisensitivo. Na reta final da sua vida, esses dons provavelmente chegaram a ele. Entendi plenamente. O seu sentimento se passava para o espírito. Não era nenhum milagre que ele estava feliz. Assim eu via e ouvia continuamente consciente, mas se eu contasse ninguém iria acreditar. Ele, o sacerdote, agora fora ligado com a vida eterna. Quando ele terminou de falar, havia lágrimas nos seus olhos, de tanta comoção. “Eu vi muitas pessoas” ele começou novamente. “Lindo, lindo, vozes bonitas.” Com isso olhou a imagem de Cristo para agradecer ao Filho de Deus por tudo. Como de costume, tomei o lugar ao lado dele e comeci o tratamento. O Alcar me disse para prestar atenção, seria mostrado algo de novo a mim. Debaixo das minhas mãos senti o sacerdote desvanecer. De repente, vi uma claridade de luz e nesta luz se manifestou um ser radiante. Cada vez mais densa, tanto que pude observá-la com nitidez. Deslocou-se a partir da cabeceira até ao fim da cama, e me explicou que eu estava vendo e sentindo corretamente. Agora vi naquela luz uma aparição, um espírito jovem numa beleza radiante. Sem querer, estimei a sua idade, e achei que teria alcançado uma idade entre trinta e cinco e trinta e sete anos. Depois a imagem se desvaneceu e apareceu outra. A própria aparição me mostrara algo, vi um berço e lá dentro uma criança morta. Acima do berço flutuava o número dezessete. O número estava iluminado, para que eu pudesse percebê-lo nitidamente. Dezessete, pensei? “Meses”, ouvi dizer então, “de falecida!”. Curto e forte foi me transmitida essa realidade. Não restou nenhuma dúvida e compreendi de imediato, quando o ouvi dizer: “Meu Pai!”.

“Meu Pai?” pensei. Meu Deus, como é grande este milagre. O Pai dele? Então seria o filho do sacerdote, um filho, que deixara a terra numa tenra idade? Então o Alcar me disse que eu tinha observado corretamente, e aguardei pelos acontecimentos em seguida. Um filho que, com dezessete meses de vida, partiu da Terra, voltou com trinta e sete anos, para buscar seu próprio pai? Para ajudar o seu Pai na sua transição? Mas isso era algo

muito especial. Era um mistério profundo e impenetrável pela mente humana. Que sabedoria! Como era grande esta ciência e que grande o problema. A criança viveu, portanto não estava morta, senão era impossível se manifestar e ela cresceu. Mas aonde? Seria possível? Eu vi claramente um ser esbelto, uma aparição espiritual. Isto não era um enigma? Foi me mostrado uma enigma sobrenatural e fui posto em contato com ela. Um problema de que não se tinha nenhum conhecimento na terra e que não poderia ser entendido. Apesar disto era a verdade, pois eu testemunhei. Eram problemas e leis espirituais de que só se tomava conhecimento após a morte, na vida além, onde vivia o meu líder e outras milhões de pessoas. Lá onde pude permanecer várias vezes e onde a aparição se tornou adulta. Isto era uma prova grandiosa e poderosa da continuação da vida, se as pessoas a quisessem aceitar. Que tesouro da verdade eu pude acolher agora. Eu senti centenas de perguntas vir à cabeça e a todas essas perguntas eu próprio pude responder.

O que sobrava agora da morte e o seu poder? O homem se iludia. Quem poderia ainda acreditar agora na morte? Aqui retornou a vida jovem, a criança, que era dada como morta que, como um anjo regressou à terra, para ajudar o seu pai, na matéria e para o resgatar. Como era profundo este problema e como chegou este ser a esta verdade? Como ele tomou conhecimento que o seu pai iria falecer? Como é que ele sabia seja o que for sobre o Pai ou a Mãe, nem ele podia saber o que significava Pai ou Mãe, quando abandonou a vida. Mesmo assim, ele retornou, justo agora, quando o seu Pai morreria e transitaria para outra vida, onde vivia ele, a própria criança dele.

Agora o meu líder me disse para eu escutar e ouvi o ser esbelto dizer:

“Eu vim buscá-lo: isto me é permitido. É a vontade de Deus. Pergunte a ela, que é a minha Mãe, se eu faleci nesta idade, ela há-de confirmar. Um laço de amor me manteve unido a eles. Um laço eterno de amor nos une, une todas as pessoas a seus entes queridos que vivem deste lado e os aguardarão, quando também eles transitarão para este lado. Eu pude deixar a Terra em idade tenra. Isto já é uma grande graça. Você vê que estou vivo e me ouve falar com você. Tudo é a verdade santa. Convença-se e pergunte a ela.”

Muito comovido com este acontecimento, eu escutei com admiração esta aparição. Ainda ouvi dizer:

“Eu cresci nas esferas de luz, porque sei que a vida é eterna. Eu penso como você pensa, e vivo no espírito. Eu vejo e ouço você e posso me ligar

à sua vida. Eu sei que ele, que aí está deitado, é o meu Pai, o meu Pai na matéria física. Porém nós temos e conhecemos um só Pai e este é Deus. Eu lhe agradeço que estava preparado para me ouvir e a abrir os seus olhos do fundo da sua alma para mim. Também eu lhe agradeço o seu amor entregue a ele. Agradeça também a ela, que é a minha Mãe, por todo o seu amor. Sinto e recebo o amor deles, porque vivo e ficarei sempre unido a eles. Eu sei que eles me amam e que um dia nós nos veremos de novo, para a eternidade, eternamente. Este momento é sagrado para mim, nunca se esqueça disso? Você poderia dizer isso a eles, a todos os meus entes queridos? Vivo nas esferas de luz e também o meu Pai possuirá a luz e a felicidade. Em breve, ele estará aqui comigo e tudo isto é a vontade santa de Deus, Seja feita a Sua Vontade! É a verdade e por ser a verdade, é santo e por isso o ser humano curvará a cabeça perante Ele, que é o Nosso omnipresente Pai. Para vocês, é uma graça grande, poder presenciar tudo isso. Eu clamo a vocês e a todos: Não tenham medo da morte, nós vivemos em beleza celestial. Vocês verão luz, quando houver luz dentro de vocês. Tudo isso é amor, amor santo. Eu ficarei com ele até o fim. A sua veste terrena será enterrada, mas o seu corpo espiritual voltará à vida, à vida que é Deus. Este fato ninguém poderá alterar. Vá agora, que eu vigio. Nada perturbará o seu repouso. Eu lhe agradeço.”

Depois eu vi que a aparição se retirou e dissipou no ar. Senti-me flutuar, não senti mais a mim próprio, porque presenciei algo de santo. Antes de eu ir embora, eu agradei a Deus por tudo o que recebi. Depois me despedi do meu amigo querido, irmão e pai. Tendo eu descido ao piso térreo da casa, perguntei à mãe do ente aparecido, ora esposa do sacerdote, a verdade sobre este problema.

“Você teve uma criança”, perguntei a ela, “que faleceu na idade de dezesete meses? Um menino? Se tivesse continuado a viver ainda, essa criança poderia ter agora trinta e sete anos de idade?”

Não precisei duvidar da verdade, porque começou a chorar muito.

“Sim”, ela disse, “nosso menino faleceu tão jovem.”

Ah, pensei, que milagre. Como era grande essa verdade, como tudo era santo.

Agora ouvi Alcar dizer: “Diga-lhe que você falou com a criança dela, ela precisa saber.” Então eu prossegui: “vivi há instante algo lindo. Seu filho se manifestou perto do pai dele.” Mas senti que ela não sabia ou entendia o que seria manifestar e que eu não deveria prosseguir, era profundo demais para ela, muito irreal. As pessoas não conseguiam aceitar coisas sobrena-

turais e então me despedi dela.

A manhã inteira eu não tive coragem de pensar mais sobre esse problema. Para isso, eu deveria estar calmo, também me emocionei. Muitos problemas passavam pela minha cabeça, eu vi profundezas e paisagens no, ainda desconhecido, horizonte humano. Algo horrível prejudicava toda essa beleza e o esplendor, este algo era a morte. Esta imagem estragava tudo, o que fazia com que o homem não pudesse aceitar a vida eterna. As pessoas encolhiam os ombros e voltavam aos seus afazeres do dia a dia. A morte destruía a felicidade do homem, ela trazia sofrimento e dor e, no entanto, podia significar apenas uma felicidade muito grande. Ela colocava o seu véu mortal perante a luz eterna, e turvava a verdade santa e só, porque foi isso que o próprio ser humano queria. Gostavam dela e não queriam ver a luz. Mas aqui se mostrou a verdade, que a morte significa a vida. Uma criança de dezessete meses retornou com uma idade mais avançada e disse que ela tinha crescido nas esferas da luz, na vida eterna. Essa criança vivia numa beleza celestial. Ah, morte, suma da Terra e não destrua a felicidade do homem. Vá e guarde a sua foice, porque você é amor. Irradiam o homem com a sua luz eterna, a sua brasa de sol e lance flores no seu trilho e ilumine os seus caminhos, onde você antes levava a destruição. Morte, onde fica o seu poder, a sua velhice e o espanto? Você é como a criança, a criança que deixou a terra e retornou como jovem. Dentro de vocês, homens da terra, encontrarão esta verdade. Vocês vivem na matéria, mas têm afinção com a eternidade. A vida eterna arde nas suas almas, a morte derrete e evapora, sim, se desvanece e vai além, cada vez mais alto, até que a vida tenha alcançado a altura mais alta das alturas e ela sinta Deus. Lá, onde cresceu a criança do sacerdote. Guarde suas vestes negras, é apenas ilusão. Nós conhecemos a verdade de uma vida eterna, pois isto foi nos mostrado há pouco. E não dá para mudar nada.

Agora, senti chegar uma era em qual o homem não queria mais conhecer a morte que sua existência começou a definhir, a mudar seu ser. Seu reinado de tristeza cairia por terra; não poderia mais existir. O próprio homem a destronaria. Ela já havia, por tempo suficiente, estragado a vida. O homem saberia que não existiria uma morte e que só a vida seria realidade. Finalmente, sofrimento e dor se transformariam em alegria e em união eterna no além. Curiosas eram todas as provas e como era grande esta sabedoria. Como maravilhosamente profundo, como era poderoso tudo o que se manifestara. Uma criança, que abandonara a terra cedo, retornou, pois sabia que o seu Pai iria morrer. Os dezassete meses e os

trinta e sete anos abrangiam uma só vida. Para o homem, na terra, havia um véu sobre essa grandiosidade, porém eu conseguia ver através dela e entendia tudo. Graças a Deus que agora nós podemos clamar junto com aqueles que já partiram antes de nós, e que retornaram para nos dizer tal verdade. Eles clamam bem alto: “Não há morte, somente há vida!” Oh Deus, que tremenda verdade e enorme felicidade Tu dás aos homens. Mas eles não aceitarão esta verdade antes que eles próprios a tenham vista. Eles não querem nem podem aceitar e temem que imploda a sua própria edificação de ciência. Preferem acreditar neste ser pré-animal, nesta morte, que os amedronta e traz sofrimento e dor, onde poderia reinar felicidade. Eles dormem no seu sono espiritual profundo e manter-se-ão assim. Eles não ouvem aquela voz suave, porém, clara; não querem ouvi-la e sua casinha de alma está e continuará fechada.

A morte tem que existir e continuar a estragar a felicidade do homem? Não é uma alegria que podemos já receber a verdade e pela interposição deles que partiram antes de nós? Abre a sua casa e receba a vida. Pode ser a sua criança, irmã, irmão, pai ou mãe, que está pedindo para poder entrar. Esta certeza não nos dá força para tudo o que Deus pediu para carregar, levar nos nossos ombros? Não nos dá a resposta à nossa pergunta: onde estão os nossos mortos? Eles estarão vivos? Há quanto tempo o homem não se questionava sobre este assunto? Agora recebemos notícias deles, dos nossos entes queridos. Isto não prova que o amor nos une e nos deixa unidos para a eternidade?

Havia uma auréola de espiritualidade verdadeira, à volta da cabeça do sacerdote, tecida pelo seu próprio filho. Através dele conhecemos a vida eterna. Quando um daqueles que o amam aceitar esta mensagem e a morte se há-de dissipar, terá valido a pena o transtorno, premiando assim o retorno do seu filho.

Conheci na pessoa do sacerdote um grande espírita, sem ele próprio se chamar de espírita. Porém, ele era espírita de coração e alma, porque ele era espírito e expirava vida. Isto se chama espiritualismo. É isto que o homem chama de obra do Diabo e com que ele fica assustado. Também o espiritualismo, bem como a morte, não fora compreendido, mas ambos significavam espírito e vida. Devido a isto tudo, o homem conheceu um espiritualismo sagrado. Nisso dissipava toda a miséria e a morte virou “vida”, e sorria suave como o sorriso dócil duma criança. O diabo que se escondia por trás do espiritualismo, virou num ser celestial. A morte se diluía nele, ambos eram um só, irmãos no espírito. Por horas e horas eu

podia ficar em pensamento, parecia não ter fim, porque o fim desse evento milagroso, deste problema, estava na eternidade. Lá estava; o problema era o homem, a própria criança de Deus.

Eu ainda não tinha recebido tudo, eu ainda era ignorante das cada vez maiores verdades e milagres, como aqueles que eu já tinha recebido. Mas brevemente iria presenciá-los também. Chegou o sábado de manhã, e como era habitual, visitei o paciente. Nos seus olhos havia agora um brilho, que eu tinha observado, nas esferas de luz, nos olhos dos anjos que lá permaneciam. Esse brilho também podia ser visto em crianças; a pureza de alma radiava desses seres pequenos. Eu estava diante da cama do sacerdote e ele abriu os seus olhos. Uma onda de amor me percorreu, dois olhos me sondaram, dois olhos me sentiram, dois olhos me mandaram amor e falavam em partir. Os olhos se cerraram suavemente, muito devagar e eu soube logo; se fecharam para esta terra. Um choque atravessou o meu corpo. Não se abririam mais para mim? Como você mudou, pensei, meu amigo e Pai querido. Muito mais não iria demorar agora. Pensei no princípio, quando a minha paciente veio ter comigo e o meu líder Alcar me deu a notícia que o final se aproximava. Como tudo era verdade. Como era imaculado e que poder estava escondido neste acontecimento. Quando eles assim o desejarem, os espíritos sabiam tudo e podiam saber tudo sobre o homem. Será que os seus lábios ainda iriam falar? Será que estes olhos azuis carinhosos iriam me encarar mais uma vez? Será que na verdade não iriam se abrir mais? Os poucos passos de trás da cama, onde eu estava, até o lugar, onde eu sempre sentava, me parecia uma eternidade. Eu pude sentir algo entrar em mim, que me dizia que ele nem falaria ou olharia mais. Nele estava a serenidade eterna e esta serenidade passou para mim. Ao lado dele, ainda vigiava o jovem ser celestial, o seu filho, que era tido como morto. Eu via e sentia o ser e este havia colocado as suas lindas mãos na cabeça do seu pai. Uma luz grande radiava no sacerdote. Ele partiria através desta luz, que o envolvia e que estava presente dentro dele. Ele iria acordar e viveria nas esferas de felicidade e amor. Eu senti o silêncio dos espíritos e neste estado só podia sentir, a palavra falada só perturbaria a serenidade. Eu rezei intensamente, para que a sua partida não durasse muito mais. Como era sublime este leito de morte! Na aparição estava a paciência da eternidade. As suas mãos imaculadas irradiavam essa luz. O sacerdote estava num sono profundo; o magnetismo curativo o embalou no sono. Passaram-se alguns minutos, quando ouvi que devia terminar. Foi o meu líder, que me passou esta mensagem. Ao mesmo tempo ouvi:

“Se despede dele, Jozef.” Ele partirá então? pensei. “Você logo saberá, agora vá embora!” Olhei pela última vez para ele, que foi um amigo e pai para mim. Adeus, sacerdote virtuoso, muitos sentirão a sua falta.

Eu demorei na porta do quarto. Será que ainda abrirá os seus olhos? Estes lábios não diriam mais nada, não tinham mais nada a dizer? Ele estava deitado ali como uma estátua de mármore. Até a sua respiração parecia adormecida. Tive que deixar para trás algo lindo, mas algo mais lindo eu receberia em troca. Mas disso eu não tinha ainda conhecimento, tudo isso viria depois. Ali estava deitado um homem, digno daquele nome. Como era bonito nessa altura o homem, assim ele radiava, era o desperto cósmico. Vê, dessa forma o homem era criança de Deus, como Deus queria ver todas as Suas crianças. Não seria magnífico o mundo, se todos os homens fossem assim? Agora senti um impulso, que eu deveria partir: o Alcar me mandou sair do quarto. Depois de descer as escadas, me perguntou novamente, se iria demorar ainda muito, mas eu não sabia de nada ainda, desejei forças e fui embora.

Para presenciar isso tudo era uma graça muito grande. Senti-lo era felicidade espiritual, poder vê-lo era maravilha maior ainda. O sacerdote foi como uma criança, ele foi Pai, pastor de almas, e amigo de todos que precisavam da sua ajuda. Na condição de criança ele entraria nas esferas de luz, como Pai e pastor de almas ele foi a força impulsionadora e o anjo salvador. Nele eu reconheci o símbolo da felicidade e verdadeira humanidade. Os raios da vida eterna alimentavam a sua consciência diária, era a vida que ele viveu.

Passaram-se assim o Domingo e a Segunda-feira, sem ouvir algo sobre ele. Segunda-feira à noite eu iria, como de costume, tratar um paciente. O homem entrou exatamente à hora combinada. Porém, durante o tratamento presenciei coisas das mais milagrosas, como nunca presenciei na minha atividade de médium. Eu senti outra também forte interferência. Esta interferência não era como a do costume e eu estava pensando sobre o seu significado. O homem, que eu estava tratando, não sentia nada disso; era somente destinado a mim. Concentrei-me no meu líder e ouvi o Alcar dizer “Olhe à sua volta, Jozef, quem está aqui.”

Quem está aqui? pensei.

“Olhe quem chegou”, ouvi novamente. “Olhe quem está ao seu lado!”

Afinei-me espiritualmente, observei e me assustei muito. Eu estava vendo bem? Ao meu lado estava o sacerdote. Ele radiava! Meu Deus pensei, o que me está a acontecer agora? Isso é possível? “Você já morreu? Estou

vendo direito?” perguntei. Então ouvi uma voz suave que reconheci e cheguei a amar tanto, dizer para mim: “Você me vê Jozef?”

“Sim”, eu disse, “eu vejo você ; eu acho milagroso”.

“Você me ouviu, Jozef?”

“Eu ouço, sim, ouço! Você já morreu?”

Então o ouvi dizer claramente: “Não, ainda não.”

“Ah, mas que problema” pensei. O espírito de sacerdote X estava na minha frente. Era um evento raro, pois aqueles que podem se manifestar imediatamente carregam um bem interior muito grande. Pessoas assim têm entrado na vida eterna de consciência muito forte.

“Jozef”, ele disse, “eu flutuo, flutuo! Agora vou morrer, oh, como aqui é lindo, Jozef! Você vai me ajudar?”

“Naturalmente ajudarei.”

Achei que ia morrer de vergonha. Vi o sorridente, aquele sorriso especial e lindo. Também naquela outra vida ele não perdeu o sorriso. Como era tudo milagroso; não encontrava palavras para tanto. Meus pensamentos se agitavam quase não pude me concentrar mais. Agora senti que era ajudado por Alcar. Como ele era lindo! Ao seu lado vi um ser jovem e bonito que eu conhecia. Mais essa, pensei, esse é seu filho, como é possível. O sacerdote já aparentava rejuvenescido e, mesmo assim, ele ainda estava ligado a sua veste material. Pai e filho já estavam unidos. Este momento era inesquecível. Ele gostaria de se mostrar a todos os seus queridos, mas isso não era possível. Aqui, ao meu lado, estava o sacerdote com seu próprio filho. Porém, ele deveria retornar mais uma vez, mas não demoraria muito para ele estar livre dos seus laços terrenos e poder ir aonde ele quisesse. Um homem morrendo saiu do seu corpo. Não era milagroso?

“Alcar”, ouvi ele dizer, “Alcar está aqui; eu vi. É lindo, Jozef.”

Ainda ele estava ao meu lado, vivia mais do que nunca. Milagre assim eu ainda não presenciei. Muitos eu vi passar para o Além, mas nenhum deles possuía o bem que ele evidenciava ter. Descanso eterno radiava dele. Senti bater intensamente o meu coração. Em nada ele mudou, só rejuvenesceu. O sacerdote olhou para mim, e disse: “Os livros, Jozef, tudo é verdade! Lindo!”

Isso foi demais para mim; não tinha pensado nisso ainda. Que se pode voltar do Além para contar isso! “Ainda não posso falar muito”, o sacerdote continuou, “Tudo o que contém os seus livros é verdadeiro, Jozef”. Lágrimas grandes de felicidade corriam pelo seu rosto, era felicidade dele poder me participar tudo. “Agora devo ir”, ouvi-o dizer ainda, “mas volta-

rei.” A aparição do sacerdote X e do seu filho desvaneceu e eu sabia aonde eles iam. Regressava à sua veste material para viver as suas últimas horas na Terra.

Como agradei a Deus por eu poder contemplar algo tão lindo e sublime. Como nós todos devemos agradecer a Deus pelas provas da continuação da vida que nos são apresentadas. Através Dele, recebi provas, nas quais eu nunca teria pensado, e isso tudo servia para convencer a humanidade de uma vida após a morte. Tudo isso aconteceu durante o tratamento do meu paciente e ele nada ouviu, nem sentiu nem viu. Tudo aconteceu sem o seu conhecimento, porque ele não estava “ligado”. Será que ele poderia acreditar em mim, pensei, e se fosse contar a ele o que presenciei há pouco? O homem iria refletir e refletir novamente sobre o assunto, para acabar por não dizer nada, porque ele não conseguiria resolver este enigma. Tudo isso para ele era profundo demais. Estive em contato com três seres, eu tratei uma pessoa, tirei-lhe as dores com que ele veio, e conversei com os seres em espírito, dos quais um se encontrava no leito de morte. Que milagre o poder da natureza! Porém era tudo bem simples, quando se conhecia estes poderes, e os podia ver, ouvir e sentir, desde que se estava disposto a aceitar. Quando se tem a visão para ver, o ouvido para ouvir, para poder captar as suas vozes nítidas, mas suaves, então todos os problemas deixarão de serem problemas e o milagre deixará de ser milagre, mas eram as forças humanas do espírito, então era o amor que o ser possuía. Para mim, foi o problema que se dissipou, e era um acontecimento natural. Mas quem não consegue ver ou sentir, desata a rir de tudo. Quem não tem essa sintonia, ri, mas ri da sua própria ignorância.

Homens na terra, isso não lhes diz nada? Não os deixará feliz? Vocês assumem que vivem eternamente? Que prosseguimos mais e mais e seguiremos a nossa caminhada, que vocês evoluirão dum planeta para o outro? Vocês sentem que a vida na terra já é a eternidade? Que há a vida eterna dentro de nós? Essas provas não mostram que aqueles que morreram na terra vivem em outra situação? Depende de nós se eles nos podem dar essas provas. Nós devemos nos abrir: abrir as portas das nossas moradias de alma. Então nós receberemos; receberemos muito, muita coisa bela. Os nossos entes queridos retornarão para nos amparar nas nossas últimas horas. Eles nos darão provas que eles estão à nossa espera. Não se ri duma ciência que você nem conhece, ou sente dentro de você. Não se ri de nenhuma outra religião nem maldiz de nenhuma outra pessoa, pois você diz mal da sua própria vocação eterna. Viva uma vida no espírito e os tesou-

ros do espírito ser-lhe-ão lançados. Então não serão abertos os portões do Inferno para você, pois as esferas de luz o aguardarão. Mas o homem se maldiz, se só pensa em sua vida material e deixa morrer o seu interior, o corpo eterno, de fome espiritual. Um declínio espiritual é uma entrada, vestido de trapos, na terra da paz eterna. Milhares de anos já se passaram e o homem ainda se ri desses milagres. Ele ainda zomba desses milagres e os cientistas se sentem “instruídos”.

Você ouve os espíritos bateram à sua porta? Eles batem à sua moradia, mas você não quer deixá-los entrar e, mesmo assim, pedem para você abrir sua porta. Um bate suave e o outro bate muito forte. Todos batem, mas o homem mantém a porta da sua moradia espiritual fechada. Ninguém é deixado entrar. Ah, homem, não tenha medo, eles não estragam nada, eles vêm com nada mais do que amor, eles entram de mansinho, trazendo sabedoria espiritual. Eles trazem luz, muita, muita luz e lembranças dos seus queridos que se foram antes de você. Mas os homens dizem: “Não quero saber de tudo isso.” As portas são barricadas e não querem falar sobre isso. Aquelas batidas incomodam, eles vivem nos tempos modernos e não precisam daquele amor, porque eles têm o seu amor próprio. Mas qual? O amor próprio! Então, fecha-se a porta e some o espírito. E os poucos que abriram, logo esqueceram, ou estão decepcionados, porque o amor que o espírito lhes traz, vai além da sua compreensão. Eles não pretendem aquela vida: não podem entender esse amor, porque têm que se sacrificar muito e para isso precisam de muita luta. Para o amor espiritual, é necessário se anular a si próprio, desfazer-se da própria personalidade. Mas os homens ficam surdos e endurecidos; não querem sentir aquele amor e ouvir aquele bater. Não há como convencê-los. Eles consideram os espíritos como “estranhos” e não querem saber disso. Mas quando querem ver bem e nitidamente, então estará lá para eles, a sua Mãe ou Pai, irmã ou irmão. São eles que retornam, de coração repleto de amor, para aquecê-los também, mas um morto assim eles não querem conhecer. Mesmo assim, eles retornarão, vezes sem conta, até que as portas fiquem abertas para a eternidade. Só então o espírito sossegará e todos estarão unidos. Nessa altura a igreja e o espiritualismo serão um só, e a morte se torna “vida”.

Não estarão cheios de amor aqueles que retornam a nós? Isto tudo não valerá o esforço de refletir sobre isso? Aqui está a criança que batia, e Graças a Deus, fora ouvida. Tudo isso se deve deixar atuar sobre nós. Ligue os seus sensores espirituais e toque naquela vida invisível há milhares, que o ajudarão. Através do sentir poderá ver, e o ver é o mesmo que saber.

Só então o coração humano se quebra e o homem curvará a sua cabeça. Muitos voltam a tempo, mas outros chegam tarde demais. Na escuridão da vida deles, seria como se fosse um alimento, que lhes traz a luz. Como tudo isso é verdade, pensei tão verdade, quanto o homem tem coração e sabe que é gente. Mas o homem, vivendo verdadeiramente como homem, não se conhece; não é horroroso? O verdadeiro homem vivo deve contar àquele que se isola que ele é um morto vivo. Esta profundidade da alma o homem não pode sondar. Ele não pode aceitar a vida invisível e, mesmo assim, vive nele, sim, ele mesmo é esse grande problema. Mesmo assim, ele maldiz a tudo que não entende e prossegue maldizendo, portanto também a si próprio. Quando os espíritos, que conheceram aquela vida eterna, retornam a nós, devemos então fechar os nossos olhos para isso? Será que podemos clamar a eles “Evita a nossa porta”? Não podemos fazê-los entrar por um momento? Eles nos levarão às regiões desconhecidas e nos mostrarão paisagens lindas, desconhecidas, em raios brilhantes. Eles falarão de uma natureza magnífica e beleza e nos guiarão sobre mares entre rochedos perigosos e saberão contornar tempestades. Quando o meu paciente partiu, Alcar se dirigiu a mim e disse que eu devia tomar nota das provas recebidas. Eu contei a um amigo meu e à minha esposa o que presenciei e eu lhes contei que o sacerdote iria falecer naquela noite. Na manhã seguinte, quando me vesti, vi o sacerdote. Eu caminhei para a sala de estar e senti que estava a ficar sob influência. Quando entrei na sala, vi perto da imagem de Cristo o espírito do sacerdote X. Eu me assustei e fiquei paralisado. Numa veste deslumbrante ele estava diante de mim e me olhou com aquele sorriso magnífico no seu rosto. Eu me sentei no divã e senti que estava a ser ligado a ele. Lá estava o meu amigo, ele faleceu na terra. Ele se tinha despedido da vida terrena. Agora ele era um espírito para a eternidade. “Agora eu faleci”, ouvi-o dizer, “esta noite. Ah, é tão lindo aqui!”. Eu chorei, atingido profundamente por tanto esplendor e santidade e concordei, mas não pude dizer uma palavra, para mim era demais.

“Eu faleci e vivo”, ele disse de novo. “Eu flutuo Jozef! Jozef, eu flutuei até aqui”, ele repetiu. “Ninguém sabe só você. Ainda não posso falar muito.”

Falou pausadamente, palavra por palavra. Eu vi que ergueu os olhos. O sacerdote contemplou o cosmo infinito, lá iria ao encontro do descanso eterno, à sua posse na vida após a morte. Ele já se distanciara longe da Terra. A luz que irradiava era o amor que ele tinha dentro dele. Ao encontro do amor, luz e felicidade!

“Para onde você vai agora?” perguntei após um instante. “Agora vou ter

um sono apazível”, respondeu, “estou cansado”. Agora vi, que o meu líder dirigiu a palavra a ele, o sacerdote olhava para ele, e partiu.

“Adeus, meu Jozef”, ouviu-o dizer ainda, “eu volto”, e diante dos meus olhos desvaneceu. Tudo isso era indescritivelmente lindo.

Na mesma noite, todos os jornais estavam repletos de notícias sobre a sua ida. Todos que o conheceram, o glorificaram pelo seu nobre sentimento humano. Um sacerdote grandioso, pai e amigo, se foram; não havia como substituí-lo. Ele sentiu a sua morte com antecedência; eu nunca presenciei um leito de morte assim. Tão cedo eu não ia passar por algo assim.

Passaram catorze dias. Numa tarde, quando eu estava calmamente no meu quarto, de repente, vi o sacerdote. Alcar me chamou à atenção e me ligou a ele. Ele se aproximou de mim, sorridente.

“Agora tudo passou”, ele disse, “eu acordei, eternamente acordado”. Ele me abraçou e ficou em silêncio. Absorvido em pensamentos profundos estava ele, e senti em que estava pensando. Um filme da vida passou agora por mim. Então eu vi chegar o momento do nosso contato e nisto havia passagens lindas, lindas demais para alguma vez poder esquecer. De seguida vi o seu falecimento e a entrada dele no mundo espiritual.

Tudo era grandioso, poderoso e profundo. Ele estava ao meu lado como um sábio. Na sua vida tinha adquirido a sabedoria e agora fazia parte dele. Ele me mostrou muitas situações no espírito onde ele já estivera. Desligado da Terra, ele vivia na terceira esfera. Mais uma esfera e ele entraria no País de Verão. Depois, ele me mostrou outra imagem. Era a imagem dela, que o levou até mim.

“Agradeça a ela e mande lembranças a todos os outros. Eu vivo e sou feliz. Até à vista, Jozef, eu voltarei”.

Chegou a hora em que eu iria relatar tudo isso. Quando recebi o recado de Alcar, vi junto com o meu líder, o sacerdote. Ele alegrou-se em poder retornar a mim e poder assistir a tudo aquilo no além. Ele sentou ao lado da minha escrivãzinha e depois de estar sentado, ele partiu de novo. Ele ainda não tinha muito para contar. “Mais tarde”, ele disse, “Eu preciso primeiro que muita coisa se torne parte de mim, primeiro preciso ver tudo!”. Uma descrição da esfera dele ele não podia dar. Ele não era homem de muitas palavras e precisava conhecer a existência espiritual ainda. Eu conhecia, porém, a terceira esfera, eu estive lá com o meu líder e também eu conhecia a felicidade que eles os que vivem lá, possuem. Todos são espíritos da luz, e têm amor, amor puro. O que devo acrescentar aqui ainda? As provas falam por si. A todos os amigos e parentes clamo deste

lugar: “Seu sacerdote querido está vivo e está feliz. Vocês tornarão a ver o sacerdote, porque ele não há de esquecer-se de vocês. Se isto convencer só um de vocês, ele e o seu filho já estarão contentes. Ele aguarda por vocês e agradece pelo vosso amor.”

Transmiti isso tudo na pura verdade, tal e qual como eu presenciei.

*Quem se chama de mestre na terra
É o aluno no Além.*

ALCAR

CAPÍTULO II

Não há Morte, apenas há Vida

Certo dia, recebi a visita duma paciente que me pediu para fazer um diagnóstico. O diagnóstico que pude fazer através do meu líder era que: “Não se pode fazer nada, mas você pode minimizar o seu sofrimento”. Como explico isto a ela, pensei: mas enquanto eu estava refletindo sobre isso, ele me interrompeu e disse:

“Eu sei o que o senhor vai me dizer.”

Olhei para ela e pensei: Então ela conhece em que estado ela se encontra?

“Os médicos”, ela disse, “desistiram de mim, mais não lhe preciso dizer”. Era esmagador: tanta coragem para revelar a sua doença e aceitar este destino, acontecia pouco nas pessoas. Isso exigia força e personalidade. Depois ela me perguntou: “Mas o senhor é capaz de minimizar o meu sofrimento?”.

Eu me perguntei se ela seria clarividente ou clariaudiente, porque ela captou os meus pensamentos e diagnóstico com tanta exatidão. De certo, ela era sensitiva e muito sensível. Eu respondi-lhe: “Eu não posso levá-la à sua condição anterior, mas certamente a poderei aliviar a sua situação”.

Aquela senhora se submeteu ao meu tratamento, mas após dois meses comecei a tratá-la em casa, pois se tornava demasiado cansativo para ela as deslocações à minha moradia. A sua doença piorava visivelmente. Eu contei a ela que o meu primeiro livro ia ser lançado e ela foi a primeira, que fez a encomenda. Mas como eu estava surpreendido, quando o meu líder me avisou na mesma altura: “ela não há de ler mais este livro!”. Curtas mas fortes eram as suas palavras. Não vai ler mais pensei então ela partirá brevemente, pois o meu livro seria lançado num prazo de dois meses. Era uma mensagem bem curiosa; referia-se à morte da minha paciente, de quem me tornei tão amigo. Não duvidei, por nenhum momento, daquilo que o meu líder me contara, mas logicamente não comentei sobre isso com a paciente. A Jeanne, assim ela se chamava, era convicta na continuação da vida e nós tivemos muitas boas conversas sobre este assunto. Ela me contava muito da sua vida, porém, ela voltava sempre à vida após morte: nisso o seu interesse era mais aguçado. Considerei-a como uma personalidade forte. Ela era generosa nos seus conceitos, porque ela aprendera na vida, a adquirir para ela própria as forças positivas. Quando ela me contava sobre

a sua vida, era com se fosse uma menininha, porém ela já tinha passado dos cinquenta anos de idade. Interiormente carregava um tesouro muito grande, ela era humilde e, para todos que se aproximavam dela, cheia de amor, com sentimento meigo e pronta para acudir os outros. “Nunca se sabe”, assim ela dizia, “como poderá precisar deles e sempre tomei isso em conta”.

Numa manhã ela contou: “Quando eu tiver chegado no além, eu virei daquele mundo para visitar-lhe. Você me verá, não é mesmo? Ou você acha que não?”

Eu não disse nada, mas sorri e pensei: Como é que uma pessoa, uma doente, chega a tais pensamentos?

“Sim, não desate a rir, eu voltarei à terra”, ela prosseguiu. “Você gostaria disso, Jozef? Pense nisso, que lindo, como é magnífico poder passar por isso. Mas”, ela completou, “se é permitido, porque ali não se pode fazer o que você mesmo quer. Eu li o suficiente sobre isso, sei muito e conheço as dificuldades ligadas a isso. Quantos dizem que voltarão, mas nem vê-los e nem ouvi-los. Outros vêm se manifestar aos seus parentes e dizem que estão felizes e vivos. Sim, a vida ali deve ser maravilhosa. As pessoas se deviam debruçar mais sobre isso, mas a maioria tem medo disso. Magnífico, permanecer lá e saber que se continua viva, e que ainda se sabe tudo sobre a sua vida terrena, não acha?”

“Sim”, eu disse, “isso é lindo e a deixa feliz.”

“Deve-se ter vivido uma vida boa” prosseguiu a Jeanne, “senão, não é possível. O que você pensa sobre isso?”

“Eu também penso assim”, foi a minha resposta, mas, entretanto pensava noutras coisas. Porque eram palavras lindas que ouvi e muitos poderiam tomar isso como exemplo. Eu conhecia pessoas, com doenças que nem pudessem ser dignas de serem mencionadas, mas que já temiam que fossem morrer. A Jeanne falava da morte como se fosse uma amiga; dentro dela havia uma força enorme, era a convicção dela da outra vida.

Eu prossegui: “Lá é como você mesma diz. A força para voltar à Terra se deve carregar no fundo da sua alma. Todos os que ali chegam não podem se ligar ao homem assim de qualquer jeito. Isto é uma dificuldade muito grande e nós temos que aprender. São leis, Jeanne, propriedade espiritual, amor, que se deve sentir para tudo o que é vida que Deus criou. Por isso, tanta gente não pode voltar; eles não se conhecem. Eles devem estar, sim, nas esferas da Terra, mas não têm e não conhecem as forças para chegar ao homem material. Eles vagueiam ao nosso redor e aguardam, com dor,

o momento para poder ser ligado. É uma situação horrível precisar viver nisso, significa muita luta, dor e tristeza. Eles achavam que a vida no espírito seria como esta vida, mas não é verdade. Depende da radiação que se deve possuir, e isso tem a ver com a força de amor, personalidade, ou seja, como for que se chame isso. Vivem pessoas no além que nem têm consciência que já morreram na terra. Dá para entender como estes seres estão afastados da verdade. Terão que tomar consciência primeiro que deixaram o corpo físico na terra e isso é muito difícil de alcançar. Ah, se os homens soubessem como a vida no Além é natural, quão real, quão humano; eles viveriam diferentes e quereriam se conhecer a si próprios. Mas eles vivem de modo terreno e quem vive de modo terreno, não se poderá ligar a partir do Além com o homem na Terra. Mas também eles são ajudados, para isto têm espíritos superiores. São eles que os acompanham à terra para se ligar aos parentes. Mas para poder ligar pela própria força, será preciso ter posse espiritual”.

“Você não acha triste, Jozef, quando nem se sabe de que se morreu na terra? Parece-me algo horroroso.”

“Mas é isso mesmo, Jeanne, é pobreza espiritual. São pessoas que se esqueceram de si próprias e nunca pensaram na continuação da vida”.

“Então, sou uma felizarda, Jozef, porque já sei muito disso e nem tenho medo da morte.”

Jeanne entrou em pensamentos profundos e continuou a falar em pensamento. “Porquê”, ouvi ela dizer, “por quê e para quê os homens não querem ser convencidos? Quando ouvem falar da morte, já tremem de medo, apesar de poder ser tão lindo.”

“O que pretende dizer com lindo, Jeanne?”

“Eu pensei neste mundo. Podia ser tão lindo aqui, se as pessoas soubessem, se soubessem que há continuação da vida, e se quisessem se podia sintonizar naquela outra vida. Então não haveria tanta miséria, haveria felicidade para todos, uma felicidade grande e poderosa e elas não matavam os seus próximos e amavam tudo o que existe. Era assim que eu imagino a Terra e era nisso que eu estava pensando.”

A Jeanne era uma guerreira para o bem. Eram os meus pensamentos que ela pronunciava e eu queria dar todo o meu ser interior para esse fim. Sim, dessa maneira a Terra seria linda e todos seriam filhos de Deus.

“Oh”, prosseguiu a Jeanne, “não sei onde vou parar, se eu tenho luz ou trevas, mas uma coisa eu sei, má nunca fui. Não causei mal a ninguém, quer dizer, que me tenha apercebido. Quando as pessoas falavam sobre

mim ou quando me perturbavam, eu me afastava e não me incomodava com isto. Assim ficava no meu canto, e quando eles não nos entendiam, nós ficávamos no controle deles. Isso eu aprendi da minha mãe. Ela era corajosa, sábia e sensível. As pessoas que não conseguem isso, ainda devem aprender. Mas para aprender não é assim tão simples, passa-se logo metade da vida e muitas vezes, mesmo assim, ainda não aprenderam. Exaltam-se por nada, mas na vida no além não nos podemos exaltar, porque lá só existe tranquilidade. Se lá não fosse assim, não teria valor que nós vivêssemos. Não, Jozef, não fui má, quer dizer, não de propósito. Mas um homem peca sem perceber, é verdade ou não? E às vezes são pecados muito grandes que nós precisamos resgatar. Deus deve saber onde é o meu lugarzinho. Cada homem vê luz e recebe seu lugar, da maneira como viveu. Ele mesmo indica o seu lugar no além. Assim sinto, assim deve ser. Não é assim, Jozef?”

“É assim mesmo, Jeanne.” Questionei-me, como é que ela chegou a toda essa sabedoria. “Deus conhece”, prossegui “todos os homens. Nem um se pode esconder. Nem cofres ou casas são suficientes fortes para Deus não poder penetrar. Ele conhece todos os Seus filhos.” “Eu adoro tanto poder falar sobre isso com você; nunca me canso e não se consegue parar de falar sobre esse assunto. Só assim se percebe que se vive e sentimos novamente correr o sangue. Assumir a vida, diz a minha mãe, “e não ter receio quando as coisas não nos chegam da maneira como nós gostaríamos”. Sim, a mãe era sensata. Ah” ela prosseguiu, “não tenho medo da morte, mesmo que tivesse que iniciar, amanhã, essa viagem desconhecida, quanto antes melhor! Também não é assim tão agradável nesta terra. Trabalha-se dia e noite, e nunca se tem sossego, sempre na miséria. Na minha vida houve pouco sol. Anos a fio chorei sobre coisas que eu tanto queria ter presenciado, mas, todavia, não estavam reservadas para mim. Será feita a vontade de Deus. Não havia afinal nada que se pudesse mudar. Então, sempre lembrava as palavras da mãe: “Aceite filha, e receba da maneira que as coisas nos chegam, poderia ser mil vezes pior”. Também isto eu aprendi, e a mãezinha falava a verdade. Quando se observa os outros, eu não gostaria de trocá-los pela minha própria miséria. O que eles possuem, ainda é mais luta, dor e miséria, do que você mesmo possui. Temos que carregar a nossa cruz, outros não podem ajudar. Não é, Jozef?”

“Você é corajosa, Jeanne”, eu disse “muito corajosa.”

“Os homens sempre olham os outros”, ela prosseguiu, “mas quando sabem o que os outros têm, não querem mais trocar. Então geralmente, de repente, estão curados. A maioria anda - o que eu nunca fizera - a mostrar

a sua miséria. Acham que todos devem saber, seja onde estiverem, contam sobre a sua tristeza. Porém, ninguém pode ajudá-los. Eles mesmos ainda têm que tomar consciência, e ainda bem, se não iriam se encostar um no outro. Assim passam vidas, sem serem vividos. Quando se sabe tudo dos outros, se sente quão feliz você ainda é, e então consegue carregar novamente tudo, e sem se aperceber o peso que você carrega se tornou mais leve. Assim, não se lamenta mais por um bom tempo. Então o sol brilha novamente, e que afinal brilha já tão pouco na vida dum homem. Há tempos em que você pensa que já alcançou alguma coisa, mas, tudo volta de novo e começa tudo deste o princípio a atormentar, e a cogitar. “Estamos aqui para aprender e”, a mãe dizia “o que se aprende aqui, não mais se precisa aprender com O Nosso Senhor.” Você não a acha inteligente, Jozef?”

“Muito inteligente, Jeanne”, eu dei como resposta. “Na minha vida” prosseguiu Jeanne, “sempre fui assim. O que os outros faziam, eu não fazia idéia, porque nunca tive muitos amigos ou amigas. Quando brilhava o sol, eu aproveitava. Rapidamente chegaram nuvens escuras e que tapavam a luz. Para a minha mãezinha era melhor lá em cima do que na terra, pois ela era uma boa pessoa.” “A sua mãe era uma sábia, Jeanne”.

“Sim, assim ela foi; ela ajudou muitas pessoas, ricos e pobres. Ela não era instruída, mas tinha a sabedoria da vida. Como ela sabia tudo, isso eu não sei, mas ela sempre dava conselhos e para cada pergunta ela dava prontamente uma resposta. Eu acredito que herdei muito dela, se isto é algo que é possível. Em certas coisas sou exatamente igual a ela, porque no meu caráter vejo características, que ela também tinha. Para ela, morrer não era morte. Ela dizia: Só então a sua vida começa.”

“É uma posse muito grande quando os homens podem pensar assim”, falei “porque assim, a vida não é tão difícil. É a grande confiança e é isso que temos que ter, depois o resto se arruma sozinho.”

“Quando minha mãe se foi, Jozef, eu era a única que sabia se controlar. Meus irmãos perderam a cabeça e ficaram desolados. Eu encarei tudo como se fosse uma lei e disse a eles: “É que nós vamos ver ela de novo” Mas eles não eram tão crentes como eu e não tinham confiança. Para eles foi uma perda muito grande, para mim uma despedida breve. Sim”, prosseguiu Jeanne com os seus pensamentos, “é uma viagem grande sim, que se realiza, longe, muito longe da terra e, mesmo assim é tão perto. Mas deve se sentir, sentir claramente, senão, não lhe diz nada. Quando, um dia, esse tempo vier para nós todos, então é para fazer as malas.”

Eu desatei a rir dela, mas ela prosseguiu: “Mas, aliás, para isso muito

pouco será preciso. Contudo, é a viagem mais barata que, um dia, se possa fazer e, mesmo assim a maior. Ah, eu penso muito nisso, então, entram coisas curiosas na minha cabeça e, muitas vezes, sonho com isso. Alguns, assim imagino, passam por vales e montanhas e naquela viagem, vêem cenas naturais muito lindas, muito diferentes do que no seu próprio país. Daquilo eles podem gozar quando não estão nervosos, porque a maioria deve ter se perdido e teme aquilo que há de vir. Às vezes, eu via muitos passageiros na minha frente, seguia-os um por um. Entre eles eu via homens que não queriam viajar de jeito nenhum. Eles esperneavam, mas foram empurrados para dentro do trem, de encontro ao desconhecido. Então observava lá outros, que estavam entristecidos, triste porque tinham deixado para trás muito amigos ; amigos e entes queridos. Principalmente aqueles que tinham muitos filhos não queriam, porque estes filhos ficariam sós. Eu vi pessoas se portarem como animais selvagens, elas não pretendiam viajar de jeito algum. Tudo aconteceu tão inesperadamente, sabe. Elas preferiam ficar em casa com o seu vinho e todas as outras coisas. Elas estavam tão bem de vida, que eu até isso podia imaginar. Agora, quem quer ir ao desconhecido, quando se está muito bem em casa? Mas também vi gente, que logo fazia as malas e viajava. Por exemplo, a minha própria mãe. Ela despediu-se de todos nós, e deu início à viagem. Eu espero que também eu possa partir do jeito como ela fez. Ela partiu silenciosamente e isso era magnífico e ah, tão lindo. Era exatamente como se ela fosse carregada dentro do trem. Ela também desejava isso, eu sei que eram muitos que a acompanharam durante a viagem. Eu não via esses seres invisíveis, mas os sentia. Então eu via as pessoas, que sem poderem ter dito mais alguma coisa, partiram de viagem. Elas já estavam de viagem há muito tempo, antes que os seus familiares tomassem conhecimento, e que claro se assustaram. Sim, estes estavam tristes, muito, muito tristes.”

De repente Jeanne disse: “Você acha que falo muito, Jozef?”

“De jeito nenhum, Jeanne.”

Depois ela prosseguiu: “Mas também não se esqueça de que aqui não tem ninguém com quem posso falar dessas coisas todas. Eles têm receio disso e quando se está acamada assim, passa-se muito pela cabeça. Eu vi pessoas partirem de viagem, que alcançavam túneis escuros, que eu conseguia ver já de longe. Então eu pensava: Ah, como vocês devem passar por dificuldades, pois eu não via outro caminho para eles, eles teriam que atravessá-los. Você não acha estranho do que estou falando, Jozef?”

“Não, Jeanne, eu acho magnífico”.

“Mas agora, o mais curioso de tudo. Em geral eu sonhava, e então eu via as pessoas na minha frente e sempre sabia do que sonhara. Sim, eu conhecia muitas pessoas que precisavam de viajar. Às vezes eu já tinha escutado tal coisa dias antes e pensava sobre isso, se poderia haver alguma relação com o meu sonho. Isso não pode, não é? O que você acha?”

“O que eu penso disso, vou lhe dizer. Em primeiro lugar pode ser possível. São sonhos inculcados. Sonhos que lhe foram transmitidos por inteligências, portanto espíritos. Eu por mim sinto e vejo que não é outra coisa. Que você tinha visto muita gente partir, significava, que eles te pretendiam avisar antes, portanto participar, assim vivias o momento que eles iriam partir. Esses sonhos são bem curiosos, você devia ter tomado nota.

Entre aqueles que eu vi partir, havia alguns parentes, e isto me assustara muito. Quando eu tenho que viajar, espero que haja muitas montanhas à minha volta, pois gosto de montanhas. Eu subi, para cima, e vejo dali, os arredores todos. Isso é magnífico! Quando eu era criança, já subia em tudo o que era lugar, e a minha mãe continuamente me resgatava, porque fazia malabarismos perigosos. Quando eu escalava algo eu contava à minha mãe, o que eu julgava ver. Sim, eram momentos felizes, assim junto com a mãezinha. Jozef, eu não tenho medo quando preciso de viajar”.

“De onde você tirou tanta sabedoria, Jeanne, dos livros?”

“Não tudo, mas sou muito dada à natureza e já lhe disse que aprendi muito com a mãe. Deixa-me contar uma coisa, para que você perceba agora mesmo porque não tenho mais medo da morte. É isso que você quer dizer, não é Jozef?”

“Sim”, eu disse, “é isso que quero dizer.”

“Antigamente, quando eu era criança, eu me apercebia de muita coisa, mas com a idade deixei de me aperceber muito menos. Do que eu lhe quero contar, se passou não faz muito tempo. Naquela altura estava com muito receio, porque aconteceu assim inesperadamente. Aqui eles julgam que sou louca, ou que sejam alucinações, mas eu sei bem o que eu vi. Não sou de me deixar levar por alucinações, eu sou demasiada ponderada. Uma pessoa, que não acredita nessas coisas e não consegue ela própria ver nada, acha que você está imaginando coisas. Mas escute. Uma amiga minha morreu faz algum tempo. Foi muito de repente e me assustei violentamente porque alguns dias antes da sua passagem para a outra vida, ainda conversei com ela. Chamava-se Greetje e era uma grande artista. Você a conhece quando lhe digo o seu nome. Ela se acidentou. Eu estava terrivelmente abalada com essa passagem repentina dela e eu chorei

amargamente. Como isto podia acontecer, eu não consegui descobrir. Eu estava convencida duma vida contínua, apesar disto não me conseguia desfazer dessa tristeza. Mais de uma vez eu tinha conversado com ela sobre o espiritismo, porque ela possuía um dom; ela repetidas vezes via muita nitidamente, mas ela não queria saber nada disso, porque a sua vida já lhe tomava demasiada atenção. Essa tristeza demorou bastante tempo. Às vezes era um pouco mais fácil para mim, mas, de repente, aquela tristeza de repente surgia de novo com toda a sua força terrível. Eu rezava muito pela Greetje, mas isso também não me confortava. Você não a vê?” Jeanne interrompeu-se a si mesma, “muitas vezes tenho a sensação de que ela está aqui.”

“Não, não a vejo, mas vejo outra pessoa, sobre quem lhe contarei depois.”

Ela prosseguiu: “Numa noite, eu vi a Greetje e me assustei muito com isso. Era exatamente quatro horas da manhã, quando acordei totalmente. Pensei comigo mesma: O que é isso, por que fiquei tão desperta? Era algo incomum o que eu sentia nitidamente. Quando eu estava assim deitada a pensar, vi ela diante de mim. Ali estava ela, Jozef;” me apontando o local, onde ela tinha observado a aparição. “Bem na frente da minha cama! Horrível, pensei, e gritei por socorro. A minha irmã, que dorme aqui do lado, veio correndo ao meu socorro e perguntou o que me estava incomodando.” “O que você tem”, ela disse, “está tão pálida!” Estremeci pelo corpo inteiro. Quando acalmei, contei o que eu vi. Sabe o que ela pensava disso? “Ah, criatura” ela disse, “está imaginando coisas, pode dormir sossegada, eu vou cobri-la.” Mas eu não deixei tirar de mim o que vi. “Não sonhei”, eu disse, “eu estava bem acordada, nunca fiquei tão acordada. Lá estava ela!” Mas a minha irmã olhou para mim como se eu mesma fosse a Greetje. Porém, eu não queria amedrontá-la e não disse mais nada. Mas adormecer, achava eu, já não iria conseguir, porque só ficava pensando nisso. Mesmo assim, devo ter adormecido, porque de novo acordei de repente. Pensei logo na Greetje e naquilo que eu tinha observado, sim, lá estava ela pela segunda vez em frente à minha cama. Agora não me assustei nada e estava muito calma. Ela me olhou e sorriu para mim. Ah, como era gostoso, como eu estava feliz, senti fluir dentro de mim uma grande felicidade, que não saberia como descrever. No mesmo instante sumiu a minha tristeza e o meu medo da morte. Porém, primeiro esfreguei os olhos mais uma vez e pensei: É ou não é você? Mas era ela! Sorriu mais uma vez, mas quando a chamei pelo nome, desapareceu, assim como chegou. Não entendi nada e

fiquei deitada a pensar sobre isso por bastante tempo. Porém eu não consegui dar uma explicação e depois não vi mais nada. Ela assustou e foi por minha culpa que ela sumiu, assim de repente? Não devia tê-la chamado? Você sabe isso, Jozef? Você pode me dar um esclarecimento? Porque é que, assim eram os meus pensamentos, ela se manifesta para logo de seguida sumir no mesmo instante? Eu estranhei, porque eu tinha para ela tantas perguntas. Não podia ter pronunciado o nome dela?”

“Escute” eu disse, “vou-lhe explicar. É muito interessante o que você observou. Quando um espírito se manifesta, faz isso de vontade própria. Você julgou, que por sua vontade própria, portanto pelo dom de clarividência, conseguia ver a Greetje?”

Jeanne pensou e disse: “Sim, afinal eu consegui observar ela?”

“Justamente, é isso que eu quero lhe esclarecer. É justamente ao contrário, porque a “Greetje” queria que você a percebesse. Então, você a viu porque era isso o que ela queria. Pois, porque será que não a vê agora? Você tem esse dom? Sim, em certa medida, porque você tem predisposição para isso. Apesar disso não consegue ver nada agora e é disto que se trata. O mundo espiritual é invisível para você neste momento, porque você não tem a afinação de sensibilidade, que inclui o dom da clarividência, senão você poderia ver a qualquer momento. Isto está claro para você?”

Mais uma vez a Jeanne refletiu e depois dum momento breve “Não, não entendo, não consigo compreender, pois, afinal eu cheguei a vê-la?”

“Então, escute. No mesmo instante, quando percebeu a Greetje você estava ligada a ela, estava em sintonia sentimental, então você sentiu o que a Greetje queria que você sentisse e, por isso, ela podia acordá-la tão repentinamente. Durante o seu sono, a Greetje se ligou a você, mas quando você esfregou os olhos, essa ligação já poderia ter caído, pois você voltou a si própria na sua vida sentimental. Porém, a Greetje manteve essa ligação de pé. Pois em sentimento vocês eram um só, e ela se podia manifestar assim como ela pretendia. Ela a levou a uma sintonia mais elevada, sendo a da clarividência. Nesta situação só se pode sentir, no entanto, porque começou a falar e chamou o nome dela, você voltou a sua vida de pensamento próprio. Sua concentração foi dirigida, novamente, a você mesma, desligou-se o contato e assim você não podia perceber mais nada. Por que você não a viu mais, depois? Você afinal era clarividente naquele momento? Deveria vê-la também agora, mas não é possível. Por isso, geralmente é o contrário. Você mesma desligou a ligação com Greetje. A maioria das pessoas acha que se tornaram clarividentes, mas continua a ser um dom

que não se pode chamar de adquirido. É esplendido e é uma felicidade muito grande poder viver algo assim, pelo menos se puder apreciar. Greetje deve ter estado ali ainda por muito tempo, mas ela não podia alcançá-la mais. Só nessa situação inconsciente aquilo foi possível. Você então havia retornado à sua consciência diária e inacessível para a Greetje. Durante o seu sono você estava como eu já mencionei, unida em sentimento com a Greetje. Mas da maneira que você observou a Greetje, eu a vejo de plena consciência. Portanto eu posso vê-la sempre, mas mesmo assim, só quando o meu líder quiser que eu a veja. Como vê, novamente, só por ligação.

Quando os espíritos têm uma mensagem a passar, eles próprios precisam querer fazer. Eu me abro para eles, então recebo e passo o que eles têm para me dizer. Para eu me poder abrir e com clareza não é assim tão simples, mas isso o meu líder me ensinara. Quando eu vejo, eu entranho nas suas vidas, mas a Greetje puxou você para a sua vida, onde ela vive agora. Tornou-se claro agora para você, porque ela não retornou?”

“Sim, agora entendo Jozef, como é simples”.

“Eu sei da maneira como eu vejo, Jeanne, e conheço todos os graus da clarividência. Há sete graus, mas o sétimo não é alcançado por nenhum clarividente na Terra. Há tanto para contar sobre isso”.

“Como você me esclareceu maravilhosamente. Eu vejo, sinto e ouço que é assim; não há outra explicação. E você vê esses milagres continuamente?”.

“Continuamente, Jeanne, e posso imaginar que você estava assustada. Também me assustei, quando eu vi o meu líder pela primeira vez e este é um espírito muito elevado”.

“A Greetje estava linda, ela irradiava toda, mas foi tão inesperada quando a vi”.

“A maioria das pessoas, que desta forma, consigam ver alguma coisa, geralmente perdem a ligação no mesmo instante, porque se esforçam demais para ver ainda melhor. Mas pretender ver melhor, significa retornar à sua própria condição sentimental e assim interrompem o contato. É provável que a Greetje ainda ficasse por mais tempo com você, para ver como seria a sua reação. Assim os nossos entes queridos estão à nossa volta, e o homem nem sabe da sua existência. Como gostariam eles de contar sobre esta vida linda e poderosa, onde eles permanecem, mas o homem não é contatável. Eles estão à nossa volta e dentro de nós e, apesar disso, o homem não os sente, nem os vê”.

“A Greetje estava rejuvenescida e bonita, eu a vi como alguém que tinha

trinta anos. Se todos os homens pudessem ver um pouco, não sentiriam mais medo da morte. A terra então se transformaria, porque as pessoas viveriam uma vida melhor. Veja, é por isso que não estou mais amedrontada. Será que a Greetje tirou aquela tristeza de mim? Ela sabia que eu estava triste e chorava a toda a hora? Você pode me explicar isso também? Eu gostaria muito ter ouvido um pouco a voz dela. Não obstante, agradei a Deus, que pude vê-la”.

“Eu vou explicar a você. Portanto foi a Greetje?”

“Sim, nenhuma outra.”

“Ela deve ter ligado já muito antes a você, pode-se dizer desde o momento em que aconteceu o acidente. Quando nós passamos para a outra vida, lembraremos em primeiro lugar daqueles que nós amamos mais intensamente. Laços de amor nos ligam e essas forças espirituais conheceremos logo de início nessa outra vida. Quando Greetje acordou naquela vida, ela deve ter sentido, com certeza, que você estava triste. Por estar sentindo isso, você a puxou de volta à terra.”

“Eu?”

“Sim, você.”

“Como é possível?”

“Está a ver, como os pensamentos podem ser intensos, mais tarde, você presenciará isso também quando nós entraremos nessa vida. Você perturbava a felicidade dela, porque além de estar triste você estava ligada a ela. Isso é um entrave enorme para eles, quando eles chegam no além. A Greetje retornou, mas viu que você não se apercebeu dela, tentou alterar a sua tristeza em felicidade e dum jeito que já lhe é conhecida. Portanto quando ela se manifestou, toda aquela miséria dissipou e você voltou à sua própria condição sentimental”.

“Como é bonito, Jozef.”

“Com certeza vale a pena, é que essas situações têm significado mais profundo. Mas você assim fica consciente, que milhares de pessoas falecidos são puxados de volta e quando eles visitam os seus entes queridos, presenciam que não podem contatá-los. Isto é horrível e então nasce a tristeza tão intensamente profunda e forte, que só poderá ser resolvida pelo espiritualismo. Por isso o espiritualismo é sagrado e é uma graça muito grande para o Homem, ter recebido isso de Deus. O Homem na terra ainda sabe muito pouco dessas leis. Havia, portanto, só um único ser, que sabia que você estava entristecido e este era a Greetje. Ela sabia e ela sentia esta tristeza, você estava um só com ela, portanto um em sentimento. Se a

Greetje não pudesse ter lhe alcançada e você tivesse ficado por muito tempo naquele sofrimento, a vida para você se tornaria insuportável. Aqueles que continuam sofrendo, perecerão e esse não é o propósito de Deus, principalmente não quando o homem sabe do prosseguimento eterno da vida.”

“É lindo, comovente, Jozef, poder vê-los.”

“É isso mesmo, Jeanne.”

“Como você é abençoado por sempre poder vê-los.”

“É isso que sou e não gostaria de ficar sem os meus dons, por nada neste mundo.”

De repente ela disse: “O que você pensa de mim?”

“O que penso de você?”

“Sim, quero dizer, da minha doença. Não sararei, porque sei o que tenho. Não há remédio para mim. Você também sabe?”

Ela me olhou atentamente e senti que ela quis saber a verdade, mas olhei para outra coisa e fiz como que não me apercebesse da pergunta. Como ela se lembrou disso, assim, de repente, pensei. A pergunta foi direto ao assunto e pertinente demais para a sua situação. Como num relance pensei tudo isso. Eu não podia dizer-lhe isso ainda, embora ela tenha já tanto conhecimento da vida após a morte e estando ela disposta a morrer. Portanto, não entrei no assunto e fiquei olhando na direção onde eu percebia algo. Então ela perguntou: “Você está vendo algo?”

“Sim”, eu disse, “vejo uma inteligência, uma mulher. Ela já está aqui há algum tempo e aguarda para ser ligada, eu a vi assim que você começou a conversar e creio que você a conhecerá, porque você parece com ela. Vou descrevê-la.” Eu ainda não tinha terminado de relatar todas as peculiaridades do ser, que eu observara, quando ela exclamou prontamente “Ah mãezinha, você está aqui? Mãezinha, é você mesma? Só pode ser, é minha mãe.”

A aparição me mostrou algo, quando simultaneamente, a Jeanne falou: “Aqui, Jozef, olha, aqui tenho.”

Mostrou-me um medalhão, que ela usava e nele havia o retrato da mãe dela. “Onde está ela, Jozef?” Jeanne estava com lágrimas nos olhos. “Eu sinto a mãe, Jozef, ela está perto de mim, é verdade? Ela não diz nada?”

Eu vi que o espírito, que era a sua mãe, a abraçou e a beijou. Quando percebi isso, Jeanne, de repente, exclamou: “Eu a sinto, Jozef, eu tenho a sensação de que ela tem os seus braços à minha volta, como antigamente, quando me beijava; eu sinto na minha bochecha!”

Eu tremi de emoção. Jeanne era clarisensitiva, um grau maior e ela seria

claridente. Mas também esta ligação foi cortada e seguiu-se um breve silêncio. A Jeanne sentiu o silêncio espiritual que reinou nela com a chegada da sua mãe. Ela teve que assimilar tudo primeiro, mas depois duma pausa curta ela disse inesperadamente: “Você sabe, Jozef, qual o sentimento que eu tenho, agora que a minha mãe e a Greetje se aproximam de mim?”

“Não”, eu disse, mas senti o que ela quis dizer.

“Que logo eu partirei, - morrerei”, ela prosseguiu de seguida.

Maravilhoso, eu pensei, e outra vez ela me perfurou com seu olhar. Como eram certas as suas palavras, mesmo assim, resisti ao seu olhar e prossegui calmamente. “Ah, o que posso dizer sobre isso, nem sempre tem a ver com a morte. Suponha que todos os que passarem para o Além, se os parentes se manifestassem. Isso não seria possível? Muitas vezes eles estão na esfera da terra e trabalham aqui.” Mas enquanto isso pensei: Nesse caso é para buscá-la sim, porque não demorará muito. Jeanne ficava sensível demais. Ela não só falava a verdade, mas sentia aquela verdade, porque esta estava nela.

Porém, ainda não estava satisfeita e disse: “Ah, é isso que você pensa? Ultimamente fico tão sensível. Às vezes penso que as vejo, mas então fico com medo que eu esteja imaginando algo e não é o que eu quero.”

Alcar fez-me saber em não lhe contar a verdade e partir. Eu me preparei então e me despedi dela. É muito curioso, pensei, agora que logo ela deixará a Terra, sente o mundo espiritual. Mas conheci todas essas situações; pude perceber estas forças e trabalhos com muitos outros. Quando eles estavam prestes a iniciar a sua grande viagem, como dizia a Jeanne tão bonita, sentiam-na no espírito e o sentimento passava para àquela vida no Além. Agora era assim também com ela. Ficou ciente da sensibilidade que já tinha quando criança e que sempre carregou consigo. Porém eu achei-a muita corajosa, eu ouvia poucos falarem daquela maneira. Ela não tinha medo da morte: para ela a morte era uma amiga de confiança.

Numa outra manhã, mal entrei, me perguntou “Você me deve explicar, Jozef, quando eu morrer, estarei de imediato desligado do meu corpo físico?”.

“Já começa a falar de novo? Primeiro bom dia e depois veremos.” E comecei a tratá-la primeiro. Após o tratamento ela voltou a tocar no assunto e perguntou: “Agora, o que você pensa, estarei desligada? Eu li sobre isso, sabe”. Ela me olhou como uma criança e sorriu.

“De fato, é uma linda pergunta”, pensei. Raramente esta pergunta seria feita pelas pessoas doentes, porque da morte não queriam elas ouvir. Por

isso eu admirava a Jeanne, por ela poder se entregar totalmente. Então eu disse: “Sim, você estará desligada”.

“Você sabe, assim de repente?” Ela me olhou admirada e aguardou pela resposta.

“Eu lhe direi por que sei disso: porque vejo e sinto. Está satisfeita agora?”

“Não, ainda não, eu gostaria de saber, por que e qual é a causa, você percebe o que eu quero dizer”.

“Então escute. Do jeito que eu sinto o seu interior, percebo a sua sintonia espiritual e vejo a sua radiação, assim digo, você estará desligada do seu corpo físico.”

“Ah, como isso é simples, achei que ia ouvir uma longa história. Mas, de qualquer modo, estou feliz, porque era sobre isso que eu estava pensando nos últimos dias, e me sentia presa a estes pensamentos. Suponha, pensei comigo, se eu não fosse libertada do meu corpo físico! Ou me pode contar algo mais sobre isso?” “Contei muito sobre isso no meu livro.”

Eu a olhei e queria saber, como seria a reação dela agora. Mas ela não entrou nessa, pelo que sentia que vários problemas a ocupavam. Ela estava empolgada com a viagem grande que faria e disse: “Que não demore muito, eu quero viajar sim.” Ela já tinha se esquecido da primeira pergunta e desatava a rir. Jeanne era grande, muito forte na sua vida sentimental. Ela prosseguiu: “Não passarei mesmo por túneis escuros, ah, não, já me vejo na natureza linda! Tomara que não precise sofrer tanto, então, já serei grata.”

Você é um tesouro, eu pensei, um verdadeiro tesouro amoroso. Havia nela uma fé muito grande e uma convicção profunda. Eu faria tudo que fosse preciso para que a viagem dela fosse o mais leve possível.

Agora perguntou de repente: “O seu livro não saiu ainda?”

“Não, ainda não, mas logo aparecerá.”

“Ótimo”, disse ela, “esplêndido, então hei-de ler. Está tão deliciosamente calmo aqui.”

Pobre Jeanne, não iria lê-lo mais. Isso me comoveu muito.

“Conte-me algo do seu livro, Jozef, você quer? Ou não tem tanto tempo esta manhã?”

Eu já me preparei para poder falar com ela. Estas conversas, assim disse o meu líder Alcar para mim, lhe darão forças para poder carregar tudo depois, lhe darão apoio nas horas difíceis que hão de vir e também na chegada nas esferas. “Pergunte-me qualquer coisa”, eu disse, “aquilo que gostaria de saber,”

Não precisou pensar muito; já naquele momento ela perguntou: “Quando eu morrer verei mamãe e Greetje na hora?”

“Sim, você as verá.”

“Que bom, como estarei feliz. Estou muito curiosa em saber como é tudo ali no outro lado. Elas me aguardarão?” Só faltava dela perguntar se virão buscá-la, pensei. Porém não precisei contar muito, porque ela mesma prosseguiu.

“Você acredita que já estou aspirando por isso? O que é que tenho neste mundo? Nada! Sempre sozinha com a minha irmã, com quem não se pode ter conversa sobre coisa alguma. Depois aquela tranquilidade, aquela imensa tranquilidade de que escrevem tanto. Ah, aquele silêncio! Você também sentiu isso lá? Quase não dá para acreditar, mas sinto mesmo que será desta forma. E depois se está eternamente ligado, eternamente! Jozef, agora, imagine isso. De certo modo você sente inveja de mim, que eu partirei?”

A Jeanne era uma sábia, tão longe iam os pensamentos dela! Eu caía duma admiração noutra. Eu mesmo, o que mais eu queria era morrer. O mais bonito que se poderia dar a mim na terra era a morte. Mas também nela havia essa força. Porém ela não esteve nas esferas, não era vidente e não tinha a mesma ligação com o além que eu possuía. Porém, eu sentia porque tinha tanta segurança em tudo. Ela chegava cada vez mais perto da sua viagem, e quanto mais se aproximava deste tempo, mais sensível ela ficava. Era muito natural, assim deveriam ser todas as pessoas; elas deveriam se entregar, assim a morte não seria nenhum sofrimento, porém uma viagem à eternidade.

“Mas tanto vai a mãezinha me dar carinho, Jozef?”

“O que você diz?”

“dar carinho”, ela repetiu. É uma palavra só dela, *verknoodelen* (uma palavra holandesa errada, que nem existe), mas tal como muitas pessoas, inventam para expressar um sentimento amoroso bem personalizado. Eu vou habitar no Além perto duma montanha, então eu posso subir quando eu quiser. É possível?” “Também isso é possível. Nas esferas, o homem constrói a sua própria morada. Na Terra já iniciamos este passo, pelo menos, aqueles que se querem enriquecer espiritualmente. Outros vivem em trevas e no frio e têm pobreza espiritual.” “Eu vou regressar para lhe contar sobre isso, quando eu já estiver lá e puder retornar. Vou orar por isso, Jozef, e até eu sei que lhe posso alcançar, até eu julgo que seja bastante fácil. Eu o sinto como irmão de verdade e por sentir assim, posso, quando passar

para o Além, alcançá-lo facilmente. É como se já o tivesse conhecido a vida toda, no entanto, só foram alguns meses. Você é tão próximo, tão aberto, Jozef, você se entrega totalmente, você é como uma criança e, mesmo assim, um homem grande e adulto. Ah”, prosseguiu, “quando puder contá-lhe, como cheguei e como é minha vida no Além e da mamãe e Greetje e muitos outros, nem quero pensar como será grande a felicidade de presenciar isso. Sim, rezarei por isso, rezarei sempre e Deus ouvirá a minha prece.

Também rezo, para que não demore tanto, porque começo a ficar ansiosa pela minha mãe e pela Greetje.” “É tão belo que se pode conversar sobre tudo com tanta calma.”

“Sou grato a Deus só por isso e também estou muito contente por ter conhecido você.”

Jeanne entrou em pensamentos profundos novamente e quando a sondei, vi e senti que ela entrou em contato espiritual. “Você também viu?” ela perguntou inesperadamente, como se soubesse que eu a estava seguindo.

“Sim, vi.”

“O que você viu, Jozef?”

“A eternidade.”

“Era mesma, isso era a eternidade? Eu vi outro país, um país totalmente diferente da terra e vi luz, uma luz grande e forte. Depois vi gente, vestida em vestes lindas e era como se flutuassem. Olha, pensei, não é gente terrena e senti que eram espíritos. Meu Deus, como é bonito. Como se pode ver muito em alguns segundos. Eu senti que eu estava ali e era como se eu mesma vivesse aquilo. Você também sentia? Como aconteceu isso tão de repente?”

“Naquele momento você era clarividente!”

“Agora ainda entendo melhor o que você quis dizer, quando me esclareceu sobre aquilo da Greetje. Agora entendo, eu sinto agora lá bem fundo que faz parte de mim. Minha viagem, minha grande viagem!”

Tranquilamente ela falava palavra por palavra, mas ela continuou em pensamento fixando o seu olhar em frente. “Estou a ser alertada, eu sinto, melhor ainda, eu sei. Estão fazendo as malas por mim”.

Depois, como se estivesse acordando, ela disse: “Ah, como eu estou falando de novo, até me ouvia a mim própria. O que é isso, Jozef? Vai, me esclarece!”

Todo esse tempo escutei em silêncio e com atenção, mas, enquanto isso, eu estava em ligação com o Alcar. A Jeanne falou em meio-transe, ela estivera absorvida pela vida espiritual, apesar de continuar na sua veste

material. Assim muitos médiuns falavam e eu conhecia esta situação.

“Agora”, ela disse, “diga alguma coisa.”

“Eu preciso pensar primeiro e me sintonizar no meu líder”, eu disse, “mas na verdade já não sabia mais, como omitir dela a verdade. Meu líder a ligou com as esferas, ele a fez ver porque é tão corajosa.”

Ela era como criança de tão feliz e falou: “Isso é gentil, Jozef! Muito carinhoso do seu líder, em me mostrar um relance de toda aquela grandeza. Estou muito feliz, lhe diga isso. Como é linda então a morte! Não deviam as pessoas agora estar felizes? O que mais o homem quer? Para poder deixar de vez este vale de lágrimas, não é uma graça? Não dá para acreditar, e mesmo assim, vi que é a verdade. Muitos têm medo, mas quero muito ir. Para você não é magnífico poder falar com pessoas ou pacientes que não têm medo da morte? Que estão prontos para morrer? Não, não estou com medo e você não acha lindo: A morte estava ao pé da minha cama e sorriu para mim. Mas a morte era a mãezinha e a Greetje, a minha amiga, minha irmã! Quem tem agora medo da morte? Eu não, nem ninguém, se pudessem presenciar tudo isso. A morte significa para muitos sofrimento e dor, a perda dos seus bens, nada mais que miséria. Porém, desde que sei de tudo, para mim, a vida ficou diferente e mais repleta e sinto o significado da vida na terra. Antes eu era morta viva. Espiritualmente eu estava numa situação irreal, só agora eu começo a viver, agora, que está chegando o meu fim. Assim vejo, assim sinto Jozef.”

Cheio de admiração olhei para ela, e a Jeanne prosseguiu com a sua conversa profundamente humana. “A morte na forma de Greetje é um tesouro amoroso. Ela, que eu já conhecia há anos e estando morta, estava diante da minha cama viva, era jovem e linda. Ela vivia agora, provavelmente, como nunca vivera antes. Estava desperta, senti nitidamente. Se ela é capaz de retornar, também sou. Ela me mostrará o caminho e o aprenderei. Eu o encontrarei, Jozef, retornarei a você!” Ela me olhava, enquanto corriam lágrimas pelo seu rosto. “Estou tão feliz, tão intensamente feliz, por poder ver de relance aquela grandeza, que me aguarda. Como poderei agradecer a Deus!”

Pegou ambas as minhas mãos e apertou-as cordialmente. “Quando se pensa bem na morte” começou novamente, “não sobra mais nada da sua miséria. A morte rejuvenesceu, ficou mais linda, me conhecia e tirou toda aquela miséria de mim. Os homens a acham cruel e dura porque não a conhecem. Mas agora eu a conheço e logo a conhecerei por inteira, mas numa beleza diferente. Como tudo é grandioso, Jozef, mas o mais lindo

de tudo é que, os que estão mortos, sabem mais do que nós que vivemos.” Logo ela estará lá, pensei. Só mais algumas semanas e o meu livro seria lançado. Ela de qualquer maneira não iria ler o livro? Quando pensei nisso, de repente, ela me fez uma pergunta, uma pergunta da qual eu me assustei muito: “Será possível, Jozef, que eu leia as provas de impressão?”

As provas de impressão?”repeti a pergunta dela,” como você chegou a isso de repente?”

“Lembrei disso agora.”

Como ficou sensível. Pois eram os pensamentos que ela captou de mim.

A Jeanne prosseguiu: “Eu pensei, se eu passar para o Além brevemente, eu não poderei ler o seu livro. Talvez os impressores já adiantassem tanto que poderei ler as folhas de prova. Ainda não chegaram assim tão longe?”

Precisei com todas as minhas forças esconder os meus sentimentos interiores. Jeanne se tornou médium clarividente, clariaudiente e clarisensitiva. A morte, a passagem para o mundo espiritual, era a força impulsivadora para estes dons. A chegada da morte a puxava para cima, porque assim era o desejo interior dela, por isso ela sentia e via a vida nova. Era curioso, mas então o seu fim estava muito próximo mesmo. A gráfica estava quase pronta. Mais catorze dias e ela poderia ler a obra. “Não”, falei, “ainda não chegaram a tanto.”

“Que pena”, foi tudo o que ela disse. Era como se ela sentisse o final chegar. “Não está vendo a Greetje ou a mãezinha?”

“Não, neste momento não vejo nada.”

“Como é que eles vêm para a terra, Jozef? Acontece por si mesmo?”

“Por força de pensamento”, eu disse.

“Então basta querer, e você vai diretamente ao ponto que você almeja estar?”

“É assim mesmo, mas ainda há outras situações e leis que devemos aprender ao chegarmos no Além”.

“Ah, isso já pensei”, ela fez prosseguir, “porque de outra maneira me parecia simples demais.”

Senso super aguçado você tem, pensei.

“Mas também sei disso, Jozef.”

“Ah, sabe também? O que sabe?”

“Como eles se deslocam”.

“O quê, como você soube?”

“Isto eu já presenciei uma vez, escute. Ouça, quando eu pretendia ir rápido, bastava eu querer e então tudo acontecia por si mesmo. No meu

sonho fluuava sobre montanhas e vales e era consciente de tudo. Será que é por eu gostar tanto de montanhas? Eu ia rápido como o vento. É possível? Eu tinha saído do meu corpo físico?”

“Sim, isso é possível.”

“Terá acontecido assim?”

“Qualquer pessoa sai do corpo, cientemente e inconscientemente.”

“Mas eu estava sonhando, Jozef?”

“Você julgou isso, no entanto se encontrava nas esferas e bem ciente. De noite, muitas pessoas estão nas esferas. Então se ouve tão freqüentemente, quando acordam de manhã, que conversaram com parentes que já morreram há muito tempo. Eles conseguem lembrar-se de tudo e falam da beleza e felicidade; mesmo assim, não aceitam. A vida terrena os ocupa totalmente e estas forças espirituais então se perdem. Estes sonhos em geral são saídas do corpo, mas também há sonhos de desejos. Por exemplo, como você mesma diz, que gosta tanto de montanhas. Isto dá para assistir espiritualmente sem no entanto ter saído do seu corpo físico. Aí você está e continua ligada ao seu corpo físico, mas no espírito você percorre grandes viagens”.

“Agora me ocorreu outro sonho lindo, Jozef. Numa noite sonhei que a minha mãe me disse que eu precisava ir a um médico e para eu não esperar muito com isso. Quando acordei de manhã, a primeira coisa em que pensei foi meu sonho. Mesmo assim, não fui, porque não acreditei em mim mesma, é que não me sentia doente. Eu estava com dor sim, mas não o suficiente para ir a um médico. Mas imagine alguns dias depois, novamente, sonhei a mesma coisa, a mãe disse, como se ela ainda estivesse na terra e me falava : “Filha, vai ao médico agora, senão vai ter que ser operada”. Assustei-me imensamente e acordei na hora. No mesmo dia fui ao médico. O que você pensa que ele disse para mim? “Você chegou mesmo a tempo, senão você se deveria deixar operar. O que você acha?”

“Maravilha, Jeanne.”

“Ora, foi um sonho, foi a mãe, ou foi uma saída do corpo físico?”

“Foi a sua mãe, ela lhe deu aquela verdade espiritual, mas não foi devido a saída do corpo físico. Ela não queria correr o risco de que, de manhã, ao acordar, você esqueceria novamente. Ela atuou sobre você cientemente e colocou esta ciência em você, teve com você uma conversa espiritual e a ela fez você acordar de seguida. Você despertou e você sabia que fora a sua mãe; sentiu medo e tudo isso o espírito da sua mãe fez. Ela fez você passar por isso tudo, exatamente como a Greetje fez consigo. Coisas milagrosas

que você já viveu, Jeanne”.

“Sim, vivi mesmo. A mãe ainda me alertou sobre mais coisas ainda. Numa manhã eu queria arrumar a sala, quando, antes de abrir a porta, ouvi dizer: “Não entre aí.” Fiquei parada, como uma estátua, porque ouvi pelo tom da voz que era a mãe. Porém não a vi, mesmo me esforçando, mas a voz da mamãe se conhece entre milhares. Por que não, pensei? Eu também podia ter acesso àquela sala através dum pequeno corredor. Foi o que eu fiz, e quando entrei na sala, vi logo o perigo. Por cima da porta estava pendurado um quadro pesado. Apoiava-se na porta e se eu tivesse entrado pelo outro lado, o quadro teria caído na minha cabeça. Isto não é milagroso?”

“Você é lindamente protegida.”

“Agora também sei quando começaram comigo estas coisas. Foi quando comecei a ter problemas de saúde.”

Muito bem, pensei, sofrimento e dor, doença e outros fenômenos deixam a pessoa sensível.

“Quando eu reflito sobre essas coisas, vejo que já vivi muita coisa. Eu, portanto era capaz de ouvir, Jozef, porque a mãe me conseguiu alcançar, senão de certeza o quadro teria tombado na minha cabeça, não acha?”

“Sim, você estava contatável. A sua mãe atuou sobre você e isso ela conseguiu totalmente”.

“Você parece um sábio do jeito que me explica tudo.”

“E você”, eu completei, “é uma estudiosa”.

Jeanne riu e me preparei para partir. “Você vai embora, Jozef? Ah, então eu preciso esperar de novo por mais dois dias”.

“Sim, devo ir, há mais pessoas que precisam de mim.” Era difícil esta despedida, também a Jeanne sentia isso da mesma maneira. Ela me olhou, mas não disse nada, porém eu sabia em que pensava, porque eu a sentia. Não houve mais nenhuma palavra. À sua volta reinava a morte, pela qual ela esperava. Nós dois o sentíamos.

Quando retornei na altura da visita seguinte, eu me dei logo conta, que o seu fim se estava aproximando. No rosto dela repousava a morte, a sua amiga, aquela que brevemente ela iria conhecer. Espiritualmente ela estava consciente de tudo e de imediato ela começou a fazer perguntas. “Da última vez nós conversámos sobre os sonhos, não é verdade? Eu falei, pouco antes de você ter ido embora, que eu sabia quando essa sensibilidade voltara em mim. Você ainda se lembra?”

Eu cheguei aí à conclusão, que ela diariamente pensava nessas coisas e

perguntei-lhe: “O que quer dizer com isso?”

“Eu quero perceber como isso é possível!” Ela era muito perspicaz na suas perguntas, mas o meu líder disse para deixar ela não cansar mais e quanto antes de eu ir embora. Ela sabia agora o suficiente! “Agora, então você não diz nada?”

“Você está impaciente, Jeanne, preciso pensar primeiro.” Na verdade eu estava em contato com o meu líder, que ela não podia ouvir nem ver. “Como você se encontra doente, tem estado a sonhar muito, a pessoa neste estado fica sensível, mas só acontece quando alguém quer conhecer a vida espiritual. Quanto mais sensível a pessoa é, mais observa no espírito, enquanto se sintoniza para a vida espiritual. O espiritualismo ganha valor, apenas quando perdemos um ente querido, antes era um disparate. Eu presencio isto muito, muito mesmo, quando as pessoas chegam perto de mim. Nessa altura não se pode contar o suficiente sobre a vida após a morte, eles querem saber tudo. Só assim, eles lêem livros espirituais e se dedicam mais aprofundamento no assunto. Nessa altura os corações deles se quebram e se tornam mais alcançáveis. Portanto quanto mais o homem fica sujeito à luta, à doença, ao sofrimento e dor, mais sensível ele se torna, mesmo sendo arrasador. Você sente o que quero dizer?”

“Sim, entendo.”

“Só quando o homem puder abdicar dos seus bens, ele viverá como Deus quer. Se não o fizer, ele partirá para a luta, mas sucumbirá muitas vezes”.

“Então posso me parabenizar”, disse Jeanne, “eu não ligo nada aos bens materiais”.

Quando voltei na visita seguinte, o médico tinha combinado com ela, interná-la num hospital. Agora ela estava sem conversa. Mas como eu aprendi a gostar dela! Ela se tornara a minha irmã. Fiquei com ela por um bom tempo, ambos sentíamos o silêncio do espírito. Ela não disse nem uma palavra, mas os seus olhos pediram por forças. Com a sua mão na minha, orei a Deus para que ela pudesse partir em breve. Imóvel, de rosto pálido, os rastros da morte nos seus lábios se aproximando, ela olhava para aquele espaço imenso, de onde um raio de luz a irradiava. Ela já perdera a sua vivacidade, a sua vida na terra chegava ao fim. Isto era uma transição pura, uma entrega espiritual a Ele, que Lhe chamam de Deus. Em suas mãos entrego meu espírito! Surgiu este pensamento em mim. Seria também o dela? Ela pensava nisso? O problema grande se começou a revelar.

Homem, Homem da Terra, sabe que você vive eternamente? Você sente

que um dia terá que comparecer diante do trono santo de Deus? Que estaremos nus, para que todos vejam como somos como sentimos?

Uma filha de Deus transitaria agora para a outra vida, ela não precisava aguardar muito, as suas malas já estavam feitas. A Jeanne adormeceu e eu saí silenciosamente. “Adeus, menininha, adeus”, eu disse em pensamentos, “Saúda meus amigos nas esferas, em breve verá a sua mãezinha e Greetje, ambas em felicidade e esplendor eterno.”

A minha tarefa ficara concluída.

Alguns dias mais tarde a irmã dela me veio visitar. “O Senhor quer fazer uma visita a ela, ela pergunta por você.”

“Quero”, eu disse, “visitar-lhe-ei amanhã.”

“Ela definiu incrivelmente, não mais a reconhecerá.”

No dia seguinte fui. Ela já perdera os sentidos e os olhos dela estavam inanimados. Me apraze muito ter podido falar tanto com ela. Seria um amparo muito grande para ela, quando entrasse na vida do além. Nela estava essa sabedoria, era o descanso para a sua vida espiritual. Ela já permanecia no desconhecido, no espírito, distanciada da Terra, lá, onde a Greetje e a sua mãe viviam. Onde ela se encontraria nesta hora? pensei. Talvez ela já visse e ouvisse no espírito. A morte era algo milagroso quando se sabe aonde nós vamos. A morte permanecia nos seus olhos, estes perderam o seu brilho, a força que antes radiava dos seus olhos, sumiu. Como num relance me recordei de todas as conversas. Como foram magníficos estes momentos, como ela era vigorosa e como ela tinha coragem de falar sobre a morte! Nenhuma lágrima de tristeza ou de medo ela deixara correr. A Jeanne era um grande ser, e eu estava feliz por tê-la conhecido. Podia tomá-la como exemplo, eu não a esqueceria durante toda a minha vida. Ela flutuaria até aquelas alturas, aquelas alturas imensuráveis, das quais ela gostava tanto. A morte tornou o seu corpo irreconhecível, mas lhe dava uma veste eterna e esta veste eterna se tornaria cada vez mais bonita.

Ora ela estava aí, a tagarela! Se ela me estivesse ouvindo, ela ria dela própria. Para ela e para mim não havia tristeza, nem sofrimento, dor ou miséria. A Jeanne partiu para uma festa, estava a fazer uma viagem linda, mas eu teria que aguardar ainda. Como eu gostaria de ter ido com ela! Ah, como eu sentia grande a felicidade dos que podiam transitar desta maneira. Peguei a sua mão pequena que, há tão pouco tempo atrás, ela me estendia cordialmente e cheia de alegria. Esta estava fria, pelo que obviamente morreria em breve. Eu me concentrei nela e senti que ela adormeceu profundamente. Não consegui encontrá-la mais, no espírito ela se tinha

afastada longe de mim. Sua irmã chorava, porque para esta, ela estava morrendo. Que diferença de bem espiritual. Elas eram da mesma mãe, porém, bem distantes uma da outra. Eu vi que o meu líder Alcar estava do meu lado. Agora não posso mais falar com ela, pensei. Que pena, que eu não pude vir um pouco antes, mas eu não pude me disponibilizar mais cedo. Outros doentes precisavam da minha ajuda. Eu não me reprendia, porque eu já me despedira dela antes.

Assim fiquei em pensamento por alguns minutos, quando eu ouvi o meu líder dizer para eu me concentrar nele. Eu fiz o que o Alcar quis e escutava então “Eu vou ligar você a ela”. No mesmo instante me senti desvanecer. Aonde eu iria? Não era do meu conhecimento aonde o meu líder me levava. Não entendia nada. Agora senti algo peculiar. Eu sabia que estava com a mão de Jeanne na minha, que estava ao lado da cama dela e que, ao meu lado direito, se encontrava a irmã dela. O silêncio era tal, que até se poderia ouvir cair um alfinete. Porém senti que eu estava descendo, descendo em sentimento, e que eu chegava naquele mundo onde se encontrava agora a Jeanne. Eu aproximei-me dela em espírito, era bastante invulgar, por algo assim ainda eu não tinha passado. Ou será que eu estava imaginando algo? Não eram alucinações? Mas, todavia eu estava ciente de tudo. Achei sentir a Jeanne e era como se eu estivesse perto dela, como antigamente, quando a visitava. Era algo poderoso, algo sobrenatural. Conheci leis das quais nunca nem ouvi falar. Isto era algo milagroso. Na terra não se tinha conhecimento destas forças, disse eu tinha a certeza absoluta.

Agora ouvi o Alcar dizer: “Ouça meu filho. Não são alucinações, nem fantasias, nem pensamentos próprios me entenda bem, vou ligá-lo com a Jeanne, assim - mesmo ela estando perante a terra numa situação inconsciente - você poderá falar com ela,”

“Você diz falar?” perguntei admirado.

“Falar, Jozef. Para o Homem terreno não é possível, mas através da minha ajuda, através da nossa força, você poderá falar com Jeanne daqui a pouco. Jeanne continua vivendo e porque ela vive é possível falar com ela, embora estando distante de sua consciência terrena.”

Eu não conseguia encontrar palavras, era tudo profundo demais para mim. “Num relance”, ouvi o Alcar dizer, “poderei ligá-lo agora, mas eu queria que você presenciasse todas estas passagens e a profundidade do sono dela. O corpo espiritual dela já se encontra no espírito e porque eu vivo neste lado e conheço a sua sintonização, posso ligá-lo a ela. Mais uma vez, só pelo trabalho espiritual do nosso lado dá para concretizar este milagre.

Com isso quero fazer-lhe compreender, que de fato não existe a perda da consciência. A sua perda de consciência significa que ela entra na vida espiritual. O veículo, portanto abandonou o corpo físico e continua vivo neste lado e é o corpo espiritual. A Jeanne se encontra numa situação que ela desconhece, mas vejo em que ela habita, e eu conheço todas estas leis. Logo ela verá esta sintonia, quando ficar ciente nesta vida.” Ah, como é esplêndido, pensei, profundo demais para um entendimento humano; isso o homem não pode apreender. “Mas não obstante a verdade e a natureza”, ouvi o Alcar dizer. “Dentro de nós habitam todas aquelas leis, somos nós próprios, são os poderes do amor que o homem possui.”

Agora senti entrar em mim um sossego muito grande. Era o mesmo sossego de espírito que eu sentia no Além quando eu me encontrava nas esferas do meu líder. Mesmo assim a Jeanne ainda estava ligada à sua veste material. Quando este cordão, era um cordão reluzente de prata, como percebi nitidamente, se rompesse, ela morreria e poderia abandonar o seu corpo físico; antes não seria possível. Então antes de mais estaria morta perante a Terra e agora compreendi o significado no seu todo deste problema grande. Agora senti entrar em mim um desejo suave e, quando me concentrei na Jeanne, soube que este desejo vinha dela. A Jeanne adormeceu com pensamentos dirigidos a mim. Como era maravilhoso, como era magnífico este acontecimento. Para a Terra, para os seus irmãos, ela já não era alcançável. Quem, algum dia, poderia saber em que pensavam os moribundos? Porém eu pude presenciar isto. Milagres no espírito foram-me revelados e deles tomei conhecimento. Encurtava-se cada vez mais a distância e senti a Jeanne descer dentro de mim, fomos ligados espiritualmente. Eu consegui senti-la, estava um de alma e espírito. Se ela também me sentisse, eu não sabia. Depois entrou em mim uma felicidade muito grande. Era como o sol nascente, um acordar no espírito, a ressurreição dum morto, de quem a vida começou a acordar de novo por forças espirituais altas que estavam atuando. Este era o Alcar, o meu líder espiritual. A Jeanne estava feliz, ela também sentia a minha presença e agora aconteceu o maior milagre que eu alguma vez iria presenciar, devido aos meus dons. Neste silêncio indizível ouvi o Alcar dizer: “Preste atenção agora, Jozef, eu vou ligá-lo a ela. Você poderá falar com ela.” De repente, senti falar dentro de mim e ouvi dizer: “Você chegou Jozef?” Era a voz duma criança e me comovi profundamente.

“Sim”, assinaléi a ela, “sou eu, Jeanne.” Era como se a Jeanne falasse detrás dum véu; seu tom era um sussurro suave, que senti e entendi. Agora

ouvi Alcar dizer: “É aquela mesma força que funcionou quando falou em longa distância com o seu corpo físico.” Agora eu compreendi; eu já passei por isso. Senti o som da voz da Jeanne. Ela falava, como os espíritos falavam entre si, era a linguagem espiritual que agora ela já conhecia e usava. Como é milagroso este grande acontecimento, pensei. Agora senti que ela fundiu completamente comigo, nós éramos uma só alma, um só pensar. Eu a vi na minha frente, e a véu, que eu acabara de observar, estava a ser retirada. A vi em beleza radiante, porque seu corpo espiritual já estava mudando. Jeanne passou em espírito e pela sua bonita vida terrena, pelo amor que ela carregava e sentia, o corpo espiritual tomou aquela radiação magnífica. As palavras que agora entravam em mim, quase me tiravam o fôlego. Jeanne disse: “Agora vou morrer, estou morrendo, Jozef. Agora vou viajar minhas malas já estão feitas.”

Oh, meu Deus, pensei, quem alguma vez irá acreditar naquilo que eu presenciei? Eu tremi, não porque ela estava partindo, mas porque a ouvi ela própria o dizer, portanto ela estava consciente disso. Para isso não havia palavras. “Vá”, eu disse, não sabendo o que dizer, “vá, Jeanne querida, que Deus a acompanhe na sua caminhada. Nunca a esquecerei; tornamo-nos irmãos para a eternidade.” Depois se tornava mais silencioso ainda e neste silêncio eu sentia que Jeanne se afastava de mim. Eu não ouvia nem sentia mais nada dela. Mas depois disso - demorou um pouco - ela retornou a mim e disse: “Você ainda está aí? Eu me senti cair no sono outra vez, porque estou tão cansada, mas, todavia, acordei novamente. Você sabe o que é?”

A Jeanne antiga, pensei, como me comoveu a sua pergunta. Senti tudo isso, porque o meu líder o pôs em mim e eu lhe disse: “Meu líder Alcar me fez sentir que nós fomos ligados um ao outro através da força dele. Alcar se concentrou em alguma outra coisa e você voltou a sua situação anterior.”

Sobre isso a Jeanne não disse nada, mas pouco depois ela disse: “Jozef, eu vi a Greetje e a mãezinha, elas me vêm buscar.”

Fiquei tão admirado com isso que não pude dizer mais nada. Então, Jeanne perguntou: “Por que você não diz nada?”

Comovido com isso tudo, eu disse tremendo: “Você é um milagre, Jeanne.”

“Ah, você pensa isso? Não”, ouvi, “não sou. Lá, aquela luz grande, aquilo é o milagre.”

Depois Jeanne ainda disse: “Eu dormi Jozef. Sabe quem me acordou?”

“O meu líder, Jeanne”. Alcar agora me fez sentir que eu iria voltar para

a minha consciência cotidiana. “Não podemos cansá-la demais, ela precisa de suas forças.”

Então eu disse: “Boa viagem, Jeanne” e me senti retornar num instante. Simultaneamente senti que Jeanne queria falar algo ainda, mas eu já não estava mais ao alcance. Acordei ao lado do corpo físico dela. Estava tudo como deixei no espírito. Em quinze minutos passei por uma eternidade.

Agora vivia outro milagre. A Jeanne quis dizer ainda algo, mas eu já tinha sumido. Porém a sua vontade de falar se manifestara no seu corpo físico. Somente eu ouvi, soluçando “hic, hic, hic”, mas eu sabia o significado daquilo. Aqueles soluços, assim a sua irmã me contou, aconteceram várias vezes ontem à noite; é um som esquisito e desagradável. Porém para mim não foi desagradável, era o desejo de Jeanne para ainda falar comigo e os seus familiares. Que milagre, como os seus desejos se manifestavam nitidamente no seu corpo físico já quase meio abandonado. O seu corpo físico, porém, se negava; o espírito já não tinha o veículo da matéria no seu domínio. Como era singelo este problema.

Então vivi mais outro milagre. O meu líder era incansável. “Olhe para o relógio”, ouvi o Alcar dizer. Acedi o pedido do meu líder e vi que os ponteiros foram iluminados e começaram a girar. Era um relógio elétrico grande que fora pendurado na minha frente e cujos ponteiros mostravam quinze para as duas horas. Isto vi com os meus olhos terrenos, depois comecei a perceber em situação clarividente. Enquanto eu pensava o que isto significava, os ponteiros paravam. “Jeanne passará na hora que lhe mostrarei.” O meu líder não podia ter sido mais claro. Novamente os ponteiros giravam e em passo lento adiante. Quando apontava às sete horas, pararam, mas ainda apresentava movimento. Se arrastando adiantava até chegar às sete horas e quarenta e cinco minutos, então tudo se dissipou perante de mim. Eu entendi e a agradei ao meu líder, do mais fundo da minha alma, por tudo que pude receber e presenciar. Deus, meu Pai, eu rezei em silêncio, eu não posso agradecer-Vos o suficiente por tudo, mas vou anunciar tudo isso à humanidade. Esta é a minha gratidão, Pai! Olhei mais uma vez para a Jeanne, me despedi dela e fui para fora. As irmãs dela já me estavam aguardando. “Não chorem”, eu disse a elas, “ela é um espírito da luz.” Que ainda falei com ela preferi não dizer, não poderiam assimilar. “Vocês vêem que ela vai morrer”, prossegui, “Isto não se pode alterar. Também ela tinha consciência disto há muito tempo e agradeço a Deus por ter podido conhecê-la, porque ela é grande e viajará cheia de alegria. Depois de concluído, vocês podem vir comigo e contar se tudo aconteceu

da maneira que lhes vou contar agora? Em primeiro lugar aconselho-as a ficarem aqui. Hoje à noite, às quinze para as oito ela passará. Vocês precisam saber, portanto avisem todos os outros.” Elas me prometeram e então me despedi delas também.

Voltei para casa em pensamentos profundos. Quem acreditaria em mim, quando daqui a pouco eu anunciasse isso? O Homem ri de leis que não conhece e que ele só conhecerá no Além. Que manhã! Como o Alcar era grande. Quem pensaria nisso agora? Eram leis psíquicas de uma profundidade insondável para a compreensão humana, mas como era tudo simples na verdade. Minha vida era rica sim, por poder presenciar tudo isso, grandes eram os dons que recebi de Deus. O homem deveria aceitar, mesmo não podendo compreender estas leis, porque não havia como senti-las; para isso deveria se passar para a vida espiritual. A Jeanne ainda ansiava por mim! Aquele soluço era algo milagroso. A morte era desagradável, mesmo assim, era amor. Meu livro seria lançado, mas a Jeanne já passou. Como era tudo verdade. Os espíritos podem ver e saber tudo de nós quando querem.

Quando cheguei em casa, Alcar disse para mim: “Isto só foi possível porque a Jeanne possuiu essas forças espirituais. Portanto, aqueles que não possuem esta afinção, não poderão presenciar tudo isso.” Eu entendi, até uma criança poderia entender se quisesse, mas o homem não queria. Ser médium era sagrado, porque sendo médium, eu presenciava toda essa beleza.

Após catorze dias, a irmã de Jeanne me veio visitar. Eu estava muito curioso, mas não duvidei por algum momento daquilo que ela me iria transmitir. “Eu vim lhe contar”, assim começou, “que a Jeanne faleceu as quinze para as oito.” Como foi tudo nitidamente transmitido, pensei.

“Como é possível que você tenha previsto aquilo?” “Não vi nada”, eu disse, “são os espíritos que vêem, nós somos apenas instrumentos.”

“Mas você o disse!”

“É verdade, mas justo aquilo que os homens não querem aceitar, é o que mais me interessa. Mais uma vez: são os espíritos que percebem tudo, aqueles com quem a Jeanne vive agora.”

“Agora nós estamos felizes por ela ter passada para o Além. Pela morte dela comecei a pensar de maneira diferente e aprendi muito durante a sua doença. Ah, como ela era corajosa, como ela se manteve forte! Nos últimos dias só falava da sua viagem; ela via montanhas e falava da sua amiga Greteje. Comecei a acreditar que há mais do que podemos imaginar, acordei.

Sempre pensei em alucinações, mas agora sei melhor. Nos últimos dias eu sempre estava ao lado do seu leito de morte. Às vezes ela dizia, “Olhe, lá está de novo a mãezinha. Olhe então, lá está a mãe!” “Não mãe, ela não vê você, não por muito tempo, mas eu consigo!” “Ah, é demais para mim, porque mereci tudo isso? A Greetje também?” Então eu ia embora e achava que ela enlouqueceria. Mas não enlouqueceu. Ela me falava de coisas bonitas, quando eu estava assim sozinha com ela. Ela mencionava muitas vezes o seu nome e dizia: “Olha, assim Jozef vê sempre. Eu sei, porque vejo. “Elas vêm-me buscar, Sim irmã, elas vêm-me buscar, eu posso viajar; Jozef sabe.” Falava direto a fio e contava o que estava ao seu redor. Eu sei que ela podia fazer isso antigamente também, mas agora tudo era tão diferente. Ela falava como uma sábia, mas também era a mais sensata de nós todos. Quando a mãe faleceu - eu lembro como se fosse hoje - foi como se não a atingisse. Nós levámos isto muito a mal. Então ela dizia: “Vocês ainda têm que aprender isto também. Algum dia verão, algum dia sentirão que não há morte.” E então ela falava do espiritismo. Os meus olhos e os da minha irmã foram abertos. Numa manhã ela disse: “Olhe o que a mãe me trouxe?” Eu não vi nada em especial e perguntei: “O que você quer dizer, Jeanne?” “Então não está vendo?” Ela falava como uma criança e meu coração se encolheu quando me perguntou. Eu disse que não via nada e pensei: “Está vendo, agora ela está ficando louca.” Logo ela disse como se estivesse captando os meus pensamentos: “Pensa que estou louca?” Você nem pode imaginar como me assustei. “Senta aqui comigo agora” e ela me pegou no braço me puxando perto dela. “Você tem que me escutar muito bem.” Ela me olhou e aquele olhar nunca mais eu me esquecerei na minha vida. “Eu vou para a mãezinha”. Então comecei a soluçar muito. “Agora não me dificulte as minhas últimas horas, venha , seja forte”. Enquanto fisicamente era a mais frágil, ela precisava amparar-me, porque me sentia como se eu estivesse quebrada. “Venha”, ela disse, “Olhe para mim e ouça. Eu irei e estou tão imensamente feliz que eu posso viajar. O Jozef também sabe e sei que não poderei ler o seu livro. Agora sei o que a mãe e a Greetje me contaram. Olhe, ela apontou para a mesa “ali há flores, flores espirituais e elas são só para mim agora, porque você não pode vê-las. O Jozef poderia vê-las, mas eu já não consigo vê-lo mais. Ah, eu gosto tanto dele. Você precisa agradecerê-lo de coração depois que eu morrer e contar-lhe, o que penso dele e o que ele foi para mim.” Quando prometi, ela ainda disse: “Você pára de ter medo e de pensar que estou ficando louca? Não fico louca, criatura. Agora tornei a ver e isso Jozef despertou pela força dele,

senão eu não teria chegado a ver. Foi isto que a mãe me disse, pelo menos.”
“Isso pode, é possível?”

“Sim”, eu disse, “é possível, mas é necessário que o dom esteja presente, Jeanne era muito sensível.”

“Então eu queria dizer ainda a você, que gostaríamos de ler o seu livro o que ela não pode fazer mais e que teria gostado tanto de fazer. Jeanne me deu dinheiro para comprar um livro. “Para mim teria sido uma pequena bíblia”, ela disse”.

Isso me comoveu profundamente. Tanto amor ainda não tinha recebido. Como a Jeanne era grande em lembrar-se disso ainda. “Daqui a uma semana terei os livros, volte então, e eu escreverei nessa altura algo no livro como dedicatória a Jeanne.” Ambos estávamos profundamente comovidos, eu, pelo amor de Jeanne, ela, por ter conhecido a sua irmã de verdade apenas agora. “Eu poderia contar-lhe tanto ainda, mas não consigo mais. Porém você a conheceu bem melhor do que nós, e ainda eu vou amar a Jeanne mais ainda.”

A irmã da Jeanne partiu, e me sentei e mandei-lhe muitos pensamentos carinhosos. Eu ganhei mais uma irmã.

A Jeanne retorna.

Alguns meses depois vi a Jeanne e a reconheci imediatamente. Ela rejuvenesceu e radiou de alegria. Durante a leitura dum livro ouvi o Alcar dizer: “Olha, meu menino, quem chegou!” Concentrei-me no espírito e a Jeanne estava ao meu lado. No mesmo instante eu estava em ligação com ela. “Querida Jeanne, você está aqui?” Jeanne respondeu: “Sim, Jozef, sou eu e já estive aqui antes, mas não pude incomodar.”

Foi um momento santo para mim e ouvi-a dizer: “Eu vivo e estou feliz. Você me vê Jozef?”

“Sim”, eu disse, “vejo.”

“O que você acha de mim?”

“Você ficou mais jovem e está esplêndida, estou feliz por você ter vindo”.

“Ah”, ouvi-la dizer, “pensei direto em você, Jozef. Agora venho pessoalmente agradecê-lo. Como você foi bom para mim, quanta força espiritual você me deu. Graças a você acordei e entrei nesta vida cientemente. Estou com a mãezinha e a Greetje, Jozef. Elas me vieram buscar. A Greetje nem sempre eu vejo, ela está atuando muito sobre si mesma, mas quando eu

quiser vê-la é possível.”

A Jeanne pôs as suas mãos lindas na minha cabeça, o que pude sentir claramente e disse: “Você me consegue sentir?”

“Sim, eu sinto você, Jeanne”.

“É magnífico vir a Terra e ser vista e sentida. Jozef, agora estou na vida da qual falamos tanto.”

Por um momento estava silencioso, e senti em que ela estava pensando. Ela pensou no tempo que passou. Depois ela disse: “Eu não li o seu livro, contudo fui a primeira pessoa a fazer a encomenda”.

Maravilha, pensei e perguntei: “Você ainda se lembra disso?”

“Sim, eu sei nada se perde. Tudo o que você me contou sobre esta vida é a verdade santa, Jozef. Isso não o deixa feliz? Não dá para acreditar como esta vida é natural. Como você sabe muito dessa vida! Quem dera as pessoas aceitassem essa vida, porque é um tesouro muito grande poder entrar aqui com essa verdade interior. Você está muito à frente, dos outros, que não sabem nada sobre a vida no Além. Dar entrada no Além é a maior maravilha. Você se sente como se ainda vivesse na Terra, é assim tão natural. Aqueles, que não sabem nada da continuação eterna da vida, têm que ser convencidos primeiro, e você percebe certamente, que desta forma os detalhes do processo de falecimento se perdem, seria bem poderoso se vivesse este momento em plena consciência. Nós falamos muito sobre esta vida e como lhe estou grata, que você teve a paciência de me escutar. Nunca vou esquecer o tempo que você dedicara a mim. Deus sabe como sou grata, porque com palavras não dá para mostrar a gratidão.”

“É tudo como lhe contei, Jeanne?”

“Tudo, Jozef, mas é mais grandioso, você não poderá descrevê-lo. Mas da maneira como você conhece e sente tudo, é isso, Jozef que é o mais milagroso”.

“Quem trouxe você até aqui, ou você veio pelas suas próprias forças, Jeanne?”

“A mãe! Mas eu consigo encontrar o caminho sozinha. Acontece da maneira que nós falamos. Você falava de leis, lembro-me de tudo ainda. Bem, estas leis eu aprendi a conhecer. Quando você não tem estas forças, tem que adquiri-las primeiro, senão para nós há escuridão na terra e não se pode ver as pessoas. Apenas com quem se está ligado por amor, se pode conseguir ligação. Você percebe o que quero dizer. Você vê a mãe? Ela está aqui.”

Eu me sintonizei espiritualmente e vi uma cena linda, mãe e filha jun-

tas. Ligadas para a eternidade. “Sim Jeanne”, eu disse, “Eu a vejo.”

“A mãe é um tesouro”, ela completou, “ela me ajudou tanto”. Então, após uma pausa breve: “O caminho à Terra está dentro de mim, Jozef. Nós olhamos através de toda a matéria e agora sei como é que a Greetje se manifestara a mim. Como tudo é simples, mas como é profundo e incrível, quando se vive no corpo físico. Ah, se eu pudesse ter chegado a essa conclusão antes, eu poderia ter falado muito com a mãe e a Greetje na Terra. Tem que sentir, só então você acessa a esta vida. Eu vejo pela sua radiação que você esteve aqui muitas vezes, Jozef. Esta ciência está à sua volta e é visível para cada espírito que possui amor. É tudo tão milagroso. Aqui pode fazer tudo, Jozef, quando você é alguma coisa. Pois, interiormente se devem ter estas forças. Não é mais nada que a força do amor e a capacidade de sentir o amor por tudo o que vive. Como você tem uma tarefa linda! Você sabe que mais tarde eu poderei retornar para lhe contar mais sobre esta vida, Jozef? O mestre ao meu lado me diz. Como isso é uma felicidade grande! Você não acha esplêndido?”

“Não dá para acreditar, Jeanne.”

“Mas, todavia, é assim, você há de ouvir que é assim. Agora não me posso demorar mais, é que vou com a mãe para os meus irmãos. Isso não é lindo? Ela sabe como encontrá-los e também vou aprender, mas a mãe diz que eu não os alcançarei. Eles nem nos poderão ver nem sentir. Não é terrível?”

“Você me vê com nitidez, Jeanne?”

“Muito nítido, Jozef, tal e qual como na Terra, mas muito diferente. Você está dentro duma luz; vejo você numa névoa que é a sua radiação e dentro dela vejo cores diferentes. É milagrosa, e tudo o mundo a tem, uma névoa clara ou escura. Vejo que você me olha, Jozef, e olho nos seus olhos assim como na Terra. Como é poderoso! Você fala, sente, ouve e me vê e, mesmo assim, sou invisível para os que não têm estes dons. Sinto-me exatamente como quando eu vivia ainda na Terra e não mudei em nada. Já presenciei muitos milagres, um mais bonito que o outro. Tudo é impressionante! Você me sente Jozef? Eu apertei ambas as suas mãos.”

Eu a senti e um sentimento esplêndido fluiu dentro de mim.

“Agora devo ir” ouvi-la dizer, “mas quase não dava para deixá-lo. Estou tagarelando outra vez Jozef. Ah, como estou feliz. Você pode imaginar a nossa felicidade, porque conhece esta vida. A mãe manda lembranças”.

“Manda-lhe as minhas lembranças de coração, Jeanne”.

“Ela está escutando, e está muito grata. Ela captou estes pensamentos

emitidos assim como fiz nos últimos dias antes de eu transitar. Agora irei Jozef, mas retornarei.”

A Jeanne e a sua mãe desvaneceram diante de mim, a ligação foi interrompida. Eu não consegui ler mais e pus o livro de lado. Como era maravilhoso tudo isso. A morte não é morte, mas é a vida. A prece de Jeanne para poder retornar foi ouvida, ela vivia. Depois de ela ter partido, o Alcar me disse: “Quando ela retornar mais tarde, ela contará sobre a vida dela deste lado e virão ao mesmo tempo outros, o que você registrará num livro. Agora aguarde com paciência, ela é um espírito de amor e está feliz.”

A Jeanne passara agora há quase quatro anos. Quando eu comecei com o primeiro capítulo deste livro vi a Jeanne. Ela contaria sobre a sua vida para assim preencher o segundo capítulo. Quando ficou pronto o capítulo do sacerdote x eu fui ligado com a Jeanne. As palavras de Jeanne fluíam para dentro de mim; éramos um em alma, um em espírito.

“Aqui estou novamente, Jozef”, assim ela começou a contar. “Você fez muito durante este tempo, eu estou vendo. Não é muito que vou contar, mas mesmo assim vale a pena contar à humanidade. Agora estou vendo o seu líder, de quem você me falara tanto.”

Eu vi que Alcar se ligou a ela. Foi um momento esplêndido para mim.

Depois a Jeanne disse: “Você pode primeiro fazer-me algumas perguntas, Jozef”. Eu sorri e Jeanne sentiu o que se passou dentro de mim. Eu a ouvi dizer: “Sim, Jozef, agora invertemos os papéis, agora sei muito desta vida.”

Perguntei a ela: “Como você sabe com tanta exatidão em que eu estava pensando?”

“Eu captei os seus pensamentos; isso é muito simples, é que sou um com você?”

“Está sendo difícil para você se concentrar, Jeanne?”

“Não, posso lhe alcançar com facilidade.” Após um momento breve ela disse: “Você sente o silêncio, Jozef? Aquela tranquilidade sobre qual nós conversamos? Ah, aqui é tão tranquilo, mas, deve senti-lo interiormente e possuí-lo. É a força do amor.”

“Você viu montanhas e vales, Jeanne?”

“Sim, Jozef, contar-lhe-ei sobre isso. Aquilo que eu almejava, recebi de Deus.”

Perguntei-lhe agora, se ela sabia tudo o que aconteceu com ela, e respondeu: “Eu consigo me lembrar de tudo; está gravado fundo na minha alma. Os últimos dias, antes de ir embora, eu presenciei coisas milagrosas.

Quando eu estava deitada assim e ouvi a minha irmã soluçar, eu queria falar com ela, mas já não tinha mais poder sobre o meu corpo material e os meus órgãos vocais. Foi um momento terrível para mim. Senti-me tão impotente, porque eu já vivia fora do meu corpo físico e me encontrava na divisa entre dois mundos, entre a vida terrena e a espiritual. Aqueles soluços da minha irmã me deixavam triste. Ah, que as pessoas saibam se controlar num leito de morte, porque para os que partem se torna tão difícil! Muitos sentem e por isso é um horror. Existe o anseio de ajudar os que permanecem, mas não nos é possível. Mesmo assim, sentimos a presença deles, eles tentam fazer nos retornar mas retornar não é mais possível. Você sente o significado de tudo isso, Jozef? É uma luta imensa, uma inquietação e, portanto, desnecessário. Ah, se as pessoas soubessem que morrer significa viver! É o entrar na vida eterna onde há luz e felicidade, onde os parentes nos aguardam. Se as pessoas pudessem atravessar este abismo, mas eu vejo uma profundidade insondável que por enquanto não há como sondar. Só pelo espiritualismo se poderá alcançar. Essa é a ponte e a ligação com o nosso mundo. Quando senti que não pude mais alcançar a minha irmã e a tristeza tomou conta de mim, de repente vi a mãe e a Greetje, isso me deixou muito feliz e fez desaparecer a minha tristeza. Tanto eu gostaria de contar à minha irmã que elas viviam e que tudo é a verdade, mas de qualquer maneira ela não iria acreditar nisso? A Greetje e a mãezinha falavam para mim, entendi cada palavra e me diziam que logo eu estaria junto a elas. Isso me acalmou e aguardei com paciência. Então eu adormeci. O tempo que dormi, não faço idéia. Depois senti um agir sobre mim imenso, uma corrente muita forte, pelo que eu fiquei consciente. Você sabe de quem vieram essas forças e que senti você entrar em mim. Não consigo descrever esse evento enorme; isso só dá para sentir. Mas é a mesma situação em que nós nos encontramos agora, porque também agora somos um. O que você viveu ao meu leito de morte, Jozef, foi um acontecimento santo. Agora sei por que tinha que ser dessa maneira. É para convencer a humanidade. Você não pode imaginar como é magnífico estar ligado, deste lado, com as pessoas. Espere um pouco, Jozef, preciso me concentrar e o mestre diz que não devo divagar. No momento em que você chegou perto de mim, a ligação já estava estabelecida. Eu me senti ficar consciente e mais leve. Foi um sentimento muito peculiar. Eu raciocinava como qualquer pessoa e, mesmo assim, eu sabia que eu iria morrer na Terra. Você está vendo como fiquei consciente de tudo, nisso não houve nenhuma alteração. Por causa disto, eu sabia que o corpo espiritual é o veículo daquilo que eu deixaria

depois. Eu não consigo descrever-lhe os meus sentimentos que eu sentia naquele momento quando reparei que realmente não havia a morte. Uma grande felicidade senti entrar dentro de mim, e como eu era grata por tudo. Toda a minha vida se passou diante de mim. Depois vi que um fio prateado me mantinha preso ao meu corpo físico e que este fio se deveria romper primeiro; só nessa altura eu estaria falecida na terra. Então eu vi uma luz branca grande e nessa luz eu vi você. Contudo demorou bastante tempo até você me alcançar. Eu senti que você se aproximava cada vez mais, mas eu não sentia medo, porque eu senti que a mãe e a Greetje estavam comigo. Você não podia se aperceber delas, porque você estava ligado a mim. Quando você se aproximara de mim, chamei por você, senti você fluir em mim e em sentimento eu fluir dentro de você. Ah, como fiquei feliz quando o senti. Nós juntos conversámos e realmente as pessoas devem achar um milagre, mas realmente foi um milagre. Você me desejara uma boa viagem, eu ouvi e vi você. Depois você precisara partir ainda eu quis dizer algo, mas você já tinha ido e eu me senti afundar. Pouco antes de passar para a morte, ouvi a mãe dizer; “Pequena Jeanne, logo você estará conosco, a Greetje também está aqui, esteja calma.” Não me lembrava de mais nada, e morri inconscientemente. Entre o meu sono e a passagem para a outra vida, há um tempo curto em que não estava consciente, mas a mãe contou-me tudo depois, porque eu queria saber. Após o rompimento do cordão fluídico (fio prateado) fui levada à minha própria afinação nas esferas. Eu estava desligada, Jozef, desligada do meu corpo físico e despertei na vida após a morte. O falecimento acontecerá de acordo com o sentimento interior da pessoa. Para um, a passagem para a outra vida é mais bonita que para outro. Um irá para a luz e outro irá às trevas. Os, que não sabem de nada, sentirão a maior dificuldade, mas todos, quando eles entrarem aqui, não percebem o milagre, que eles continuam vivos. Eles se tocam e se apalpam e pensam que estão perante um enigma. Tudo parece incrível; eles não conseguem aceitar. Se aqui já é tão difícil aceitar, como então dá para aceitar na Terra. Mas aqui eles estão livres de todas as preocupações terrenas e vivem em felicidade e amor.”

Naquele momento chegou um paciente para mim, que eu precisei tratar. Quando tornei a tomar o meu lugar na minha máquina de escrever, ouvi a Jeanne dizer: “Você precisou atender uma pessoa, não é? Sim, eu vi e assim também você me ajudou a mim. A sua radiação se mistura com a deles e a sua força faz com que o corpo volte a funcionar novamente. Como é simples na verdade. Na terra não dá para ver isso, é rarefeito de-

mais, só é possível no espírito, ou então se deve ser clarividente no grau mais alto, de que você já me falou na terra. Deste lado dá para ver tudo na matéria física desde que pelo menos se você possui luz, senão, você está nas trevas e como quer ver luz se lá reina a escuridão? As minhas primeiras impressões no espírito foram esplêndidas. Eu estava deitada numa montanha alta e olhei numa vala funda. Em volta desta montanha havia veredas estreitas para poder subir. Passou-se uma felicidade muito grande por mim. Eu estava deitada lá sozinha; vi nenhum ser, somente ao longe vi pessoas passeando na natureza bonita. Era uma vista muito linda. Então comecei a pensar. Como cheguei nesta montanha alta pensei já morri ou estou sonhando? Não, não estava sonhando, eu tinha falecido, eu sabia com grande certeza, porque me senti diferente do que na Terra. Eu exultei e clamei: “Jozef, estou solta, despertei!” Estes foram os meus primeiros pensamentos e imediatamente lembrei-me da nossa conversa. Mas onde estavam a mãe e a Greetje? Eu achei estranho, onde estavam elas, as que eu amava tão intensamente? De repente, julguei ver entre o verde e as flores que me rodeavam um vulto. Ela ainda estava distante, mas ela vinha na minha direção. Então pensei em mim de novo. Como é possível, estou numa montanha de que gosto tanto, quem poderia imaginar! Por nenhum momento duvidei que eu não tivesse falecida, pois eu senti, vi e ouvi isso pela natureza. Aqui à minha volta estava demasiado silencioso para que eu pudesse estar na Terra. Na Terra se desconhece esse silêncio. Aqui tudo cantava uma canção linda e esplêndida e isso me tornava feliz. Graças a Deus, pensei, estou no silêncio. Ah, Jozef, como eu lhe era grata. Então senti necessidade de agradecer a Deus por tudo. De novo, vi a aparição, mas ela sumiu diante dos meus olhos. Eu a conhecia? Ela usava uma veste linda, eu via cores diferentes. Havia algo nessa aparição que me parecia familiar. Eu conhecia este vulto, mas onde já a vi antes? Na Terra? Aqui de resto ainda não encontrei ser nenhum. De novo a vi e então não havia mais nenhuma possibilidade de dúvida. Clamei muito alto: Mamãe, mamãe, é a senhora?” Em seguida eu estava nos seus braços! Estes primeiros instantes não lhe vou descrever, me seria impossível. O rever na vida após a morte é uma felicidade grande demais. Quando se sabe que já se faleceu na terra e, todavia se vive eternamente, cercada de flores, pássaros e parentes, tudo é tão sagrado e impressionante, que não há como dizer com palavras. Depois vinha a segunda surpresa: a Greetje, vestida numa veste linda estava diante de mim para me abraçar. Minha amiga querida, minha irmã, ela vivia, estava rejuvenescida e linda. Você vê tudo é preparado com

antecedência, é que precisei despertar em silêncio. Depois de me contarem tanto, adormeci de novo, vencida pela emoção. Porém não demorou muito e acordei numa felicidade indescritível. Nisso eu ficaria, sempre e eternamente. Foram seis dias de acordo com a medição terrena que eu tinha dormido. Não era muito, porque muitos precisariam dormir por meses. Após o meu despertar, eu estava consciente de tudo e fiz mil perguntas à mãe, que foram todas respondidas. A mãezinha agora é mais sábia do que era na Terra. “Pequena sábia”, ela disse para mim, “começa a perguntar novamente?” Isso me comoveu profundamente, porque me lembrou da minha infância na Terra. Juntas nós choramos de felicidade. Quem não choraria depois dum acolhimento de tanto amor e verdade? Todos, que fazem a sua entrada aqui e são ligados com os seus entes queridos ficam profundamente comovidos. Você devia vê-los, não se pode pensar em algo mais lindo. Eu cheguei numa esfera que beirava a minha própria sintonização. É uma esfera de purificação, um lugar onde se é preparado. Nós passeamos pela natureza e de novo vejo passar à minha frente a minha vida terrena. Ah, quem dera as pessoas aceitarem isso, pensei. Eu estou vivo e todos estão vivos, mas na Terra pensam que estamos mortos. Como é grande esse milagre! À nossa volta havia árvores, flores e pássaros de uma beleza elevada. Tudo, o que a natureza consegue produzir na Terra, nós reencontramos na nossa vida, mas lhe digo; tudo é mais bonito que na Terra. Eu vi muitos prédios e templos. No edifício onde eu despertei, chegam milhares da terra, e todos seguem para entrar nas suas esferas de existência. Um está aqui há mais tempo do que o outro, porque tudo vai segundo a sua sintonização interior, como se sente e o que se tem de amor. Aqui se sabe considerar e levar uma pessoa. Aqui o Homem é filho de Deus. Você sabe o que quer dizer. Conhecem-se melhor que na Terra, porque aqui nada se pode esconder; eles vêem na sua vida e você mesmo vê na vida deles e se transita um no outro. Aqui, as suas boas ações são valorizadas e são percebidas e sentidas qual a sua intenção nas suas ações; aqui você está aberto até o fundo da sua alma. Assim é o Homem, a natureza, assim é tudo. Casas e prédios não estão trancados, seria considerado terreno, e aqui não se conhecem situações terrenas. Nós nos alegamos de não ter mais nada a ver com a Terra, e de termos concluído o nosso ciclo na Terra. Como eu ansiava partir e não guardo remorsos, estou feliz por não precisar envelhecer. Poder morrer jovem, em si é uma graça grande. Na companhia da mãe eu retornei à Terra, para eu me poder encontrar com você. Eu flutuei de encontro a Terra. As pessoas não podem imaginar

isso, mas também eles não-de viver esta experiência um dia. Você sabe do que nós conversamos um com o outro e que retornei às esferas. Fiquei um mês ali, então fui à minha própria sintonização no espírito que é a segunda esfera, onde também estão a Greetje e a mãe. A mãe chegou ao mesmo lugar que eu, também era por isso que nós podíamos nos entender tão bem na Terra. Pessoas que se sentem um na Terra se reverão neste lado. A sua sintonização as mantém ligadas. Aqueles que têm outra sintonização vivem em esferas diferentes e não se verão um ao outro. Na Terra não se queriam ligar e aqui não lhes é possível, mesmo querendo muito. Então será tarde demais, e não será mais possível e os seus caminhos se separam até que um queira se sintonizar com o outro e recebê-lo com amor. Portanto, eles têm que se desfazer primeiro da vida terrena. Aqueles que possuem ligação espiritual e são portadores desse amor, são os felizes neste lado. Aquela ligação linda que eu tinha com a mãe e a Greetje fez com que eu as tornava a ver imediatamente nesta vida. Eu já lhe disse que nós passeamos muito. Também na nova redondeza, nós passeávamos pela natureza e puxei conversa com outros seres, os quais são os meus irmãos. Assim, conheci a minha própria esfera e senti que estava tomando posse dela. Quando nós terminamos a nossa conversa, comecei a pensar em trabalhar, porque também isso tinha hora de acontecer. Senão você pára no seu desenvolvimento. Isolei-me por algum tempo para me encontrar e pensar no que eu faria. Eu senti e vi as muitas falhas que ainda havia em mim, e desta maneira me encontrei e me conheci, como nunca me chegara a conhecer. Pelo silêncio e a tranquilidade que estava ao meu redor, senti-me neste estado mais elevado. Eu queria subir, porém senti que não era assim tão simples. Tem que viver a vida, só passear não leva a lado nenhum, de modo que me queria aperfeiçoar em alguma coisa. Nessa tranquilidade espiritual aprendi a perceber da maneira que o Nosso Querido Senhor quis dizer. Instruídos ou não, aí se segue apenas um caminho que todos nós devemos percorrer. Sabedoria, aqui, nós não conhecemos. Quem tem e sente muito amor é sábio, porque ele vê e ver é saber e significa sabedoria espiritual. Através da beleza das esferas, meditação e música sublime, cheguei tão longe e decidi me entregar aos outros. Trabalhar para os outros significa fazer algo para você mesmo. É assim a nossa vida, por isso você evolui. Agora vou lhe contar como é que o fiz: Quando me encontrei a mim próprio, perguntei à mãe o que deveria fazer. Ela me aconselhou a seguir, antes, uma escola. “Naquela escola” ela disse, “ser-lhe-á contado sobre esta vida e sobre todas as passagens no espírito e no universo. Lá você conhe-

cerá a sintonização da alma e depois os alunos viajarão com guias experientes para ver a verdade de tudo que aprenderam.” Isso eu queria fazer muito. Fundo, bem fundo dentro de mim, senti aquela força, aqui não é possível fazer a mando dos outros, se você mesmo não o sentir. É necessário depositar nisto todo o amor que há dentro de você. É ter a certeza, que aqui não haja dúvida alguma. Duvidar é sucumbir, é estar morto-vivo. Mas eu vivia, eu sabia e sentia o que eu queria fazer. Então, segui essa escola, Jozef, e após alguns meses fiz uma prova pequena, mas intensa. Na Terra não se pode aprender nada em especial num tempo tão curto, na verdade, neste lado também não, mas foram as aulas de teoria e os guias iriam mostrar e esclarecer a prática daquilo que nós aprendemos. Interiormente nós carregávamos essas forças, mas nós precisávamos ser convencidos da verdade. Você sente o que quero dizer? Com centenas, simultaneamente, fomos viajar, todos divididos em grupos. Já tinha me despedido da mãe e da Greetje, porque seria uma viagem longa. A minha primeira viagem na vida após a morte, de que você tanto me contava na Terra, eu pude viver Jozef. A mãe e todos os outros espíritos também seguiram o mesmo caminho. “Vá” a mãe disse, “é que, quando você voltar, poderá começar com o seu trabalho que você tanto adora.” Primeiro nós aprendemos a conhecer todas as passagens e esferas que estão debaixo da nossa própria esfera. Nós visitamos países desconhecidos, onde viviam pessoas que não estavam tão felizes como nós, e aprendemos a conhecer situações tristes. Assim fomos de esfera em esfera e tudo fora entendido por nós. Este é o seu bem, de que falei há pouco. Você sente você carrega, você precisa apenas de observar. No universo só há vida, Jozef! Cada espírito que tenha observado o universo lhe falará sobre isso. Se as pessoas na Terra pudessem ver o que vive à sua volta, ficariam amedrontadas e não fariam mais mal e principalmente não falariam mal daqueles que já partiram. Até à beira das trevas nós fomos, mas não descemos até o Inferno. Nós aprendemos como devemos nos concentrar no universo e aprendemos a flutuar, conhecemos e dominamos várias outras forças espirituais. Observei o sol, a lua e as estrelas deste lado, que foi um espetáculo inesquecível. Aqueles que não possuem a luz interior vivem numa escuridão impressionante e, evidentemente, não vêem nada disso tudo. Eu vi os espíritos irem e voltarem da Terra, são aqueles que trabalham lá, quer para buscar os que estavam morrendo quer para proteger os seus parentes. Para cada espírito há trabalho e tudo serve para ajudar o Homem na Terra. Na esfera da Terra trabalham milhões de espíritos. A Terra, vista daqui, é horrorosa. Isso é por causa do mal

que vive naquele planeta e de que você não poderá fazer idéia. Isso se deve ver e viver primeiro, mas é horrorosamente triste. Os guias cumpriam um plano rígido e nos ensinavam o que era necessário. Devemos conquistar passo a passo o nosso caminho espiritual, conhecer, o que significa, avançar pouco a pouco, como é o desenvolvimento eterno. Na esfera da Terra vimos nada mais que tristeza. Eles vagueiam já há milhares de anos e ainda demorará muito até eles chegarem ao caminho certo. Ali também aprendemos também a razão da existência terrena. Ficamos por bastante tempo, porém, de seguida os nossos guias retornavam conosco às esferas de luz para presenciar a festa do Natal. Estava justamente a chegar àquela altura, mas aqui é festejado mais cedo do que na Terra, e ainda bem diferente. Aqui não comem nem bebem. Aqui é uma festa de meditação. A festa de Natal nas esferas é para conhecer a vida do Filho perfeito de Deus. Desta festa santa tomam parte, milhares e milhares de espíritos, dos altos aos baixos, vindos de várias esferas eles se reúnem. Cristo nasceu e morreu na Terra. Eu conheço e sei agora como se passara tudo, mas é diferente da maneira como os homens, jovens e velhos, aprendem na Terra. Falar sobre isso eu não posso, nem um espírito alto fala sobre isso e eles evitam fazer, porque todos sentem um grande respeito por esse acontecimento sagrado. Todos ficam impressionados com esse acontecimento grandioso e santo, com que nós estamos ligados. A árvore de natal, como é conhecida na Terra, aqui para nós, é uma coluna de luz e representa o sofrimento santo, a vida e a morte de Cristo. Você fica com uma visão da vida santa de Cristo, você sente a religiosidade desse grande acontecimento na Terra, aqui, tão puro como cristal. Portanto, nossa festa de Natal é uma festa de oração e meditação; você vem a si. O Filho Santo de Deus vem dentro de nós; todos que participam da festa sentem. Eu via vestes que brilhavam e muitos seres irradiavam luz, como ainda não tinha visto. Eram espíritos altos e líderes de outras esferas. A música que ouvi lá, eu não consigo descrever. É muita maravilhosa e também disso você me contou. Tudo é verdade, Jozef, tudo é amor. Amor significa felicidade e luz no espírito. Quando a festa terminou, todos se ajoelharam para agradecer a Deus por tudo. Em silêncio retornamos à nossa própria esfera. Lá a mãe e a Greetje esperavam por mim. Quase durante um ano inteiro eu viajei. Também tudo isso eles viveram. Os nossos guias partiram de novo com muitos outros. Por um bom tempo fiquei com a mãe e então tive vontade de ficar só. Eu me isolei e pensei sobre tudo o que pude viver o que levou bastante tempo. Quando eu queria ver a mãe, chamava-a em pensamento e ela vinha até mim quan-

do era possível. Só agora fazia parte de mim essas forças e sabedoria e isso penetrara fundo dentro da minha alma. Meditei por bastante tempo e senti que fui absorvida em outras situações, agora conhecidas por mim. Fiquei ciente e sabia o que eu queria fazer. Agora eu podia me entregar para os outros e decidi ser uma mãe, de crianças que faleceram de tenra idade na terra. Esse também era o caminho da mãe e eu queria segui-la. A Greetje, aliás, fazia outro trabalho, mas ela se empenhava em se melhorar a si própria, embora ela tenha tida mais dificuldade na sua passagem que eu tivera. A sua morte foi um acontecimento terrível, foi um rasgar de corpo físico e espiritual. Finalmente chegou a hora e foram me indicadas três crianças. Duas crianças mais velhas, que já eram ambos moços, logo passaram para outras mãos e assim me pude dedicar por inteiro a uma menina pequena e amorosa de sete anos. A criança que chega da Terra com a idade de sete a catorze anos entra na primeira ou segunda esfera. O pai da menina ainda vivia na Terra, mas a sua mãe está deste lado, porém numa situação diferente. Nós passeamos pela natureza e ensinei a ela o que eu mesma tive que aprender. Conteí sobre esta vida, visitei a Terra com ela e mostrei como ela nasceu e faleceu ali. Também uma criança aprende todas as leis espirituais, mas para isso deve ter alcançada certa idade. Jovens e velhos, todos têm que aprender. As crianças sentem e conhecem a luta, porque o seu sentimento é terreno e também se devem adaptar a esta vida. Não cometeram pecados graves e, mesmo assim, devem se purificar, porque tiveram ligação com a Terra. Mas o seu desenvolvimento também é mais rápido que na Terra. Livres de todos aqueles tormentos terrenos, elas podem se concentrar em si mesmas e também isso - é grandioso de ver - elas conseguem aprender tudo. Esse trabalho é muito bonito; faço com amor e tento guiá-la no espírito. Minha filha adotiva sabia que o pai dela vivia ainda na Terra e que mais tarde, quando chegasse o momento, seria ligada a sua mãe. Aqui estão juntas mãe e filha quando elas possuem uma só sintonização. Mas também vivem mães e pais nas regiões escuras e não hão de submergir por enquanto. Muitos anos se passam e a criança prossegue a vida, mas mesmo assim chegará, um dia, o tempo em que a mãe e a criança serão ligadas. Vi cenas de dilacerar o coração. Crianças que perguntavam pelo seu pai e pela sua mãe e quando ficam a saber, que a mãe e o pai viveram uma vida terrível na Terra, não preciso lhe dizer como tudo isso é triste. Mas também vi outras situações felizes, muito felizes. Uma situação deste gênero, em que a mãe foi ligada à sua filha, lhe vou relatar. A minha menina pequena evoluiu tanto e a sua mãe também, que se po-

diam ligar uma à outra. Foi estipulada a altura própria e com um guia visitaríamos a sua mãe. A mãe faleceu logo após a criança ter deixado a Terra. Ela não chegou aqui com a sua filha na mesma esfera, mas vivia na esfera abaixo do seu pequeno tesouro. Porém uma mãe, que toma conhecimento da maneira como ela poderá alcançar a sua filha, fará tudo para alcançá-la e chegará lá rapidamente. Porém, se ela vive nas trevas, muitas vezes se passam centenas de anos até chegar tão longe. Essa mãe alcançou a primeira esfera e a criança vivia na segunda. Ela foi levada a uma situação de ligação e nós descemos até ela, pois fomos ao encontro uma da outra. Esse reencontro é para a mãe e a filha uma felicidade muito grande. As que são mães podem mais se aproximar deste sentimento. Elas sentem aquela força grande, sabem e conhecem a santidade dessa ligação. Amor de mãe é o amor mais forte que conhecemos aqui, até que esse amor passará em amor das esferas também, o amor universal, e quando isso acontecer, a mãe sente por sua criança, o pai por seu filho, o amor fraternal. Foi magnífico este reencontro. Ao longe vi a mãe se aproximar, ela estava acompanhada por uma irmã no espírito. Ainda elas não se viam, mas chegamos cada vez mais próximas. De repente, a filha viu a sua mãe, e correu para ela e logo a menininha amorosa estava nos braços da mãe. Presenciei um rever na vida após a morte e eu recordei a minha própria entrada e senti todo aquele amor grande e santo. Nós passeamos pela natureza e quando chegara a hora de partir, nós nos juntamos a elas, e a mãe me fez muitas perguntas. Como ela me era grata, por eu estar cuidando tão bem da sua filha, ela consertaria tudo isso depois. Ela então seguirá o meu caminho e dará a outras pequenas o seu amor, dará o seu amor materno puro. Assim um aprende e se entrega ao outro e isso é amor solícito. Assim avançamos passo a passo e alcançaremos o País de Verão que fica na quarta esfera. Lá sentiremos um amor superior e seremos libertos de todos os pensamentos terrenos, para só então, passar à vida espiritual. Como é lá, você mesmo já descreveu, portanto não preciso falar disso. Nós voltamos à nossa esfera, depois de um bom tempo, enquanto a minha filha amorosa passou às mãos da mãe, eu fui me instruir em outras situações. Fiz uma nova viagem e fiz esta junto com a mãe e a Greetje. Assim sempre continuarei a me entregar aos outros. A seguir espero receber, aqui na Terra, uma tarefa para poder proteger os outros. Isso, porém demorará, porque ainda eu preciso aprender muito. Mas estou num caminho que sobe às regiões pôr mim ainda desconhecidas. Uma vez que eu tenha voltada às esferas, receberei outro trabalho. A mãe está sempre comigo e assim ficará. Agora cheguei

quase ao fim da minha curta história. Todos estarão muito felizes se nós pudermos convencer algumas pessoas da existência da nossa vida.

Prezado Jozef, gostaria de dizer muito ainda, mas devo parar. Eu descrevi apenas relances, bagatelas; eu já poderia preencher um livro grande sobre a minha vida, mas há outros esperando. Vejo aqui ao meu lado um irmão que quer falar com você e, portanto, paro um pouco. Ele subscreverá tudo com a sua própria vida e terá mais do que eu para contar. A sua vida é diferente, porque cada vida se encontra numa sintonização e cada um precisa desfazer-se de outras características terrenas.”

Por um tempo curto foi parado o trabalho e fui ligado a outra inteligência. Depois disto a Jeanne prosseguiu: “Pude presenciar muito nesses poucos anos que vivo neste lado. Como então será a vida daqueles, Jozef, que alcançaram a quarta, quinta, sexta e sétima esfera? O que sei da eternidade? Ah, ainda é tão pouco e, mesmo assim, eu disse há pouco, eu poderia continuar a contar sem fim. Mas todos aqueles milhões de seres que vivem nas esferas superiores, aquelas silhuetas iluminadas, querem ajudar a humanidade, porque tudo que se receberá e poderá receber acontece pelas suas forças e a sua direção. Muito rezarei para você e espero que Deus lhe dê forças para dar muito aos homens. Mais uma vez, Jozef, são apenas relances. Agora me despeço de você, mas de tempo em tempo, quando for possível para mim, retornarei a você. Trabalhe, trabalhe no espírito. Você faz o nosso trabalho e há muitos que você pode ajudar. Desejo-lhe felicidade e muita luz. Adeus, Jozef. Eu agradeço o mestre pela sua grande ajuda. A sua Jeanne.”

A Jeanne partira. Ela vive e continuará a viver. Um dia nós estaremos com ela e ficaremos com ela para a eternidade, com aqueles, que partiram antes de nós. A Jeanne retornou à sua mãe e à Greetje e eu recebi a sabedoria no espírito, novamente de alguém que conheci na Terra.

*Quem “sente” a vida eterna,
se sente seguro.*

ALCAR

Capítulo III

O regresso de alguém que ridiculariza daquilo que ele próprio não entendia.

Em situação idêntica, outro falecido conta da sua vida no Além. Ele voltou para mim por causa de uma conversa que tivémos pouco antes da sua passagem para a outra vida, sobre a vida após a morte. O Gerhard era um conhecido meu que eu encontrava de vez em quando e que era cocheiro numa funerária. Eu tinha ido a um cemitério e na saída eu o encontrei porque ele tinha levado alguém à sua última morada. Ele acenou de longe para mim, para eu me aproximar dele. Após aquela conversa de rotina quotidiana e perguntas sobre as circunstâncias familiares recíprocas, ele me perguntou: “Eu ouvi falar, que você mexe com coisas loucas, é isso mesmo?”

Imediatamente senti onde ele queria chegar e perguntei: “coisas loucas, você diz? O que quer dizer com isto?”

“Então, sim, eu me refiro ao espiritismo, você mexe com isso?”

Eu sorri e perguntei: “é loucura, mexer com isso? Você sabe o que é espiritismo e o que significa? Você não está achando que é algum tipo de esporte?”

“Eu não sei”, ele disse, “mas se ouve falar tanto disso. Eu não entendo disso e acho ridículo, mas ouvi que você desenhava e pintava através dos mortos.”

Eu senti nitidamente o seu sarcasmo, mas não lhe dei importância. “Você troça das pessoas?” ele prosseguia. “É mesmo verdade o que se diz por aí? Eu não acredito em nada disso. Eu vou dizer-lhe uma coisa,” ele falava enquanto me olhava.

Enquanto isso eu o sondava e quando eu senti a situação em que ele se encontrava desatei a rir alto. Alto, acima da minha cabeça na carroçaria, envolto em cobertores, chicote na mão direita ele prosseguia: “Por que você ri? Já sabe o que vou dizer? É fraude? Eu sabia.”

Não respondi e deixei-o falar, também era tão engraçado!

“Morto é morto” ele disse e ele olhou firme dentro dos meus olhos. “Você sabe o que eu faço, todo o dia eu lido com os mortos, mas nenhum deles abre a sua boca. Como um corpo morto pode falar? Os mortos se devem deixar em paz. Os homens que fazem isso, são “ele apontou com a mão na testa “loucos”. Com isso começou a dar gargalhadas. “Os homens não sabem mais como se distrair: de certo está ficando monótono aqui e

daí procuram algo diferente. Então você quer dizer que os mortos desenhavam através de você?” Ele sorria e me olhava, como se tivesse dó de mim.

“Terminou de falar?”

“Sim, eu não sei mais.”

“Muito bem, então vou lhe responder. Você não é um homem mau, mas não sabe nada dessas coisas e não se deve ridicularizar. Você é um zombador da melhor espécie e um bobo. Você ri de algo que não conhece e não entende e do que não pode sondar a origem e a verdade. Isso muitos fazem, mas não abone a favor da sua personalidade. Eu lhe pergunto: você vê em mim, que eu estou louco? Sou diferente de antigamente? Eu pareço com um idiota? Então, me responde?”

“Não”, ele disse, “eu não vejo nada de especial em você.”

“Então, eu pinto e desenho através de espíritos. Portanto através de pessoas que faleceram na Terra mas apesar disso vivem. Elas retornam a nós e fazem, através de mim, as mais lindas pinturas. Você sabe que eu nunca pintei antes e que não sei pintar. Além disso, quando recebo estas peças, nem eu sei o que estou fazendo”.

“Para mim é um mistério”, ele disse “um grande mistério. Mesmo assim você mudou.”

“Isto é o que você pensa, mas eu não mudei em nada. Somente fiquei um pouco mais esclarecido no que se refere ao grande problema: a morte. Verdade, Gerhard, não se deve zombar disso.” Ainda ele não estava convencido e disse: “Seja honesto comigo, você acredita mesmo que é a verdade? Mais uma vez, para mim, morto é morto. De certeza não há circos suficientes neste mundo, era só isso o que nos faltava.”

“Isso”?

Ele sentia que eu me irritava, mas eu disse: “Tem vontade de ler?”

“Sim, de vez em quando eu leio.”

“Então eu o aconselho a ler as obras que tratam de espiritismo, já foi escrito muito sobre isso e daí você pensará diferente.”

“Você também os tem lido então?”

“Eu tenho lido muito pouco, mas eu vejo os espíritos.”

“O que me diz?” perguntou ele admirado. “Você os vê?”

“Eu os vejo e ouço”, eu prosseguia com calma. “Eu conheço suas vidas porque vejo as suas vidas e os ouço falar comigo.”

Isto foi demais para ele. “mas você não se mete com isso?”

“meter com quê? O que você quer dizer com isso?”

“É sim, aquelas danças de mesa, assim como os outros.”

“Quais outros?”

“Não se faça de desentendido, você sente o que eu quero dizer.”

“Espíritos não são espíritos e inspiração não é inspiração? Mas disse você não percebe nada. Daquela mesa de que você ri e chama de “barafunda”, já consolou muitos pais e filhos e tem feito ligação entre si. Mas quando as pessoas não sabem de nada, ele ridiculizam as coisas. Tanto faz como o espírito se manifesta, espíritos são espíritos e não há morte. Você diz que nenhum abre a boca e isto é verdade, mas isto poderia acontecer? Aquele corpo morto não falará, mas é o corpo espiritual e este vive eternamente. Mais uma vez, você não é um homem mau e sim um bom pai de família, mas não toque nessas coisas quando você não sabe de nada.”

“Então você não faz sessões, ou como é que você chama aquilo?”

“barafunda”, eu disse e desta vez eu o olhei forte dentro dos seus olhos, e aguardava o que ele iria dizer.

“Pois é, agora é sério, eu não sei nada disso!”

“Sim,” retomei a conversa, “presenciei muito nesse campo. Você poderá não acreditar, mas se lhe interessar, venha a mim um dia para você ver as minhas telas que os espíritos fizeram com a minha intermediação”

Ele não respondeu, mas disse: “Quando eu chegar lá” e ele começou a ridicularizar de novo, “eu volto para lhe contar.”

“O que irá me dizer então?”

“Que eu vivo e vou bater assim” e ele batia algumas vezes na carroçaria com o seu chicote e disse, “toc, toc, toc,” e desatava a rir. Eu me controlava, ele sentiu que foi longe demais e perguntou-me:

“Você está bravo?”

“Não com você; gente que fala assim, não me diz nada,”

“Isso posso imaginar”, ele disse, “mas eu acho arrepiante.”

“Ah, você acha arrepiante? Sabe, Gerhard, o que eu acho arrepiante?”

“O quê?”

“Você ridicularizar os mortos”.

“Quem ridiculariza mais, você ou eu?” As suas palavras vinham afiadas e ele prosseguia : “Cada dia vemos rostos novos, mas nenhum deles fala alguma coisa”.

“Você vai começar de novo?”

Não havia como convencê-lo, mesmo eu falando sério. Mesmo assim eu não me dei por vencido e disse a ele: “Não esqueça de que quando este relógio dentro de você deixa de funcionar, entrará naquela vida como um zombador. Isto não pode acontecer a qualquer momento? Somos homens

de um segundo e daí se está com ambas as pernas, do jeito que está agora, na eternidade, profundamente infeliz. Eu acho que daí vai deixar de ridicularizar.”

Ele não disse nada, olhou para frente e se preparou para partir. “Olha, lá está a minha gente. Está bravo?”

Eu abanava que não com a cabeça e ele ainda clamou para mim: “Mantenha-se em forma, homem, e felicidades com os espíritos”. Eu escutei-o pela metade, porque eu estava demasiado em pensamentos. Que zombador! Assim se pensava sobre o espiritualismo e assim o ridiculizaram! Não era um homem mau, mas ignorante no respeito às grandes verdades. Assim eu nunca o conhecia. Morto para ele era morto e de espiritualismo ele não sabia nada. Deveria deixar descansar os mortos, era assim aquela canção antiga. Eu achei triste.

Todos esses grandes cientistas que se tinham sacrificado, provavelmente também eram loucos! Eu conhecia o Gerhard há anos, mas quase não o via. Uma conversa linda pensei, mas ele não está ao alcance, não quer ser alcançado. Ele conhece a morte, mas para ele a morte continuará a ser “morte”. Como era simples para ele não pensar de maneira diferente, pensando assim se vivia mais comodamente. Um homem que parece um tronco e mesmo assim, o que é uma pessoa quando fala assim? Eles riam-se das suas próprias bobagens. “Nunca ninguém tinha aberto a sua boca!” Não para ele, nem para os outros da funerária, que pensavam como ele. Diariamente ele lidava com os mortos; eles eram os seus amigos e ele não sentia medo deles porque os conhecia. Eles estavam mortos, mas ele não conhecia a morte, apesar de ele levar os restos mortais à sua última morada. Ossos não podiam falar, era assim tão simples. Numa vida diferente e eterna, eles não pensavam. Era tudo arrepiante, o que tinha a ver com espiritismo e os mortos, e apesar disse o espiritismo era o mais santo, dado por Deus aos homens. Pobre espiritismo! Mas, um dia, também os seus olhos serão abertos, porém só no Além. Eles verão, ouvirão e sentirão que vivem eternamente. Ainda a morte era um horror e semeava sofrimento, dor e miséria. Ela jogava areia nos olhos das pessoas e eles choravam nos cemitérios e eram quebrados. Não sabiam melhor, mas também não queriam saber. Eles ficavam surdos, cegos e insensíveis.

A vida que tinha tida uma existência no corpo físico, retornava à eternidade. Então essa vida apoiava a partir do além as pessoas que se queriam ligar com ela. Como deveria ser grato o homem por toda essa beleza. O espiritismo não tinha nada a ver com o Diabo. Aqui seriam os seus amigos

e entes queridos que retornassem a eles, para lhes contar que eles estavam vivos e eram felizes. Podia-se dar aos homens algo mais santo? Eu conhecia um espiritismo, radiante como um sol, puro como era mesmo a vida eterna. Em nenhum momento teria pensado que o Gerhard iria passar tão cedo para a outra vida. Depois de quinze dias veio a ele a morte. Duma só vez ele foi apagado, longe da mulher e filha. O monstro da morte também o atingiu. O zombador agora vivia na vida após a morte. Eu me assustei, quando me informaram sobre a morte dele. Como as leis divinas são maravilhosas, de que se sabia tão pouco. Era como se o tivesse chamado e lhe tivesse dito: “Vem, amigo, vê e repare, vê se você está morto, se existe uma vida eterna. Repare, você homem da Terra, aqui não há como se esconder, aqui você há de conhecer-se a si próprio. Vê e sente que a vida eterna está dentro de você.” Mil idéias turbilhoavam pela minha cabeça. Era, pois notável sim, mas me alegrava que ainda eu tivesse falado daquilo com ele. Ele se poderia agarrar naquela conversa simples e banal, cheia de sarcasmo e ridícula. Ainda eu ouvia o batimento do chicote, que lá seria como se estivesse a bater na morada da alma dele, sem parar até que ele acordasse. Eu sabia que ele vivia. Como ele vai ficar espantado, pensei, quando também ele descobrir que está vivendo.

De sua doença fiquei sabendo o seguinte. Já por alguns dias não se sentia bem. De manhã tinha a garganta inchada e de noite já tinha falecido. Não podia ser mais rápido. Ele tinha saído do conhecido e entrado no desconhecido. Como se estará sentindo? Agora vou vê-lo brevemente, pensei, porque ele me irá visitar, assim como a Jeanne e o sacerdote X tinham feito e muitos outros, que eu conheci na terra. Mas será que ele possui a força, que é preciso para isto? Eu duvidava disto, porque ele ainda não tinha chegado a tal nível. Pelas minhas viagens, que pude fazer saindo do corpo, com o meu líder, eu sabia que se deveria ter força de amor para se poder manifestar na Terra. Daquilo sim, ele saberia pouco ou nada. Ele iria se lembrar da sua conversa comigo, pois nada se perde da vida na Terra, quando se entra naquela outra vida. Eu rezava por ele e esperava, mas ele não vinha. Só depois de meses ele apareceu numa sessão, da qual eu estava fazendo parte como médium e deu uma breve notícia de sua vida. Eu senti muito por não estar presente justo naquela noite, porque um doente grave me chamou. No dia seguinte recebi a notícia:

“Diga a Jozef que sou eu, disse o seu nome e que eu iria reconhecê-lo.” Sim, eu o conhecia e achei curioso que ele não tivesse dito nada sobre a nossa conversa. Agora eu iria vê-lo brevemente, eu pensava, mas demorou

mais numa semana e só na sessão seguinte entrei em ligação com ele. As pessoas que estavam na mesa, eram todos intelectuais e não conheciam o cocheiro simples. Isto ao mesmo tempo retirou todo o pensamento de interferência telepática quando ele se manifestou, quando mais tarde ouviram que eu o conhecia. Isto era uma prova como ele estava vivo, mas eu estava admirado por precisar esperar tanto, porque se ele tivesse chegado perto de mim, eu poderia tê-lo percebido. Mas o meu líder disse para eu aguardar e também disse eu viria a saber a intenção.

Na semana seguinte eu ia como de costume aos meus amigos para uma sessão. Falavam da última sessão e também sobre ele, de quem pouco ou nada entendiam. Mal sentámos à mesa, e logo reparei nele, algo que me deixou muito alegre. Quando tomei o meu assento ele estava ao meu lado. Porém não me concentrava nele, mas me sintonizava no meu líder como sempre e aguardava o que iria acontecer. Até que enfim fiquei ligado com o Gerhard e perguntei: “É você mesmo, Gerhard?”

“Sim, homem, sou eu. Eu vivo Jozef, eu vivo!”

Eu pensei na nossa conversa. Lá estava ele, o zombador! A sua cabeça estava curvada, senti um respeito profundo e santo, assim como aquilo estava nele. Como era humano este rever, como era grandioso. Sentia a seriedade da vida nele, estava acordado, receptivo para tudo o que ele vivia. Como você mudou, pensei.

Gerhard estava super feliz. “Você me sente, Jozef?”

“Sim”, eu disse. Eu senti que ele pôs a sua mão no meu ombro. Entrava um sentimento suave, mas intenso de amor em mim, limpo e puro, que nascia do fundo do coração dum homem que acabou de conhecer a vida. Fez-me bem e me lisonjeava de modo que eu me sentia muito feliz. Muito não se podia conversar, mas a noite toda ele estava ao meu lado e ficava ao meu redor. Mas em sentimento eramos um; eu o sentia, ele me sentia. Eu via que ele reparava com atenção em tudo o que acontecia, enquanto ao seu lado estava outra inteligência, que falava com ele de tempo em tempo. Porém, sobre a sua vida eu não ouvia nada, mesmo assim eu tinha esperanças de que o Gerhard se fosse manifestar, mas isso não aconteceu a noite se passou sem que o Gerhard tivesse falado. Estranho pensei, por que ele não diz nada? Será que ele não se lembra mais da nossa conversa? Mas isso não era possível; pois nada se perde. Mais ou menos decepcionado voltei para casa. Constantemente eu me concentrava, talvez, assim julgava eu, que o visse em casa e ele falaria comigo. Mas isso não aconteceu. Perguntei ao Alcar, porque o Gerhard não tinha mais falado diretamente comigo nem

através da cruz e tábuas. Pois, uma semana antes, ele também não se manifestara? Por que não agora e por que não aqui ao meu redor? Mas o Alcar disse: “Você acha estranho tudo isso?” “Sim, Alcar, eu acho estranho; mas ele pode falar comigo?”

“Isso também ele gostaria muito, mas não foi possível. Nossas leis não são terrenas e nossa vida é diferente da sua. O seu tempo ainda não chegou. Entenda bem: em tudo há direção, também nisso. Aguarde com paciência”, o Alcar disse para mim, “ele retornará e lhe contará muito da sua vida deste lado.”

Eu aceitava, eu não podia modificar nada nisso, mas continuei a achar estranho. De Gerhard, muito tempo eu não ouvia e via mais nada. Eu rezava muito por ele, mas também parei com isso depois de ter rezado dois anos inteiros. Nada, nada ouvi ou vi mais dele. Eu não estava entendendo, nem conseguia uma explicação. Se um podia retornar a Terra e receber uma ligação, porque é que ele não? Pois era tão simples. Eu queria saber muito como ele estava se sentindo e como tinha chegado lá, mas em volta de Gerhard havia uma penumbra mística e isso continuava assim.

Passaram-se alguns anos. Eu não mais pensava nele; outras questões tomavam toda a minha atenção. Mas naquela tarde, quando eu estava no segundo capítulo deste livro, o espírito da Jeanne precisava parar um pouco, porque um irmão gostaria de falar comigo, eu via o Gerhard que me vinha visitar. G disse: “Eu posso lhe dizer que estou aqui. Você me vê Jozef? O mestre diz que eu posso desejar-lhe um bom dia e que eu posso contar-lhe da minha vida, depois da irmã. Você já sabia?”

“Não”, eu disse, “eu não sabia disso ainda.”

“Quando a irmã estiver pronta eu posso começar. Estou tão feliz, Jozef! Até logo!”

Mas o Alcar disse: “Isso você sabia sim, porque foi lhe dito alguns anos atrás e agora chegou o momento. Nós temos conduzido tudo isso assim, porque sabíamos que iria acontecer um dia. Agora é o momento.”

Eu curvei funda a minha cabeça e o entendi. Não tinha mais pensado nisso. Diante de mim, via uma rede espiritual, da qual todos os fios foram calculados e traçados entre si antecipadamente, de que nós, terrenos, não sabemos e também nada poderíamos saber. Longe, muito longe, os espíritos viam adiante, quando eles quisessem. Para mim, foi uma lição e me ensinava também que eu poderia me entregar sossegado a tudo. Eu sentia um respeito profundo diante desse grande problema. Havia a direção santa em tudo. Aqueles que tinham vivido na Terra e prosseguiram a vida no Além,

conheciam segredos e verdades que, para nós homens, ficaram ocultos até que, também nós, entrássemos naquela vida. Só aí passaríamos a entrar em todos os segredos. Daí problemas e milagres não mais seriam problemas e milagres, lá é que conheceríamos a verdadeira realidade. Aqueles que se foram antes de nós viviam naquela vida poderosa atrás do véu que foi levantado para eles, eles tinham conhecido a si mesmos e aquela vida. A mim foi revelada a verdade, o que é saber e sabedoria espiritual. Diante disso curvava a minha cabeça e me entregava voluntariamente. Achei o Gerhard muito animado. No seu tom de voz havia felicidade, que vibrava fundo em mim. O espírito de Jeanne prosseguia, logo terminava e se despedia de mim. Depois eu esperaria até que chegasse o G.

Quando, no dia seguinte tomei o meu lugar atrás da minha máquina de escrever, não precisei esperar muito. De manhã, já tinha reparado no Gerhard. Sentou-se ao meu lado direito; à esquerda estava o meu líder Alçar, quem conduzia tudo. O Gerhard estava com lágrimas nos olhos. Como ele tinha mudado! Ele não conseguia dizer uma palavra; só olhava para cima, como eu percebia com nitidez, como se ele estivesse pedindo força a Deus para este evento. Então o Gerhard deveria preencher uma parte deste livro. Eu aguardava até ele começar a falar. Lá onde ficavam sacerdote X e Jeanne estava ele agora, o zombador! Ele que pensava que tudo era sem sentido! “Tem que deixar repousar os mortos”, eu ainda o ouvi dizer. Mas agora eu não queria pensar nisso e eu me liberava totalmente para que ele me pudesse alcançar. Eu deveria receber um espírito, um homem que tinha vivido na Terra, que eu conhecia, via e sentia. Estava ao meu lado, grande, forte, jovem e lindo. Os seus olhos radiavam e em sua volta havia uma luz linda. Ainda não estávamos ligados, mas eu o sentia chegar até mim mais perto e perto. Eu sabia como isto era conseguido. Para servir como médium escritor, o espírito deve poder-se ligar totalmente, pelo menos neste momento e desta maneira porque havia, todavia outras possibilidades. O Gerhard entrou em mim, em sentimento éramos um só. Eu fui puxado para dentro da sua vida e agora ele começava a falar. A sua conversa eu sentia passar por mim e simultaneamente foi gravada por mim. Em sentimento, eu estava sempre lá, naquilo que ele estava falando. Escrevendo eu vivia tudo, sentia a sua luta, sofrimento, dor e felicidade e o seu amor por mim. Nesta situação eu não poderia ficar por demasiado tempo, por eu não poder agüentar. Em catorze dias ficou gravada aquela parte do livro. Mas em tudo eu estava a ser velado. Naquele tempo eu vivia em sentimento nas esferas, porém também eu devia viver a minha

existência terrena e eu estava em ligação sempre com pessoas terrenas que precisavam da minha ajuda. Então eu vivia numa situação dupla até que o livro estivesse gravado.

Agora eu me sentia vazio e não pude pensar em mais nada que dizia respeito à Terra, mas um processo intenso atuava dentro de mim, para que eu pudesse sentir o silêncio das suas vidas. Logo ele começará, pensei e acertei, porque eu ouvia o Gerhard dizer: “Então já cheguei, até que enfim estou mais calmo! Eu estava um pouco nervoso, porém de pura felicidade. Ainda mais, eu preciso me sintonizar na minha vida terrena para eu lhe poder dar uma imagem nítida de todos os meus acontecimentos e isto não é tão simples, porque estou repleto disto. Eu agradeço ao Nosso Pai Poderoso, Jozef, que isto me é dado e permitido. Eu, o zombador, que pensava que os ossos não iriam falar a única verdade que eu tenho pronunciado durante a conversa. Eu não esqueci: está em mim, palavra por palavra. Mas agora, meu amigo, eu estou feliz, porém antes lhe peço perdão. Como zombava de você e do mais santo dado aos homens. Eu não acreditava numa vida eterna e a morte, para mim, era a morte. Como eu senti-me mal, mas agora, esses horrores deixei para trás de mim. Como tenho trabalhado a mim mesmo! O serviço mais pesado não era demais para mim, a partir do momento que soube e aceitei que morri na Terra. Eu não acreditava estar morto, mas sobre isso falarei depois. Eu apenas estou no começo da minha caminhada eterna e mesmo assim tenho chão debaixo dos meus pés. Verdade, Jozef, piso em terra firme não poderei me afundar nisso. Em que eu piso, aquilo fica, eu tenho-o presenciado e eu precisei me libertar, libertar-me totalmente. Você sente o que quer dizer isso: libertar-se a si mesmo? Isto precisei aprender primeiro porque eu não o conseguia. Nada foi me doado. Nada por nada, se diz na Terra, mas neste lado é que se percebe isso com muita clareza! Eu cheguei lá, mas como! Você o ouvirá eu lhe contarei tudo, tudo até este momento, o mais lindo para mim em todo o tempo que eu vivo aqui. Como tenho almejado isto e que rumo tive que tomar para tal! Como é horroroso o pedaço que eu já percorri. Os homens não acreditarão, mas neste lado nem sequer um dedo é nos oferecido. Aqui se deve merecer tudo, pagar com o seu sangue espiritual, mas quando se chega lá, então há felicidade, então se está e se sente feliz e se está realizado, quer dizer até lá aonde você chegou porque sempre vamos mais além, sempre subindo. Então você é feliz porque entende a vida, porque vive e antes era um morto vivo. Não só a vida na Terra se aprende a entender, mas também a impenência que vive no universo.

Eu falo e penso diferente agora, isto você poderá constatar, eu mudei. Em todos estes anos, tem acontecido muito e aprendi a não mais rir dos outros. Eu era bobo, muito bobo. Todos os que fazem o mesmo o são. Eu era louco, Jozef, e não você ou aqueles outros que conhecem o espiritualismo e o aceitam como religião. Isto é santo, santo! Quem constrói em cima disso não constrói castelos no ar, porém prepara a sua moradia eterna. Somente aqui aprendi a entender. Ah, como eu pude aguentar isso tudo; palavra por palavra eu tivera que tomar de volta, até que pensava que eu me iria asfixiar. Mas eu tive que o fazer mesmo sendo difícilimo para mim. A nossa vida é natural, naturalidade falsa só se conhece na Terra, porque o homem não conhece, nem sente e não quer ver as forças naturais dentro de nós. Esta desnaturalidade me levou a uma situação horrorosa, numa situação de demência, de forma que achei que eu ficaria louco. Eu não queria aceitar aquilo que diziam por que isto me iria custar toda a minha personalidade. Porém o que estava em jogo era o meu próprio ser, a salvação da minha alma e quando enfim eu entendi aquilo, eu aceitei. Mas me custara muita força e esforço porque eu não me conhecia nem me entendia. Tudo seria diferente se eu me tivesse convencido dessa vida eterna e já a tivesse aceite na terra. O Homem na Terra não pode imaginar isso tudo, isso deve ser vivido e eles o viverão antes demais só neste lado. Ninguém, que vive do jeito que eu vivia na terra, escapará disso. Aqui eles o aprenderão e os zombadores terão respeito por aquilo que eles ridicularizaram. Eu olho para cima e já eu tenho pedido por perdão que também tenho recebido, porque Deus é amor. Agora conheço aquele imenso desconhecido, aquilo que eu apontava um dia quando eu desafiava e ria de você. Eu não devo pensar mais naquilo, mas como eu era bobo e pequeno!

Há muito tempo eu pude aceitar isto, pois não é simples, fazer com que a vida eterna seja parte de nós. É magnífico, sentir o chão firme da substância eterna, conhecer um mundo onde você nunca precisa acordar e onde o silêncio de espírito mima você, assim como faz uma mãe ao seu filho. Onde só reina a luz e se mantém assim eternamente e só se acorda para esferas ainda mais altas e lindas, que o aguardam, aguardam para cada filho que se quer chamar filho de Deus. Esferas que sorriem para você, que lhe tomarão e onde Deus o vigia, e sempre o vigiará. Lá fui acordado pelo amor das irmãs e irmãos. Quando eu tomei conhecimento que não existia a condenação eterna, e que nunca existiu, então eu curvei a minha cabeça fundo, muito fundo para o Nosso Pai. Quando eu senti que eu vivia só então eu me sentia capaz e eu enviei a minha oração, com in-

tensa convicção ao Céu e eu rezei como um filho de Deus devia rezar. E eu, que ridicularizava os mortos, agora posso contar sobre a minha vida deste lado. Você poderia imaginar algo tão lindo? Eu não, mas como poderá ver também este milagre se realizará.

Está silencioso aqui, Jozef; eu conheço este silêncio. É o silêncio do espírito, daqueles que para você trabalham que lhe dão alimento espiritual, que protegem e querem convencer a humanidade duma continuação eterna. Aqui na esfera da terra onde nunca há sossego e que não poderá ser encontrado, eu encontro paz espiritual, a paz de espírito, do ser espiritualmente elevado. Eu chego a você da primeira esfera e por enquanto ficarei lá, por muito tempo.

Agora nós começaremos:

A minha passagem

Por algum tempo eu já sabia, que eu poderia retornar a você. Isto me tem dado força para eu me aguentar de pé. Somente esta sabedoria me fez aguentar tudo. Como é difícil para você, saber tanto da nossa vida e mesmo assim precisar viver na terra, mas você está ciente, você vê e sente; senão não seria possível. Na Terra, para mim, foi um enigma, agora conheço esse enigma: eu mesmo o sou. Você sente o que isto é para mim. Agora eu sei que na Terra já reina a eternidade. Quando se mantém isso diante dos olhos, tudo se pode aguentar e assimilar, e nisso eu o admiro, Jozef! Já acho um milagre que você me ouve e vê e que eu vejo que as minhas palavras já estão no papel. Isso vai ficar esplêndido, porque eu tenho muito para contar, mas começarei com a nossa conversa no cemitério.

Você já sabe que eu tive remorsos e você também já me perdoou. Eu sabia que eu o magoei e não sei como, mas eu o fiz de propósito. Satisfez-me atingi-lo na sua alma, apesar de não saber por quê, o que achei muito estranho. Agora eu sei disto tudo, isso tudo foram influências que, agindo em mim, tentavam atingi-lo. Um instrumento agindo para este lado sofre com isso e está sempre sob ataque. Você não deu importância à minha zombaria, e tudo o que você me dizia passava ao meu lado, como muitas outras coisas que poderiam enriquecer interiormente a vida na terra. Eu não sabia melhor, Jozef. Os homens se magoam muito, conscientemente ou inconscientemente, mas na maioria das vezes é premeditado e isso é terrível. Só mais tarde, você sente o horror disso, quando tudo se desvane-

ce diante de você e começa a entender o problema. E daí se sente mesmo como se está distante de outro ser humano. Quando se vê e sente que manchou o mais santo, só então começa a acordar algo bem fundo dentro de você. Assim aconteceu comigo neste lado. Um despertar assim dói muito, você sente remorsos, de tal maneira que consome o seu eu, você o sente como se fosse chicotadas no seu corpo nu. Você anseia por corrigir tudo, mas nisso vem aquele sofrimento enorme de que você já não consegue. Essa possibilidade você mesmo privou a si próprio, só então você sente como se distanciara deles. Você gostaria de se arrastar de joelhos até eles, porém para você eles estão invisíveis. Eles vivem neste lado em regiões diferentes e mais altas e são felizes e os zombadores então, vivem nas trevas e ficarão lá, se não estiverem em condições de redimir tudo. E todo aquele tempo você o sente, aquilo rói na sua alma, e faz você caminhar para a sua ruína. Assim me sentia quando eu percebi assim os homens se devem ter sentido, quando crucificaram o Filho perfeito de Deus. É a verdade eterna que o homem aprenderá e curvará a sua cabeça até que a sua personalidade estiver estalada e quebrada até a medula. Eu sentia respeito por toda aquela Grandeza Desconhecida, Deus. Por isso retirei as minhas palavras e enterrei o meu ego velho. Agora eu sei o que é espiritualismo e o que significa, agora que eu mesmo sou espírito e vivo.

Quando eu o deixei, eu estava tremendo na carroça. Eu não sabia porquê. Pensei que eu me tinha resfriado, mas perguntava a mim mesmo, donde veio de repente, e achei muito estranho. Não era normal e eu sentia medo. Mas por que então aquele medo de repente? Vários pensamentos passavam pela minha cabeça, mas não conseguia entender. Havia algo que agia sobre mim e eu pensava, isto veio dele, por causa daquele espiritismo maldito e os mortos!. Eu sentia calafrios constantes e eu achava que algo quente me faria bem. Mesmo assim, eu virava os meus pensamentos para você e então sentia aquele medo dentro de mim. Assim se passaram alguns dias, e eu não conseguia me livrar daquele medo. Passavam-se coisas estranhas pela minha cabeça. Suponha agora, pensava eu nessa altura, que eu brevemente devia morrer! Se eu viver então, da maneira como ele diz, então retornarei a ele e direi: “Aqui estou” e eu iria bater na porta dele tão forte que ele não teria mais sossego na sua própria casa. Por que eu estava tão irritado com você, eu não compreendia ainda. Depois eu ficava mais inquieto e aumentava o medo, de modo que achava que você me tinha enfeitado. Eu queria visitá-lo, mas não tive oportunidade para isso. Quem sabe o que teria acontecido se eu tivesse ido, porque eu não conhecia mais

a mim próprio. Poderiam ser os mortos, me perguntava que me amedrontaram? Não, por que isso não é bobagem? Mais uns dias se passaram, mas eu continuava nessa situação inexplicável. Depois eu me sentia doente; doente de verdade, eu sentia, que eu estava com febre e mesmo assim eu não me conformava. Eu vivia por alguns dias nessa situação enquanto sentia o meu medo aumentar. Era como se o Diabo estivesse aos meus pés e tudo isso eu achava que tinha a ver com o que eu tinha conversado com você sobre o espiritismo. Eu me sentia cada vez mais impaciente e doente. Mas quantas vezes não acontece que se sente doente demais para enxergar e, mesmo assim, tem que trabalhar, até cair. Você tem que trabalhar, porque em seu lugar colocam logo outro. Então eu me arrastava adiante e não sabia o que fazer porque o meu medo permanecia. Ora eu culpava você, ora a minha doença. Mesmo assim, esse enigma não se solucionava e ficava cada vez mais desnatural. Não o tivesse nunca chamado, ele pôs dentro de mim esse medo assim eu pensava. Não podia ser diferente, porque logo quando você foi embora comecei a senti-lo. Eu chamei pelo meu próprio azar, eu não devia tê-lo zombado. O meu medo foi ficando cada vez maior, mesmo assim, não deixava ninguém se aperceber disso, mas tentava saber mais sobre o espiritismo. Quando eu precisava esperar com amigos, eu puxava a conversa sobre isso. Eu perguntava se eles sabiam algo de espiritismo. Alguns diziam, “De espiritismo você fica com a doença nervosa.” Ora aí está, eu pensava, é a razão do meu desassossego. Os meus nervos já estão alterados só por ter falado com ele sobre isso. Mas eu, que não tinha medo de ninguém, deveria ceder a essa agitação maldita? Mesmo assim, isso voltava para mim a toda a hora e não pude evitar, tanto que eu achei que ficaria louco.

Mas agora que eu sei e entendo tudo, Jozef, tudo é poderoso e instrutivo e tem um significado profundo. Eu não sabia melhor e se eu soubesse, não acho que eu teria sentido o significado profundo disso. Isso se processava; dentro de mim havia o medo e esse medo significava que logo eu iria morrer. Nenhum segundo eu pensava nisso; aquela verdade estava longe de mim. Eu relacionava esse sentimento indefinido com o meu estado de doente e todas aquelas outras coisas. Muitas pessoas vivem algo assim e, quando elas vivem isso, será a morte delas na Terra. Foi um aviso, uma voz interior que falava para mim, mas que eu não entendia, não queria entender, porque eu rejeitava tudo que o tinha a ver com esta outra vida. Forças naturais estavam se mexendo e essas forças tinham a ver comigo. Algo iria quebrar-se dentro de mim; eu estava ligado com um problema espiritual e

isso era a minha morte terrena.

Assim muitos pressentirão a sua morte e, mesmo assim, não o entenderão, porque são desnaturais e têm abafado estas forças naturais. Tudo isso é porque não queremos conhecer a vida espiritual. A chama eterna que está dentro de nós não pode queimar porque não lhe damos alimento espiritual. O Homem torna-se, então, um morto vivo. Você entende o que eu quero dizer, por que eu tinha medo e o que significava esse medo? Como é natural, mas como é profundo! O sentimento que eu deveria ter para poder pressentir isso tudo, você tem, Jozef. O seu sentimento, o seu interior encontra sintonização nesta vida. Você e todos aqueles outros que têm uma sintonização igual, estão abertos para essas forças naturais. É uma felicidade muito grande ter esse sentimento interior. Neste lado há luz e luz significa sabedoria de espírito. Como eu poderia ter sentido esse processo espiritual? Para mim, morte era morte, e pronto! No meu interior mais profundo, eu deveria sentir a vida eterna, mas eu não a sentia. Milhares de pessoas não sentirão essas forças e, mesmo assim, estão tão perto delas, porque elas mesmas o são. Somente pode ser sentido e, quando elas mesmas querem se demolir uma a uma, curvar as suas cabeças, procurar até elas terem se encontrado, só então, abrir-se-á um outro mundo para elas e verão paisagens formidáveis, ouvirão música linda e sentirão o silêncio do espírito. E não vale a pena receber tudo isso? Para isso, o homem tem que se procurar a si mesmo, porque, fundo dentro dele, bem fundo, há a sintonização eterna. Velho e novo, pobre e rico, instruído ou não instruído, nós todos devemos aprender; somos filhos de um só Pai. Então o pressentimento, que havia dentro de mim e que me inquietava, o pressentimento de que eu iria morrer então se perdera por falta de sintonização espiritual e força de amor.

Até o último dia, eu me mantive de pé e quando acordei de manhã, seria o último dia da minha vida na Terra. Mas não me deixe adiantar. O último dia, em que eu trabalhara e chegara a casa à noite, fui direto para a cama, pois eu estava com febre e me sentia seriamente doente. Eu não queria chamar um médico, eu não gostava de médicos. A minha esposa me aconselhava a chamá-lo mas eu continuei recusando. Naquela noite, não preguei um olho. Eu pensava direto em você e me jogava dum lado para o outro, mas não conseguia pegar no sono. Entretanto começava a sentir, por pensar sempre nisso, que foi a doença, que me tinha transtornado tanto. Durante a manhã a minha garganta estava tão inchada que quase não podia mais respirar. Por isso foi chamado um médico. Mas

quando as leis e as forças cósmicas terminam as nossas vidas terrenas, poderia um médico me ter salvado, se eu o tivesse chamado a tempo? Uma pergunta, Jozef, que milhares de pessoas hão de colocar, mas que tem uma só resposta e essa é: Não! Estranho, os homens irão pensar, mas mesmo assim é a verdade, a verdade santa, porque é a vontade de Deus. As compressas que a minha mulher tinha posto no meu pescoço, eu tirava porque eu achava que eu iria asfixiar. Após os medicamentos que o médico me dava, eu dormia algumas horas e acordava um pouco aliviado. Já sentia remorsos por não tê-lo chamado antes, como um homem pode ser tão arrogante e cabeçudo. Essa obstinação me deixava insuportável e me custou muita luta neste lado. Meia hora depois, sentia-me muito pior, não podia ficar de olhos abertos, minha garganta ardia e sentia febre brava. Todo o meu corpo ardia, como se estivesse em chamas, assim eu sentia que estava piorando.”

O Gerhard esperou um pouco e disse após uma pausa breve: “Devo me concentrar fortemente, mas tudo está registrado num filme espiritual e o mestre desenrola esse filme. Nada daquilo se perdeu. Toda a minha vida terrena está registrada aí. Então estou sendo ajudado, sozinho eu não poderia contar tudo isso porque não sou linguístico. Mas, onde há uma vontade, há um caminho. À tarde, o médico retornou a mim e balançava a sua cabeça velha e sábia. Ele claramente não sabia o que fazer. Tudo o que foi falado eu ouvia e estava ciente do que acontecia à minha volta. Anoitecia. Achei que a minha cabeça estouraria, mesmo assim me mantive calmo e comecei a pensar. Aí voltava o meu medo que eu não tinha sentido o dia todo e eu entendia que eu iria morrer. Eu queria conversar e contar isto à minha família, mas eu não conseguia. Ah, esse tormento, ter que morrer querer falar, mas não consegui-lo. Aquela luta terrível interior jamais esquecerei. Eu não queria dormir mesmo se eu pudesse, mas também não queria morrer. Eu odiava a morte e tudo o que tinha a ver com ela. Tudo, ao meu redor, eu via numa penumbra e nela eu via vultos. Quando eu percebia os vultos, eu queria gritar, mas eu não conseguia. Lá estava eu, como quebrado, e não me podia mexer. Isso foi horrível, porque o meu medo se tornava terrível. Aqueles vultos passeavam dum lado para o outro em volta da minha cama e não se perturbavam com nada. Nitidamente eu via lábios que falavam para mim e que eu não podia entender e olhos que me olhavam e devoravam que perguntavam e riam simultaneamente. Depois, via que esses vultos eram figuras humanas, de que eu tremia. Essas figuras flutuavam à minha volta, estavam debaixo e por cima de mim, mas

mesmo me esforçando eu não conseguia vê-las com clareza. Elas continuavam vultos envoltos numa penumbra e estavam perturbando as minhas últimas horas na Terra. Quer dizer, foi o que eu pensava, porque depois nas esferas me foi esclarecido que eles eram irmãos do além, que vêm resgatar os que estão morrendo. Com todas as forças que havia em mim, eu me esforçava, eu queria manter a calma e não me deixar ficar mais amedrontado. Cada pessoa que está ciente, até o último momento, vê vultos. Vê-los e percebê-los é a ligação com a vida no Além. A vida espiritual ele começa a sentir, ele vai transitando, e aos poucos, porém firme, esse processo se completa. É a despedida da Terra; a vida terrena deixa-o e você entra naquela vida em que esses vultos vivem. Mas, para milhões de pessoas morrerem é diferente, porque também eles sentem diferentes e não são iguais. Cada pessoa tem a sua própria sintonia e a sua situação individual e, segundo o sentimento e o amor que tem, assim viverá a passagem para aquele mundo. Para um significa felicidade, luz, amor e calor, para outro um horror. Mas o que é comum para todos - e todos vão experimentá-lo e presenciá-lo - que viverão e chegarão aqui vivos.

Quando chegava o meu fim, os vultos ficavam mais claros. Eu via que eram humanos, humanos como você e eu e mil outros. Eu queria tanto dizê-lo aos meus familiares, mas eu não conseguia, a minha garganta estava fechada e eu não sentia mais o domínio sobre o meu corpo físico. Eu via a minha mulher e a filha e ouvia-as chorar e saber, então, que eu deveria morrer! Um sentimento insuportável tomava conta da mim, eu continuava a não poder me mexer, achei que ficaria louco. Eu estava lá tão quieto, mas o meu espírito funcionava e sofria horrivelmente. Nada me escapava, mesmo assim, devia me despedir da Terra. Isso me deixava furioso porque eu não queria morrer; eu era tão jovem ainda. Eu ficava raivoso e bravo por não conseguir falar. Tinha que ser; eu me queria levantar, mas também isso eu não conseguia. Nem um, dos que estavam ao meu redor, sentia algo da minha luta horrorosa. O meu peito se encolhia e o meu coração batia na garganta, mesmo assim eu estava ciente de tudo e fiquei assim até ao último segundo. Pouco antes do meu fim, consegui me erguer de repente. De onde vinham essas forças repentinas eu não entendia. Mas também disso me convenceram neste lado e conheci o funcionamento do corpo sentimental naquelas horas. Eu queria dizer-lhes que eu iria morrer e emiti alguns sons, mas as minhas palavras se perdiam. Eles não me entenderam; eles não me compreenderam. Mesmo nessa miséria toda, eu ainda podia pensar. Eu clamei, então por você, só por você, porque para

mim foi solucionado o enigma e pensei que o entendia. De repente, me ocorreu e eu sabia que aqueles vultos desenhavam através de você, que você recebia pinturas desses vultos. Rapidamente, passavam pela minha mente milhares de pensamentos; não havia como evitar. Eu juntava toda a minha força de vontade e queria falar, mas foi como que rachasse minha garganta. Eu pensava na minha vida terrena, nos parentes e conhecidos; eu não queria morrer e me opunha. Através de tudo, sentia chegar o meu fim. Se eu tivesse fechado os meus olhos e me deitado com calma, eu teria, em silêncio, morrido em paz espiritual. Mas eu lhe disse agora há pouco, eu não queria, eu odiava a morte.”

Mais uma vez o Gerhard esperava um pouco e eu via que tinha entrado em pensamentos profundos. Com as suas mãos apertadas contra a sua testa e inclinado para frente, ele estava ao meu lado. O que se estava passando com ele naquele instante? Após uma pausa breve, ele disse: “Eu estava em pensamentos e você o sentia. Agora chego ao fim da minha vida terrena. Eu vou viver outra vez aquela luta horrível e, para isso, devo me concentrar seriamente. Eu devo me poder expressar com clareza, senão você não aproveita nada e o bonito se perderá. Pois bonito é, mesmo que tenha sido tão horrível. O clamar por você foi a última coisa que eu fiz na Terra. Se é que isso, pelo menos, era falar, mais parecia um grito rouco, um som medonho. Naquele momento eu faleci. Eu sentia me afundar e pensei que caía num abismo fundo. Parecia não ter fim enquanto eu caía, eu pensava muito rápido e toda a minha vida se passava diante de mim, até o momento de cair e falecer. Eu pensava que estava a ser rachado ao meio, sentia um choque veemente, o meu corpo astral saiu do corpo físico e eu estava livre. Eu clamava por ajuda mas ela não vinha. Depois eu me sentia ficar tonto e sentia que me afundava ainda mais. Nesse momento, eu não sabia de mais nada e, perante a Terra, eu estava morto. Morto na Terra, mas nascido em espírito, no espírito eu vivia e isso significava a eternidade.”

Meu despertar nas esferas.

“Desmaiado, me resgataram da Terra para despertar nas esferas. Lá eu teria repetidamente uma recaída para uma situação semelhante, para despertar de vez eternamente e ficar despertado cientemente. Três semanas, segundo o tempo terreno, eu dormi. Quando acordei, achei que ainda estava vivendo na Terra. Pois eu não estava morto e tinha dormido muito

bem, eu vivia e me sentia descansado. Agora eu sararei logo, eu pensava, mas onde está a minha mulher? Eu não via ninguém à minha volta e achei estranho, porque eu estava doente e me deveriam atender; eu não estava acostumado que ela me deixasse sozinho. Onde estava ela? Eu a chamei, mas não obtive resposta. Eu esfreguei os meus olhos e percebi que estava numa redondeza estranha para mim. Nossa, eu pensei, o que significa isso? Eu me olhei e me assustei. Eu estava usando as minhas roupas normais terrenas e estava deitado com os meus sapatos. O que significaria aquilo? De roupa na cama, eu pensei, Como isso é possível? Era aquele terno (Port. fato completo) com o qual eu ficava na cocha (Port. boleia do cocheiro). Então comecei a pensar velozmente. As paredes estavam nuas e as coisas conhecidas, que eu mesmo tinha pregado na parede, tinham sumido; não vi quadro algum. Aonde é que eu estava? Este não era o meu quarto. Estava eu num hospital? Tinha a minha doença piorada para que precisassem me levar a um hospital? Não, isso não era possível, porque não iriam me deitar na cama assim. Mas o que seria então? Eu queria me despir, mas cheguei à conclusão horrível que as minhas roupas eram elásticas e que eu não podia tirá-las. Isto eu achei muito macabro; eu achava que as minhas roupas eram de borracha, mas, mesmo puxando de toda maneira, eu não consegui me despir. Imaginem isso! E, mesmo assim, eu queria tirá-las, porque não queria ficar na cama de roupa e tudo, eu queria voltar a dormir porque eu senti que me tinha feito muito bem. Os últimos dias eu não tinha dormido muito e já me sentia cansado de novo. A minha doença não tinha desaparecido totalmente e retornaria se eu me transtornasse. Mas a minha redondeza não me dava sossego; eu começava pensar naquilo a toda hora. Onde estava a minha mulher? Eu levantava a voz, mas não ouvia resposta. Ela deveria estar comigo ou será que tinha ido a algum lugar? Enquanto eu estava pensando, sentia voltar as minhas dores e febre. Então, tornava a puxar as minhas roupas, mas elas estavam presas ao meu corpo, como se eu tivesse crescido nelas. Faziam parte de mim, eu vivia nelas, estava lá dentro todo o meu ser. Mas eu não entendia; só mais tarde entendi o significado daquilo tudo. Não somente achava macabro, mas também maravilhoso. Eu nunca tinha vestido roupas assim. O que tinha acontecido comigo, pelo amor de Deus. Pensei por um longo tempo, para de repente entender. Evidentemente, era isso, como eu não tinha lembrado isso antes. Eu tinha ido embora de casa com febre e me levaram a uma instituição. Por isso, eu estava num ambiente estranho agora; não podia ser outra coisa. Aqueles que deveriam cuidar de mim foram em-

bora, porque eu estava dormindo, portanto não queriam me incomodar. Aceitando este raciocínio, eu fiquei um pouco mais calmo. À minha volta havia uma penumbra, por isso eu pensava que era cedo ainda. Pois então eu acendo a luz, eu pensei e levantei da cama que mais parecia um divã, para encontrar o interruptor, mas eu não via lâmpada nem interruptor. Mesmo assim havia luz, uma luz crepuscular. As paredes estavam numa bruma cinza, uma espécie de vapor o que me parecia um fenômeno estranho. Onde é que eu estou, pelo amor de Deus, onde é que eu estou? Se não vier logo uma solução, ficarei louco, eu pensei. A minha cabeça quase estourava do esforço. Eu voltei ao meu divã e comecei outra vez a pensar na minha situação, porque eu queria saber a verdade. Após pouco tempo, comecei a puxar outra vez a minha roupa, porque aquele terno preto horrível não me deixava em paz. A dor de garganta aumentava, sentia voltar a minha febre e também aquele medo horroroso. Então, ainda eu não tinha sarado, pois eu sentia toda aquela miséria. Mesmo assim eu queria manter a calma, isso precisava, mas tornei a pensar em tudo e a imaginar tudo. Quando cheguei ao momento em que fiquei desmaiado, não conseguia me lembrar de mais nada e sentia-me ficar tonto. Sentia me afundar muito e não sabia de mais nada. Outra vez eu acordava. Eu não pensava que eu tinha morrido nem que eu não pertencia mais aos vivos da terra. Como eu poderia ter pensado nisso; pois eu vivia? Como se pode pensar na morte e aceitar a sua própria morte quando se vive? Será possível? Isso é possível? Eu acordei e estava mais descansado um pouco. Dormir me fazia bem, eu me sentia refrescado e animado. Será que agora aquela doença desapareceria logo? Você deve ter compreendido Jozef, como os meus pensamentos foram terrenos. Eu vivia na eternidade, mas, em sentimento, eu estava na terra e pensava, portanto como terrestre porque na minha situação interior nada havia mudado. De novo eu refletia. Onde está a minha mulher? Se me levaram, numa situação inconsciente a um hospital, ela certamente esperaria, até eu voltar à consciência. Assim eu teria feito e por que ela não? Talvez ela espere em outra sala; decidi então chamá-la mais uma vez. Eu gritei bem alto e escutei com atenção, mas eu não ouvi nem um mínimo som. As paredes do meu quarto ecoavam tudo e meu gritar foi abafado com isso. Dessa maneira, não havia mais como segurar-me, fiquei bravo, pulei do meu divã e chutei contra as paredes, mas também isso não me adiantou em nada, porque eu somente ouvi uma batida surda, o que me espantou. Não eram paredes então? Foram elas forradas com pano? Eu as apalpava e sentia que não eram paredes de pedra. De uma admiração

eu caía em outra, tudo ali era estranho, macabro e misterioso. Depois eu me deslocava dum lado para o outro e procurava uma entrada, mas também eu não conseguia encontrá-la. Maldição, onde é que eu estou, quem me encerrou. Estou preso como um pássaro numa gaiola, eu pensei. Isto me deixou ainda mais miserável. Eu teria quebrado tudo se eu pudesse, mas não havia nada onde eu pudesse aliviar a minha raiva. Tudo estava ermo e nebuloso. Se pelo menos amanhecesse, eu pensei, nessa altura eles viriam a mim. Uma vez pensei ouvir vozes, será que lá fora tem gente? Novamente comecei a puxar pela minha roupa, mas cansado pelo esforço, desisti. Tudo era misterioso, irreal, desnatural. O quarto, em que eu me encontrava, não prestava, meu terno eu não conseguia tirar, não havia luz e as paredes não tinham saída. De repente tive outra idéia. Eu me encontrava num hospício, sim, eu era louco, realmente louco! A febre e a tensão tinham me deixado louco e aquilo que eu vestia era uma camisa de força. Não admira que a minha mulher não esteja comigo, mas ela me iria visitar brevemente. Ela poderia então constatar que eu não estava louco. Todo o meu sofrimento teria então passado e eu poderia voltar para casa. Eles tiveram que me encarcerar porque eu estava bravo demais e eu ainda não estava calmo. Mantenha-se calmo e sossegado, Gerhard, senão pensarão que você ainda não sarou, e você não quer sair daqui, ficar longe de todo esse mistério? Assim eu me sossegava, mas por quanto tempo? Logo voltei a pensar, senti que eu me contentava com algo desnatural, porque uma camisa de força era diferente. Isto, o que eu estava vestindo era o meu terno com o qual eu ia fazer o enterro. Eu comecei de novo e continuaria assim anos a fio se não tivesse chegado ajuda, que me convenceu do meu ambiente e da minha situação estranha. É dessa maneira, que o homem que vive, sente e pensa terreal, entra na eternidade.

Em você e no espiritualismo eu não pensava e naquilo que eu pensava, tomava tanta a minha atenção que eu não tinha espaço para mais nada, e por isso outros pensamentos não chegavam a mim. Eu vivia no espírito, mas pensava como na Terra. Isto me deixava encarcerado, era a minha vida e assim estava no meu próprio claustro e não conseguia pensar diferente. Eu me sentia desesperadamente infeliz e achei que nenhuma salvação seria possível para mim. Havia tantas coisas que eu não entendia e que tinham mudado, mas o quê? Tudo tinha mudado só eu não, eu era o mesmo, o mesmo da terra. Mas isto eu desconhecia e eu não podia pensar nisso, porque eu não sabia melhor.

Eu serei convencido da minha própria morte na Terra.

Você sente o horror dessa situação, Jozef? Podia ter sido diferente? Louco de medo pelos vultos estranhos me deitei para descansar. Não me pude concentrar mais num ponto só. De repente, achei que via mais luz. Brevemente vão chegar a mim. Como eu estava espantado quando no mesmo momento se abriu uma porta, que eu nem tinha visto, e uma pessoa entrou. Admirado olhei para o homem que estava diante de mim. Era um ser forte e jovem, com rosto masculino bonito, achei que estava vendo um milagre. Finalmente eu via um Homem. Ele me olhou por um bom tempo, sorriu para mim e disse: “Irmão da Terra”, e continuou me olhando. O que significa isso? pensei. Irmão da Terra eu repeti em pensamento. “Irmão da Terra”, ele repetiu, “não me olhe assim assustado. É tão estranho assim, ver uma pessoa?” Este homem me deixou ainda mais nervoso do que eu já estava e perguntei: “Mas o que significa isso?”

“Isso lhe esclarecerei, mas antes você deve ficar calmo e escutar. Você quer saber onde se encontra?”

“Sim, quero muito”, eu respondi “mas quem é você? Diga-me onde estou. Num hospício?” Eu fiz seguir. “Como obtive estas roupas? Porque me deitaram vestido na cama? Por que não há luz? Por que eu não vi a saída? Por que tudo é tão misterioso?”

Ele continuou me olhando e, sorrindo, disse: “A todas as perguntas eu lhe responderei. Quem eu sou e o que eu devo você há-de perceber brevemente. Vou lhe contar coisas estranhas”

“Coisas estranhas você diz? Não é tudo estranho o suficiente ainda?”

Ele me olhou e eu senti que era um homem bom. “Você faleceu na Terra”.

“O que você diz?”

“Faleceu”, ele repetiu e continuou me olhando. “Você agora vive na eternidade e eu cheguei para lhe convencer disto.”

Na eternidade? eu pensei. Mas isso não é possível. Se assim fosse, eu estaria morto, mas eu vivo? Eu sentia pena dele e me ocorreu uma suposição terrível. Ele é um louco! Está vendo, eu me apercebi muito bem, vivo entre loucos. Um desses loucos me vem visitar. Eu desatei a gargalhadas, apesar de tudo ser tão triste. Voltei a ficar sério, porque o seu olhar me perfurava e parou a minha risada. Eu pensava na minha própria situação e perguntava: “Você sabe que eu ainda não serei que eu fiquei muito doente? Você quer aumentar essa miséria mais ainda? Você não vê a seriedade da

minha situação, para deixar tudo ainda mais confuso. Logo agora que eu estou sentindo melhor, você vem com a história de morte e irmão da Terra? Diga, seja honesto, que tolice é esta? Você está aqui há tempo? Isto é o seu divertimento?”

O meu visitante não respondia e continuava a me observar. Eu subia meu olhar para os dois olhos, que me olharam cheios de amor. “Escute irmão! Para o seu próprio bem, eu o aconselho a aceitar que você faleceu na terra. Senão nós não progredimos e terei que deixá-lo por algum tempo. Assim você estará sozinho de novo e recairá em sua situação anterior. Você quer que eu vá?”

“Não, não, não me deixe mais só.”

“Então, para o seu próprio bem é preciso que você me escute. Eu não sou louco, como você pensa, cheguei para lhe ajudar.”

O que era isto? Ele falou sobre os meus pensamentos. Mesmo assim não vi nada de especial nele e ele prosseguiu com calma.

“Eu devo começar novamente, portanto escute: você faleceu na terra e agora vive em espírito.” Ele me olhou, como se esperasse que eu falasse de novo, mas eu tive a intenção de deixá-lo terminar de falar primeiro. “Você não está num hospital, nem é louco e estas roupas terrenas também não são de borracha. É nisso que você estava pensando, não é?”

O homem sabia em que eu pensava? Os meus pensamentos próprios, como ele chegou a isto? Como isto é possível?

“Você pensou”, ele prosseguiu, como se tudo isso não tivesse nada a ver com ele, “que eu era um louco, um doido, mas eu lhe provarei o contrário.” Eu não sabia o que fazer comigo mesmo, não consegui pensar mais e estava horrorosamente assustado. Porém ele prosseguiu com sossego e calma. “Mais uma vez, as suas roupas não são de borracha,” com isto ele riu cordialmente, o que me fez bem após todo aquele esforço e miséria, que eu tinha vivido naquele tempo curto. O seu sorriso fez milagres. Levantou o meu astral e dentro de mim veio uma faísca de luz, e afastou para longe de mim aquela miséria, que eu tinha sentido até há tão pouco tempo.

“Falo como um louco?” ele tornou a me perguntar.

“Não”, eu disse e fiquei muito humilde, “isso não. Mas o que significa tudo isso?”

“Escutar”, ele disse, “neste momento não precisa fazer nada mais. Os seus pensamentos estão focados na sua vida terrena e por isso, me entenda bem, você não pode se livrar de todas aquelas torturas, de tudo que pertence a Terra. Então eu lhe peço, que aceite isto por um momento. Quando

o homem morre na Terra, ele passa para esta vida. Você, portanto vive na eternidade, mas em morrer ainda não pensou.”

“Como eu poderia pensar isso”, o interrompi, “eu vivo!”

“Correto, você vive e mesmo assim você faleceu. Na Terra você nunca ouviu falar de um prosseguimento eterno da vida?”

Eu senti me afundar no chão, porque agora de repente eu pensava em você, Jozef, mas eu não disse nada.

“Eu leio os seus pensamentos”, ele prosseguiu, “lhe falaram dum prosseguimento eterno da vida, mas você o ridicularizou.”

Um breve silêncio; eu o admirava e havia de o sondar de alma a alma, fazendo fluir os pensamentos num só. Como esse homem chegou a toda essa verdade? Quem era ele? Uma pessoa, mas que tipo de pessoa! Eu não conseguia dizer uma palavra, de medo me encolhi, porque me vi na Terra, me ouvindo falar com você e senti o meu próprio sarcasmo. Isso me doeu, o meu coração batia na minha garganta.

“Você vê”, ele prosseguiu, como se fosse a coisa mais simples, “que eu sei tudo sobre a sua vida na Terra. Eu lhe contarei mais, mas fique calmo e tente me entender. Com isso ficará claro para você, que eu não sou louco e que eu tento esclarecer a verdade, nada além da verdade santa. Falaram-lhe dum prosseguimento de vida e, mesmo assim, você não pôde aceitá-lo, mas ora escute bem, para se poder passar nesta vida deve se possuir as forças que se necessita para isso. Isto é: poder se estabelecer espiritualmente na vida em que você vive agora. Mas nós sabemos que você pensa e sente de modo terreno e nem sabe que já morreu na Terra. Como você poderia fazer uma imagem de sua sintonia eterna? Isto, pois não é possível! Você agora vive na eternidade, você largou o corpo físico. As roupas que você usa, agora, não têm existência e são irreais, desnaturais neste lado. Então você vive numa situação desnatural porque você não possui as forças espirituais para esta sintonia, para esta vida. Destas forças você deve se apropriar e com isso o ajudarei e apoiarei, até chegarmos lá. E é simples, quando lhe digo que nossa vida é uma vida em pensamentos; assim como você pensa as coisas, você as atrai e passa para aquela situação. Portanto tudo será como você mesmo quiser e sentir. Quando eu pensar em roupas terrenas, em algo que eu usava na Terra, logo eu posso vestir-me naquela roupa, porque a minha concentração está focada nessa roupa. Eu, portanto passarei a atuar naquela situação. Mas tudo isto você aprenderá, porém eu devo lhe convencer disso, para que você receba uma imagem de como é a sua vida agora. É possível saber na Terra, tudo de outra pessoa?”

“Não, isto não pode, estas pessoas ainda não encontrei.” “Nós, porém, podemos. Pensa você em algo e eu lhe direi em que você está pensando.”

Sim, o que agora? Eu pensei em nossa conversa no cemitério: aquilo me entreteve mais do que tudo e pensei: daquilo você não deve estar sabendo nada. Mas como eu fiquei admirado, quando ele disse: “Quando você estava naquele cemitério e falaram da nossa vida, você achou que tinha a ver com a obra do Diabo.”

Pare, eu pensei você mesmo é um Diabo?

“Nossa vida, eu disse agora há pouco, é uma vida em pensamentos. Eu passarei à sua vida e saberei tudo sobre ela. Porém não sou nenhum diabo, sou seu irmão em espírito e quando você quiser seriamente, fará progressos rápidos. Quando lhe falaram de espiritualismo, a sua vida amargurou. Depois você ficou doente e no seu leito de morte você viu vultos. Quando você chegou ao seu fim, os vultos ficaram mais nítidos para você, assim você podia vê-los como formas humanas. Eles se movimentaram ao seu redor, o que significou o seu fim e naquele momento você morreu na Terra. Então você pensou que estava caindo, você caiu cada vez mais fundo. Depois passou diante de você a sua vida terrena até o momento de morrer e depois entrou numa situação de inconsciência. Assim, o trouxeram para cá e nisso você tem acordado já algumas vezes, acordado e adormecido de novo.”

“Como você chegou a isso tudo? É como você diz, eu vivi isso tudo, mas como você ficou sabendo disto?”

“Eu lhe disse agora há pouco e toma bem nota disso, não se esqueça mais disto, senão eu precisarei lembrar você disto a toda a hora - que eu posso ler a sua vida. Por isso eu vivo o que você tem vivido e o que aconteceu na Terra. Ainda lhe darei outras provas de que sei tudo de sua vida. Você era cocheiro!”

“Também isto você sabe?”

“Sim, pois eu lhe disse que eu sei tudo da sua vida. De mim você não pode esconder nada e de ninguém que possui estas forças.”

Curvei funda a minha cabeça, para tanta força e sabedoria. Ele prosseguiu: “Então eu quero tentar convencê-lo de sua própria situação que lhe é desconhecida. Mas tudo depende de você, você tem em suas mãos a sua própria felicidade e da sua vida, então também da sua miséria. Quando você estiver disposto a pensar diferente e antes de mais aceitar que você faleceu na Terra, a partir daí logo poderemos prosseguir. Se você não puder fazer isso, todos aqueles fenômenos terrenos voltarão e tornarão a sua vida,

deste lado, num Inferno. A sua mulher ainda vive na terra, portanto não virá até você e não poderá visitá-lo.”

“Você sabe isto também?”

“Mais uma vez, eu sei tudo, nós, meu amigo querido, neste lado sabemos tudo da vida que entra nesta esfera.” Então Jozef tinha razão, eu pensei. Mas eu ainda não tinha terminado de pensar, quando ele disse: “Sim, o seu irmão na Terra falou a verdade!”

Agora eu entendi que o homem sabia tudo de mim e queria o meu bem. Eu senti respeito pela sua sabedoria mesmo não entendendo nada disso. Eu tinha reparado que ele continuava educado em tudo. Mesmo assim eu não pude aceitar que eu morri na Terra; será que ele podia ter aprendido esses truques? Loucos contam as coisas mais macabras, eles próprios acreditavam como se fosse verdade. Mas como fiquei admirado quando ele disse: “Agora você volta na sua situação anterior e este não é a intenção: assim não progrediremos. Na verdade eu aprendi estes “truques” e também você terá que aprender, senão você será um morto vivo.”

Eu me senti ficar banal e pequeno, porque evidentemente ele sabia tudo.

“Pois eu sei”, ele prosseguiu, “que é muito difícil largar de vez a sua vida terrena; para isso se precisa de tempo. Mas você deve aceitar que já morreu na Terra senão continuará andando em círculo.”

Eu me propus a fazer e a aceitar aquilo que ele disse, mas eu falei: “Por amor de Deus não me deixe mais sozinho.”

“Não mais o deixarei só, somente quando for necessário. Você não é tão rude como parece nem pretende ser. Também isso você deve tentar não fazer mais. Quanto mais puro o homem pensar, mais lindo é o seu redor neste lado. Então você se encontra na terra do Além, o que nós chamamos de esferas. A esfera em que está é a primeira esfera de existência no espírito, em outras palavras: os, que vivem aqui ainda não tem propriedade espiritual. Nesta esfera e em todas as outras esferas, milhões de homens vivem juntos. Depois você os verá, assim que o tempo para isso chegar, e você tiver passado para esta esfera. Antes não é possível, porque você tem que se encontrar primeiro. E quando você quiser aceitar, logo estaremos lá. Lembra-se quanto antes, que tudo o que eu direi, é da mais santa seriedade. Nós não ridiculizamos a vida: para isto a vida é demasiada séria. Como é a nossa vida você logo saberá. É diferente da Terra, mas em seu pensamento você é o mesmo. Você vê que vive e viverá eternamente. Aos poucos conhecerá esta vida e a fará sua. O passar e entrar nesta vida, sentir que vive eternamente, tudo isso ainda você não saberá, mas depois isso

ficará claro. Porém, antes, tenho outras coisas para lhe contar, que o fará arregalar os olhos, quando eu contar que você, segundo o tempo terreno, tem dormido por três semanas.”

“Dormido por três semanas, você diz?”

“Três semanas inteiras.”

“Não dá para acreditar.”

“Há os que dormem três meses seguidos e só daí acordam, para depois de novo cair no sono como você.”

“Então todas as pessoas presenciam o mesmo que eu?”

“Não, para cada um o entrar, o acordar e o convencimento desta vida é diferente, portanto pessoal. A vida na qual você se encontra é uma sintonia em espírito de que você ainda não entende nada. Mas também isto virá. Nós podemos levar uma pessoa de volta à terra o mais depressa possível mas no caso doutra pessoa nós não podemos dar estas provas. Nós podemos convencê-los, mas devemos agir segundo as forças interiores que eles possuem. Mais uma vez, você dormiu três semanas e este sono não lhe foi imposto por ninguém. Então isto é a sua situação interior. A sua sintonia nesta vida, é material, você vivia na condição física ou terreno e agora vive e sente na vida do espírito. Como já falei, eu vejo na sua vida e porque a minha própria vida tem sido assim, poderei ajudá-lo. Nós todos que vivemos aqui, um dia estivemos na Terra e lá morremos. Quando eu entrei nesta vida eu dormi mais que você; deixa isto sossegá-lo. Há pessoas que precisam de meses e anos para isso, antes de poderem acordar. A vida deles na Terra foi arruinada, mas eles próprios se colocaram naquela situação. Ninguém lhes impôs aquele castigo. Deus não castiga nenhum filho e nenhum filho se perderá.”

“Curioso”, eu disse.

“Se você alguma vez presenciou algo natural, este acontecimento é o mais natural de tudo. Cheguei a você para convencê-lo da sua própria vida e para lhe esclarecer o eterno. Então você deverá despertar e aquele despertar é o adaptar, o passar, o tomar posse desta esfera.”

“Farei tudo”, eu disse, “para me adaptar.” “Agradeço-lhe”, disse o irmão, e eu senti que ele me queria bem. Então ele prosseguiu: “Agora já progredimos; você deve manter este caminho. Em primeiro lugar você deve poder se controlar.”

“Sim”, eu disse, “eu me mantereí calmo. Agora posso levantar, me sinto tão magnífico?”

“Você pode tentar.”

Tentar, pensei; será que eu não poderei andar; mas eu já tinha andado! Eu me preparei para levantar, porém mal tive um pé no chão, uma vertigem me pegou de assalto e eu senti inchar a minha garganta e retornar a febre. Horrível, eu pensei, o que acontecerá agora, eu não tinha sarado, ainda? Eu estava com dor imensa e por causa de toda essa miséria eu blasfemei interiormente. Será que eu não iria sarar?

O irmão me olhou e disse: “Não blasfeme, você blasfema você mesmo, você blasfema a sua própria vida. Se as pessoas pelo menos quisessem saber e aceitar isto. Você blasfema a Deus, porque a sua vida é Divina. Você blasfema a sua sintonização eterna.”

Eu assustei, ele não me tinha ouvido blasfemar, mas eu tinha me esquecido que o homem sabia de tudo.

“Tenha um pouco de respeito com a sua própria vida. Assim é o homem e estes pensamentos são terreaux e materiais. Assim você blasfema a serenidade do espírito e da vida - e toda aquela vida é Deus. Você então blasfema o seu Pai Divino e isto é errado, meu amigo. Eu poderia prolongar-me horas a fio para lhe explicar o errado disto, mas deixa que isso seja o suficiente. Como vê você ainda não se pode deslocar pelas forças próprias.”

“Mas eu fiz quando eu estava só, eu me deslocava aqui dum lado para o outro, e nada senti.”

O irmão sorriu e disse: “Tudo isso você fez com as minhas forças.”

“Com as suas forças?” eu perguntei admirado. Como é possível? Eu vivia e me deslocava com o apoio das suas forças, não pude assimilar mais que isso, porque para mim era um enigma.

“Você vive com as minhas forças e vontade e você ainda não tem domínio algum. Pois eu lhe disse, que você ainda tem que se apropriar de tudo. Ainda não foi libertado de sua vida terrena e do seu modo de pensar terreno. Em pensamento você ainda vive na Terra e por isso se sente doente e voltarão sempre essas torturas. Quando você estava sozinho eu o ajudei à distância. Também estas forças você conhecerá. Desde o momento em que você entrou aqui, eu tenho me ligado a você e ficarei continuamente ligado, até que possua essas forças. Você sente que a nossa vida assim é bem diferente daquela da Terra. Você vive no espírito e desconhece as forças espirituais ainda. Eu já lhe contei tudo isso, mas não penetra em você. Pensar, pensar sempre, amigo querido, senão, não chegaremos lá, mas deverá pensar com mais naturalidade. Pensar naturalmente faz você passar nisso. Agora há pouco eu recolhi as minhas forças e minha vontade, por isso você retornou à sua própria vida. Você não sentiu nada, não é?”

“Não, eu me senti muito bem.”

“Pois eram as minhas forças, eu lhe provarei.”

De repente eu achei estar morrendo de sede e pedi para beber, ao irmão. Porém ele sorriu e disse: “Eu lhe faço advir uma bebida espiritual.” Agora houve uma pausa breve e eu aguardei o que iria acontecer.

Depois ele perguntou: “Você ainda tem sede?”

“Não, eu me sinto liberado daquela tortura.”

“Você quer saber por que foi liberado daquilo?”

“Com muito gosto.”

“Então escuta bem: eu pus você em meus pensamentos e me concentrei naquilo que se fez sentir como sede. Você o sentiu; entrou em você e mesmo assim só são meros pensamentos da minha vontade e concentração. Fome, sede e muitos outros sentimentos, que você ainda deve largar eu poderia acordar dentro de você. Mas com isso só quero lhe mostrar que você, em primeiro lugar, não está doente, não precisa estar doente, em segundo lugar não precisa sofrer fome e sede e, em terceiro, isso não são outras coisas a não ser pensamentos terrenos, porque você ainda pensa e sente materialmente. Portanto é o seu sentimento que pede, porque ainda você não possui a sintonização espiritual. Nós aqui não conhecemos doenças, fome ou sede; nada de tudo isso que o corpo humano, na Terra, precisa para poder viver. Aquela manutenção da sua situação material pode então significar nesta vida, sofrimento e dor e até a sua ruína. Você vê com isso, que a nossa vida não é tão simples assim e que você viveu na Terra, numa situação desnatural. Nós largamos aquela vida e mesmo assim você sente bater o seu coração, sim, em seu corpo corre até sangue, mas de substância espiritual. Tudo isso você vai ter que aprender. Passo a passo, nós seguimos o caminho de desenvolvimento espiritual. Quando você puder pensar em outro traje, esse que você veste cairá, mas também isso você ainda não consegue. Você poderá tentar agora”.

Eu fiz o que o irmão me pediu e vi que o meu terno preto mudou de cor; não consegui chegar, além disso.

“A sua concentração ainda não é forte o suficiente, mas assim sumirão todas as outras situações como também a sua doença, assim que você puder se sintonizar nesta vida. A sua concentração agora se dissipa, e você há-de aceitar um só estado de consciência, sem você deixar a sua vontade agir, assim como também na Terra você, a maioria das vezes, ficava em um só estado de consciência. Portanto será nítido para você, que aqui não há nada a esconder. Eu o aconselho agora, em pensar constantemente em

mim, porque quando você pensar em mim, você se sintonizará em mim e tudo se tornará mais fácil para você. Também assim posso lhe alcançar melhor para ajudá-lo a apropriar-se destas forças. Então, após eu me sintonizar em você ao início de sua chegada, dores e sede, febre e todos os outros sintomas sumiram e você pôde se movimentar. Agora volta a sentir a doença, porque me recolhi. Por isso o entrar é o tempo mais difícil para todos aqueles que chegam da terra para cá. Você vê que não é tão simples assim convencê-los de sua vida eterna. Agora você vive na sua própria sintonia e isso é o seu redor, a sua casa, o seu quarto e a sua luz neste lado. Você tentou ligar a luz, mas não conseguiu encontrar o interruptor.”

“Não”, eu disse e me senti como quebrado. Aqui se sabia tudo, o que me admirou outra vez.

“Também não é possível, meu amigo. Nós temos luz e possuímos luz conforme nós nos sentimos interiormente. A sua casa foi levantada numa situação esférica e a razão disto não posso lhe esclarecer totalmente agora, porque você não iria entender. Mas saiba que é a sua vida interior, assim como você pensa e sente e tem amor. Amor, meu irmão, possuir amor significa luz e felicidade neste lado. Quando eu lhe disser que aqui vivem pessoas que têm templos e prédios magníficos e podem chamá-los de sua morada espiritual, então você sente quão longe estamos distanciados disso ainda. Segundo o seu amor, a sua sintonia, então o que você percebe é a sua luz espiritual. Você tentou encontrar a saída mas não havia abertura e você sentiu-se fechado numa gaiola. Mesmo assim eu entrei. Então havia abertura sim: senão isso não seria possível.”

O meu coração batia na minha garganta; eu não encontrei palavras. O irmão chegou perto de mim, pôs a sua mão linda no meu ombro, com o que eu senti entrar em mim uma força magnífica e disse com voz suave e amorosa: “A sua vida na Terra não era espiritual e mesmo assim você não era um homem mau. Você não queria a vida espiritual porque era difícil demais. Viver terrena, sentir materialmente não traz nenhuma luta. Você viveu a sua vida e nada sentia daquela vida grandiosa e poderosa que o percorria, o que se chama de cosmo e de que você é uma partícula. Aquela vida é Deus e nós homens temos a sintonia Divina; podemos, pois, ser assim, como aquela vida grandiosa e poderosa. Porém nós ainda estamos distanciados, longe daquilo, mas já sentimos algo daquelas forças e leis, que são leis e forças de Deus e vivemos a vida segundo sentimos interiormente. Você sente terrena, muitos outros sentem animalmente e materialmente grosso, mas todos constroem uma morada. Isto, pois é o esclarecimento,

de como é levantado uma morada espiritual. Quem se sente Divino, constrói um templo como o universo, mas quem sente material encontra, após sua morte na terra, a sua morada, assim, como se sentia como Homem na Terra numa sintonia material, porém, espiritual. Você pode me entender?”

“Sim”, eu disse “Como tudo é poderoso!”

“Escuta mais um pouco. Eu o fiz sentir tudo isso, porque eu me liguei a você, puxei-o para dentro da minha sintonia de vida, senão não seria possível você poder senti-lo. Agora eu lhe pergunto: porque você não conseguiu achar a saída e pude eu entrar, mesmo não havendo abertura? Aquela saída não era visível para você, porque você não se abriu interiormente para esta vida. Portanto você mesmo tem se fechado: espiritualmente você fechou-se numa gaiola e você o quis, porque não quis viver espiritualmente. Tudo isso está claro para você?”

“Eu sinto irmão, mas não consigo expressá-lo em palavras.”

“Da sua roupa agora não preciso falar, isso já lhe contei. Mas só depois tudo ficará claro e entenderá a sua morada espiritual. O seu redor mudará, quando você tentar conhecer interiormente esta vida. Agora vou partir e deixo você por um instante, mas eu retornarei quando você achar que precisa de mim.” O irmão foi-se embora. Eu estava só, de novo com mil pensamentos, com medo de precisar ficar só. Conheci um “Homem”. Então comecei a pensar. Um pensamento seguiu o outro. Alguns me levaram de volta à terra e quando eu tinha terminado de pensar, voltei nesta vida, para no fim não poder recordar mais nada. Passava pela minha mente cansada um caos de pensamentos, minha cabeça estourava de tanto esforço. Pensamentos sobre a minha casa, roupa, o universo e todas aquelas sintonias espirituais se misturavam; também senti voltar a febre e as dores. Eu quis ficar calmo, mas ainda não estava convencido da vida em que eu vivia. Podia ser assim, era possível? Podia eu viver assim, de repente, numa outra vida que me era totalmente desconhecida, de que não entendia nem sentia nada, assim como ele disse, transpassar? Eu poderia saber isso, Jozef? Ninguém da Terra que entrar aqui, mesmo tendo uma sintonia diferente da minha, poderia saber! Ah, eu pensei, como todo mundo terá dificuldade por não saber nada de uma vida espiritual! Pode um homem, eu lhe pergunto de novo, entrar de repente nesse imenso desconhecido? Você vai me entender. Na Terra eu não acreditava nisso, minha vida era terrena, em mim não havia nada que significasse alguma posse. Eu não possuía forças para isso, como dizia o irmão. Eu precisava conhecer a vida em espírito para poder me adaptar a um redor novo. Era um mundo novo,

desconhecido para mim. Um mundo de segredos, porém natural e real. Eu era desnatural e irreal e porque eu era desnatural, ridicularizava da minha própria vida, me amaldiçoava e me fechava, assim ficava cego, cego espiritualmente e não via ou não podia encontrar saída. Em minha volta, havia nebulosidade e dentro de mim não havia luz; eu estava sim, longe ainda daquela sintonia elevada. Eu me via colocado num labirinto de desenvolvimento humano. Eu devia encontrar uma saída, mas como? Eu estava morto, e mesmo assim com vida. Eu vivia, mas era um morto vivo! Eu estava convicto que, se não aceitar aquilo que foi comunicado a mim, ser-me-ia fatal. Era como se eu estivesse diante duma montanha alta, a qual eu precisasse subir para ver a luz do outro lado. Só então eu veria a vida em toda a sua beleza e plenitude. O irmão possuía o poder de entrar em mim e esse entrar eu queria aprender e muitas outras coisas mais. Este era o domínio, assim eu pensava que ele mencionava. Ele me ajudaria a encontrar o caminho, entre todos os caminhos desnaturais. O caminho que eu seguia na Terra era o errado. No irmão eu via a luz, com qual eu podia iluminar o meu caminho nesta escuridão. Mas eu precisava segui-lo e eu queria, mas ao mesmo tempo eu sentia que eu não podia, ainda. Por mais que eu pensava e me esforçava, eu não conseguia assimilar nenhuma das suas explicações e declarações, assim eu caía nas mais horríveis suposições, acabando por desistir por completo. “O irmão” como ele se chamava, era muito estranho. Mas à sua volta e dentro dele havia uma força, que era tão natural, como nunca conheci antes. Os meus pensamentos, de que ele era um doido, eu deveria corrigir. Quem me dera ele voltar de novo, porque eu não queria perder aquela grandeza desconhecia por nada. Eu precisava de ajuda, muita, muita ajuda. Eu pensava nele e nas palavras que ele tinha dirigido a mim, mas não entendia mais nada. Enquanto eu estava pensando nele assim, de repente abriu-se a porta e ele entrou. Agora eu vi a porta. Ficaria aberta? Eu assustei porque outra vez assim, de repente, ele estava diante de mim.

“Você me chamou?”

“Eu não sei”, eu disse, “eu pensei em você.”

“Pensando assim, você estabelece uma ligação comigo. Como você está? Melhor?”

“Eu me sinto esplêndido”, eu disse.

“Você vê que já estamos fazendo progressos.”

São milagres, pensei que vivi em pouco tempo, ao que ele respondeu: “Todos aqueles milagres você aprenderá a adquirir” entendi logo que aqui

nenhum pensamento silencioso estava seguro.

“Demolição e Edificação.”

“Vou lhe contar agora sobre esta vida. Do que nós já temos falado, pertence à vida em que você está então são verdades de vida, espirituais. Eu tenho lhe falado de sintonias e contado que cada pessoa possui a sua própria sintonia. Mais, que amor é luz e significa felicidade neste lado. Mas agora volto em pensamento à vida na Terra para esclarecer-lhe algumas dessas sintonias. Você terá deste modo uma imagem nítida do universo e da vida eterna. O Homem, na Terra, vive na sintonia pré-animal até à sintonia material. Agora você sabe que a sintonia significa esfera e que nestas esferas vivem homens. Estas vidas ou almas carregam e sentem amor e em conformidade com esse amor, encontram sintonia nesta vida. Agora você se encontra numa situação que é em sintonia do material grosso. Como já disse essa esfera beira à primeira esfera espiritual. Os seres agora, que chegaram à sintonia material, vivem na primeira, segunda e terceira esfera, depois entram na quarta esfera, que é a primeira sintonia de felicidade espiritual. Só a partir daí são livres de pensamentos terrenos. Então, quero esclarecer-lhe que você se encontra entre todas aquelas sintonias e está trabalhando para que a primeira esfera existencial faça parte de si. Após a quarta esfera, seguem a quinta, a sexta e a sétima e todas estas esferas possuem um grau cósmico, estes são o terceiro grau, que tem a sintonização universal. Como eu disse em todas as esferas vivem Homens, Homens como você e eu, mas numa situação elevada. A vida na terra serve para nos desenvolver espiritualmente e para nos fazer retornar a Deus. Nós todos, que já chegamos até aqui e vivíamos na terra, precisamos adquirir essas forças como parte de nós; eu quero dizer: a convicção do nosso prosseguimento eterno. Porém já na Terra tal coisa devia ter acontecido. Aqueles então, que se esquecem de si mesmo na Terra e vivem a vida do jeito que lhes convem, serão postos diante da sua própria vida e deverão tentar libertar-se dela. Você entenderá, portanto e aceitará quando eu disser, que o corpo espiritual, o corpo que você tem agora, é o corpo eterno e que foi esse corpo que carregava e orientava a veste material e que os seus sentimentos presentes são como você sentia na Terra e do modo que você vivia. Tudo isso eu lhe esclareci, e também, que você entrou na vida espiritual com a sua sintonia virada para o sentimento terreno. Eu o deixei só, para refletir sobre o que eu conversei

com você. Mas você ainda não consegue pensar; nenhum dos meus esclarecimentos você consegue assimilar. Você sempre pensa na sua vida na Terra, você volta em pensamento a essa vida e isso está errado. Você pode fazer comparações, mas então deve começar deste lado. Ora segure bem aquilo que eu disse agora há pouco, volte a refletir sempre e faça comparações entre esta e a sua vida terrena. Isto é: aprenda a distinguir o que é material e o que é espiritual. Isso é muito difícil, mas nisto eu o ajudarei. Eu atuo de várias maneiras sobre você e tudo isso o ajudará a entrar nesta vida. Você sente, pois, o que eu quero dizer? Você vive na vida eterna, numa sintonização no espírito, mas esta sintonização é material e agora unidos nós tentaremos nos desfazer desses pensamentos materiais para nós nos apropriarmos de sentimentos espirituais. Existe agora em você sossego o sossego espiritual e a força, a mesma que nós possuímos, porque eu sintonizei a minha concentração e vontade em você. Então você vive através dos meus poderes e nesta situação eu quero lhe deixar, para que tudo se possa processar em você de maneira tranquila.

Quieto e voltado para mim mesmo eu estava escutando, mas eu não consegui manter os meus olhos abertos. Senti-me outra vez ficar sonolento e mesmo oferecendo resistência eu não conseguia evitar adormecer. Ainda senti que mãos amorosas se estendiam para mim e, depois disso, não soube de mais nada. Eu sonhava com os meus pais, esposa e filho, vi-os juntos e ouvi a minha mãe dizer a minha esposa: “Vem filha, a vida continua, você é tão jovem e você precisa cuidar do seu filho. Deus quis assim, e ele não permanece no paraíso? Ele está melhor do que nós e isso não podemos alterar. Nós nos devemos conformar.” Depois eu ouvi a minha mulher dizer: “Ele era tão jovem e assim, de repente.” Eu vi que ela chorou e ambas estavam tristes. Também me deixou triste. Como eu almejava todos eles! Estava eu no paraíso? Com Deus? Com Deus no paraíso? Quem era Deus? Deus, aquele poder desconhecido! O que eu sabia de Deus? Na Terra eu pensava em Deus como todo o mundo: um poder grande desconhecido e, por essa força ser tão grande e estar longe, eu não me aprofundava mais. Eu achava bom assim e não fazia força para conhecer aquele Deus: eu rezava sim e também ia à igreja, mas mesmo assim - eu sabia e sentia dentro de mim - aquele Deus continuava distante de mim. Com esses pensamentos eu acordava e prosseguia. Deus, sim, quem era Deus? Será que Esta Grandeza Desconhecida sabia que eu tinha morrido? Que eu não tinha posses, não estava morto, mas vivo? Quem estava sabendo o que era Deus e o que significava? Naquele irmão achei sentir Deus, mas porque sentia isso

assim, eu não sabia. Era o homem que me vigiava e que não ficava bravo, algo ou uma partícula daquela Divindade? Estranho, que a mãe falava de Deus e isso me entretia tanto. Sim, eu devia conhecer Deus; senão eu não prosseguiria e eu queria prosseguir, às esferas das quais o irmão me tinha falado. Eu era uma partícula de Deus, minha vida era eterna, eu vivia no universo e aquele universo era eu. Assim o irmão tinha me esclarecido. Eu estava morto, mas mesmo assim vivo e cheio de espírito. Já eu começava a senti-lo? Estava eu no caminho certo? Eu comecei a pensar diferente do que na Terra. Lá, para muitos, Deus era um homem e isso não era verdade, pelo menos o irmão disse assim. Aqui, Deus era a vida e eu vivia em Deus. Eram divinas as forças maravilhosas que o irmão tinha? Era eu absorvido naquelas forças, agora que eu tinha morrido? E na Terra então? Não era esta vida igual a da Terra? Também isto eu me recordava; daquilo ele tinha me falado. “Ele era tão jovem ainda!” minha mulher tinha dito. Jovem e depois morto! Estava eu morto? Mas eu estava vivo? Como se encaixava aquilo? Morte e vida, naquilo havia a solução do meu próprio problema. Deus, vida e morte, aquelas três aparições poderosas ainda eu não conseguia distinguir. Mesmo assim eu sentia, mesmo não entendendo nada, que eu já sabia e sentia mais do que eles na Terra. Para eles eu estava morto e, somente eu, sabia que eu vivia. Eu estava mais longe que eles, eu vivia naquele mundo desconhecido, do qual eles não sabiam nada. Mesmo para mim, a morte continuava um enigma, como Deus era um enigma para mim e também a vida em que eu me encontrava e não conseguia entender. Mas começava a sentir, então havia esperança! Pelo meu sonho eu senti algo daquilo poderoso e isso me levava a outra situação. Eu vivia no paraíso, a mãe tinha dito, mas como era o meu paraíso? Mãe, pensei, como você sabe pouco do meu paraíso. Sim, isso diziam: os religiosos, a igreja, a sua religião. Eu estava recolhido com Deus no paraíso. Mas fui encarcerado numa gaiola e isso era o meu paraíso. Sim, mãe, eu vivo. Para elas eu estava no paraíso e mesmo assim elas choravam e sentiam que eu estava morto. Por que chorar se eu vivia? Oh, homens da Terra, vocês vão estranhar quando encontrarem o seu paraíso neste lado! Mas aqui não é assim como você pensa. Eu estava com Deus, mas precisava rir do meu paraíso, com toda a minha miséria eu me divertia com a comparação que eu fazia. Lá na Terra, para eles não dava para acreditar, mas eu, eu vivia na realidade. Meu paraíso era um casebre onde não havia saída e eu estava encarcerado neste próprio paraíso e atado de mãos e pés. Mesmo assim eu estava feliz porque eu sentia que me podia concentrar num ponto só.

Comecei a sentir e a tentar me salvar deste paraíso. Ainda eu estava em pensamentos quando a porta se abriu e o irmão entrou.

“Descansado? Sonhou e dormiu magnificamente?”

Eu olhei para ele e no meu olhar havia a minha pergunta: “Não posso mais pensar ou sonhar, sem que você o saiba? Aqui não há nada, mas, nada mesmo a esconder?”

“Nada meu caro amigo, nada. Deus conhece todos os Seus filhos. Deus vive dentro de nós e dentro da nossa alma há a sintonia Divina.”

“Mas meu pensar não tem nada a ver com Deus?”

“Justamente sobre isso eu queria falar. Escute! “A sua vida é Deus, pode ser Divino, então você tem a ver com Deus, também quando você pensa.”

“Por eu viver?”

“Certo, porque você vive. A nossa vida e a de milhões de seres que vivem aqui e na Terra e em todos os outros planetas, toda essa vida é Deus. Eu sei de que você sonhou e o que pensou. Se para mim é possível saber tudo de você, como então serão os seres de quem lhe falei? Mais uma vez, como serão as forças daqueles que vivem nas esferas de luz? Algo em você se sintoniza naquela vida poderosa, que é Deus. Mas cada pessoa, cada vida vê e sente diferente e, como eles, milhares. Como você sente, milhões de pessoas sentem. Assim como sinto, outros sentem assim se vai sempre e sempre mais alto, até termos alcançado a sintonização Divina. Cada vida então sente de acordo com a medida do amor que se tem. Amor, eu já lhe disse, é luz e ter muita e muita luz é felicidade, é o seu paraíso neste lado.”

O irmão me olhou e sorriu e eu senti por que: porque ele sabia tudo.

“Portanto estamos todos a caminho para nos desenvolver em espírito.”

Eu pensei no meu sonho porque ainda não pude entendê-lo e perguntei: “Eu ouvi a mãe falar de Deus e da Sua vontade santa, mas como você sabe que eu pensei sobre aquilo? A mãe então falou a verdade?”

“A sua mãe falou a verdade, mas não era a sua mãe; era eu.”

“Você?”

“Eu, amigo querido, eu mesmo. Antes, pois eu tinha dito a você que eu iria atuar de diversas maneiras em você. Eu mandei os meus pensamentos a você porque eu queria dar-lhe uma imagem de Deus. Tudo isso serve para salva-lo dos seus sentimentos terrenos.”

Aqui nada é seguro, eu pensei.

“Nada”, disse o irmão, “porque isto é a sua vida eterna. Das forças que você admira você deve tentar se apoderar e quando você sentir esta vida você não quererá ter outra.”

“Você é um milagre”, eu disse.

“Você será um milagre igual. Não é esplêndido possuir estas forças? Você não queria isso? Tudo então é conseqüência de concentração e força de vontade. Você vê que eu continuo ligado a você. A sua curiosidade desperta, um clarão de luz radia através de toda aquela escuridão, assim logo você poderá distinguir a sua vida espiritual da vida material. Quando você tiver me entendido bem em tudo, então você sentirá que eu o ajudo a pensar, mas quando eu quiser, também poderei destruir o seu pensar. Portanto sozinho você ainda não pode pensar assim da maneira que você deveria fazê-lo. Seus pensamentos são terrenos, materiais. Depois lhe ficará claro, que, desde o início da sua chegada, assim como já disse, você tem agido e vivido através dos meus pensamentos.”

O que significa isso agora, eu pensei e disse: “Nada sobrará de mim se você continuar assim!”

“Ao contrário, tudo, mas esse tudo é terreno.”

“Por onde devo começar então, não sou nada então?”

“Isso, chegamos à nossa meta; no espírito você não é nada e por isso tentarei destruir a sua vida interior terrena para poder alcançá-lo no espírito. Portanto, demolir e edificar e, por isso, tiro tudo de você, porque só então você começará a viver e entrará nesta vida. Portanto quebro ao meio o seu pedestal, mas não o deixarei só e o ajudarei a construir outra vida, um outro pedestal, o do espírito. No lugar disso lhe darei a nossa vida, nossa vida eterna, e você trocaria então a sua vida terrena por tanta felicidade? Você ainda não conhece a nossa vida, mas as forças que há dentro de mim e que você acha maravilhoso, você também receberá. Aquela vida, aquela concentração, fará parte de você.”

Ora, lá estava eu, eu não era nada, um grande nulo na eternidade! Na Terra eu não me achava grande coisa, mas mesmo assim, lá, eu me sentia demais para não ser nada. De quanto é que, tantas pessoas que vivem na Terra, se deviam desfazer? Eu, mero cocheiro, ainda tinha coisa para largar? Eu era nada e mesmo assim eu era demais nesta vida, porém tinha adquirido demais na vida terrena e nada aprendi no espírito. Eu deveria ter vivido mais espiritualmente. Rezar e ir à igreja não eram suficientes; isso não resultava em bem espiritual. Religiões não tinham nada a ver com esta vida, porque esta vida é diferente.

“Justo”, disse o irmão, pelo que o entendi me seguiu em tudo, “Se tivesse vivido algo mais espiritual na Terra, dar amor a tudo que vive você teria entrado na primeira esfera. Você é como um diamante bruto: por

fora áspero, mas por dentro radia a sua sintonização eterna. Por servir esta vida, somente por servir, você alcançará aquela esfera. Aqueles que vivem na primeira esfera têm feito daquilo o seu, eles pisam em solo espiritual e não reincidirão. Mas para isso deve largar totalmente a sua vida terrena.”

“Mas por que eu mereço tudo isto?”

“Você não poderia ter feito pergunta mais clara, continue assim. Escuta, eu lhe direi por que nós o ajudamos; era isso que você queria dizer, não é? Nós que vivemos aqui, quer dizer, os irmãos e irmãs no espírito estão aqui para ajudar você e todos os outros. Nós servimos a vida e por servir aos outros alcançaremos uma esfera mais alta. Rico ou pobre, letrado ou não letrado, aqui não nós conhecemos discernimento e todos serão ajudados. Nós amamos tudo que vive e estamos abertos para a vida. Portanto, tudo que eu faço para o outro, faço para mim mesmo: é o amor solícito. Assim é a nossa vida e essa é a possibilidade para progredir.”

Eu curvei a minha cabeça, Jozef. Tudo o que ele fez para mim e me contou significou amor. De verdade, eu não tinha encontrado nenhuma pessoa assim na Terra. Porém eles estão lá, na Terra, sim, como o irmão me contou depois.

“Chegarão tempos difíceis”, seguiu o irmão,” e por isso o conselho de se controlar em tudo. Reflita calmo e tranquilo sobre tudo. Pois refletindo vai sentir a sintonização e a ligação, assim como é necessário para você. Então, você fica ciente desta vida e passará para você como o seu, porque então você vive espiritualmente. Você sente o que eu quero dizer?”

“Sim, eu o entendo totalmente.”

O irmão me olhou e disse: “Você vai estranhar o que agora lhe direi: porém não se deixe desanimar. Você me sente você diz, mas daí vou ter que lhe dizer que isso você sente através das minhas forças, porque de outra maneira você não me entenderia. Ainda você não anda com as suas próprias pernas, porque poder viver pelas forças próprias significa estar desperto neste mundo. Você ainda adormecerá mais que uma vez; mesmo assim acordará toda a hora até ter alcançado a primeira esfera. Muitos na Terra acham possuir amor, mas tudo é amor próprio e aquele amor, neste lado, não tem significado.”

“Como é difícil esta vida,” eu disse.

“Porém, real e natural. Nesta vida você não se pode enganar. Quando você quiser com seriedade, o seu redor mudará e os tesouros do espírito lhe serão lançados. Então ainda essa: principalmente, não pense em coisas brutais. Por pensar e falar brutalmente você se sintoniza em outras esferas,

as esferas obscuras.”

“Farei o possível, irmão, e espero que o senhor fique comigo. Você conhece a minha vida como a sua.”

“É assim mesmo e quando eu lhe digo que a minha vida foi como a sua mesmo a minha situação social tendo sido outra, você sente sim que somos um em muitas coisas. É por isso que eu posso sentir a sua vida com tanta nitidez. Qualquer um que entrar aqui, receberá como mestre, ele ou ela que tem uma afinidade semelhante. Eu já disse a você que eu, quando aqui entrei, ainda não tinha alcançado esta sintonização.”

“Irmão, eu estou muito feliz.”

“Agradeço-lhe, já nos tornamos amigos e amigos ficaremos; irmãos no espírito, não é?”

Neste momento algo em mim se quebrou então eu caí de joelhos e chorei por muito tempo. O meu coração estava quebrado, em sentimento eu tinha me rendido. Eu estava comovido profundamente, agradei a Deus e pedi perdão àquela força desconhecida. Senti-me como criança; outra vez, a minha vida terrena passou diante de mim e tinha o sentimento de estar quebrado totalmente. Algo em mim foi destruído e isto era o meu pedestal terreno.

Agora me senti afastado, longe da Terra e mesmo assim naquele momento eu vivenciei a minha existência terrena. Eu senti que o irmão pôs as suas mãos na minha cabeça e ouvi-o dizer: “Muito bem, meu amigo, é magnífico ter um aluno que sente a força do espírito e sabe curvar a cabeça.”

Eu subi o meu olhar até ele e disse: “Farei o possível, irmão, se você tiver apenas um pouquinho de paciência comigo.”

Outra vez pensei na minha vida na Terra e me vi como uma criança, amorosa e solícita. Assim deveria ser assim eu me tornaria não me sentia mais, porque eu era um “nada”. Quantos nulos não havia na Terra que não queriam ser nada, mas aqui eles se tornariam um nulo. Todos que se sentem na terra, que “sentem” a si mesmos, são nada no espírito. É o andar no caminho que leva direto às trevas. Nós todos que vivemos no Além e na Terra, também aqueles das regiões mais altas, somos crianças no espírito, filhos daquele Deus desconhecido.

Jozef, eu preciso parar, o mestre me diz. Amanhã poderei retornar a você. Eu vejo que já tenho contado bastante, mas, nem de longe, cheguei lá. Como vai rápido, Jozef?” Ainda o ouvi dizer: “Eu lhe agradeço mestre e agradeço a Deus, que isso me foi permitido. Ah, sou tão feliz! Mas o se-

nhor não deseja gratidão, tampouco aqueles que vivem nas esferas de luz.”
“Até amanhã, Jozef.”

Agora eu via desvanecer o Gerhard e senti me ficar livre, assim que o contato foi quebrado. Maravilhoso, eu pensei, como ele tem se desenvolvido rápido e como ele tem mudado! O cocheiro humilde ficou humano e um espírito de luz. Eu não sabia o que eu tinha escrito, mas logo eu poderia ler o conteúdo. Sabia sim o que ele tinha contado, porque eu tinha vivenciado isso, mas como tudo isso soaria ainda eu não sabia. Dessa maneira um falecido poderia contar de sua vida no Além porque um homem, o médium, foi puxado até a sua vida.

No dia seguinte, me encontrei com ele de novo. Ele tentou se ligar comigo, o que conseguiu. Eu me abri e o ouvi dizer: “Aqui estou eu de novo, Jozef, homem, estou tão feliz!”

Agora eu falei para ele, mas de sentimento para sentimento, meus pensamentos se passaram para ele, assim ele poderia captá-los. Ele já me sentia e disse: “Sim, Jozef, agora eu consigo aquilo que o irmão me contou; você, pois, saberá isto tudo. Eu fiz minhas aquelas forças e aprendi tudo, mas não foi tão fácil não. Homem como é maravilhoso.”

Eu entendi e senti o que ele quis dizer. O Gerhard viu o milagre, que ele tinha morrido na Terra e mesmo assim vivia na Terra. Agora ele estava ligado ao homem na Terra de quem ele tinha outrora zombado. Agora ele mesmo era espírito.

“Eu admirei as suas peças”, ouvi-o dizer, “elas irradiam. Elas são produtos espirituais: elas têm grande valor e têm força de amor que ilumina a sua sala toda. Deve se sentir os quadros, senão não lhe dizem nada. A luz que os quadros irradiam atua sobre você, curando, é a tranquilidade espiritual do espírito sintonizado mais alto.”

Eu o fiz sentir que eu devia visitar os meus pacientes. “Ah”, ouvi-o dizer, “eu irei com você e o seguirei em tudo. Que felicidade, Jozef!”

Logo, eu estava pronto para partir e , quando cheguei lá fora, eu vi o Gerhard ao meu lado. Quem acreditaria em mim? Um homem, agora um espírito, que eu tinha conhecido na Terra, passeava ao meu lado e falava comigo. O Gerhard vivia um acontecimento terreno. Isto, deveria certamente incentivar o homem para trabalhar sobre si próprio, conhecer-se a si próprio, do jeito que ele teve que fazer. Esses milagres estão ao alcance de todos, quando também eles entrarem naquela vida. Mas é na vida terrena que eles deveriam começar este processo. Se eles quiseram viver espiritualmente, teriam que amar a vida e tudo o que vivia além de servirem aos

outros, assim sim, eles chegariam lá. Para poder ver isto na Terra, teriam que possuir luz interior.

Lá estava ele, o homem, que tinha passado para o Além há tão pouco tempo. Não foi falada uma palavra e mesmo assim éramos um; nós falávamos a linguagem espiritual, a língua dos pensamentos. O Gerhard tinha conhecido a vida, isso foi lhe ensinado nas esferas. Quando ele estava admirado com alguma coisa, ele me fazia sentir. Às vezes, ele flutuava acima de mim no espaço, para em seguida descer até mim, como se quisesse me mostrar quais eram as forças de que ele dispunha agora. Não, isso eu não conseguia; a gravitação para mim ainda não se tinha anulada. Depois ele andava ao meu lado e me mostrava que ele passava através dos homens terrenos. Essas eram as possibilidades do espírito, do homem que vivia na vida eterna. Ele mesmo sentiu muito prazer naquilo, pois ele sumia dentro da Terra e enfiava a sua cabeça fora dela, como se ele quisesse me esclarecer que nada na terra o impedia. Ele sentia, via e ouvia a vida na matéria e quando ele me esclareceu sobre isso, ouvi-lo dizer: “Isto demorou muito, Jozef e sofri muito antes de poder me concentrar na Terra. Agora vejo tudo e vejo a vida tal e qual como eu a via quando ainda vivia no meu corpo físico apesar de ser espírito, não é maravilhoso?” Quando eu entrei na casa do meu primeiro paciente eu via o Gerhard e o meu líder ao meu lado. O Alcar lhe mostrava como uma pessoa pode ser ajudada a partir do Além. Através das radiações magnéticas as doenças deixavam de existir, porque o corpo físico começava a funcionar de novo. O Gerhard sabia, mas ainda não tinha passado por aquilo. Ele ficou admirado quando percebeu que o corpo humano foi iluminado pela radiação do Alcar. Eu ouvi-o dizer: “Tudo isto aprenderei, Jozef, quando estiver pronto e tiver voltado às esferas.”

Após atender o meu último paciente, eu voltava para casa e ele me perguntou: “Vamos começar daqui a pouco, Jozef?” “O mais depressa possível”, eu disse, “Pois estou muito curioso para ouvir o que você tem para me contar ainda.”

“Homem”, ouvi-o dizer, “que ciúmes de você, como é esplêndido poder trabalhar para nós!”

Tendo chegado a casa, eu senti uma atuação sobre mim, uma ansiedade para começar. Eu me concentrei nele, e senti-me chegar a uma sintonia tranquila, podendo de este modo o Alcar ligar-se a mim. O Gerhard desceu em mim, no meu sentimento fui elevado e ele podia começar.

O país onde eu vivia.

“Quando eu me encontrava ajoelhado perante do irmão, tomou de assalto outra tortura, um sentimento de sonolência, do qual eu não podia escapar. Eu me deitei na cama e dormi por muito tempo. Quando acordei o irmão estava diante de mim e disse: “Dessa vez não sonhou, dormiu tranquilo?”

“Sim irmão, eu me sinto magnífico e estou um pouco melhor, aquilo me fez bem.” Eu não tinha irritação de garganta ou outros tormentos e sentia-me muito refrescado. Eu estaria brevemente recuperado da enfermidade. Mas quando me lembrei disso ele sorriu e eu entendi o que isto significou.

“Venho lhe buscar”, disse o irmão, “vamos fazer um passeio para que você possa admirar esta terra, assim como a redondeza, aonde você presentemente vive.”

Que bom, eu pensei, porque eu ansiava ir para fora. “Será que eu posso caminhar?”

“Sim”, ele disse “agora isso é possível.”

Agora a minha morada estava aberta, eu mesmo a tinha aberta e ficaria aberta, daquilo eu cuidaria. Eu vestia ainda o terno preto que parecia ligado a mim, inseparavelmente, porque ainda eu não conseguia pensar em outra roupa. Pensar eu podia sim, mas ainda não tinha bens espirituais e nem concentração suficiente. Eu, de qualquer maneira, ainda não tinha aprendido nada, para isso a minha estadia nesta Terra era demasiada curta. As minhas roupas serviam e faziam parte da minha personalidade plena. Cheguei aqui como cocheiro e isso eu precisaria ser, por enquanto. Mesmo assim eu achei incômodo, pois o que eu tinha a ver com a vida terrena ainda? Mais cedo ou mais tarde, assim eu pensei, também nisso haverá mudança.

Eu seguia o meu mestre para fora. Como achava tudo estranho! Eu vi que era um prédio muito grande onde eu agora ficava, e também foi construído de maneira terrena. Ali poder-se-ia abrigar mil pessoas. Eu via homens em toda parte e muitos vestidos terrenamente. Alguns usavam vestes que eram tão diferentes daquelas outras. Seriam eles os mestres de ensino, da maneira como me ensinara o meu irmão, como passar para esta vida? Eles usavam uma veste igual à do meu irmão, pela qual eu achava reconhecê-lo. Então eu via pessoas que tinham-se enfeitado com jóias terrenas e vestiam roupas lindas, mas também vi lá os que estavam vestidos de trapos. Havia homens velhos e jovens, os jovens tinham alcançado a

idade de vinte anos, mas não vi crianças. A natureza era mais ou menos como o Outono na Terra. Será que já estava começando o inverno aqui? Afinal, que mês do ano eu estava vivendo? Eu não tinha idéia alguma sobre isso e achava que aqui estava frio e tedioso. Não era uma natureza para se demorar e principalmente, não para ser curado. No Outono da Terra, havia cores verdes e amarelas, mas aqui nem isso eu via. Esta natureza era tão estranha, desnatural. Apararentava como se tudo estivesse desbotado e a colheita não pronta para a ceifa. Eu não podia fazer daquilo outra imagem.” Eu precisava rir enquanto escrevia: uma natureza, que estava desbotada, eu nunca tinha visto! Vi o Alcar sorrir também.

“Você precisa rir por causa disto?” eu ouvi o Gerhard perguntar. “Pois na verdade a natureza era assim e eu lhe conto como eu estava pensando. O irmão caminhava na minha frente e eu o seguia. Tudo que eu encontrava era estranho. Onde eu estava? Naquelas explicações todas, eu não pensava, nem naquilo que o irmão tinha-me esclarecido. Eu não poderia fazer comparações, porque tudo que eu via era novo para mim. Ora eu sei, pensei de repente. Esta atmosfera é como se fosse chover logo, é nebuloso. Nós andávamos numa alameda que rodopiava pela paisagem. Apesar da neblina, eu pude observar razoavelmente longe a redondeza. Sentia-me com frio e trêmulo; um pouco de sol me faria bem. Tomara que eu não precisasse ficar aqui por muito tempo. Como eu já disse, vi muitos homens e mulheres. Ninguém me olhava e isto eu achava muito curioso; eles nem me permitiam um olhar. Eles não viam então que eu tinha chegado aqui há pouco tempo? Ou eles não queriam nada comigo? Eram eles de ordem superior e eram de descendência mais alta? Eu não entendia e ficava muito surpreso com isso. Eu não valia a pena para eles para me permitir um momento de atenção? Ninguém parecia admirado que eu permanecesse aqui; todos agiam como se não tivessem nada a ver com isso. Parecia que eles estavam definhando de tão quietos e estavam voltados para si mesmos. No que é que estavam essas pessoas todas a pensar? Eu não conseguia resolver esta pergunta e o irmão caminhava à minha frente, se afastando, mais logo eu pedir-lhe-ia explicações. Também ele estava evidentemente em pensamentos e não quis perturbá-lo então. Porém, me parecia que a maioria dessas pessoas estavam doentes; eles estavam tão pálidos. Então, eu pensei, eles não se curarão logo aqui; isto não é clima saudável. Mas deveria haver outras regiões, além dessa, a encontrar? Era tudo tão terreno o que eu via. O irmão tinha-me dito que eu deveria me concentrar, mas em quê? Também eu precisava pensar e isto eu fazia constantemente; eu

pensava até demais e já estava exausto disso. Agora com certeza eu estava me desfazendo da vida mental terrena. Ele deveria estar gostando demais por eu me esforçar tanto. Nunca na minha vida eu tinha pensado tanto quanto agora. Mas só via caras fechadas e gente que estava doente. Outros, eu sentia nitidamente, definhavam; nada me escapava. Tudo tinha a minha atenção total, mas naquilo que deveria ter a minha atenção, nisso eu não pensava. Eu vivia na eternidade e mesmo assim pensava de maneira terrena. Eu não encontrava flores, pois no Outono as flores murcham, pensei, de certo não vou vê-las agora. Beirando a alameda havia um córrego e também a água no córrego era cinza, sobretudo havia o cinzento na paisagem.

Eu estava curioso, sim, para onde o irmão me iria levar. Ele já tinha caminhado bem distante a minha frente. Também eu via pessoas diferentes daquelas que eu já tinha reparado e eu não entendia porque eles eram assim. Essas pessoas não estavam tão pálidas e eu achava ver nelas mais saúde e vida porque a cor do rosto delas era diferente. Não eram elas como as outras? Nelas eu não encontrava aquela cor parda que reparava na natureza. Com toda a atenção eu as observava, mas também elas agiam como se eu não existisse. Eu não era uma pessoa igual a elas? Nenhum irmão no espírito? Eram elas mais do que eu? Aqui não faziam distinção e o que elas estavam fazendo? Eram elas as ricas da Terra? Elas não queriam saber nada comigo? Coitadas são elas, pensei. O que é que elas imaginavam? Algumas delas passaram rentes a mim e mesmo assim para elas evidentemente eu não era nada. Finalmente o irmão aguardou por mim e disse que me devia sentar. À beira duma montanha eu encontrei um lugar lindo e me sentei lá. Será que o irmão me contará a respeito das pessoas? Eu tinha sentido bem porque o irmão disse: “Você já está ocupado em captar pensamentos; esses foram realmente os meus pensamentos.”

“Os seus pensamentos?” perguntei.

“Sim, os meus pensamentos”.

Eu achei maravilhoso, mesmo assim não tinha percebido, porque estes pensamentos chegaram a mim como todos os outros. “Escute”, disse o irmão, “o que tenho a lhe dizer. Eu pedi-lhe para pensar sobre tudo o que nós conversamos; senão nós não progredimos.”

Eu já me contentava, portanto eu não me tinha esforçado? Mas ele prosseguiu:

“Todas essas pessoas que você tem encontrado chegaram aqui assim como você, então também eles morreram na Terra. Elas usam as suas

roupas terrenas e não conhecem outras, porque elas não sabem como se devem concentrar e porque não têm o amor necessário para isto. Quando elas chegarem à primeira esfera elas largarão aquela roupa, antes não. Elas, então, usam as roupas como você, porque elas não conhecem outra vida. Nossa vida, como já tenho lhe explicado mais vezes, é uma vida de pensamentos e conforme o Homem tem e sente amor, ele encontra a sua afinidade nesta existência espiritual. A vida delas assim como a sua não tem sido mau; também sobre isso já conversamos. Eu o tenho acompanhado no seu raciocínio. Os homens, com aquela cor de rosto diferente, assim como você tem observado, logo sairão daqui. Aqueles que vivem aqui, não chegaram a se apropriar de nada na Terra. O seu amor pelos outros o salvou duma perdição total; senão você teria entrado numa outra esfera. Aqui tudo é ermo e cinza, não é bem assim, também nós conhecemos outras terras que são mais lindas e o Homem só encontra felicidade. Lá também há flores e vegetação e lá usam vestes espirituais. Surpreende-me como você pensa sobre a natureza e como você faz as suas comparações. Porém, você tem descrito razoavelmente esta natureza, mas não esqueça que você descreveu a sua própria imagem. Você é como a natureza.”

“O que o senhor me diz, eu sou como a natureza?” Se isto é assim, eu pensei, então habita em mim o Outono e também há nebulosidade em mim. Isso me fez rir. Mas o irmão se manteve sério e disse: “Não ria, caro amigo, espere um pouco, tenho mais coisas para lhe contar. Preciosos são os seus pensamentos sobre a vida e a natureza neste lado. Porém lhe recomendo a começar a pensar de outro jeito. Desta maneira você não chegará lá. Mais uma vez, você tem descrito a sua própria imagem e você deve refletir de vez sobre isso. A natureza é o retrato de sua sintonização interior. Quanto mais lindo você pensar e quanto mais puro forem os seus pensamentos, tanto mais mudará e ficará lindo o seu redor. A natureza reflete a maneira como você se sente. Há vida, mas não há amor espiritual e nem consciência. Por isso, tudo é cinza e nebuloso e você está doente interiormente, assim como eles.” Eu tremia; o irmão prosseguiu: “Aqui, não irá chover como você pensou, mas manter-se-á assim por milhares de anos, até esta esfera se dissipar numa esfera de luz. Aqui não há luz e também em você não há luz. Ter luz neste lado, meu amigo, é saber. Ter luz é felicidade, mera felicidade, isto é: amar a vida que há em tudo. Isto é: aceitar a cruz que Deus nos tem dado a carregar. Isto é: sentir amor pelos outros e entender a seriedade da vida. Assim, não se fala mais de coitados, e honra-se a vida por toda parte e sempre.” Eu achei que ia morrer de ver-

gonha; ele sabia em que eu tinha pensado.

“Assim os outros pensamentos ficam longe de você”, o irmão prosseguiu com calma e me olhou fundo dentro da minha alma. Então nós dobramos as nossas cabeças e rezamos do mais fundo da nossa alma e imploramos por perdão a Deus. E assim nós ponderamos longamente para que o outro não precise repetir algo dez, nem vinte vezes. Então, o homem torna-se repleto de respeito. E não se brinca com a vida, mas se sente respeito pela vida do outro e se envolve no outro em amor. Eu espero que se torne sério porque, da atrocidade da sua própria situação, você ainda não se deu conta. Você pensava, mas pensa de que maneira? Eu me assustei muito.

“A vida na natureza” prosseguiu o irmão, “Só amadurecerá quando houver outra fonte de calor que a irradiará. Aqui não há sol, nenhuma luz e tudo então fica triste e miserável. Também dentro daquelas que você encontrou e dentro de você ficará assim, por enquanto. Vai ter que ficar aqui por um bom tempo e isso depende de você. Isso você tem nas mãos, assim como aquelas que você tem encontrado. Não me olhe tão receoso; foi necessário mostrar-lhe a seriedade da vida. Também não tenha medo de sua situação, porque já há forças dentro de você e nem tudo se perdeu daquilo que eu lhe disse. Porém, você pensará cada vez mais fundo e seguirá o caminho passo a passo, que nós temos caminhado. Aquelas pessoas que por aqui caminham pensam na sua vida na Terra e na vida em que agora se encontram. Elas ponderam sobre as suas experiências todas, que adquiriram nesta vida. Ambas as situações de vida elas compararão e tentarão se apropriar dos tesouros espirituais. Elas meditam, então ponderam sobre tudo e tentam elevar-se a outra situação, mas mais elevada. Elas sentem profundamente aquilo que os irmãos e irmãs as têm esclarecido e mostrado. O que eles vivenciam neste lado será a sua propriedade. Então aos poucos pensarão espiritualmente e assim passarão nesta vida. As pessoas não fazem outra coisa senão se libertar da sua vida terrena e ninguém as perturbará. Elas sentem e sabem que você passou por elas, mas estão demasiado envolvidas em si próprias para prestar atenção a você. Elas não se querem deixar perturbar além de terem também respeito por aquela pessoa que procura a si mesmo. Porém, aqui também vivem milhares de pessoas que ainda não pretendem se encontrar a si mesmos e eles já permanecem aqui há anos. Depois eu as mostrarei a você; algumas pessoas você já tem percebido. As pessoas que procuram a si mesmos, olham e avaliam e separam as características boas das más, até elas se desfazerem dos sentimentos materiais e os transformando em sentimentos de espírito. Você

sente, qual é o propósito desta vida?” Eu tinha remorso e já sentia tristeza por ter pensado nestas pessoas com tanta indiferença.

“Por isso”, prosseguia o irmão, “os que entram aqui acham esta vida tão incompreensível. No entanto é bastante simples se vencer primeiro os seus sentimentos terrenos. Você há de presenciar isso dentro de você e presenciar significa o desenvolvimento nesta esfera. Quando você começa a sentir o incompreensível desta vida, se tornará compreensível, e isto é conhecimento, que é sabedoria no espírito. Quando começa a derreter dentro de você, você sentirá calor, o calor do espírito. Quando você perder o sentimento terreno abrir-se-ão os olhos espirituais e você verá a beleza da nossa vida. Você deve tentar desfazer-se de toda fantasia e irrealidade, porque nesta vida nós não conhecemos fantasia. Tudo é realidade e quem não quiser ser real e natural, deverá aprendê-lo com sofrimento, dormirá espiritualmente por muito tempo para depois recomeçar. Só depois a vida terrena passará à do espírito e poderá o Homem usar neste lado, o que ele aprendeu na Terra. Mas somente no caso de ele ser enviado à Terra, para trabalhar para a humanidade. Contudo, para isso são precisos espíritos fortes, que sabem manter-se firme. Então você deve desfazer-se do que aprendeu na Terra. Tudo de que você apoderou-se na Terra, neste lado só tem valor se você tiver amor.”

“Difícil”, eu pensei, mas o irmão já tinha captado os meus pensamentos e disse: “Tudo é difícil, mas com um pouco de vontade você chegará lá.”

“Serei então como o senhor e poderei captar pensamentos?”

“Sim, será possível para você, é a linguagem espiritual e nós não falamos outra coisa. Para então poder falar espiritualmente e se ligar, deve-se ter muito amor.”

Eu senti-me cansado e perguntei: “Irmão, de onde vem este cansaço e o sono a toda hora? Isto me assalta a toda hora e sempre inesperadamente.”

“Isso é porque você ainda não pensa espiritualmente. Ainda vive entre as duas situações. Esses fenômenos retornarão sempre porque fazem parte da sua sintonização. Mas a natureza o acudirá. É a sua sintonização Divina que lhe dá a vida. Então há de despertar, para um dia ficar acordado para sempre. Você vive numa situação desequilibrada. A vida em que você se encontra agora, o atrai, mas nos seus pensamentos você continua a pensar terreno e isso é demais para você. Estas forças naturais trabalham em você, mas você ainda não consegue assimilar tudo lhe falta a força espiritual necessária. Tudo o que você vivenciará mesmo sendo estranho para você, é porque você sente de modo terreno. Por enquanto não escapará disso.

Porém, ao dormir e descansar você chegará lá. Isto lhe tira o pensamento emaranhado e artificial e o leva de volta a sua sintonização natural anterior, para você começar de novo, até ter usado todas as suas forças outra vez. Tudo isto só mais tarde poderá perceber; por enquanto não poderei explicar-lhe melhor; terá que vivenciar. Dentro de você há uma força, o âmago Divino, que está presente na vida de cada pessoa e que o erguerá, que faz você viver, mesmo contra a sua vontade. Isto é a grandeza e o poder, sim o incompreensível, isto é Deus, a força Divina santa.”

“Então a minha vida na Terra não teve valor? Quantos milhares de pessoas não vivem piores do que eu e matam para se enriquecer ou para outras coisas? Eu estou ciente do mal e fiz mal, mas eu fiz o meu trabalho, cuidava da esposa e filho, não roubei ou matei, ia à igreja, rezava e mesmo assim sou um nada.”

O irmão me olhou e disse: “Tudo isso pleiteia a sua personalidade: se não fosse assim teria entrado em outra sintonização onde não é nebuloso, mas reinam as trevas profundas. Tudo isso, portanto, tem o seu valor, mas ainda não é propriedade Divina. Todos os irmãos e irmãs da Terra em que você pensa, se afundaram profundamente. Também eles deverão livrar-se daquilo. Não pode comparar a sintonização deles com a sua; eles viverão, mas no Inferno aqui no Além.”

Inferno, eu pensava, o Inferno?

“Sim, o Inferno.”

Então eu não estava no Inferno? Não, porque no Inferno arde fogo, isto foi me ensinado na Terra e eu não via fogo. Estava o Inferno na minha proximidade? Eu não via nada e não tinha visto nada disso. Eu senti-me ficar tonto. Eu ainda ouvi o irmão dizer: “o Inferno você conhecerá.” Depois não soube de mais nada e adormeci.

Dormir, poder dormir e mais nada, como é esplêndido descansar e dormir, mas o meu dormir significava fraqueza, fraqueza no espírito.

Como aprendi a controlar a mim mesmo.

No mesmo lugar onde me sentei, fui deitar. De novo eu sonhava que eu estava na Terra e eu via a minha mulher com alguém, eles estavam conversando. A conversa que eu escutava, foi-me fatal. “Sim”, ouvi a minha mulher dizer, “isso se ouve só quando está morto. Incrível; quem podia pensar isso? Eu acho terrível para mim mesma!”

”Sim”, disse o outro, “você pode se enganar mais vezes. Cada um tem os seus segredos. Na altura em que a pessoa morre, nós acabamos por conhecê-la.”

Segredos, eu pensei e dentro de mim já estava fervendo. Que tipo de segredos? Então, a minha mulher disse de novo: “Ah, se ele ainda estivesse vivo.” Ainda a ouvi dizer mais, mas por causa da minha raiva a sua conversa se perdeu para mim. Pensei que eu sufocava. Ela sabia algo de mim? Eu tinha feito alguma coisa? Mas, todavia isso não era possível? Eu não estava ciente de nada. Alguém falou mal de mim? Que conversa era essa, “Se ele estivesse vivo ainda”? Eu então não vivia? Ela me acertou no mais fundo da minha alma. Era só o que me faltava; eu não tinha problemas suficientes! Nessa situação acordei e pensei sobre essa conversa. Deixava-me nervoso e sentia-me ficar furioso. Quem poderia pensar uma coisa dessas? Ela acreditava em fofoca? Ela não me conhecia? Ela não podia acreditar em mim? Eu a enganara e era eu um impostor? Eu sentia retornar a minha doença e todas aquelas torturas terrenas. Milhares de pensamentos passavam pela minha cabeça. Não, isso foi demais para mim. Tinha eu a enganado alguma vez? Podia ela pensar assim de mim? Quem era aquele outro? O que ela quis dizer com: “É terrível” e “agora que ele está morto, se conhece o homem?” Ah, quem me dera poder parar, fiquei tonto com os meus próprios pensamentos. Eu iria corrigi-la; eu queria ver quem poderia falar assim de mim nas minhas costas. A minha garganta inchou novamente e senti uma sede terrível. Então tentei me acalmar um pouco, mas eu não conseguia. De novo retornei em pensamentos à Terra, eu queria saber a verdade. Quem estava sujando o meu nome? Quem estava falando mal de mim após a minha morte terrena? Eu tinha chegado numa situação, como não havia vivenciado ainda. Com isso apareceu àquela sede terrível, porque a minha dor de garganta e a febre voltaram. Será que nunca me libertava disto? No meu peito sentia chegar uma dor fulminante, também fiquei de novo com medo, por ter estado todo aquele tempo na Terra. Gritei por socorro, mas ao meu redor não havia ninguém. Então clamei para o irmão, mas também ele não vinha e eu fiquei sozinho com aquela miséria toda. Eu queria pôr um fim nas conversas más; eu não era um morto, eu vivia e não a tinha enganado, nunca! Eu iria mostrar que eu não precisava me envergonhar perante ela porque eu não era vulgar do jeito que ela pensava. Eu temia ficar louco e em desespero bati no meu peito de punho cerrado e ameacei desmaiar. Depois, pulei do lugar onde eu estive deitado e corri em círculo feito selvagem. Quase não podia mais

emitir sons e senti meu corpo arder como tinha ardido na Terra, quando a febre esteve no ponto mais alto. Mas eu devia manter-me calmo porque eu me descontrolava e não era capaz de mais nada. Eu queria ficar calmo e pensar, mas isso, mesmo querendo muito, eu não conseguia. Já era tarde demais, eu já tinha perdido o autocontrole e me senti como se tivesse a balançar. Onde se encontrava o irmão, por que ele me deixava sozinho agora? Eu quase não podia mais olhar à minha volta, estava mudando a natureza e tudo à minha volta. A luz que eu tinha observada enfraqueceu e era como se estivesse escurecendo. Nem luz, nem ninguém que eu pudesse perguntar alguma coisa. Oh meu Deus, então não tem piedade? O que eu fiz para precisar sofrer tanto? “Deus”, eu clamei, “Deus me ajude! Se houver um Deus, pode o Senhor achar isso certo? Por que me deixam aqui assim tão só? Eu fico louco, eu fico louco.” De novo me tentei controlar, o que prontamente consegui um pouco. Eu queria pensar e devia saber a verdade a todo custo. Pensei no começo quando cheguei aqui com o irmão e ele me contou de tudo que vivia aqui. Consegui lembrar cada palavra. Depois o sono foi mais forte e adormeci, e sonhei. Agora preste atenção, falei para mim mesmo, e mantenha-se calmo. No meu sonho ouvi falar, depois eu acordei, senti-me ficar irascível e senti retornar todos os sintomas antigos. Essa doença amaldiçoada também, quando eu iria sarar? Mas não tinha nada a ver com isso agora. Tinha a ver com aquela fofoca, eu queria saber porque ela falava assim. Mas eu não conseguia me desfazer da minha doença. Ela chegava a mim e sentia-me como na Terra. Terrível, pensei, em que situação eu me encontro. Toda essa balbúrdia espiritual, esferas por tudo o que é lado, eu ainda endoidecia com tanta espiritualidade. E isso deveria fazer parte de mim? Eu não era eu mesmo e nunca mais o seria! Todos aqueles sentimentos rapidamente passavam pela minha cabeça, porém eu não conseguia segurar nenhum. Eu estava numa rede espiritual emaranhada e eu via esferas, homens, animais e a natureza, tudo em cascata. Então, de repente, houve sossego e ouvi como se outro falasse dentro de mim: “Quem estava a atiçá-la, quem era aquele que estragava a nossa felicidade?” Mas também aquele pensamento eu não conseguia segurar porque chegaram outros a tomar o seu lugar. Então outra vez clamei por ajuda, mas eu senti que a minha garganta estava fechada. Meu clamor de ajuda era um som rouco, o grito dum doido. Com isso havia a escuridão que eu não entendia. Nenhuma estrela, nem uma faísca. Em nada podia me agarrar. Eu amaldiçoava o momento em que tinha sonhado e tudo o que tinha a ver com esta vida na Terra. Era um caos de questões espirituais

dentro de mim. Eu me encontrava no meio de muitos problemas e nada me era compreensível. De Deus não conseguia resposta alguma. O irmão eu não via e não havia nenhum ser perto de mim. Outra vez clamei com toda a força que havia dentro de mim e eu pensei que a minha garganta fosse rasgar, porém o irmão não vinha. Chame-me quando achar que precisa de mim, ele tinha dito. Agora eu gritava e nenhum ser vinha até mim. Eu amaldiçoava todos aqueles problemas, a mim mesmo, a minha mulher na Terra e tudo o que se encontrava à minha volta. Eu amaldiçoava todas aquelas pessoas caladas que trabalhavam sobre si mesmas e sonhavam, pensavam e ponderavam o que tinham experimentado, que me passavam como mortos vivos, e eu amaldiçoava o momento em que eu cheguei até aqui. Era isto então o meu Céu na vida após a morte? Eu estava num hospício e aqueles que falavam comigo e também os que passeavam na natureza todos eram doidos sensatos. Fiquei novamente com tontura e eu me deitei pela segunda vez. Mas eu não conseguia dormir, mesmo querendo. Um pensamento seguia o outro; minha situação me levou à maior confusão. Eu queria dormir, mas não conseguia. Na minha cabeça atordoada tudo turbilhonava, tanto, que o pouquinho de poder de concentração que havia em mim foi destruído. Eu que não era nada, batia naquele nada, enquanto eu pensava perder a minha consciência. Mas também isso eu não perdia, fiquei consciente; só não podia dormir. Havia loucura em mim e à minha volta e em todas aquelas pessoas, todas aquelas forças espirituais e aquela apropriação; eu julgava observar a obra do demônio. Esse demônio me pegou; eu estava perdido e cheguei num lugar horrível. Esse pensamento mexeu tanto comigo que eu achei que estouraria se não viesse logo a salvação. Se as pessoas que vivem aqui querem se esforçar para os outros, então terão que vir até mim, e se eles captam pensamentos dos outros, deverão me ouvir agora. Mas onde eles estavam? Não via nenhuma daquelas pessoas. Eram uns coitados, coitados como nós e eles imaginam demais. Sintonizações no espírito, eu precisei rir daquilo. Todas aquelas sintonizações me deixavam doido. Ah, vocês com as suas características boas, então venham, venham, eu preciso de vocês, eu preciso de sua ajuda. “Socorro, socorro”, Eu gritava de novo para tentar mais uma vez, mas não consegui ser ouvido. Aquela natureza cinza escura me pesava como chumbo. Onde eu tinha chegado? Como eu estava revoltado; assim eu não conhecia a mim mesmo. Eu não era eu mesmo, isso eu sentia nitidamente. Mas por que e por quem eu tinha chegado a esta situação? A minha sede me torturava muito, eu queria beber e corria para encontrar o córrego que

eu tinha visto. Mas, mesmo procurando muito, eu não o reencontrei. Ah, aquela sede horrível! O que o irmão tinha dito? “Você não sente sede e nem fome e não há doença! Você não precisa ficar doente porque você vive no espírito e morreu na Terra! A sua vida é uma vida em pensamento, se pelo menos aceitar isso.” Então eu não aceitava? Eu não pensava? Eu ficava louco com isso! Mais disse o irmão: “Eu também estive na Terra assim como você: eu vivia lá, mas numa outra situação”. Tolices, balbúrdia, assim falavam os loucos: era nada mais que linguagem sem nexos. Aqui só vivem doidos; disso agora eu estava convicto. “Somos irmãos e irmãs em espírito”, ouvi-o dizer, aquele que me contou aquela doidice toda. Eles viviam para Deus, eles viviam para todos os homens. Eles viviam para aqueles que vinham até eles; e a mim eles deixavam naquela situação mais horrorosa em que uma pessoa podia chegar. Se eu não era mais normal, eles também não eram. Bem fundo dentro de mim sentia um ardor. Era um sentimento estranho que eu não conseguia explicar por palavras. Era como se eu fosse consumido por algo que me queimava. Por causa deste ardor aumentava a minha sede. Mas também esses sentimentos dissipavam e então comecei a pensar pelo princípio de novo. Porque eu queria saber a verdade. Eu queria saber o que significava aquela fofoca na Terra. Aquilo não me sossegava, toda a hora voltava à minha cabeça; aqueles pensamentos dominavam o meu ser. Onde eu encontraria a verdade? Era falso falar de mim desse jeito. Enquanto, em pensamentos, eu me encontrava na Terra outra vez e ouvia aquela conversa; de repente, sentia que vinha a calma em mim. Eu achava que podia me concentrar melhor agora ou será que eu o imaginava? Não, eu estava calmo e escutava com atenção. Mas também eu era cuidadoso; eu procurava por mim mesmo porque eu queria ficar focado numa situação só. Se eu conseguisse isso, pelo menos, iria progredir. Então, eu disse para mim mesmo: “Gerhard o que você está fazendo, ficará louco se não mantiver a calma! Porque você se zanga tanto? Sim, por que, afinal?” Senti-me ficar quieto, muito quieto, mas eu prossegui: “Você está morto ou está vivo?” Sim, eu estava morto e vivia ao mesmo tempo. Agora, eu ouvia como há pouco uma voz que falava dentro de mim: “Isso não lhe diz nada, então?” Sim, me dizia muito, mas o quê? De quem vinham esses pensamentos? Os meus não eram de forma alguma, mas então de quem? Não recebi nenhuma resposta e comecei de novo. Se eu estava morto, então, porque eu ainda dava importância para aquela fofoca na Terra? Eu não estava mais lá, onde sempre se falavam das pessoas pelas costas? As pessoas eram falsas, e devia eu aborrecer-me com isso?

Ainda me dizia respeito? Estranho, agora, que fiquei mais tranqüilo, não mais sentia sede nem dor e a minha doença amenizou. Quase tudo tinha sumido, agora que pensava com calma. Também a luz mudava, já não estava tão escuro. “Mantenha a calma” disse a mim mesmo, não deixa que o tome de assalto de novo. Fique calmo, Gerhard, está no caminho certo; o enigma se resolverá para você. Pense, mas fique calmo.” Algo acordava em mim e, com isso, sentia certa felicidade chegando. Eu ainda estava calmo, mas quase não ousava pensar, do jeito que eu temia por aquilo que poderia me deixar furioso. Fiz um muro de proteção de vida própria à minha volta porque nunca mais eu queria voltar àquela situação anterior. Eu estava tremendo nas minhas pernas. “Fique como está agora, Gerhard, aguente!”- sem querer, citei as palavras do irmão - “Segure, que você não tem mais nada a ver com a Terra; assim, chegará.” Repeti essas palavras muitas vezes e consegui ficar calmo. Mesmo assim eu devia pensar, senão eu não iria progredir. Eu queria abandonar aquilo, mas para isso tinha que saber tudo o mais depressa possível. Eu senti que precisava resolver alguma coisa, foi nessa altura que pensei na minha mulher e noutro que eu não tinha visto. O que eles tinham conversado um com o outro era terrível, mas será que me dizia respeito? Se eu tivesse estado na Terra o que teria feito nessa hora? Tentaria convencê-la falando com ela. Correto, eu iria falar, mas será que iria adiantar alguma coisa? Se ela não acreditasse em mim, eu não poderia mudar isso e eu teria que me conformar. E por que eu não fazia isso agora? “Libere-se, Gerhard, libere-se de todos esses pensamentos, você não tem nada mais a ver com isso; não é mesmo que você morreu? Longe, você está bem longe da Terra.” No mesmo instante, algo quebrou dentro de mim e um raio de luz incandescente, penetrou na escuridão e me fez intensamente feliz. Eu sentia e compreendia que me tinha esquecido de mim mesmo. A vida na Terra não tinha mais nada a ver comigo, então, também aquela vida eu deveria largar e pensar diferente e quando eu pensava diferente me sentia feliz. Assim, eu estava livre de doença e sede e de todas as outras torturas. Sim, era isso, eu tinha pensado errado. Eu me meti nessa situação porque eu não me controlava. Pois, então? Eu não tinha coragem de pensar, porque eu tinha zombado e amaldiçoado muitas vidas, o amor e todas aquelas pessoas daqui. Como pude esquecer-me tanto? Enterrei a minha cabeça em minhas mãos e não tinha coragem de ver a luz. Terrível, como me comportei desvairado. Olhei à minha volta, mas não havia um único ser nas proximidades. Saberia Deus de tudo? Então curvei funda a minha cabeça, muito fundo e me senti triste. Como eu ti-

nha sofrido! Eu tinha lutado num combate horrível. Por nada? Ah, como é que eu podia consertar tudo. Seria possível? Será que alguma vez eu iria conseguir? Mas havia algo, dentro de mim, que me fazia feliz. Quando eu escutava isso em silêncio, eu o sentia e, quando sentia, eu podia ouvi-lo. Era algo lindo? Era isso a felicidade? Eu estava morto, mas eu vivia; essa era a felicidade que eu estava sentindo. Sim, oh Deus, eu sinto; eu tinha vencido algo mais e por aquela luta me tinha desfeito da minha vida terrena. Eu me sentia solto, totalmente solto da Terra e, agora, eu estava liberado. Eu pensava: Como é bobo o homem que vai trocar a vida terrena com a espiritual. Como é incompreensível o homem quando ele não conhece a si mesmo, nem a vida. Pensei sobre tudo aquilo ao que eu estava ligado há pouco. Fui ligado a um problema e esse problema se dissipou em mim mesmo. Eu não acreditava que eu tinha morrido, mas agora que tinha aceitado, tudo mudava em mim e a minha doença e a miséria sumia. Eu não podia acreditar porque pensava de forma terrena; todo aquele tempo fui um morto vivo. Agora essas pessoas sonhadoras me eram queridas, eu gostava delas porque eu fazia parte delas e eu lhes pedia perdão. Eu queria consertar tudo, porque agora eu entendia porque o meu terno era de borracha e continuaria assim por algum tempo. Agora me sentia ficar vivo e via luz, mesmo que essa luz fosse uma chama pequena, muita fraca. Eu entrei nesta vida e larguei a vida terrena. Tinha que ser assim; não podia ser diferente. Por eu me ter zangado, eu tinha passado ao sentimento terreno assim a minha doença e todas aquelas torturas voltaram. Se eu pudesse permanecer nesta nova situação, nada me poderia mais perturbar da Terra. Tinha sido terrível, mas eu tinha passado por isso de uma vez por todas e eu teria o cuidado para que não voltasse mais. Bem fundo, dentro de mim, havia uma faísca daquela grandeza que o irmão tinha.

Quem, na Terra, ousa dizer que se conhece a si mesmo? Quanto tive que sofrer por isso! Ah, quando o Homem chegar diante do momento decisivo, ele amaldiçoará tudo, como eu fazia, para depois precisar aceitar tudo de novo. Cada um deve vencer a si próprio, e agora que eu venci a mim próprio pelo menos parcialmente. Porque isso eu sentia sim: ainda havia mais daquelas más características em mim que eu deveria vencer no espírito e modificar. Nessa luta, porém, eu tinha vencido a mim mesmo. Com isso eu tinha abandonado a minha vida terrena e entrado na vida espiritual. Para eu vencer-me eu tinha me batido e me flagelado. Agora eu podia curvar a minha cabeça e, mesmo assim, eu estava só no começo daquele caminho longo e eterno. Ainda chegaria tanto a mim, que eu deveria

fazer meu. Precisar vencer a si mesmo é o sofrimento pelo qual eu passei, e que cada ser terá que vencer a si próprio. Ninguém escapará disso, seja aqui nesta vida ou na Terra. Aqueles que já iniciaram esta caminhada na Terra fazem parte dos grandes de espírito. Eles não precisarão lutar aqui, quer dizer, pelo menos não esta luta. Nós precisaremos passar por esta luta e nos desfazer das nossas más características, desfazer continuamente até não restar mais nada de nós. Então, estaremos naquele espaço infinito, enorme, onde todos nos conhecem e vêem através de nós, mas, aí, não teremos mais nada a esconder. Assim eu o sentia, assim estava dentro de mim, assim eu deveria agir.

Sim, querido irmão, agora eu poderia entendê-lo melhor. Agora eu sentia felicidade e não mais tinha sono; nada me perturbava neste momento e eu estava sentado lá com ambas as mãos debaixo da minha cabeça e podia pensar sobre tudo. Felicidade e tranquilidade reinaram em mim.

De repente, ouvi uma voz suave que eu conheci e comecei a amar, dizer para mim: “Então, irmão Gerhard, meu amigo.”

Gerhard? Nunca ainda o irmão tinha pronunciado o meu nome e foi ele que falou para mim assim, não podia ser diferente. Ele conhecia o meu nome? Nisso havia um grande encantamento. Fazia-me bem ouvir pronunciar o meu nome. Mas eu não tinha coragem de olhar o irmão e fiquei sentado, do jeito que eu estava enquanto ele continuava a falar. “Verdadeiramente, uma luta de vida ou morte; uma luta para deixar a Terra e entrar na vida eterna.” O seu amor penetrava em mim, porém eu não me mexia. Não tinha eu há pouco, amaldiçoado a ele e tudo aquilo que vivia aqui? Agora o ouvi dizer: “Isso, você mesmo tinha que vencer, eu não podia ajudá-lo com isso; você tinha que acordar. Todos que entram aqui brigam sempre pela mesma coisa, até que eles se conformam. Você se desfez de duas características, ambas pertenciam a Terra. Uma era a morte, a outra o descontrole. O domínio sobre si mesmo você venceu agora. Deus o recompensará cada vitória conseguida sobre você mesmo. Você sofreu, mas a morte deu-lhe no lugar a vida eterna e o domínio sobre você mesmo, deu-lhe aquela tranquilidade gostosa que é a tranquilidade do espírito. Um levou-lhe por caminhos escuros, mostrou-lhe e fez sentir abismos, o outro queimou seu ódio e abafou todos os seus sentimentos violentos. Com certeza, vale a pena lutar por isso e lutar com você mesmo. A felicidade que agora você sente ganhou no lugar e se manteve. Muitos perecem porque não possuem as forças para isso. Continue assim, Gerhard, meu amigo e irmão, eu lhe ajudarei em tudo. Você achou que ouvia a sua mulher falar,

mas deixe-me esclarecer isso.”

Agucei as minhas orelhas: o que queria dizer isso? O irmão prosseguiu: “Eu queria, de repente, pôr um fim nisso tudo. Eu tinha feito os meus cálculos e sabia que você iria vencer a si mesmo e sentia até aonde podia chegar. Eu fiz um jogo, um jogo muito perigoso, em que apostei em toda a sua personalidade. Mesmo assim, não estava arriscando nada, porque eu tinha a certeza que você venceria, afinal de contas eu não o conhecia? Até mesmo eu, uma vez, joguei dessa maneira, mas com outras forças e também eu fui ajudado. Você deveria colocar-se a prêmio, se desfazer de tudo e sair vitorioso. Eu, Gerhard, lhe rachei ao meio, assim que agora o seu pedestal terreno sumiu. Através duma visão, eu o liguei à Terra e pus duas forças opostas dentro de você e fiz você ouvir mentiras. Era eu que falava para você e não a sua mulher. O que você vivenciou então, sim, me olhe, Gerhard, foi por minha vontade porque eu queria libertá-lo. Você vivenciou algo no espírito, então pelo trabalho espiritual você tem combatido com você mesmo.”

Eu olhei o irmão e ele sentia o que eu estava pensando.

“Também eu”, assim ele disse, “amaldiçoava a vida.”

“Pois eu amaldiçoava em ignorância.”

“Também isso Deus perdoará, assim como Ele me perdoou. Venha, levante e venha comigo, agradeço-lhe a força de vontade que tem demonstrado.”

Peguei as mãos do irmão e beijei-as.

“Isso não, Gerhard, não a mim, mas, agradeça a Deus por tudo e venha comigo agora.”

Abraçados, voltamos ao prédio e senti-me como o filho pródigo que retornava. Eu me tornei outra pessoa.

“Você está livre agora”, disse o irmão, “e só agora podemos retornar à Terra; essa é a sua recompensa.”

“À Terra?” perguntei admirado.

“Sim, à Terra. Você não tem desejo de ver os seus parentes? A mulher e a filha, por exemplo?”

“Ah, sim, quero muito vê-las.”

“Então virei buscá-lo, mas, agora lhe deixo, porque você vai querer ficar só, por um momento.” O irmão partiu. Na hora eu me ajoelhei e orei intensamente e por muito tempo para meu grande Pai grande, a Quem eu pedi perdão. Depois veio em mim um sossego gostoso e me deitei para pensar e descansar. Havia quietude em mim, agora; nada perturbava a

minha tranquilidade e me sentia feliz: a primeira felicidade natural desde a minha morte na Terra.

O regresso à Terra.

À minha volta, havia mais luz e já disse que a minha morada ficaria aberta; aquela, agora, ficaria aberta eternamente. Eu entendia totalmente a minha situação; nada mais me era estranho e incompreensível. Agora eu ansiava pelos meus entes queridos. Tentei formar uma idéia da Terra, mas precisei parar porque eu não sabia por onde começar. Onde estava a Terra, o planeta onde eu tinha vivido? Como estavam passando os meus entes queridos e há quanto tempo eu já estava morto? Elas viviam ainda, a minha mulher e a minha filha? Estavam com saúde? O irmão sabia que eu tinha uma filha! Parecia-me que eu já estava aqui por algum tempo. Como eu já tinha mudado e, mesmo assim, eu ainda não tinha feito nada e tinha conseguido tão pouco. Só aprendi a trabalhar a mim mesmo, mais nada. Mesmo assim, agora, eu pensava diferente e não me era nenhum sacrifício, porque não estava mais confuso. Aquela luta foi insuportável; não devia durar tanto tempo! Agora entendi o irmão totalmente. Mas a profundidade da vida eterna eu não conseguia sondar, ainda devia aprender isso. Como tudo era simples, porém, tão difícil. Quanto as pessoas tinham para se desfazer, eles viviam sem se limitar e havia aquelas que não sentiam amor por nada. Como tinha muito a consertar. Ora já sentia dó deles, seriam pessoas pobres quando chegassem aqui. Ah, eu tremia quando pensava neles. Na maldade, eu era apenas uma criança, não tinha feito mal o suficiente e mesmo assim tinha que me desfazer de tanta coisa. Na Terra eu queria bem aos outros, não aspirava riqueza, mas vivia a minha própria existência terrena. Sim, era terrena, eu o sentia e entendia a diferença grande e poderosa entre ambas as vidas. Eu não fui mau, mas também não fui bom. Eu vivia entre a sintonização material e espiritual, flutuava no espaço e não tinha terra espiritual debaixo dos meus pés. Nessa mesma situação cheguei aqui e agora já me tinha desfeito do que era terreno, insignificante. Vi passar, diante dos meus olhos espirituais todos os meus amigos e conhecidos que, como eu, eram pobres de espírito. Como se sentiam aqueles infelizes? Todo o Domingo eles iam à igreja e - eu sabia bem demais - eles não tinham posse espiritual. Daquela maneira nunca a receberiam, nem se apropriariam. Eles não viviam de acordo e eram materialmente grossos,

às vezes vulgares, muito vulgares. Nos seus rostos, poderia ler-se a religião, eles queimavam velas e incenso e falavam mal de outras religiões e pessoas. Agora eu enxergava tudo isso, agora eu entendia aquilo que é da Terra. Quantas velas a minha mãe terá mandada acender por mim? Talvez dezenas e mesmo assim eu não estava no Céu e pelas velas nunca chegaria lá. Mas a igreja, a sua religião e a fé a estimularam a agir assim. Eu precisava trabalhar a mim mesmo, senão eu não chegaria lá e eu queria isso com toda a seriedade. Na Terra, eu conhecia pessoas que não desejavam bem a alguém e, mesmo assim eram devotos e crentes que chegariam ao paraíso. Agora já via os seus rostos retorcidos e ouvia-os gritar e perguntar: por que e para quê? Eles ganhariam o céu deles e os portões celestiais seriam abertos para eles, mas que tipo de Céu seria? Ah, quando eles chegassem aqui o seu sofrimento seria horrível! Quanto mais sofrimento recebido na Terra, tanto mais feliz seria o Homem neste lado. Agora eu tomava conta, agora que eu cheguei a me conhecer. Até que enfim o irmão me chamou e logo estávamos fora. Tudo era estranho para mim. Eu lhe contarei isso, Jozef. Nós passeávamos pela natureza, mas durante o passeio eu vi que ela e tudo à minha volta se embaçavam. Então me senti ficar mais leve e o que estava ao meu redor, sumiu. Tudo tinha se desvanecido diante de mim. Fomos absorvidos pelo cosmo e flutuávamos pelo espaço em direção à Terra. Eu continuei na mesma luz, aquela luz que havia à minha volta, que já podia dizê-la minha. Isso então era a minha própria sintonia, o amor que eu tinha. Naquela luz, eu veria a Terra. O irmão me esclarecia tudo e eu perguntei sobre muita coisa que encontrávamos no caminho. Você não pode imaginar como é poderoso flutuar no universo. Eu me senti como que vivesse na Terra e, mesmo assim, eu sabia que lá morri. Eu vi e ouvi tudo sim, mas ainda eu entendia pouco. Achei estranho o desvanecer da minha situação. Os homens da Terra não poderão formar idéia alguma, mas um dia todos o vivenciarão. Eu vi planetas, estrelas e outros corpos e lá viviam pessoas, pessoas como nós, mas numa situação mais elevada. Nós encontramos outros seres, mas esses só pudemos perceber pelas forças do meu mestre. Tudo isso é concentração, o afinar interiormente, a passagem para aquelas sintonias, mas o poder para isso eu não possuía ainda. Eu perguntei ao irmão, há quanto tempo eu já estava nas esferas. Ele disse: “Seis meses e alguns dias, segundo o tempo terreno.” Seis meses; para mim parecia ser uma eternidade. E pensei na minha mulher e filha. Como iria revê-las e encontrá-las? Como elas seriam felizes quando eu estivesse no meio delas. Agora ficou escuro a minha volta, mas depois disso, tornei a

ver da minha própria sintonia porque a minha luz permanecia e, mesmo assim, eu me encontrava numa escuridão desconhecida. Quando perguntei ao irmão o que significava, ele disse: “Nós nos encontramos na esfera da Terra.” Estranho, pensei. “Com o que você pensou ligar-se?” o irmão me perguntou.

Ligar? O que era ligar?

“Você quer ir para a sua mulher e filha, não é?”

“Sim, quero muito.”

“Então me concentrarei em você e você continuará a pensar na sua mulher e filha: isto é ligar. Por pensar em algo e nos concentrármos naquilo teremos ligação.”

Agora eu entendi o que significava ligar. Então pensei na minha casa na Terra ; lá eu deveria encontrá-las. Não era nem difícil e porque eu ansiava, continuei ligado a elas. Nada me parecia mais simples.

“Olhe” disse o irmão “lá diante de você, aquilo é a Terra.”

Eu vi uma bola poderosa e dessa bola vi irradiar uma luz fraca. Ao redor da bola vi um círculo de luz que estava ajustado à sua volta.

“A radiação da Terra” disse o irmão. “Este é o planeta Terra; lá você vivia, lá você morreu.”

Era grandioso o que eu observei. “Você sabe onde elas moram?” perguntei.

“Eu não,” disse o irmão, “Todavia, você sabe?”

Como poderíamos nós, naquela Terra enorme, assim pensava eu, encontrar a minha mulher e minha filha? Pois o irmão disse: “Você continua a pensar nelas, assim os seus próprios pensamentos o levarão até elas. Eu me ligo como eu lhe disse, novamente com você, então os seus pensamentos nos levam a elas.”

“Como é simples”, eu disse ao irmão.

“Tudo é simples, quando conhecemos as forças mas eu o aconselho a ficar calmo e sossegado com tudo o que você vivenciará. Principalmente lembre-se de se controlar.”

“Sim, eu o farei”, eu disse. Agora tive a sensação de que eu não mais podia pensar. Mesmo querendo muito, com toda a minha força, não conseguia segurar o pensamento. Eu perguntei ao irmão o que isso significava e ele disse: Eu retirei a minha força de você e você sentiu que flutuava como um instrumento sem vontade. Você ficaria a flutuar nesse lugar e não poderia ir a lado nenhum se outras forças não o ajudassem. Eu lhe mostro, com isso, que você ainda tem que aprender tudo. É necessária

concentração forte para conseguir ligação. Depois que essas forças lhe pertencerem, tudo para você será diferente. Assim nós avançamos cada vez mais para desenvolver-lhe. Um dia você poderá ficar nas próprias pernas, movimentar-se com as próprias forças e manifestar-se atuando, quando isso for desejado. Já estamos na Terra. Essa viagem demorou muito, mas quem tiver as forças para isso, poderá locomover-se tão rápido como o vento e ligar-se com a Terra quando isso for necessário. Porém, tudo isso vem depois. Como eu estranhei estar de novo na Terra ; eu vi casas e ruas, mas eu via as pessoas e tudo tão diferente. Agora eu olhava através delas. Elas tinham mudado? Não, somente eu e toda a minha situação tínhamos mudado. Eu via a Terra a partir desta vida e isto era muito esquisito, e assim eu emitia gritos de admiração, um após o outro. Que milagre é estar morto e mesmo assim viver e poder ver na Terra de novo. Ver as pessoas, ouvir falar e passear através delas, enquanto elas nada sentem. Isso é o milagre maior que a pessoa vivenciará quando retornar desta vida à Terra pela primeira vez. Isto me comoveu profundamente; aquilo impressionaria a todos.

Vi que chegámos a uma redondeza que eu conhecia. Lá, via a minha própria rua diante de mim. Eu queria voar como um redemoinho à minha morada, mas eu senti que fui impedido. O irmão me olhou e disse: “O que nós combinámos? Ficar calmo e controlar-se em tudo. Lembre-se disso, Gerhard, você verá coisas estranhas.” Mas quando eu já estava a uma altura da rua tão conhecida me soltei do laço que me segurava e voei à minha morada, onde morri. Eu peguei a campainha, e senti que não tinha força para tocá-la. O que significa isso? Queria tocar de novo e quando eu prestei atenção no que fazia, vi que atravessava a campainha.

O irmão que então chegou perto de mim me olhou e disse: “Dessa maneira nunca entrará. Eu resolverei esse enigma. Por que tanta pressa? Você, pois, vive na eternidade. Onde está o seu autocontrole?”

Abaixei os meus olhos e senti que eu me esqueci de novo. Como era difícil lembrar-se disso a toda hora.

“Venha, vamos entrar.” O irmão ia à minha frente e passou pela porta. “Para nós não precisam abrir; somos espíritos, Gerhard, e do corpo material nós nos desfizemos. Venha me segue.” Outra vez, vi acontecer um milagre; quem pensaria nisso? Pois eu não conhecia todas as leis espirituais e possibilidades ainda!

Logo chegámos a cima. Senti o meu coração bater forte porque eu iria ver a minha filha e a minha mulher. Eu estava na minha própria casa,

onde eu faleci e onde estava tudo que eu deixei. Eu iria vê-las e elas viveriam aqui ainda? Agora ouvi falar; chamei a minha mulher e aguardei resposta. Mas eu não ouvi nada. Então corri à sala de estar; lá eu ouvia conversar. Conversavam sobre coisas caseiras, eu ouvia nitidamente. Outra vez, eu chamava, mas não tive resposta. Porém as vozes não me eram conhecidas. Na janela pensei ver um vulto. Mais uma vez, tentei chamar a minha mulher e outra vez sem sucesso.

Olhei o irmão que me perguntou: “Aquela que está lá tricotando não é a sua mulher?” Não, agora que eu observava melhor, evidenciavam serem outras pessoas. Eu não conhecia essas pessoas, mas não poderiam responder? Eu estava na minha própria casa, onde estava a minha mulher?

“Elas não lhe podem ouvir”, disse o irmão.

“Não podem ouvir?”

“Não, porque você é um espírito. O seu chamamento suave e compreensível, o Homem na Terra não poderá ouvir.”

Então eu gritei bem alto.

“Também isso eles não ouvem”, disse o irmão.

O que significava tudo isso? Aqui eu vivi, aqui deveria encontrar a minha mulher e filha. “Ah, me ajude, irmão, quero vê-las; não quero retornar antes de rever todas.”

“Fique e permaneça calmo, Gerhard! Ela é a sua mãe?”

“Não, não é.” “Então estamos errados. Eu sabia que estávamos errados.”

“Você sabia?” perguntei admirado.

“Você pensou na sua casa e então chegámos aqui, mas você devia ter pensado nelas, somente nelas. Eu senti os seus pensamentos. Com isso você aprende a afinar-se puramente, a pensar naquilo que você quer encontrar e rever. Isso está claro?”

“Sim, irmão.”

“Outros vieram morar na sua casa.”

“Mas como pode, nesses poucos meses?”

“Pois é assim mesmo, mas nós as encontraremos. Venha, siga-me.”

Então recebi a primeira decepção na Terra. Nisso eu não pensei.

“Ela deverá estar com a minha mãe, o senhor quer me levar lá?” Eu já disse que tive o primeiro descobrimento desagradável. Mesmo assim eu estava feliz porque reví algo meu, mesmo sendo só minha morada anterior. Andámos pelas ruas e estávamos na região onde moravam os meus pais. Agora eu soube me controlar e seguia o rasto do irmão. Aqui morava a minha mãe. Eu já vi nos móveis no corredor que ela morava ali ainda. Eu

reconheci vários móveis que eu mesmo coloquei no lugar e onde eles ainda se encontravam.

“Mamãe”, eu chamei muito alto, “Mamãe, estou aqui, Gerhard.” Eu escutei com atenção, mas também aqui não vinha resposta. O que o irmão me esclareceu eu já tinha esquecido nessa tensão. Eu corri sala adentro onde muitas vezes eu tinha estado, mas não vi ninguém. Deveria eu passar por uma segunda decepção? Como seria horrível aquilo! O irmão pegou a minha mão na dele e me fez parar.

“Eu o ajudarei você ainda não sabe se concentrar. Olhe ali!”

Eu olhei o lugar que o irmão me fez observar e daí vi a minha mãe. Eu corri até ela e gritei: “Mamãe, mamãe eu estou aqui, Gerhard!” Mas mamãe fez como se eu não estivesse lá. De novo eu a chamei. “Mamãe olhe, eu vivo, estou aqui. Você pensa que eu estou morto, mas eu vivo!” Mas a mãe não me viu e nem ouviu; para ela fiquei invisível. “Você não me ouviu?” Eu a beijei em ambas as faces, mas ela fez como se não me sentisse. Senti-me afundar no chão. “Mamãe, como a senhora é dura! O que foi que eu fiz? Olhe para mim, sou eu. O que significa tudo isso?”

De repente a mãe disse algo para alguém, que também estava presente. Eu ouvi falar mas era tão estranho. De novo tentei alcançar a mãe, mas eu não consegui. Eu perdi o autocontrole e senti o meu medo voltar. De novo gritei muito alto, mas também agora ela não me ouviu. Novamente ouvi-a falar com alguém, mas agora mais de perto e então eu vi quem tinha falado lá; vi a minha mulher. “A senhora me chamou?” ela perguntou. Mais eu não ouvi porque vooi até ela e a apertei ao meu peito. Terrível, ela não me sentiu. Ela se retirou e não consegui segurá-la. Eu estava pendurado no pescoço dela para assim impedi-la de retirar-se. Mas ela fez o que queria. Os corações das pessoas da Terra se empedraram, pensei. O que lhes vai na alma, para não me reconhecerem? Eu gritei bem alto, mas ela não me ouviu e fez como se eu não estivesse lá. De novo corri até ela e a apertei contra mim, a beijei na boca, faces e testa, mas ela não me sentiu. Eu não existia mais para ela porque eu estava morto. Mesmo assim eu vivia.

Tonto, de cabeça baixa estava eu como quebrado. Como ansiei por ela e agora não consegui alcançá-la! De novo tentei com a mãe, mas a tentativa não deu o resultado desejado. Eu a peguei com energia, belisquei seu braço, da maneira que achei quebrar aquele membro, pois ela não me sentiu e para mim ela ficou insensível. De novo chamei: “Mamãe, então mudei tanto assim? Eu gosto, pois da senhora!” A sacudi, mas, sacudi a mim mesmo; não consegui ligação. Ajoelhei-me diante dela e a olhei nos

olhos, mas ela olhou através de mim. Os seus olhos só viam aquilo que era da Terra, mas a mim ela não podia ver. Um sentimento doloroso, uma miséria profunda me pegou de um modo que eu me senti quebrar inteiramente. Quanto eu já tinha sofrido! Não tinha contado com isso, era demais para mim. Os seus olhos estavam e continuavam cegos. Ela não podia me ouvir nem sentir. Sem sentimento, nem visão e nem ouvido, ah, que decepção! Tudo isso me aborreceu; eu me esqueci e corri até minha mulher. Eu a apertei no meu peito com todas as forças que havia em mim beijei-a com violência na face, boca e testa, ouvi bater forte o seu coração, mas devia soltá-la porque ela andava através de mim. Mesmo assim ela tinha sentido algo de mim porque disse à minha mãe: “Curioso, mamãe agora pouco tive palpitações fortes.” A mãe não respondeu, mas a olhei. Eu segui o olhar da mãe e senti voltar a minha inquietação, sede e garganta inchada. Eu não era mais o mesmo, mas aqui havia água, corri à cozinha e queria abrir a torneira. Mas também isso eu não pude. Eu não poderia nem conseguir um pouco de bebida? Eu martelei na torneira, mas batia através dela. Depois tornei a correr para dentro. O irmão eu não via, eu tinha me esquecido dele. Lutei como doido comigo mesmo. A vida espiritual e o autocontrole eu tinha esquecido. Tomei conhecimento de situações terríveis. De novo me ajoelhei e chamei: “Mamãe, mamãe!” Depois pulei e tentei alcançar a minha mulher, mas ela não sentiu absolutamente nada, ela estava mais distante que a minha mãe. Num canto da sala, de repente, vi a minha filha. Chamei a pequena, mas também a criança não me ouviu. Meu Deus, eu pensei, mais essa! Todos os meus entes queridos estavam surdos e cegos e pelos vistos para eles eu não existia mais. Com a minha filha fiquei mais calmo; ela estava brincando tão sossegada, assim eu podia pensar mais calmamente. Só então vi o irmão. Ele estava lá na entrada da sala de braços cruzados sobre o peito e me olhava. Eu tremia e sentia vergonha e fiquei como se estivesse paralisado. Ele balançava a sua cabeça linda e sábia e vinha até mim.

“Gerhard, meu amigo, desta maneira nunca as alcançará. Eu lhe deixei à vontade, mas eu vi como agiu, esqueceu tudo. Para a Terra você está morto, amigo querido, não se esquecerá disso nunca mais? Escute: se elas fossem clarividentes, poderiam lhe notar, mas elas não podem ver nem ouvir, nenhuma delas tem esse dom. Mesmo você chamando por elas o mais alto possível, elas não o ouvem. Os seus braços e pernas você não poderá quebrar mesmo você querendo.” O irmão me olhou fundo nos olhos e eu entendi. Como fui grosso! O irmão prosseguiu: “Elas vivem na vida

material e você no espírito. Para poder notar precisa de ligação. Aqueles que são médiuns clarividentes e clariouvintes, então os que possuem esses dons, podem ouvir nossas vozes suaves, porém, claras. Eles vêem e sentem a nossa vida. Então eles precisam sentir interesse pela nossa vida, senão as pessoas não podem ser alcançadas mesmo tendo instrumentos muito bons. A sua fé e mil outras coisas as impedem de sentir. Porém consigo imaginar a sua situação porque muitos se esquecem quando retornam pela primeira vez à Terra. Mas você deve saber se controlar em tudo.” Eu olhei o irmão e as lágrimas me corriam pelas faces.

“O que nós devemos fazer agora? Onde estão as minhas irmãs e meu pai? É noite ou dia?” Eu perguntei ao irmão. “Na Terra é de tarde, mas onde estão os seus outros entes queridos, eu por enquanto ainda não sei. Você vê, há várias situações que o impedem de entrar em ligação com eles.”

Onde ficou a minha alegria? Lá estavam os meus entes queridos e nenhum deles consegui alcançar. Nada mais eu podia fazer aqui. Eles viviam, eu vivia e mesmo assim não podíamos conseguir uma ligação. Eu tinha ficado calmo, com a minha filha eu tinha encontrado a minha calma. Graças a Deus, pensei que não chegou a tanto, eu quase tinha voltado àquela situação horrível de novo. Mas é uma miséria retornar à Terra e não ser ouvido ou visto. Mesmo assim não pude ir, porque me puxavam e me mantinham preso. Eu senti o seu amor e isso me deixou tonto. Tornei a beijar a minha mãe, mulher e filha e voltei para a minha mãe. Aos seus pés ajoelhei-me e rezei muito intensamente para que um dia os pudesse alcançar. Afundei-me cada vez mais e não me lembrava que eu vivia. Dentro de mim havia uma tristeza grande que me dominava e pelo que eu adormeci. Quando acordei, eu estava no meu próprio quarto. Eu estava distante, muito longe da Terra e agora repensei tudo o que tinha vivenciado lá. Que decepção ! Mas quem me trouxe até aqui? Da minha viagem de volta eu não conseguia lembrar-me de mais nada. Eu me lembrava nitidamente de tudo o que tinha sucedido na Terra. Tive o cuidado de me manter calmo, não pretendia novamente ter uma recaída. Então com a cabeça dentro de ambas as minhas mãos, chorei por um bom tempo e parecia que eu não podia parar. Poderiam os homens da Terra imaginar a nossa tristeza? Ah, na Terra não se conhece tristeza assim; isso é tristeza do espírito. Ah, santo espiritualismo, o elo da ligação! Se não houvesse aquilo eu nem poderia contar isso tudo. Eu não sabia muito ainda, mas agora eu sentia como era santo o espiritualismo. Pensei por um bom tempo e queria voltar à Terra,

eu queria vivenciar de novo, tudo, mas cientemente. Eu ainda não tinha aprendido nada. Quem me dera que isso fosse possível agora. O irmão me resgatara. Como foi bom ele não me ter deixado sozinho na esfera da Terra. Pois eu me esqueci de mim mesmo e quase quebrei o braço da minha mãe. Ah, como isso me doeu. Quando eu vivia ainda na Terra, nunca teria feito algo assim. Como tudo isso era desnatural, esse rever, e mesmo assim era a realidade; porém era tão terrivelmente estranho! Ainda senti bater o coração da minha mulher, senti claramente e me assustei com isso. Mesmo assim ela não me via nem sentia. Que abismo havia entre mim e ela, algo deveria haver para poder atravessar e isto era o espiritualismo. Mas também eles não queriam ter nada com o espiritualismo. Enquanto eu estava pensando sobre tudo isso, o meu mestre entrou. “Está triste ainda Gerhard?”

“Não, eu disse, “agora não mais; quero me ajeitar no inevitável. Agradei a Deus e agradeço a você também por tudo. Porém quero pedir-lhe para retornar, porque eu gostaria de vivenciar aquilo de novo, mas agora cientemente. Desta vez conseguirei portar-me.”

“Naturalmente, podemos partir já e acho esplêndido que você mesmo chegou a essa decisão. Você tem que terminar este serviço senão não poderá ter sossego.”

Eu me preparei e logo, pela segunda vez, nós estávamos a caminho da Terra. Assim flutuei conscientemente de encontro a Terra. Aprendi a concentrar-me e com isso ir cada vez mais rápido e achei magnífico. Muito íntimo eu me sintonizei e, em alta velocidade, fomos adiante. Depois deixei enfraquecer a minha concentração de forma que diminuí a minha velocidade. Achei muito interessante! Eu olhei o irmão e ele sorria. “Vá adiante”, ele disse “eu o seguirei.” Como me senti feliz por poder fazer isso e por essa felicidade não mais senti tristeza. Por passar por isso e aprender, entrou outra força dentro de mim. Agora eu via a Terra muita nítida diante de mim e logo estaríamos lá. Pela própria força eu reencontrei a Terra.

“Podemos ir mais veloz ainda”, disse o irmão, “tentaremos, mas não tenha medo, pois você não baterá em nada.” Agora senti chegar a mim uma concentração intensa e como num relance nós nos deslocamos. Tudo sumiu diante dos meus olhos, porque eu me tinha afinado num ponto só. Forças estranhas do espírito; como podem ser grandes as forças do espírito! Meu último medo desapareceu e entramos na esfera da Terra. “O senhor me ajudou, irmão?”

“Não, desta vez eu deixei-lhe ir”, disse o irmão.

Como eu era feliz! De novo cheguei na morada da minha mãe e passei pelos quartos mas desta vez não vi ninguém. Elas não estavam em casa?

“Elas dormem”, disse o irmão, “é noite agora na Terra.” Então fui ao quarto dela, ali iria encontrá-la. Na porta parei e escutei. Era a minha mãe que estava lá na cama? O irmão me chamou para chegar mais perto. Sim, era ela: minha mãe estava num descanso profundo. “Sua mãe está doente.”

“Doente?” perguntei.

“Um leve mal estar.”

“Como você já sabe isso assim?”

“Eu vejo isso na sua irradiação; concentração, meu amigo.”

Agora eu não mais a chamava, porque sabia que ela não me ouviria.

“Eu a vejo tão nítida”, eu disse maravilhado ao irmão, “isso significa algo?”

“A vez passada você mesmo estava empolgado você a percebeu através da minha força. Agora você vê cientemente.”

Tinha eu aprendido isso também?

“Só por se controlar a si próprio”, disse o meu mestre.

“Ela passará para a outra vida, irmão?”

“Não, ela sarará. Ela terá que ficar na Terra por muitos anos. Mais tarde você a buscará, porque você sentirá interiormente.”

Agora, olhei o lugar que o irmão me indicou e me assustei. O que era isso? De lado e sobre a mamãe eu vi um vulto iluminante. O ser irradiava uma luz linda que iluminava a mãe. Um ser lindo a irradiava, as suas mãos estavam na sua testa. A mãe era tratada, ajudada por um espírito, eu o senti imediatamente. Como era possível, que eu não percebi a aparição antes. O irmão me cochichou que era um ser afinado mais alto, que eu ainda não podia perceber bem. Também isso eu iria saber mais tarde. Por algum tempo o ser ficou nessa posição curvado sobre mamãe e um raio forte de luz saía das suas mãos. Inesperadamente o ser se virou e me olhou e agora olhei dentro de olhos humanos lindos, que radiavam como sóis. Assim radiavam também os olhos do meu mestre, pois também lá eu via a mesma radiação forte. Eu conhecia aquele espírito, mas onde o tinha visto? De repente, me ocorreu. “Vovô, ah, vovô, é o senhor? Aqui com a minha mãe? Eu sei que já faz tempo que o senhor morreu! O senhor sabia que eu também estava nesta vida?”

“Eu sabia meu filho, eu já sabia há tempo antes de você entrar nesta vida.”

“E o senhor então não vinha visitar-me?”

“Está tudo bem do jeito que acontece.”

Que milagre eu vivenciará agora, pois? “Como o senhor chegou à Terra, vovô?”

“Eu poderia perguntar-lhe o mesmo.”

“Isso é verdade”, eu disse, “mas é bom possuir algo meu nesta vida”, e com isso corri aos seus braços. Foi como se nós vivêssemos ainda na Terra. Quantas vezes eu não sentei no seu colo. Como vovô gostava de mim! Minha juventude me passava e nisso eu via muitos momentos lindos. “Quanto tempo já faz que o senhor morreu?”

“Muito tempo meu filho.”

“Como o senhor sabia que mamãe estava doente?”

“Milagres na vida espiritual, Gerhard.” Ele pôs as suas mãos lindas na minha cabeça e eu sentia a sua calma que vinha dentro de mim. Com isso ele olhou-me nos olhos e disse: “Você ficará forte e irá trabalhar sobre si mesmo?”

“Sim, prometo-lhe”, eu disse. “O senhor tem sido uma boa pessoa, avô, ouvi contar tanto sobre o senhor.”

“Quando você ainda era pequeno eu já vinha de tempo em tempo à Terra. Eu lhe contarei algo da minha vida; sente aqui ao meu lado.” Nós nos sentamos num canto da sala, mais o meu mestre e agora o avô contou da sua vida. Ah, que momento lindo era esse! Ele contou da sua vida na Terra e da sua passagem até este reencontro. Como era grandioso tudo. Ao mesmo tempo isso abriu os meus olhos. Ele vivia na segunda esfera e era um espírito feliz. Ele zelava por ela, a sua filha, minha mãe.

Não é maravilhoso, Jozef? Será que o Homem o entenderá um dia? Eu lhe conto a verdade santa, Jozef, eu pude vivenciar isso tudo. Isso se deve vivenciar para poder sentir a maravilha e só daí o Homem agradece o seu Pai, seu Deus.

Como era grande agora a minha felicidade. Ficámos juntos muito tempo, mas não poderíamos ficar aqui.

“Siga o seu líder, faça o que ele lhe disser, Gerhard”, disse o avô. “Trabalhe a si mesmo, eu cuido e zelo por todos eles!” “Isso é um consolo muito grande”, eu disse, “agora eu posso agir sobre mim de coração tranquilo.”

“Nós nos reveremos; eu ajudarei os meus filhos então e também sua mulher e filha.”

“O senhor sabe onde elas estão?”

“Aqui ao lado, siga-me. Não se esqueça que elas estão dormindo e precisam deste descanso. Você chegará em silêncio?”

“Em silêncio, vovô, em silêncio.”

Ele me acompanhou até junto a elas, que me pertenciam. Lá estava a minha filha querida, e no outro lado a sua mãe, a minha mulher. Ela sonhava em um rever, mas que eu estava aqui e tão perto, a olhava com atenção e seguia o seu sonho não, isso ela não poderia aceitar. Era profundo demais para o seu sentimento humilde. Mas um dia, um dia também os seus olhos seriam abertos. Não, ela não podia pensar mal de mim; nela havia amor, amor por mim e eu precisei pensar no meu próprio sonho incutido a mim. Agora eu poderia fazê-la sonhar e me percebi como poderia alcançá-la. Assim faziam o homem sonhar. Sonhos dados a eles a partir do espírito. Sonhos que eram premonições, sonhos de amor e reencontro. Eu sentia respeito profundo por aquela grandeza que era Deus. Agora ela se movia; eu precisava parar senão iria perturbá-la. Como o Homem é fácil de alcançar no sono! Assim suspende-se a sua concentração e pode o espírito ligar-se em silêncio. Eu vi o funcionamento do seu coração e senti que seu sistema nervoso estava tenso. Ela lamentava que eu estivesse morto e mesmo assim eu vivia. Então peguei a sua mão na minha e a beijei na sua testa. De repente, havia movimento nela; o seu espírito ficou ciente, os órgãos físicos começaram a funcionar mais rápido. Eu vi e senti como o espírito fez funcionar o corpo. Este momento para mim foi interessante. Ela acordou, abriu os seus olhos, mas não me via nem me sentia. No mesmo instante me retirei e ela caiu no sono novamente. Eu poderia ficar aqui horas, mas não podia, nem deixavam. Eu fiquei em pensamentos por um bom tempo. Como o Homem é bonito quando carrega bens espirituais consigo e consegue encontrar sintonização no Além. Os meus mestres me fizeram vivenciar isto. Ambos me olhavam agora e eu entendia, o que aconteceu foi da vontade do avô por isso eu lhe era imensamente grato. Da minha mulher eu fui à minha filha. Eu me aninhei com minha filha e a apertei ao meu peito; depois, em silêncio me despedi.

”Siga-me”, disse o meu avô “lhe mostrarei mais um ser.”

Num outro quarto vi o meu pai. Nele nem tinha pensado porque nós não tínhamos uma ligação muito forte. Estranho que isso é sentido na vida após a morte. Mesmo assim eu o amava de coração e alma, mas nós éramos de naturezas diferentes; nós tínhamos um caráter muito diferente. Na Terra, eu não conseguia entendê-lo e agora vi, porque isso não foi possível. Eu pus as minhas mãos na sua cabeça e pensei no tempo em que também ele entraria nesta vida. Neste lado nós poderíamos sentir melhor um ao outro. Para o descanso da minha mãe ele dormia neste quarto; eu

entendia isto perfeitamente. Num canto do quarto vi o meu próprio retrato e havia lá uma luz em minha honra. Pois eu estava morto e era costume acender uma vela para um morto. Eu fiquei olhando a chaminha em pensamentos. Isso me fazia feliz? Não, eu queria muito ter sentido que a luz santa do espiritualismo acendesse nas suas almas, sabendo que eu estava aqui e vivia. Como isso me faria feliz! Mas a sua fé os segurava e eu ainda não poderia atravessar aquele abismo. Eu sabia como intensamente eles acreditavam, mas como isso era horroroso na realidade. Minha mãe ia muito à igreja, ela rezava para mim e para todos os outros que amava. Ora, ela rezava mais para mim, eu sabia disso muito bem. Mamãe, eu disse interiormente, mamãe, reze por você mesma, para que Deus possa lhe abrir os olhos. Que Deus a levará a esse caminho, o caminho da ligação. Possa Deus me dar à força para acordar vocês todos. Somente agora eu senti que ia começar a minha vida naquele lado. Eu me despedi do meu avô.

“Tire força disso tudo, Gerhard”.

“Eu o farei, avô.”

“Agora eu vou.” Ele me olhou fundo nos olhos e nenhuma palavra mais foi falada. Apertei ambas as suas mãos e senti-as desvanecer nas minhas. A aparição total desvanecia-se e estava envolvida numa bruma. “Adeus” ouviu-o dizer, “Deus lhe abençoe.”

A luz sumiu e o meu avô passou a uma situação desconhecida para mim. Lá atrás daquela bruma ele vivia. Agora, eu sabia, pois eu vi e conversei com ele. De lá eu senti chegar até mim o seu amor. Assim, o espírito se retira após se ter manifestado na Terra; o espírito que vive atrás do véu e está escondido para o Homem da Terra. Essa bruma manteve escondida uma verdade que somente eu conhecia. Escondia um tesouro que me era querido. Atrás dessa bruma havia o amor sacrificante. É a vida à volta e por dentro do Homem de que muitos ainda ignoram. É o espiritualismo que faz desaparecer esta bruma e nos torna visíveis. Aquilo é o mais santo dado ao Homem. Grato eu era, ah, tão grato. Quando eu vivenciei tudo isso, murmurei com lágrimas nos olhos, Pai querido e bom, pôs as minhas mãos diante dos meus olhos e caí de joelhos para agradecer a Deus a Sua grande bondade. Você pode entender e sentir, o que passou por mim, Jozef, que após tantas decepções e procura pude vivenciar isso? Que existe um amor que vai, além disso, tudo, que se esquece e perde a si mesmo? Tudo isso lhe faz tremer de respeito santo por aquele poder e lhe faz perceber a mesquinhez e insignificância própria. Na ignorância, você arrasta pela lama o mais santo e zomba das forças e leis santas de Deus.

Forças, pelas quais o Homem na Terra poderá conseguir ligação connosco. Quando eu senti tudo isso me faltou o fôlego. Eu sentia a sombra daquele amor maior ainda, um calor intenso que corre totalmente através da alma humana. Eu queria me dar por inteiro para vivenciar isso um dia. Estive, pela segunda vez, na Terra e agora me enriqueci espiritualmente. Já não sentia mais perturbação dos meus fenômenos terrenos e eu sabia por quê. Agora me preparei para partir e retornar às esferas. Por enquanto, tinha o suficiente para pensar. Porém em você eu ainda não pensava Jozef, só mais tarde eu fiz isso. Isso aconteceu porque outras coisas me tomavam toda atenção e então não pude pensar em mais nada. Assim é a nossa vida, porque aqui só se faz uma coisa de cada vez. Logo nós alcançamos as esferas e eu pude pensar. Fiquei por muito tempo nessa situação, muito tempo, Jozef, podem ter sido semanas. Depois, eu senti chegar até mim pensamentos gostosos e só agora percebi que você pensou e orou por mim. Ah, como eu era feliz por poder captar isso cientemente; eu lhe agradei de coração. Olhe então uma oração tem muita força, porque é emitida para cima cientemente. Você mandou a sua felicidade até mim, mas outras orações nos fazem tristes, muitas vezes, porque o próprio Homem está triste. Em mim, agora vinham pensamentos de felicidade e saber. Ora, posso contar-lhe que uma oração emitida em plena consciência, poderá fazer milagres. Reforça-lhe e aquece o seu ser imensamente. Eu sentia o seu amor e amizade por mim. Depois comecei a pensar em mim mesmo. Rezei arduamente a Deus, porque eu queria fazer algo para os outros. Havia um sossego muito grande dentro de mim e agora eu sabia me concentrar. Eu conheci Deus, ora conheci muito pouco da Grandeza, que vigia todos os Seus filhos. Agora eu podia rezar do mais fundo da minha alma e agradecer a Deus por toda a beleza que me foi dada. Depois fui visitar o irmão, porque agora podia movimentar-me livremente na minha esfera. Ele me olhou e também estava feliz. Como eu já tinha mudado!

“Olhe a natureza” ele disse “você verá tudo diferente; agora o cinzento sumiu.”

Agora eu vi a natureza como ela sempre foi, mas isso era, porque dentro de mim estava tão diferente e me tornei outra pessoa.

“Você vê”, disse o irmão, “que o Homem é um com a natureza quando ele aqui entrar.” Agora, eu era como os outros que viviam aqui. Algo em mim cresceu e acordou um pouco. Perguntei ao irmão o que eu faria; assim eu não poderia ficar. Outras forças eu queria fazer minhas, eu queria servir e trabalhar, assim como ele.

“Escute meu amigo”, disse o irmão. “Nós chegámos ao ponto de você querer trabalhar para os outros. Dentro de você há uma vontade forte, mas para isso precisa-se também de conhecimento. Você ainda sabe tão pouco desta vida e há tanto que você precisa conhecer. O que eu lhe mostrei nas esferas da terra foi do seu próprio interesse e para libertá-lo da Terra. Você com certeza sente, que escolhi o caminho certo? Se nós tivéssemos voltado em seguida, você teria se esquecido na Terra e as conseqüências disso teriam sido horríveis. Mas tudo isso agora está longe, atrás de você. Mas também agora poderíamos retornar e poderia lhe mostrar todas as leis espirituais e também como podemos fazer obras, como fazem o seu avô e outros, mas também para isso precisa-se de conhecimento. Isso também pode aprender em nossa sintonia. Se então, nós retornássemos você aprenderia sim, mas não poderia fazer nada para os outros e não é este o objetivo. Então ouve Gerhard: segue aqui uma escola, onde lhe esclarecerão todas as situações de transição, da mais alta à mais baixa. Lá, você conhecerá vários céus e infernos.”

“Infernos, você diz?”

“Correto, eu já lhe falei sobre isso, mas no momento em que você foi dormir.”

“Maravilhoso”, eu disse, “o senhor se lembra ainda?”

“Você vê, eu não me esqueci, mas me escuta agora. Lá você conhecerá as sintonizações espirituais assim como outras leis e forças, planetas e estrelas, homem e animal até o mais alto. Isso é o ciclo da alma. Aquela escola dura alguns meses conforme os cálculos terrenos. Todos, que pensam naturalmente, que largaram a vida terrena e passaram para esta vida, a frequentarão. Somente após fazer esta escola você descerá às esferas escuras e sua vida, sua tarefa, para ser algo para os outros, começará. O descer nas regiões escuras é o trabalho mais difícil que nós conhecemos neste lado, pois lá, em três meses, aprende-se mais do que aquilo que você faria em três anos, em outras situações. Você sente, porém, como é difícil esse descer, mas naquela escola lhe será esclarecido. A vida nas esferas escuras, meu amigo, é terrível, mas você mesmo vai ter que decidir; eu não posso aconselhá-lo nisso. Somente conto-lhe o que é possível. Pense bem sobre isso, porque requer muito sacrifício para trabalhar lá. Porém, lá não tem fogo, como já lhe disse antes”, e com isso me olhou, “mas lá arde o fogo de paixão e violência, são os mais afundados que vivem lá. Você descerá lá, só para ajudar aos outros. Venha, faremos um passeio e, ao mesmo tempo, lhe mostrarei outras pessoas que já estão aqui há muito tempo, porém de

nada se apropriaram. No início, contei-lhe sobre isso. Você então, pense naquilo que lhe contei agora há pouco e depois diga-me o que decidiu.” Nós encontramos muita gente, mas o irmão não disse nada para mim. Eu pensava e refletia no que fazer, mas não precisei pensar muito. Sim, eu queria descer, eu devia ir adiante para apropriar-me de forças espirituais. Por mais terrível que fosse lá, eu queria. Eu lhe perguntei: “Você também desceu quando lhe contaram isso?” O irmão fez que sim com a cabeça, que assim era e eu já tinha tomado minha decisão e disse a ele: “Eu decidi, quero muito descer.” “Muito bem, Gerhard, Você segue o meu caminho e de milhares de outros,” pegou no meu braço e disse: “Eu achava que sim, não, eu sabia que você iria decidir fazer o serviço mais pesado. Futuramente terá proveito disso.”

“Quando poderei descer?”

“Oh, não se apresse, pois primeiro você não vai para a escola? Depois vivenciará outras situações que eu lhe mostrarei e só depois descerá. Eu admiro a sua vontade firme e acho esplêndido. Na escola, como eu já lhe disse, você conhecerá várias leis e os professores são espíritos de esferas mais altas. Nas trevas você vai deparar-se com vários problemas e todos os problemas poderão destruí-lo. Você poderá recair e não é isso o que nós queremos.”

“Ah, mas isso ainda é possível?”

“Nem tanto, mas você não sabe de todos que vivem lá, você ainda ignora as suas forças horríveis e terríveis. Todas aquelas forças e oposições podem desanimá-lo e quero vigiar isso. Ora, não mais jogo com a sua personalidade, como aposta. Aquela aposta é dispendiosa demais. Quando você retornar da escola, lhe mostrarei então muitas outras situações e isso o animará a se esforçar. Ao mesmo tempo há surpresas, mas só depois dos seus exames. Lá é ensinado como você tem que se ligar. Algumas transições você já vivenciou, aquelas à Terra.”

Agora chegámos a uma praça grande e lá havia muitas pessoas juntas. Entre elas, vi muitas que eu já tinha encontrado. Agora entendia toda aquela gente, conhecia a sua sintonização e podia segui-las em espírito.

“Olhe lá”, disse o irmão, “aquela velha senhora já deixou a Terra há muito tempo. Ela está vestida de modo terreno, porque isso é sua vida em pensamentos, mas, um dia, ela terá que largar esse vestuário. Ela deve então, para querer ser simples, largar a sua posse, mas isso ainda não é possível. Quando você a seguir em sua vida de pensamento, você sentirá a sua própria sintonização e então lhe ficará claro, o quanto ela ainda precisa se des-

fazer. Primeiro aquele vestuário, depois toda a sua personalidade. Por isso você pode considerar-se feliz por ter entrado nesse traje de enterro, porque senão você teria que desfazer-se de mais ainda. Nenhum ouro ou pedra preciosa obscurecem a sua luz espiritual, nem dinheiro ou bens o atraem de volta à Terra. Mas vê esses seres pobres: eles vestem o que vestiam na Terra, tudo isso nem seria tão terrível, se fizesse parte desta vida, mas já não faz parte. A sua luta, por isso, será terrível. Você sabe como se desenrola o desfazer-se da parte terrena, sobre isto já não lhe preciso contar nada. Também eles amaldiçoarão esta vida e tudo o que tem a ver com a sua personalidade. Só então, sai deles a vida terrena e entrarão aqui. Eles então vivem na vida do espírito, mas, em sentimentos, ainda estão na Terra. Aquela senhora chora, porque acha que a desprezaram. Mas não há como alcançá-la e, por isso, não se pode ajudá-la. Tudo isso eu não lhe poderia esclarecer no início; você não teria entendido. Pois, muitos deles sabem que morreram na Terra. Outros não conseguem aceitá-lo e vivem a sua vida como eles mesmos querem. Mas eles são mortos vivos na eternidade. Eles têm que começar com eles mesmos, antes não poderão mudar a sua situação. Mais tarde você poderá falar com eles, agora eu desaconselho vivamente a fazê-lo. Os irmãos e irmãs estão aqui para ajudar a todos eles; agora, isso deve estar claro para você. Aquele homem velho, é um morto vivo. Ele se sente como um senhor, mas isso faz parte da Terra. Neste lado, todos somos crianças no espírito e quem não o é, deverá aprendê-lo. Ele se sente uma personalidade importante e se gaba daquilo que ele foi e conseguiu na Terra. Mas você sabe: tudo isso é terreno e aqui é insignificante. Eles falam de situações terrenas e vivem neste lado. É tão estranho assim, que eles não carreguem posses espirituais? Que eles vivam numa esfera que se situa entre o material grosso e a sintonização espiritual? Que eles não possuam luz e tenham fechado a si mesmos para toda essa beleza que nós possuímos neste lado? Isso não é triste? Contam-se sobre esta vida e eles escutam com atenção, todavia não se lembram de viver de acordo com o que foi contado. Eles se sentem felizes, mas, para nós a sua felicidade não tem valor. Por isso eles são mortos vivos, exatamente como na Terra, assim essas pessoas vivem lá e chega numa situação idêntica aqui. Eles se fecham para a vida espiritual, eles ainda não sentem aquela necessidade. Mas um dia chegará, talvez após muitos anos. Acredite quando lhe digo que passam dezenas de anos, até que eles comecem a trabalhar a si mesmos. Eles não são ruins, mas não carregam posse. Você vê, com isso, como é gostoso quando se sabe duma vida eterna, já na Terra, e se chega aqui com poucos

bens terrenos. Aqueles que sintonizavam às nossas vidas, na Terra e viviam em conformidade, vivem todos nas esferas mais altas. Eles têm alcançado a primeira e a segunda esfera e são os felizes no espírito.

Aqui, entre essas pessoas, encontram-se os intelectuais da Terra, eles sentem amor sim, mas somente por eles mesmos. Aqui vivem juntos, rico e pobre, mas as crianças vivem em regiões mais altas. Uma criança que morreu novinha na Terra tem uma sintonização diferente da deles. Mas todas aquelas sintonias, você conhecerá na escola. Mais uma vez, todas estas pessoas, aqui há milhares, não são ruins, não conheceram vida animal, mas devem desfazer-se. Eu poderia lhe mostrar centenas de outras situações semelhantes, mas eu quero ficar por aqui, porque você pode imaginar as outras situações. Olhe, aí esta o nosso prédio.

Ir à escola.

Eu virei buscar-lhe e para partirmos. Com essa imagem diante dos olhos, você logo fará progressos.”

Deitei-me para pensar sobre tudo. Como aquela gente era pobre! Quem não tinha amor, era um morto vivo no espírito. Eu me iria esforçar porque queria progredir, eu iria atuar sobre mim muito. Agora entendi o irmão em tudo. Como na realidade era simples esta vida. Na Terra se falava de religião. Todas aquelas religiões, porém, não tinham significado nenhum quando não se sentia amor, quando não se tinha amor por tudo o que vivia. Dentro do Homem há o cerne Divino, em Deus o Homem tem sintonização. Porém, esses estão mortos, mortos espiritualmente, se eu pudesse vivenciar aquela vida mais uma vez, como viveria diferente. Eu iria apropriar-me só de amor, pois amor significa luz e felicidade. Meu mestre tinha muito amor, porque estava aberto para mim e se dava totalmente. Eu também queria ser assim, como ele e muitos outros.

Logo o irmão veio me buscar e me levou a outro prédio, muito grande, que não estava muito longe do lugar onde eu morava. Quando me despedi do irmão, ele me disse que de tempo em tempo me viria visitar. Agora eu gostava muito do meu mestre, pois ele era como um pai para mim. Não foi fácil despedir-me dele, mas era para o meu bem. Com algumas palavras cordiais ele solucionou esta dificuldade e eu entrei no grande prédio. Ganhei um quarto lindo onde pude estudar meditar e voltar a mim mesmo. Centenas de irmãs e irmãos estavam juntos, pois todos queriam

se aperfeiçoar. Todos tinham, mais ou menos, trinta anos de idade, alguns eram mais novos, mas não havia crianças. Todos esses seres já estavam convencidos da sua vida eterna. Eu aguardei no meu quarto, até que me chamassem. Lá, eu tinha tempo suficiente para pensar em tudo o que tinha vivenciado, durante a minha estadia aqui. Eu segui a minha vida na Terra e a beleza que eu tinha agora. Eu nunca sonhei na Terra, sentir e pensar como agora; minha vida, lá, foi tão diferente. Agora eu vivia; na terra porém eu tinha adormecido. Na minha situação interna e na minha sintonização, eu nunca tinha pensado. Eu vivia sim, mas de que maneira! Deve-se amar a vida, senão se fica excluído e não se sente nada daquilo que Deus colocou ali. A esta questão eu voltava sempre; eu não me cansava de pensar nisso o suficiente. Ainda não tinha ouvido que neste lado viviam malditos. Mas, na Terra, os sacerdotes falam de maldição e inferno e, esse, eu iria conhecer mais logo. Eu iria descer lá dentro e lá era horrível, como o irmão me disse. Mas eu não tinha medo; o que outros podiam fazer, também eu podia! Para isso eu me preparava; eu queria conhecer tudo o que tinha a ver com isso. Agora não sentia mais fome ou sede, somente uma fome espiritual, eu sentia dentro de mim e aquela eu queria saciar. Para isso havia um só caminho e aquele eu iria caminhar.

Havia à minha volta um silêncio gostoso que me fez muito bem. Nesse silêncio sentia a vida terrena mais nítida ainda. Nas almas dos homens roí um animal terrível e esse animal se chama “comodidade”, a comodidade do bem terreno. Agora achei esplêndido que eu não conheci bem nenhum. Esses animaizinhos roem muitas almas, e muitos se perdem com isso. Eles serão assim como o irmão me mostrou. A maioria daqueles que eu observei, já estavam aqui há cinqüenta anos ou mais e aquilo ainda roia as suas almas e assim escureciam a luz eterna. A comodidade serve o Homem, mas não esqueça que é temporário. Só agora entendi tudo isso, agora, nesse silêncio, enquanto eu me preparava para começar um curso espiritual. Aqui eu senti o significado profundo da vida na Terra. Não precisaria esperar muito até começarem as primeiras aulas, das quais eu estava muito curioso, naturalmente. Levaram-me a uma sala ampla onde tinha algumas centenas de pessoas juntas. Todas as graduações e camadas sociais estavam juntas aqui. Aqui não se conhece diferença e não se faz distinção entre nacionalidades e religiões; aqui branco e marrom (Port. castanho) eram um em espírito. Aqui não se fala mais em branco e marrom, pois isso só mais tarde aprendi a compreender. Aqui não riem do meu terno de enterro, pois eu vi aqueles que estavam vestidos de trapos. Nós já nos tornamos irmãos

e irmãs e tínhamos sentimento um pelo outro. Aqueles que estavam envoltos em trapos, logo iriam partir para esferas mais altas e lá receberiam suas vestes espirituais. Na escola éramos um só em tudo.

A nós foi esclarecida em teoria, a vida espiritual. Nós éramos esclarecidos sobre o que significava a vida na Terra. O nascer, a vida em várias situações de transição, da juventude até a velhice e depois o morrer. Todas aquelas transições diferentes foram-nos esclarecidas. Vi muitos leitos humanos de morte, naturalmente todos são diferentes de acordo de como o Homem se sente. Tudo isso era muito poderoso e instrutivo. A seguir vimos como o espírito ajuda o Homem quando ele morre como as auras são rompidas e como são conseguidas as ligações. Depois, como os homens entram nesta vida e conforme a sua sintonização, receberão a sua esfera e a sua felicidade. Com tudo isso se passou um mês, se eu comparasse aquele tempo com o tempo terreno. Então o irmão veio me visitar e juntos passeamos pela natureza e aí ele me fez várias perguntas e eu respondi a todas.

“Você faz bons progressos”, ele disse “e você entendeu tudo. Você vê, como é útil meditar.”

Fiquei feliz em ouvir isso do meu mestre. Com coragem refrescada tornei a trabalhar. Depois ficamos a conhecer as forças cósmicas. Quando eu comecei o meu relato, eu lhe contei sobre essas forças. São aquelas forças pelas quais o Homem pode sentir que morrerá. Esclareceram-nos como se pode perder essas grandes forças interiores, e o Homem deixa de senti-las. Você certamente me entendeu quando eu falei sobre este assunto? A seguir nos foi contado sobre o poder de sustento da nossa capacidade íntima, em sintonização espiritual. Isso era muito profundo e só para isso precisamos mais de quinze dias. É impressionante sentir a profundidade da alma humana. Mesmo assim pudemos entender tudo isso, pois todos nós estávamos livres em sentimentos da Terra. Tudo isso tem a ver com a constituição do corpo humano em que estão os tempos de transição que o Homem vivencia na Terra. São os dez, vinte e trinta anos até se alcançar a sintonização humana, em outras palavras, a idade adulta. Todas elas são acontecimentos cósmicos dos quais, na Terra, não se sente nada, pois o Homem transita por aquilo inconscientemente. O significado disso está escondido na alma; são forças inconscientes e é o amor que o Homem carrega. No despertar - assim gostaria de denominar - manifesta-se a sintonização espiritual, que é cósmica. Então o Homem vem a Terra com um objetivo fixo e ele não pode esquivar-se do seu destino. Tudo isso nós aprendemos e entendemos como eu já disse, porque em nosso sentimento já tínhamos

deixado a Terra. Se eu não tivesse atuado sobre mim mesmo, eu deveria esperar até que aceitasse e deixasse a mim mesmo. Portanto, quem não quer, será aqui um morto vivo. Depois a aula tratava dos primeiros momentos, nesta vida, da qual eu já conheci muitas transições de sentimento, as quais eu pude vivenciar através do meu próprio mestre, como já lhe contei. Porém, não se esquece que eu conto tudo isso em flashes, porque senão demoraria demais e não é esse o objetivo, diz o mestre. Depois aprendíamos a nos ligar e sentir diferentes situações, os infernos e céus, das situações mais baixas até as esferas mais altas. Nós aprendíamos que cada sintonização humana pode ser um Inferno ou um Céu. Por isso aqui, fala-se de céus e infernos. Nós víamos passar os céus aos nossos olhos espirituais através de visões esplêndidas e ficávamos exaltados de felicidade por haver tanta beleza à nossa espera. As profundezas do Inferno já tínhamos conhecido e depois disso retornamos através daquelas situações de transição ao mais alto céu de sintonização espiritual. Depois conhecemos os graus cósmicos, mas disso não entendemos muito, porém, através de tudo isso, foi nos dado uma imagem de toda a vida no universo. Também com isso passou-se mais de um mês e então o meu mestre veio visitar-me de novo. Eu estava mais do que feliz em revê-lo. Também agora ele estava contente, e que eu tinha feito o possível, pois não parei até que senti e entendi tudo, para isso fazíamos passeios pela natureza, porque a vida que há em tudo ajuda o Homem. Assim aprendi a solucionar vários problemas, para poder vivenciá-las depois. Enquanto isso, eu fazia muitos amigos e eles se tornavam meus irmãos e irmãs no espírito. Ficaríamos irmãos e irmãs para sempre. Depois precisávamos fazer provas e fomos questionados um por um. Eu cometi somente alguns erros e ninguém precisou repetir. Nós sentimos como era necessário para nós mesmos, saber de tudo isso. Agora entendi os muitos problemas que o irmão tinha me explicado; agora eu iria vivenciá-los e aprender. Então eu passei no exame e, quando o irmão me veio buscar, voltamos juntos à minha esfera e ao prédio onde eu vivia. Com este curso eu transitei para outra situação, porém, não sabia nada disso, pois o prédio não era muito afastado do meu. Mesmo assim eu tinha entrado numa situação de transição como me disse o irmão. Essas esferas se sobrepõem uma na outra, porém, eu não via nada porque era a primeira situação de transição ao lado da minha própria esfera. Mais uma situação além e mais alta e pode-se percebê-la, porque então tudo mudará. Mas isso eu vivenciaria depois.

A ligação com você na Terra.

A caminho o irmão me disse, que me aguardava uma surpresa da qual me falara antes de eu ir à escola. Eu estava muito curioso e não conseguia imaginar o que seria. Eu era grato porque agora receberia uma vez um pouco de alegria; eu olhei o irmão e pedi para não deixar-me esperar por muito tempo.

“Escuta”, ele disse, “Foi me permitido por espíritos mais elevados, acompanhá-lo até a Terra para assistir ali uma sessão. “Lá, na sessão, você reverá alguém que conheceu na Terra.”

“Meus pais?” perguntei imediatamente, “você me ajuda a alcançá-los?”

“Não, nenhum dos seus parentes, mas quando fizermos a ligação você logo o reconhecerá.”

“Ah”, eu disse, “então eu sei de quem você está falando.” O irmão sorria. “Jozef” exclamei, “nenhum outro poderia me dar esta grande felicidade, ele é alcançável.”

Eu senti bem, pois o irmão falou: “É ele que visitaremos.”

Então peguei ambas as suas mãos e o agradeci intensamente.

“O seu próprio líder me encarregou disso, mas há mais surpresas, porém elas vêm depois.”

Nisso eu não tinha pensado nem um pouco; então era uma surpresa grande de verdade. “A quê devo isso, irmão?”

“A você mesmo, você desenvolveu tanto, que podem fazer você vivenciar isso, mas mais surpresas virão.”

Cheio de felicidade retornei ao meu próprio meio. O sol radiava para mim e os seus raios tomei com vontade. Somente agora comecei a viver como é esplêndido poder sentir isso! “Como já expliquei antes, eu poderia ter o levado de volta a Terra, mas com isso se iam perder todas aquelas experiências que você passara agora.” Eu entendi o irmão e achei maravilhoso que o meu desenvolvimento estava acontecendo gradualmente.

”Nós agimos isso deve lhe estar claro, segundo a sintonização e a força interior que o Homem tem. Passo a passo você entrou aqui, mas outros que se coloquem diante do fato, se perderão a si mesmos por um bom tempo. Mas também isso foi calculado, aqui nada se faz ou, se sabe como se faz. Porém, outros devem e vão recair e esse recair é necessário, porque de outra maneira eles não são alcançáveis. Mas então eles levantarão e começarão de novo. Eu lhe esclareço isto, para que você possa sentir que cada sintonização humana é uma situação pessoal, segundo agimos. Na-

quele momento, eu lhe disse que dentro de você havia alguma posse. Essas forças então me habilitaram a agir dessa forma e mostrar-lhe a nossa vida. Assim nós avançamos sempre adiante, até você alcançar a primeira esfera e passar para outras mãos.”

“Devo então deixar o senhor?” perguntei admirado.

“Nunca nós nos separaremos, ficaremos e continuaremos eternamente um, unidos intimamente, mas você fará o serviço como faço eu e muitos outros. Nós partiremos brevemente. Agora deixo-o só e venho buscar-lo depois.”

Você pode imaginar Jozef, que eu estava feliz agora, que iria revê-lo e agora você sabe, ao mesmo tempo, porque o deixei esperar tanto por mim. Mas como seria uma sessão, eu não tinha a mínima idéia. Na Terra, eu não vivenciei isso, porque tinha medo e achava que era obra do Diabo, mas agora sentia a grande graça disso. Não precisei esperar por muito tempo e logo pudémos partir. Rápido, chegámos à Terra. O irmão foi à minha frente e entrámos numa sala. Vi várias pessoas juntas, sentadas em volta duma mesa, em que havia uma cruz de madeira e uma tábua onde havia as letras do alfabeto. Você, naturalmente, conhece os atributos para uma sessão. Porém, naquele momento não entendi nada, mas logo senti o que significava essa cruz e tábua. Eu vi muitos espíritos elevados, mas por mais que eu espiava, não via você. Isso para mim foi um grande desapontamento. Mesmo assim, eu não estava decepcionado, porque, o irmão me contou a causa depois. Um desses espíritos elevados era o líder de todos. Era o mestre, sob a sua alta liderança você está, mas não é o seu líder, e sim, o mestre de todos esses espíritos elevados. Você sabe o que eu quero dizer. A sessão já tinha começado e nós devíamos aguardar, pacientemente, o tempo, porque me dariam a oportunidade de dizer alguma coisa. Em volta de todas essas pessoas, havia uma bruma azulada, que as fechou totalmente para esse mundo. Para os milhares de espíritos que viviam na esfera da Terra, essas pessoas, que faziam parte da sessão, eram invisíveis.

O irmão disse a mim: “Para nós é uma grande graça entrar em ligação, como também é para os da Terra. Muitos na Terra tentam fazer essa ligação. Outros acabam por sofrer, porque as suas ligações, em que trabalharam há anos, são desligadas por pessoas terrenas que usam o espiritismo para o sensacionalismo. Eles vêm destruído o seu trabalho de anos. Mas, ai, deles se quebram estas ligações de propósito, eles carregam luta e tristeza nos ombros, por destruir a felicidade de outros. Eles esquecem que os mestres vêm à Terra - essa esfera de paixão e violência - para lhes fornecer

alimento espiritual. Eles esquecem a dificuldade da nossa vida e também da vontade com que nós entramos em contato com os nossos parentes. São eles, Gerhard, que levam sofrimento e tristeza onde poderiam levar felicidade. Esse mestre, que se liga a eles, é da sétima esfera. Dessa forma, os homens terrenos são ligados espiritualmente, e muitas provas de prosseguimento de vida são entregues a eles assim. Mesmo assim, muitos não ficam contentes e pedem sempre mais provas. Quando, porém, essas provas não vêm segundo eles o espiritualismo não tem valor, estragou-se a sua noite e perdeu o interesse por isso. Eles não sabem como é difícil trazeremos sempre as provas desejadas por eles. Deles se deseja que se desfaçam, por algumas horas, da sua personalidade. Essas ligações são feitas através de concentração e vontade. Quando os seus queridos podem ficar, por um tempo curto, ao lado deles, não só são muito felizes, como também tiram força daquilo, para se desenvolverem ainda mais. Quando, também, eles vierem se unirão para sempre. Mas muitos, de nós, estão sofrendo porque aquelas ligações lindas foram rompidas. Isso acontece de muitas maneiras. Em primeiro lugar há aqueles que usam o espiritualismo para sensacionalismo. São eles que se fazem passar por instrumentos, falsificam o nosso mundo e enganam as pessoas. Mais tarde, quando entrarem nesta vida passarão por muito sofrimento. A seguir, tem aqueles que não querem abrir-se e se sentem demais. Para todas essas pessoas é melhor não dar início com isso, pois eles não sabem que o chão em que pisam é santo e que se precisa atravessar um abismo enorme, aquele que se abre entre a vida terrena e a vida eterna. Agora, olhe bem o que acontecerá.”

Vi muito bem que um espírito elevado se apoderou de uma pessoa terrena. Era uma pessoa de meia idade que servia como médium. Para mim era um tanto estranho, principalmente vendo-o do lado de cá. O espírito que radiava uma luz linda que revestia todo o seu ser tentou apoderar-se do corpo físico. Claramente vi o espírito descer no Homem físico e sumir, enquanto as duas radiações se ligavam como estivessem se misturando. Eu entendi, por perceber as duas radiações, que o Homem na Terra teria que ter uma radiação sentimental igual, para poder existir a possibilidade de alcançar aquela pessoa. Se ele tivesse outra radiação, uma que não se misturasse, então não haveria nenhuma possibilidade de manifestar-se pelo instrumento terreno. Como é grande a graça para o espírito, de poder usufruir de uma pessoa terrena, um corpo físico. O irmão me disse, que eu senti isso corretamente e que ele me ajudou, atuando sobre mim em silêncio. Isso ele faria sempre. Eu também senti que o espírito deixaria um

sentimento esplendido de felicidade naquela veste terrena, quando deixasse aquele corpo. Agora vi que o espírito terreno ia deixar o seu próprio corpo físico. O médium foi apanhado por espíritos de amor, que o levaram fora do círculo para levá-lo às esferas, onde seria lhe mostrada a vida espiritual. Carregado de sabedoria espiritual, ele retornaria à Terra. Mas, de repente, a pessoa que saiu, retornou num flash e se chocou com o seu próprio corpo. Foi um choque horrível, que depois nós sentimos tremer dentro do nosso próprio corpo. O que tinha acontecido? Eu senti que houve interferência, mas de onde ela veio, não pude afirmar. O corpo físico encolheu pelo retorno rápido do espírito, suou, seu coração bateu no pescoço. Isso eu vi e senti claramente e entendi como era difícil para ambos os seres. Também o líder espiritual, o espírito, que foi tocado do corpo físico, sentiu essa ocorrência horrível, como se fosse retirado com força daquele corpo. O médium acordou com um choque terrível, como já disse, mas foi amparado por ajuda terrena. Do nosso lado se ministravam passes longos sobre o seu corpo físico, assim ele se acalmou um pouco e respirou algo mais fundo. Eu senti o grande perigo desse acontecimento. Outra inteligência disse, através da cruz e tábuas, o que tinha acontecido. O espírito concentrou-se naqueles que seguravam a cruz e todas aquelas pessoas foram desligadas em sentimento, para que ele pudesse falar com eles. Agora, em volta da cruz havia uma bruma densa azulada e ela era composta de forças espirituais e terrenas, radiações de espírito e Homem. Agora, senti que o grande espírito se concentrava e a cruz começou a se mover. Claramente vi as letras que foram soletradas, todas aquelas letras formavam palavras e aquelas palavras formaram sentenças e assim o homem soube o que aconteceu. Como era simples também para mim, esse acontecimento estranho era quase incompreensível. Os que estavam sentados à mesa, falavam as letras e quando receberam a mensagem toda, leram para todos os outros e para o médium, tranquilizando-o, porque ele estava estressado. “Nós fomos”, eu ouvi “perturbados pelos elementos.” Elementos, pensei, o que significa isso agora? Os que estavam sentados à mesa pelo jeito sabiam, mas eu, que vivia aqui, neste lado, não sabia de nada. O irmão disse que eu precisava concentrar-me nele e, quando o fiz, entendi o grande acontecimento. Eu ouvi um trovejar muito forte, e caiu uma tromba d’água. Com essas forças da natureza, houve uma interferência. Curioso que eu não tinha ouvido nada disso. “Você vê”, disse o irmão, “tudo é ligação e concentração, tudo isso você ainda aprenderá.” Nisso, disse o líder, através da cruz, que eles iriam incorporar no médium. Eles não podiam deixá-lo

nessa situação, por que o seu sistema nervoso ficaria perturbado. Todos deviam se sintonizar e se concentrar; também tinham que rezar. Depois ouvi o líder elevado dizer ainda: “Esta interferência não é culpa nossa, pois as preocupações terrenas é que são as forças contrariantes. Nós fizemos o nosso cálculo e esta interferência acabará quando o médium quiser dar-se totalmente e puder livrar-se de tudo.” Nós todos, neste lado, rezávamos e também os que sentavam à mesa estavam mergulhados em oração. Esse momento para mim foi santo; algo lindo assim, ainda não tinha vivenciado. Atrás de mim, estavam centenas de espíritos infelizes, que podiam assistir a essa sessão e chegaram em silêncio. O irmão me chamou à atenção, pois eu ainda não os tinha visto. De novo o espírito tentou se ligar ao Homem físico. Agora foi melhor e mais fácil e logo vi o médium sair e a viagem às esferas se iniciara. “Bom Deus, como são grandes os dons que os homens recebem do Senhor!” Assim eram os meus pensamentos quando vi este altíssimo se completar. Depois vivenciei de novo outro milagre. Vi brilhar no rosto físico a radiação do espírito elevado, assim os presentes o perceberam claramente. Chegou um momento santo e curvamos as nossas cabeças. Pois eu vi que os sentados à mesa não se curvavam tanto quanto nós, neste lado. Eles não sabiam nem viam quem falava a eles. O vulto reluzente que tinha incorporado o corpo físico, agora começava a falar através daquele mesmo corpo. A voz do instrumento estava suave e mudada; eu tinha ouvido o médium falar, antes, com outra voz. O espírito fez uso dos órgãos terrenos e, o falar, conseguiu-se totalmente. A inteligência falou aos sentados à mesa e eles receberam uma aula espiritual, uma mensagem desta vida. Tudo tratava do amor e o grande significado daquilo. Foi-lhes ensinado como deveriam viver quando chegassem às esferas da luz. A inteligência falava de sua vida nas esferas e na Terra. O espírito já vivia nas esferas há mil e seiscentos anos, eu tremi ao tomar conhecimento disso. Eu pensei: “Ah, homem, ai de você, que suja e destrói esta vida!” Somente agora entendi as palavras do meu próprio mestre, de que teriam que sofrer aqueles que cortassem, de propósito, estas ligações. Foi para mim uma aula bonita e instrutiva e quando foi encerrada eu vi que o médium tinha retornado e descia ao seu corpo de novo. O médium acordou numa situação elevada e se sentia feliz. Depois eles puderam colocar questões e pedir orientações para doenças e outras preocupações terrenas. Então, um médico espiritual foi à frente, porque também era um espírito elevado e respondia a todas as perguntas. As cartas fechadas foram respondidas diretamente e depois eram abertas e via-se que era dada a resposta

certa. Isso achei muito estranho, eu não saberia fazer isso e entendi, como todos aqueles espíritos estavam distantes de mim. Eles não só sabiam o que o Homem terreno perguntava, mas também era feito o diagnóstico correto. Eu ouvi os que se sentavam à mesa, dizerem maravilhados: “Como é possível; eles sabem tudo. Para eles não há segredos.” Aquele que foi atendido estava muito grato. Outras perguntas terrenas foram respondidas por outras inteligências. Depois pude entrar na roda e assim pude fazer ouvir a minha voz, pela primeira vez na Terra. Que isto foi uma sensação para mim, não preciso dizer-lhe! Mas do modo como eu me concentrava, não conseguia nada. Então, o elevado mestre disse aos que sentavam a mesa: “Ele ainda não passou por isso, vocês têm que ajudá-lo.” Então ouvi dizer: “Podemos ajudá-lo?” Uma senhora com uma irradiação bonita me fez esta pergunta; ela tinha uma voz amorosa. “Sim”, soletrei. Os meus pensamentos vinham aos solavancos e graças a Deus que eles me entendiam. Pois eu senti sim, que fui ajudado pelo espírito elevado. Eu disse: “Diga ao Jozef, que eu estou aqui; ele me conhece e sabe quem sou.” Mas eu não disse o meu nome e só disse: “O cocheiro, assim ele saberá.” “Bom”, disse a senhora que falou comigo, “eu passarei a sua mensagem.” Eu entendi literalmente. Ah, eu podia beijar a sua veste, de tão alegre que estivesse por ela querer passar a minha mensagem a você. Eu sei o quanto você estava decepcionado por eu não ter dito nada da nossa conversa, mas isso vem depois e isso também lhe será claro. Nessa sessão, eu o senti, reinava muita felicidade. Eu vi dois espíritos que viviam ao nosso lado e de quem as esposas ou entes queridos estavam no círculo. Como são fortes estas ligações, não preciso lhe contar. Eles viviam e o Homem na Terra sabia desta vida e por isso estavam ligados um com o outro. Durante algumas horas eles estavam juntos, muito intimamente. Com a ajuda do meu mestre, eu tinha entendido tudo isso. Como é imensamente grande o espiritualismo, como são lindas as sessões, assim! Aqui era recebida sabedoria através da cruz, mas nós podemos fazer isso de diversas outras maneiras, como me disse o irmão. Por exemplo, por uma mesa que soletra o alfabeto através de batimento. Isto é um meio muito simples para fazer ligação. Como tremi e vibrei quando o irmão me contou isso, pois eu sabia como, naqueles tempos, zombei daquela mesinha. Mas tudo isso agora estava longe, atrás de mim e agora entendi como o Homem pode ser ignorante. Com uma oração encerrou-se esta noite; noutra altura eu poderia retornar.

Quanto esplendor eu pude viver na esfera da Terra! E agora, pensei, Deverei retornar a minha própria esfera? Eu não sabia, mas após a nossa

partida o irmão disse: “Agora vou lhe explicar a vida física, sobre o que você tem estudado na escola; venha, siga-me!”

“Então nós não retornaremos?”

“Por enquanto ficaremos na esfera da Terra.”

“Então não verei o Jozef agora?” “Sim, depois!”

Pois o depois era o dia seguinte, porque antes eu iria vivenciar outras situações. Nós passeávamos pelas ruas como se ainda vivêssemos na Terra. “Nós somos espíritos”, disse o irmão, “e mesmo assim podemos viver tudo o que o Homem físico vive na Terra. Nós passamos a sua vida e o que o Homem vivencia, sente e vê, nós vivenciamos também. Assim como nós podemos nos ligar numa sessão, é possível também na vida normal.”

Agora vi a vida terrena mais nítida do que quando eu vivia na Terra. Agora via através de tudo e antes eu não o podia. Eu via as pessoas e com elas a pessoa astral. Agora entrávamos num prédio terreno onde havia muita gente e onde eu ouvia música. Essa música soava rangendo, gritando estridente e batucando nos ouvidos. Onde nós estávamos? “Num cinema”, disse o irmão, “Porém nós não ficaremos aqui, eu queria lhe deixar claro que também isso podemos vivenciar.”

Eu vi muitos espíritos e todos estavam aqui para ficar olhando ou para proteger os seus entes queridos. Achei essa apresentação, visto deste lado, muito desnatural. Eu senti o zombar da vida; havia algo naquilo que continha um perigo grande para a vida espiritual. O Homem queria distrair-se e foi, dessa forma, lhe oferecido distração. Eu sabia que também através de filme, a vida espiritual pode ser mostrada. O que eu via agora, porém era apenas sensação, aqui foi mostrado algo que em espírito não tinha valor e nem força educacional. Isso era paixão pura. Assim, o Homem era influenciado e contagiado em seu sentimento. Em volta do Homem havia muitos demônios. Eu vi seres animais que eu não tinha visto ainda neste lado. “O Homem terreno”, disse o irmão, “não pode se esconder para esses seres. O Homem astral procura distração e eles só encontram isso se ligando ao Homem na Terra.” Como tudo era natural. Eu ouvia nitidamente os sons de vozes físicas, eu via tudo, como o Homem o vivenciava em seu corpo físico. “Como é esplêndido vivenciar isso neste lado”, eu disse ao irmão. Eu vi a vida na Terra como ainda não a tinha conhecida. Fomos, agora, a outros locais que, anteriormente, eu nunca teria visitado. O irmão queria que eu conhecesse o animalesco no Homem, é que eu reveria seres assim nas esferas escuras. Ele me esclarecia tudo e eu tremia de tanta animalização. Eu vi o Homem que tinha destruído a si mesmo e

outros. Em silêncio, agradei a Deus por eu não ter conhecido isso durante a minha vida física. Vi muitos homens e mulheres juntos. Como eles se tinham afundado. Muitos homens caíram nas armadilhas que foram armadas para eles. Eu sabia que esses homens ainda viviam na Terra mas via isso deste lado e era horrível. Nós olhámos através deles e sentimos o que eles queriam e vímos, atrás daquelas máscaras, a paixão e a animalização. Como o Homem pode se esquecer tanto assim!

“Esses seres”, disse meu acompanhante, “afundaram demais e neste lado só verão a profundidade de sua própria vida escura e terrível, o que significará, para eles, somente miséria.” À volta e dentro deles eu vi os seres astrais; eles mantiveram as mulheres entrelaçadas: o animal que viveu na Terra e à Terra retornou. Eles vivenciavam uma vida semelhante à da Terra, na altura em que eles ainda viviam no corpo físico. Eles se afundavam na lama cada vez mais e permaneciam ali por muitos anos, até começarem, um dia, outra vida. O quanto todas aquelas pessoas, tinham a se desfazer? Quando eu comparava a sua vida à minha, eu era um santo. E mesmo assim eu não tinha nenhuma posse. Eu olhava numa escuridão profunda e tremia quando pensava naquela miséria toda. Ah, se os homens soubessem que nunca estão sozinhos, iriam fechar-se para tudo aquilo que é terrível! Cada pensamento que curtem e emitem é captado e assim eles atraem aquilo que eles mesmos querem e com isso prosseguem. Então, não há mais ser algum que possa livrá-los. Também aqui não ficamos muito, pois eu não me teria aguentado de pé. Dessa maneira, conhecia leis espirituais que eu tinha aprendido na escola. Agora eu estava na verdade da vida e dentro de mim sentia aquelas forças assim como, se eu tivesse vivendo ainda na Terra, eu não teria participado disso. Por uma existência terrena curta, vi o Homem pobre destruir a sua vida eterna. Aqueles que curtem um desejo de felicidade caseira, onde homem e mulher se entendem e desejam fazer algo da vida terrena e quando têm e podem educar um filho, isso é a felicidade mais alta e ao mesmo tempo a graça maior que Deus pode doar ao homem. Para isto vive-se na Terra ; essa é a mais alta das situações humanas. Isso é felicidade grande e santa, isso é o caminhar da vida, que todas as pessoas caminharão um dia. Eu vi a vida na Terra de dia e de noite, quando o Homem estava mergulhado em repouso profundo. Justamente aí, o animal astral assalta o Homem que vive em pecado, para lhe sugar os sucos vitais. Tudo isso o irmão me esclareceu. O Homem astral se enrosca na mente humana e satisfaz os seus desejos, porque os homens pensam que eles mesmos se querem satisfazer. Em alta noite, o Homem mata e rouba

por paixões próprias, motivados por forças astrais. Mas também quando o sol brilha, não dá para segurar as forças animalescas. Uma vez feita a ligação se mantém essa ligação e tudo será vivenciado, quando o Homem se entrega.

“Você então sente”, assim falou o irmão para mim, “que muito deverá ser mudado ainda, antes de eles quererem ser filhos do nosso santo Pai.”

Depois visitámos várias igrejas e outros prédios e entendi que somente o espiritualismo poderia modificar os dogmas. Os espíritas fizeram a ligação entre nós e a Terra. Agradei ao irmão por essas explicações.

Agora ele me mostrou algo muito curioso: era a passagem duma pessoa a este mundo. Nós atravessámos as casas e em uma delas nós ficámos. O irmão disse: “Olhe, nossos irmãos estão aí, os espíritos ajudantes, que fornecem amparo espiritual aos que estão morrendo.” Nós nos encontrávamos num quarto amplo onde estava deitado um homem idoso, que não viveria por muito mais tempo. Ao lado da cama estavam sentados vários parentes que choravam, porém, o homem que iria passar, não tinha completado uma vida grandiosa. Vi os vultos que também eu tinha percebido ao meu leito de morte, eram os ajudantes espirituais deste lado. Cada pessoa que passa, é ajudada dessa forma. Mas não havia só espíritos ajudantes, mas também aqueles que já viviam neste lado e o fariam passar por sofrimento e tristeza.

“Esse moribundo”, disse o irmão, “será aguardado por muitos e todos apresentarão as contas, daquilo que foi malfeito a eles.”

Isto não é uma perspectiva esplêndida, pensei.

“Venha, vamos adiante. Eu poderia lhe mostrar muitos leitos de morte, mas isso vem depois. Na escola já se falou disso a você e agora poderá entender tudo melhor. Este homem não é um dos felizes, que aqui chegam.” Depois vivenciei muitas outras sintonizações, situações humanas, que me foi contado na escola. Agora entendi todas aquelas passagens; de outra forma não seria possível. Então, ele me levou a um lugar e foi o mais bonito que vivenciei durante o meu passeio terrestre. Nós entrámos num cômodo (Port. assoalhada) onde tinha um homem escrevendo, o que eu pude ver claramente. Eu queria ver o rosto do homem que estava lá trabalhando; ele estava de costas para nós, mas o irmão me segurou. “Fique”, ele disse, “aqui você não pode perturbar.” Em torno dele eu vi, através da força do irmão, um vulto luzente que o inspirava. “Olhe,” disse o irmão, “isto é uma ligação limpa; aquele, que escreve, é um médium em nossas mãos. Ele está recebendo e escrevendo aquilo o que o seu líder acompanhante,

ou controle, como se diz, quer passar-lhe, mas antes ele o vivenciou neste lado. Este médium sai do seu corpo físico e recebe a nossa vida espiritual, como lhe foi mostrado na sessão. Porém ele sai ciente do seu corpo físico, o que é dado só a alguns. O ser que você vê ao lado dele é um espírito da quinta esfera, um mestre de luz. Antigamente eu já estive ligado a esse líder e pude executar tarefas. Você vê, Gerhard, que o médium é ligado intimamente com a nossa vida e com o seu mestre. Ele nos serve de instrumento e seu líder quer convencer os homens, da nossa vida. Nós não podemos perturbar, por isso o impedi de chegar mais perto.”

Há alguns metros de distância do lugar, eu fiquei a observá-los. “Ah, quanta graça poder receber isso,” eu disse ao irmão.

“Esse homem, em sentimento, está muito distanciado da Terra. Ele viu as esferas e já desceu ao Inferno, para vivenciar a vida de lá, porém acompanhado do seu líder. Todos aqueles acontecimentos ele registrará e você vê como isso pode acontecer.”

Vi a bruma azul que estava em volta do homem terreno, como uma parede de força espiritual. Lá dentro, não se podia penetrar; ele estava trancado para o nosso mundo.

“Uma ligação linda”, eu disse ao irmão, “algo mais lindo você não poderia me mostrar.”

Agora eu senti algo diferente, era como se eu me sentisse atraído por ele. Eu não sabia o significado disso e não queria, nem ousava perguntá-lo, por medo que estivesse a imaginar alguma coisa. Mesmo assim, eu não consegui me livrar daquele sentimento que entrou em mim, tão de repente. Eu não consegui me segurar, para contar ao irmão o que eu sentia e então eu disse: “Eu recebi um sentimento muito marcante, o que eu não tenho coragem de lhe contar, porque eu não quero me enganar.” “O que é, Gerhard, me conta à vontade.”

E quando o irmão me sorriu senti, que ele sabia algo mais. “Quando eu o olhar, verei Jozef, pode ser?”

“Escute Gerhard” “Aquele que está ali registrando a nossa vida é o seu amigo na Terra, que antes de você passar, lhe contou sobre a nossa vida.”

Eu apertei a mão do irmão, de tanta felicidade. “Jozef! É o Jozef? Que felicidade poder revê-lo desta forma.”

Lágrimas brotavam dos meus olhos. Como é grande o espírito que o lidera e o significado dessa mensagem! Uma tarefa gloriosa. Agora, posso dizer-lhe tudo isso, Jozef. Quando lhe vi pela primeira vez, eu não pude; eu podia apenas assistir. Eu senti respeito pelo líder elevado e amor por

você. Então chegou um momento, que eu achei que ia sucumbir. O espírito elevado se virou, de repente, olhou para mim e sorriu. Ele sabia que nós estávamos aqui e o contato foi desligado. Você se levantou e foi embora. Você saiu da bruma azul, invisível para a Terra, passeou através de mim e o ouvi suspirar pelas emoções, que você passou e pela força da inspiração. Eu me assustei muito, porque eu pensei: Agora ele me verá. Mas ah, que decepção, você não me via, também, você fazia, como se eu não estivesse ali. Também, você estava cego, mas você, todavia, não era clarividente? Eu o chamei pelo nome, mas você não me ouviu. Surdo, pensei também ele está surdo e cego. Mas ele não é um instrumento abençoado?

“Ele é clarividente?” perguntei ao irmão.

“Não só clarividente, como também, pode ouvir as nossas vozes.”

“Mas ele não me ouviu, quando eu o chamei pelo nome, ao passar, e ele passeou através de mim, como se eu não estivesse ali.”

Eu estava atônito! Então, você voltou e ainda não me via nem me ouvia. Como eu estava triste. Aquele, que me contou desta vida e disse que via espíritos, na verdade não via nada, estava cego e surdo, como todas as outras pessoas. Assim, eu, não aprendi na escola! Como eu quis falar com você, é que eu senti seu impulso e sua vontade forte, para conhecer a nossa vida. Senti que você sabia mais daquilo do que eu, que já estava vivendo aqui. Você colocava todas as suas forças neste trabalho, se abria como criança; qualquer um podia se aproximar de você. Mesmo assim, estando aberto, para mim e muitos outros, você estava fechado. Nenhum ser, nenhum espírito poderia alcançá-lo, além daquele que o liderava. Você logo estava ligado novamente, e, em alta velocidade, os seus dedos corriam a máquina de escrever. Naquela situação, eu não podia mais senti-lo, em sentimento você estava longe de mim. O seu corpo físico fazia o trabalho, o seu espírito era puxado para esta vida. O irmão me fez sentir tudo isso, senão eu não teria entendido. O irmão me chamou à atenção para as telas que você recebeu deste mundo e um novo milagre foi me mostrado. Cada peça tinha a sua própria radiação. Depois, quando eu admirei todas aquelas obras, eu sentei perto de você e fixei direto o olhar para você. Eu não consegui tirar os meus pensamentos de você. Mesmo assim, me choquei com algo, eu não podia penetrar a bruma; por nada deste mundo você era interrompido. Maravilhoso, pensei. Ambos eram um só o mestre, que estava ao seu lado se tinha ligado a você em sentimento. Eu senti que eram um de alma, um de desejo, uma só vida. Por revê-lo assim, algo se rompeu dentro de mim: era o desejo de ser assim, também. Sim, isso eu queria

aprender. Eu poderia ainda alcançá-lo? O homem que já na Terra, recebe a ligação espiritual e vive em conformidade, está bem adiantado em relação ao espírito deste lado. Quando os tormentos físicos se terminam, eles vão àquelas regiões afastadas, muito acima da Terra. São homens abençoados que já conhecem, na Terra, uma vida eterna. Mais uma vez, Jozef, só se eles vivem em conformidade, senão tudo isso não tem significado algum.

“Sim”, exclamei de repente, “quero ser como ele.” Eu já disse: algo rompeu em mim, algo nasceu e acordou, eu queria aprender. “Quero me tornar como ele, eu quero ver e sentir como ele!”

“Você o receberá, Gerhard”, disse o irmão, “você vai trabalhar para outros, assim como ele já faz na Terra.” “Eu quero sentir a vida que ele vive, sim, aquela vida quero conhecer. Você me ajuda?”

“Você já está fazendo”, respondeu o irmão, “e logo você começará.”

“Mas porque ele não me vê?” perguntei.

“Isso lhe esclarecerei, escute: esse instrumento só vê quando o seu líder assim o entender. Então ele vê pela vontade deste espírito elevado. Isso ele aprendeu durante os anos em que se efetuou esta ligação. Ele só se abre quando o seu líder o julgar necessário. Você o vivenciará mais tarde. Nessa situação, ele não pode ser interrompido. Ele passou através de você e, mesmo assim, não o sentiu: também, ele não teria dito nada a você, nem se o sentisse ou percebesse. Ele vê só sob ordem superior e se fecha para tudo. Se ele não soubesse fazer isso, milhares de seres astrais se aproximariam dele rapidamente e destruiriam a sua ligação espiritual. Um instrumento assim é precioso. Tão cedo não haverá mais algum médium tão desenvolvido. Eu conheço o seu líder há muito tempo, porque eu pude trabalhar para esse mestre. Com isso, eu sei como ele o trabalha e o fecha para todos esses perigos, assim, não tem como destruí-lo. Mesmo chamando-o muito alto ele não o ouvirá, pela simples razão que o seu líder não quer. Quando essa ligação terminar, você poderá alcançá-lo, mas também, só quando o líder dele permitir. O Homem que serve aos poderes elevados, como instrumento, deve possuir um sistema nervoso forte e poderoso; quando eles são fracos, não podem ser preparados para esse serviço. Se surgisse uma perturbação entre espírito e corpo físico, você deve sentir, sim, aonde iriam levá-lo. Mas eu já lhe disse, se escolhe com tato e habilidade esses instrumentos e ainda assim, surge um grande número de forças diferentes que podem atuar uma contra a outra. Um médium como ele, em primeiro lugar, deve ter uma confiança muito grande e uma fé forte. Depois, muito amor pelo nosso trabalho e vontade para servir a humani-

dade. Quando eles se entregam sem restrição e deixam tudo na mão dos seus líderes não podem se apresentar fatores interruptores. Eles devem se entregar em tudo, quer dizer: desligar-se totalmente e, este desligar, não é tão simples; isso é a mediunidade, assim, um instrumento é alcançável. A seguir, me escute bem, um médium para se desenvolver, quanto mais alta é a esfera onde possa entrar, maiores serão os perigos, é que o instrumento fica aberto para muitos tipos de forças. Você tem visto a vida na esfera da Terra e lhe mostrei o mundo astral, agora eu lhe pergunto: é milagre que o seu líder lhe feche para ver os seres, somente quando ele achar necessário? Mais uma vez, devem ter um sistema nervoso forte, senão podem apresentar perturbações, e várias doenças físicas surgirão. Não se esqueça que todas aquelas passagens que você aprendeu na escola, ele pôde vivenciar por sair do corpo. E ainda assim, ter que viver na Terra, custa-lhe esforço, muito e muito esforço. Se esse instrumento se sentisse como Homem - você entende o que eu quero dizer com isso - não seria possível para ele poder desligar-se de toda aquela vida na Terra. Mas, em sentimento, ele se entrega ao seu líder como criança. Isso é necessário e nisso está o segredo de poder realizar isso tudo. É entrega Gerhard, uma confiança muito grande e fé; é amor por nós e pelo Homem na Terra, é querer transformar o sofrimento e a tristeza num reencontro gostoso e calmo neste lado. Isso é servir, nada além de servir. Esse sentimento há nele. Ele, o seu amigo, em sentimento vive ao nosso lado. Ele se dá totalmente e fará isso sempre. Para isso, ele recebe nossa sabedoria e com aqueles tesouros espirituais ele retorna à Terra, como agora que está ocupado em registrar tudo por escrito. Ele está repleto da nossa vida e quanto tato se precisa para os que possuem um instrumento assim, é quase incrível. Somente espíritos de luz, podem e sabem fazer algo assim. Então está claro, Gerhard, que o instrumento deve assimilar cientemente na vida física, toda aquela verdade espiritual que tem vivenciado pela saída do corpo. Mas quem vive religiosamente, não se perde e quem puder entregar-se como criança, receberá uma sabedoria no espírito, como os cientistas da Terra não conhecem. Uma vez que isto for alcançado, todo o perigo desaparece e o médium vai passar cientemente na nossa vida,”

“Meu Deus”, eu disse, “que posse! Já na Terra, saber tanto da nossa vida! Não há mais ameaça de perigo para ele, irmão?”

“Não, Gerhard, esse perigo ele venceu, para ele, o perigo não ameaça em nada. Ele é ciente e, quem está ciente da sua situação, vive e carrega isto como posse eterna. Seu amigo se livrou de prazeres físicos e desejos. Ele só

vive para o seu líder, seus dons e para o impulso de poder fazer algo para a humanidade; isso destrói todo o perigo. Ele vive como um instrumento tem que viver se quiser realizar algo como médium. Você vê o que se realizou aqui. Os homens na Terra, porém, não o aceitarão ainda, porque o que eles querem mesmo é ver e ouvir. Ele entrou bem fundo na nossa vida, mas o Homem que vive e pensa fisicamente, não pode sentir a santidade da nossa vida. Mesmo assim muitos serão alcançados e esses poucos nos ajudarão a divulgar o espiritualismo na Terra. Nesse serviço pode descansar a benção de Deus, mas também poderá ser uma blasfêmia e isso fazem os que se perdem. Devem ser fortes para carregar a prosperidade como se diz, pois muitos podem e só dessa forma, muito será realizado. Mais uma vez, Gerhard, não se preocupe com ele; ele está em boas mãos.”

Essa foi a primeira vez, Jozef, em que eu o encontrei na Terra após a minha morte. Grande, santo e puro são esses dons que o Homem tem recebido de Deus. Os seus dedos voavam sobre a máquina de escrever e no tempo em que eu estive com você, escreveu dez folhas grandes, inteiras. Logo, uma parte estaria registrada. Eu o conheci na Terra e sabia quem você era. Você nunca aprendeu seja o que for, mas agora saber fazer isso, para mim era maravilhoso. Agora, eu mesmo vivenciava aquilo que eu via. As palavras que eu falei para você, no cemitério, flagelavam a minha alma. Como era santa a vida espiritual e o espiritualismo; eu gostaria agora de repetir esta frase mil vezes. Ao seu redor havia uma grande tranquilidade, a tranquilidade do espírito, que trabalhava através de você e que era o seu líder. Eu sentia agora que o irmão queria ir embora; mas eu não conseguia me livrar de você. Eu queria ficar aqui mais tempo, mas tinha que finalizar. Enriqueci-me com mais uma ciência e, agora, não era mais uma decepção que você não percebia a minha presença. Eu entendi a grande dificuldade de ser médium na Terra. Para poder fazer viagens na nossa vida e, mesmo assim, continuar a viver lá, Jozef; para mim foi um enigma como você pôde suportar. Mesmo assim, eu o senti e não mais sentia medo, é que você estava tendo cuidado. Após nós nos despedimos de você e do mestre.

No caminho perguntei várias coisas ao irmão, que ele me esclareceu e, só então, eu estava sossegado. Depois, visitamos cemitérios e vimos, lá, os homens terrenos que iam visitar os túmulos dos seus entes queridos. Todavia vi cenas horríveis, mas por que eles os procuram lá? É que eles não estão ali! Coloquem as suas flores ao lado do retrato deles, onde eles viveram, trabalharam e falaram com você, porém não ponha essas flores caras

nos túmulos onde só descansam ossos. Isso entristece o espírito que vive neste lado. Isso eu quero exclamar deste lado, aos homens. Eles visitam seus mortos, e ao seu lado, numa luz e numa veste linda, andam os que se juram mortos. Não é triste que disso não se saiba nada na Terra? Quando, naquele cemitério, falei com você sobre todas essas coisas, Jozef, - eu já disse - falei a grande verdade, que ossos não podiam falar. Eu zombava e eu não o podia ter feito. Com os homens que choravam, eu vi o espírito que estava triste, porque ele não podia alcançá-los. Vi várias situações ali, das quais uma mexeu comigo profundamente. Sobre isso lhe contarei.

De repente, lembrei-me do meu próprio corpo físico. Onde estava a minha veste? Foi enterrada neste cemitério? Eu olhei o meu mestre e ele sabia, na hora, o que se passava dentro de mim. Agora entendi também, porque nós estávamos nesse lugar. Então perguntei ao irmão: “A minha veste material está aqui?”

Meu mestre pegou a minha mão na dele e disse: “Você se sentirá forte o suficiente para ver seu próprio corpo, Gerhard?”

Eu pensei e disse: “Sim, eu quero ver o meu próprio corpo. Agora que eu vivenciei isso tudo, também quero vivenciar aquilo, mesmo sendo horrível.”

“Venha, siga-me.”

“Como você sabe, onde eu fui enterrado?”

“Concentração meu amigo, nada mais do que força de pensamento. Você mesmo, agora, forma a minha ligação; então, através de você encontrarei aquilo que lhe pertenceu uma vez.”

Eu tremia e sentia bater forte o meu coração. Nós passámos por vários túmulos e até que enfim, o meu mestre me fez parar. Eu li: Aqui jaz G.D

“A sua própria veste”, disse o irmão para mim. “o seu corpo, que escondia isso durante a sua vida terrena.”

Eu sentei à beira da minha própria sepultura e olhei para mim mesmo. Lá estava eu, morto, mas eu vivia aqui e olhava aquilo que um dia me pertenceu. Através da Terra, eu vi a mim mesmo em estado de decomposição. Você pode imaginar algo mais horrível, Jozef?

Eu pensei na minha vida na Terra. Flores enfeitavam o meu túmulo, postas ali pelos meus entes queridos. Eu sentia os seus pensamentos de amor por mim, que tinha falecido. Era terrível essa cena. Por que, pensei, você me procura aqui, mãe, e não na sua proximidade? Quantas vezes os meus entes queridos já estiveram aqui e choraram de tal maneira que eu pude sentir a sua tristeza! Logo sobriariam só os ossos, não demoraria

muito. Mesmo querendo muito, naquele corpo eu não pude penetrar. Algo me segurava e eu senti que era o meu mestre que me impedia. Eu tinha tirado a minha veste terrena e recebido outra que viveria eternamente. Meu Deus como é poderoso esse rever, como se deve sentir pequeno e mesquinho o homem que pode vivenciar isto! Portanto eu me sentia mesquinho e pequeno também: isso me pegou de surpresa. Mesmo sendo terrível, a imagem me foi educativa. Aqui, a minha mãe tentava me achar, aqui corriam as suas lágrimas, mas eu nunca retornaria aqui. Eu queria ir embora, longe daqui! Eu pensei poder assimilar tudo isso, mas foi demais para mim. Como Deus, Que governa tudo isso, é grande. Você é de pó e ao pó retornará! Eu pensei nessas palavras. Eu era pó e me tornei pó de novo. À beira do meu próprio túmulo, eu rezei muito intimamente, para que eu recebesse a força para abrir os olhos dos meus entes queridos. Para isso eu rezei e o meu mestre rezou comigo. Aqui nunca retornaria isso eu sabia e sentia. Mãe, minha querida mãe ah, não venha mais aqui! Eu vivo e estou feliz e um dia irei revê-la. Espalhe flores em caminhos humanos quando as pessoas ainda estão em vida. Dê amor, mãe, a tudo que vive só daí você sente a vida eterna e não me procurará mais aqui. Você sabe que eu vivo e poderei retornar a você. Não me procure aqui, o que está aqui não quer ver mais. Graças a Deus eu vivo, mas o corpo lá está morto. Mais uma vez eu fixei o olhar na minha veste e então eu fui embora dali muito rápido, para não voltar. Então pensei em você, Jozef, e o admirei mais ainda, que você, da Terra, foi registrar a nossa vida para anunciar assim à humanidade. Em silêncio nós fomos embora; eu estava mergulhado em pensamento profundo.

Depois visitámos círculos espirituais onde havia muitas pessoas. Chegámos a um salão grande onde eram transmitidas mensagens através de objetos. À volta de um médium eu vi vários espíritos que ansiavam poder entrar, porque no salão havia parentes deles. Dessa forma, muitos foram ligados a centenas do nosso lado e muitos outros, na Terra, retornaram à casa decepcionados, porque não receberam nenhuma ligação. Se os homens pudessem perceber quantos espíritos estavam lá presentes, eles não acreditariam. Mesmo assim, poucos eram reconhecidos. Também esse trabalho é lindo e santo, é bonito colocar-se disponível para aquilo. Eu aprendi muito na Terra e entendi como é difícil ver e ouvir-nos. Essa dificuldade conheci, porque o irmão me explicava tudo, agora que eu pude retornar à Terra. De lá, visitámos outros países. Na minha vida nunca viajei, mas agora eu fazia grandes viagens com o irmão e conheci o todo o planeta

Terra. Tudo que ele me mostrava era estranho. Ele entrava comigo em qualquer lugar, entrávamos em palácios e outros lugares e prédios imponentes, sem sermos convidados. No caminho, encontrei muitos espíritos, irmãos e irmãs que conheceram estes lugares, assim como eu. Viajávamos de norte a sul, de leste a oeste. Isso tomou um bom tempo. Muito daquilo eu entendi e vi coisas estranhas. Eu vi cenas que aqui não quero descrever, pois eu vi a verdade da vida na Terra e também os seus horrores. Ai daquele que se esquece! Quando se vive como os homens que eu vi, é certeza que eles entrarão nas esferas da escuridão. Então verão ouvirão e sentirão o que fizeram de mal.

De repente, o irmão disse-me: “Aqui ficaremos um pouco.”

Eu olhei à minha volta, para ver o que ele queria me mostrar. Porém, ele não disse nada e estranhei isso, porque sempre me explicava tudo. Comecei a ver onde eu estava e, lá, diante de mim, vi você. Que surpresa! “Jozef”, eu exclamei, “sou eu!” Imediatamente você me sentiu e disse: “Rapaz, é você mesmo? Eu recebi a sua notícia, Gerhard, como você mudou!” Cheio de gratidão abracei o irmão. Sem perceber retornamos a você e, no lugar, onde você participava da sessão. Também isso era estranho para mim, que se podia reencontrar tudo tão rápido. Depois, o irmão me ajudou a ligar-me a você. Eu ouvi você falar comigo e você sabe que eu não pude falar muito, o que, também, para mim foi uma decepção. Mas, quando tomei conhecimento, do por que não conseguir e nem poder falar muito, fiquei grato. Porém, você não entendeu e só agora chegou o momento de lhe poder contar. Agora, você também sabe, porque aquela semana toda eu não vim até você. Eu estava em viagem com o irmão, mesmo assim, eu já tinha estado ali, mas não fui ligado a você. A noite toda, eu estava ao seu lado e, quando chegou ao fim, nós fomos embora. Só depois fiquei sabendo que, se eu me pudesse aguentar de pé, eu poderia retornar, para através de você, contar da minha própria vida, assim como o seu líder fez. O irmão já sabia há tempo, porque o mestre o participou daquilo. Você já sabe o que aconteceu e agora posso continuar. Mas isso quero dizer-lhe antes de continuar: Como se enxerga longe neste lado, Jozef! Não é maravilhoso? Quando eu ainda vivia na Terra, neste lado já sabiam o que iria acontecer.

Na volta à minha própria esfera, o irmão me contou deste grande acontecimento. Como eu fiquei feliz quando ouvi aquilo. Os grandes líderes espirituais, você os conhece, disseram ao irmão que eu podia preencher uma parte do livro. De fato, quando eles querem, um espírito elevado pode enxergar centenas de anos à frente.

Então, quando eu retornei à minha esfera tinha muito, muito mesmo a pensar. Para isso eu procurei o silêncio da natureza e lá eu apreendi tudo. Demorou meses, mas quando finalmente, eu estava pronto, chegou o tempo de descer às trevas. Agora eu estava preparado, Jozef; primeiro pela escola, depois pela vid Terra e qua a na ndo eu vivenciei tudo, até o mais fundo da minha alma, até que enfim, fiquei pronto para trabalhar para outros e a mim mesmo. Também, naquele tempo, eu conversei com as pessoas que eu encontrei; agora elas não poderiam mais influenciar-me, pois agora eu estava firme no caminho espiritual. Dentro de mim algo começou a derreter; eu aprendi a conhecer a mim mesmo. Às muitas pessoas com quem puxei conversa, contei daquilo que eu pude vivenciar. Imagine que também elas riram de mim e não quiseram e nem puderam aceitar. Esses eram os mortos vivos; eles já ouviram isso mais vezes, mas não acreditavam. Eram homens que, por enquanto, não acordariam. Agora, olhava através deles e conhecia a sua sintonização. Eles me chamavam de vigário, porque ainda estava vestido de preto. Também aqui se pode fazer brincadeira ou zombar. Mas você sente que eles zombam de si mesmo. Eu deixava-os rir à vontade; por enquanto eles ficariam rindo. Eles já se encontravam há anos nesta situação pouco adiantada.

Ao Inferno.

O irmão veio buscar-me, depois de lhe participar que eu estava pronto. Da minha esfera, desciam centenas e eu os encontraria na divisa das regiões escuras. O meu próprio mestre me acompanhou até lá e ele atuava sobre mim e ajudaria a partir da sua própria esfera. Agora, eu sabia que isso era possível, pois eu aprendi. O momento da separação eu nunca me esquecerei. Quando ele me olhou, dentro dos meus olhos, e pôs aí todo seu grande amor, assim que, a minha alma ficou repleta daquela força imensa, de novo, caí de joelhos e lhe agradei por tudo. Mas ele não queria agradecimento; aqui, um Homem que trabalha para outros não quer saber de gratidão. Para lá ele voltou, o meu mestre, para ajudar outra pessoa. Fui incorporado num grupo pequeno. Antes, devíamos fazer umas provas e depois, concentrar-nos num sinal secreto, pelo qual poderíamos nos reconhecer. Esse sinal era uma estrela de sete pontas, o símbolo de sintonização espiritual. Quem não tinha sintonização não poderia perceber esse sinal. Em mim, então, já havia alguma posse, mesmo sendo pequena, pois eu es-

tava acordado e quem está acordado é ciente e vive. Agora me sentia muito calmo. À minha volta, eu vi uma luz marrom avermelhada, mas quanto mais descêssemos, mais escuro ficaria. Se eu soubesse o que me aguardava, não teria ficado tão calmo; eu não poderia me controlar. Naturalmente, eu estava curioso para onde nos levariam. Deveria ser horrível lá. As provas que tivemos que fazer tomaram algum tempo, mas quando isso acabou, num discurso fomos advertidos, ainda, das várias possibilidades. Entre nós havia guias aptos, muitos deles já tinham descido várias vezes e ainda estavam dispostos a fazer esse serviço, para ajudar aqueles pobres homens. Primeiro, nós deveríamos nos controlar em tudo, isso também o irmão tinha me assegurado, antes de se despedir de mim. Que lá seria perigoso, eu já tinha consciência disso. Até que enfim chegou o momento, que para mim seria de grande significância, na história do meu progresso. Nós nos separámos em centenas de grupos. Nós éramos cinco ao todo e entre nós havia um guia experiente. Nós não descíamos pelos portões do Inferno os guias se ligaram direto ao seu interior. Não fazendo isso, logo eles seriam atacados, como nos contavam os guias e como, mais tarde, eu também entendi. Mesmo assim eu me senti calmo, mas quando começamos a nos ligar, sendo absorvido naquela situação, aceitando aquela vida, um medo terrível me pegou e me veio um sentimento de que, inesperadamente, alguém apertava a minha garganta. “Aqueles que descem pela primeira vez, o sentem mais forte”, disse o guia. Achei horrível, pois os irmãos que desceram comigo se transformaram em homens bichos. Também me assustei muito com esta situação, apesar de ter ficado a par da mesma na escola. Pois, me pegou de surpresa e agora você entende também, como são úteis essas aulas espirituais. Quando isso passou e eu me refiz, passeamos pelas ruas assim como na Terra, mas ao redor espiavam as hienas humanas, que pulariam em nós se lhes dêssemos a oportunidade. O guia ajudou a mim e a outros que se assustaram muito e então prosseguimos, de encontro ao desconhecido e à vida animal. Não precisámos esperar muito. Naquele momento senti um odor horrível, a radiação daqueles que viviam aqui. Isso eu já sabia, também, e não me atingia, contudo sentia bater o meu coração e eu já não estava tão calmo. O seu líder explicou-lhe tudo isso, e o mestre me diz que eu não preciso contar-lhe nada. Mas pensei em você, Jozef, na sua coragem de passar por tudo isso, como humano terreno, e tê-lo aguentado. Todos os poderes das trevas agora passaram através de mim e eu fui, com os outros, absorvido no Inferno. Essa vida nos engoliu. Aqui viviam milhões de homens juntos, todos acidentados da Terra. Aqui

eu deveria trabalhar e ficar por um bom tempo. O guia chamou a minha atenção para alguns que se batiam. Olhei para o lugar onde eles estavam brigando, mas dentro de segundos eles eram uma centena. Aqueles que caíam, chutavam e se debatiam até desmaiarem. Ainda não os deixavam em paz e os arrastavam até ficarem imundos. Eu me irritei com tanta crueldade e cerrei os meus punhos, pronto para me atirar a eles, é que isso não era mais humano. Porém, o guia segurou-me e disse: “Você quer ser destruído? Não o ensinaram que passagem significa destruição e ligação?” Eu sabia, mas não tinha pensado nisso. Eles estavam um em cima do outro, como animais, e vi sangue. Sabendo que se vive em espírito, quase não há como compreender, mas daquilo eu também tinha ouvido falar na escola. Os derrotados emitiam gritos medonhos. Com mais um irmão, finalmente vimos uma oportunidade de livrar de um deles, daquelas garras. Era um homem velho e estava inconsciente. Ele quase foi linchado. Também, o que você faz nessa vida, eu pensei. Nós o carregámos mais longe dali e aguardámos até ele voltar a si. O irmão, ao meu lado, que já tinha descido algumas vezes, o irradiou. Naquilo eu não teria pensado e, todavia, isso foi me contado na escola, assim como tudo o que eu viveria nesta vida. Nas esferas mais altas, conhecia-se exatamente esta vida. O rosto desse homem estava marcado com rugas profundas e aparentava um animal velho e selvagem. Quão fundo ele desceu, que pecados ele cometeu? Ele chorou e chamou por sua mãe, quando voltou um pouco a si. Com radiação magnética, ele logo voltou a consciência. Esses raios fazem milagres nesta vida. Como é horrível precisar ouvir um velho chamar por sua mãe. Como achei terrível aquilo! “Ah, me ajude”, ele choramingou. Ah, aquela bicharia!”

“Nós queremos ajudá-lo”, disse o irmão a ele, “venha, siga-nos!” O acidentado nos olhou, os seus olhos estavam ensanguentados. Porém, ele continuou a nós olhar. De repente, ele exclamou: “Saia de mim, vá embora, me deixe em paz!” Ele bradou uns palavrões e pragas e seríamos destruídos, se as suas palavras fossem transformadas em ações. Porém nós fizemos como se não tivéssemos ouvido e tentamos acalmá-lo.

“Nós somos amigos”, disse-lhe o irmão, mas amigos de certeza ele ainda não tinha encontrado. Ele nos olhou como querendo nos linchar. Somente agora vi como era difícil convencer essas pessoas, numa outra vida. Ele não queria saber e gritou para deixá-lo em paz. Ele nos injuriou e blasfemou a nós todos, até a Deus, e antes de suspeitarmos ele levantou-se e sumiu aos nossos olhos. Novamente a escuridão o absorveu, e sua antiga, porém nova

vida começou de novo. Minha primeira aula eu recebi, eu queria ter ajudado uma pessoa, mas ela não queria ser ajudada. Como nós falamos para ele, não adiantou. Nós nos desvanecemos entre a multidão e na esquina da rua, num nicho escuro, vimos outra pessoa. Precisaria ela de ajuda? Eu fui até o ser e comecei a falar com ele. Era um homem que tinha aparência tão selvagem quanto aquele outro, mas era um pouco mais novo. O irmão estava ao meu lado. “Podemos fazer alguma coisa para você?”

“Para mim?” ele disse incrédulo.

“Sim, para você. Somos seus irmãos.”

No mesmo instante, nós ouvimos: “Para mim, podem morrer; irmãos, o quê!” Só agora eu vi como era selvagem e rude esse ser. Mas não perdemos a coragem e eu disse: “Venha, há outra terra onde você não será mais atacado. Siga-nos, diga adeus a esta vida, não fique aqui. Se você quiser, pode começar outra vida.” Mas ele também se afastou do lugar onde nós o encontramos. Agora estávamos sós e longe dos outros irmãos, dentro desse lamaçal de paixão e terror. O irmão me acompanhou até um lugar onde se via só casebres e covis, onde viviam homens. Na sua viagem anterior ele tinha estado neste local e, lá, ele quis ir de novo. Depois de vagar por um bom tempo, ele reencontrou o lugar e nós nos encontramos no meio da maior miséria, como eu nunca tinha visto. Nós ouvimos lamentos e fomos até lá. Uma pessoa precisava de ajuda. Logo, chegamos ao lugar e num covil escuro havia um ser humano. Naquela escuridão, emitia ruídos de lamentação no que pude perceber que era uma mulher. O que eu viveria agora? Quando nós chegamos, vi claramente como era desumana, profunda e mísera aquela vida. Uma mulher? Uma mãe na Terra e mesmo assim afundada tanto assim? Eu pensei nas que eu tinha visto, com o meu mestre na Terra. Era ela uma delas? “O que você fez de mal”, perguntei ao ser, “para você estar nessa vida e ter chegado nessa miséria?” Não disse nenhuma palavra. Ela estava quase sem roupa. Ela começou a lamentar mais alto e nos mandou sumir. A sua roupa, eu vi, fora rasgada em trapos. “Vá embora”, ela gritou. Ela achou que também nós éramos demônios. “Deixe-me em paz.” Enquanto isso pensei: Como é estranho todos quererem ser deixados em paz, o que eles fazem aqui então?

“Nós queremos ajudar você”, disse o irmão,

“Sei o que significa essa ajuda,” ela disse e começou a lamentar novamente. Ela se encolhia a cada passo que nós chegávamos mais perto dela. “Vocês, malditos homens, esse auxílio eu conheço. Vocês todos são malditos! Vocês querem nos possuir e depois largar, como trapos. Eu prefiro

me asfixiar”, ela disse.

Eu entendi que a sua alma estava dilacerada e que o seu coração sangrava. Mas seja como nós tentávamos convencê-la, ela não queria.

“Ninhada de serpentes, cachorros, monstros animais, eu prefiro asfixiar”, ela disse de novo. “Violência, mas só sobre o meu cadáver.”

Meu Deus, eu pensei o que ela vivenciou, mas adivinhei tudo e achei terrível. O irmão trabalhou através de concentração nela e com isso ela ficou mais calma. Eu estava debruçado e falei com ela. O que estava acontecendo a minha volta e atrás eu não pôde perceber. Eu estava envolvido demais no meu trabalho para ajudá-la, para eu poder dar atenção para aquilo. De repente, ela soltou um grito horrível e antes de me dar conta, fomos ambos atacados. Ela injuriava de sujos e monstros, mas toda a gritaria se perdeu neste tumulto. Um bicho humano, aparentemente selvagem, tinha a mim e ela nas suas garras. Eu rolei no chão e por cima dela e me agarrei nela, é que não queria soltá-la. Surrei o monstro, mas era como uma mosca querendo atacar um elefante: eu não podia contra ele. Eu perdi a consciência e o que aconteceu depois com ambos, eu não sei mais. Num quarteirão quieto, em outra redondeza e livre do Inferno escuro eu voltei à consciência. A pobre mulher ainda estava desmaiada. O monstro quase tinha trancado a minha garganta e perguntei ao irmão o que tinha acontecido.

“Fomos libertados por outros irmãos”, ele disse, “e nós nos encontramos numa outra esfera.”

“Graças a Deus”, eu disse. “Eles não podem nos alcançar aqui?”

“Não, isso não é possível!”

“Onde está aquele animal?” a ouvimos perguntar.

“Fique calma”, disse o irmão.

Pela ajuda do irmão, que tinha me dado um tratamento magnético, eu logo voltei. Ainda sentia aquelas garras horríveis em volta da minha garganta. Que monstro era aquele, que nos atacou! Olhei a pobre mulher e ficou feliz que ela ficou entre nós. Também ela foi ajudada. O irmão tentou, com alguns passes, me livrar da faixa que me apertava e conseguiu. Então, consegui pensar melhor e senti voltar as minhas forças. Ora a mulher perguntou:

“Onde estou?”

“Fique calma, você já se sentirá melhor, aqui não há perigo.”

Então conheci a vida após a morte no Inferno e não fui recebido muito cordialmente. A mulher, enquanto isso adormeceu; nós a deixamos dor-

mir tranquila e esperaríamos até ela acordar. O irmão disse: “Quando fomos atacados, vieram alguns de nós ao pedido de socorro dela e viram em que situação você se encontrava. Eu me livrei, voltando à minha própria sintonização, é que sozinho eu não estava em condições de dominar aquele animal. Também você deve tentar evitar aquilo sempre: isso não lhe foi ensinado? Você sempre tem que cuidar de ficar fora das mãos deles e chegar aos infelizes com tática, mas você aprenderá isso aos poucos. Mesmo assim, você conseguiu protegê-la e, realmente, isso não foi tão fácil assim.” Enquanto isso, a mulher voltou à consciência e evidentemente tinha escutado a nossa conversa. Em todo o caso, ela sabia que estava em boas mãos. Ela nos olhou e disse: “Posso lhe agradecer? Ainda há como encontrar gente boa? Nós podemos ainda esperar e, de novo, confiar que seremos ajudados? Há um Deus, Que nos perdoa? Eu quero segui-los, eu sei que vocês querem o bem e lá eu não quero voltar. Ai daquele que me levou até aquela vida, daquele, que arruinou a minha vida! Ah, este miserável que me destruiu! Eu, que esqueci tudo, Deus poder-me-á perdoar? Como eu pequei, eu que me dei para sempre àquele monstro, que me sujou e arrastou ao abismo. Eu descí com ele aos abismos mais profundos, porque eu amei; como ele me destruiu. “Mamãe, ah mamãe”, de repente, ela exclamou, “mamãe, venha comigo e perdoa os meus pecados; perdoa o que tenho feito de mal. Ah mamãe, ele me chutou, bateu e me vendeu. Ah, esse monstro em forma humana! Desci cada vez mais fundo, mamãe. Quanto tempo rezei, você não me ouve? Você não poderá chegar perto de mim e mesmo assim eu sei que você me ama. Ah, tenha clemência, meu Deus e minha mãe! Eu não quero mais esta vida, eu não quero voltar. Quero retornar até você; meu Deus me perdoe os pecados. Mãe, mamãe você me ouve? Disseram-me há muito tempo que eu poderia chamá-la e que você viria, mas não tive coragem de chamá-la. Agora chamo, já há tempo, você não me ouve? Mamãe não deixe que tenha sido em vão, senão recairei; eu não me posso mais manter sozinha.”

Eu chorei Jozef, e o irmão também. Pobre criança, eu pensei pobre mulher. Eu estava sentado ao lado dela e rezei para que fosse ouvido o seu desejo. De repente, o seu olhar embaçava e quando olhei para cima admirei um ser lindo, que parecia ser carregado por nuvens reluzentes. Diante dos seus olhos flutuava a sua mãe. Ela manifestou-se nesta escuridão para salvar a sua filha. Isso era o amor duma mãe para a sua criança! No último momento foi intercedido das esferas elevadas. Ora, ela era alcançável, eu o senti e vi. Para um espírito alto era possível fazer. Quando um perdido

implorava intensamente por perdão, havia ligação e uma oração poderia fazer milagres. O ser chamou a sua mãe e chorou por muito tempo. Uma cena brilhante desenrolou-se diante dos meus olhos; foi comovente! Algo lindo assim eu não tinha assistido ainda.

“Você vai me perdoar, mamãe?” exclamou a pobre mulher à aparição. O ser elevado com um sorriso alegre no rosto lindo fez que sim com a cabeça. Um anjo de luz desceu ao Inferno para ajudar a sua própria filha. “Deixe-me falar o que eu fiz”, clamou a infeliz.

“Não me diga nada”, eu ouvi agora, “eu sei de tudo; Deus lhe perdoou e trabalhe, trabalhe a si mesma, eu a ampararei, daqui.”

“Mamãe, ah, venha comigo, por que você não desce dessa altura e vem comigo? Mamãe fique comigo, mãe querida.”

Mas a mãe agora disse: “Querida filha eu devo ir, retornarei a você.”

“Ah, você é um anjo mamãe. Você volta?”

“Eu volto minha criança, eu a vigiarei. Graças a Deus minhas orações foram ouvidas; eu sabia”, ouvi dizer o ser lindo, “que cedo ou tarde ela poderia ser ajudada.”

Agora se desvaneceu a aparição e sumiu diante dos nossos olhos. Eu pude vivenciar algo miraculoso. Ela tinha ido a outras esferas de existência, ao seu próprio céu. Esse momento foi grandioso e assisti aquilo no Inferno. Então aqui também se vivenciam momentos lindos. Nós carregamos a mulher até a esfera de ligação e a passamos a outras mãos. Lá, ela seria cuidada e lhe dariam os primeiros socorros espirituais. Como ela desceu fundo, porém um ser a vigiou e esse, era a sua mãe. Ela implorou a Deus por ajuda e aquela ajuda chegou. No momento mais inesperado, começaram a funcionar as forças Divinas e daí era possível a ligação. Agora, a sua filha voltou para o caminho certo. Isto me marcou muito, foi um momento maravilhoso, para isto eu queria desafiar tudo. Somente no Inferno ela sentiu os horrores da sua própria vida. Como ela sofreu e só porque achou estar amando. Ela amou um animal em forma humana. Mesmo assim ela seguiu esse monstro, é que o animal não dava sossego e a sua própria vida não foi diferente da dele. Como me senti feliz por poder ajudar uma pessoa pela primeira vez. Fiquei por pouco tempo com os irmãos e irmãs e quando tornei a sentir-me bem, ambos descemos, após decidirmos que ficaríamos juntos. De novo, senti assaltar-me a escuridão e aquela influência fétida. Foi horrível, sempre precisar viver isso novamente. Nós andamos, outra vez, pelas ruas da cidade, que foi construída pelo ódio. Todos temiam ser assaltados, esquivavam-se um do outro. Eu

vi locais onde se poderia beber, assim como se conhece na Terra, mas a bebida queimava por dentro. Isso foi algo novo para mim, eu repugnava aquilo e nós fomos embora. Logo ali, lutavam homens como animais selvagens, mas, ora deixei acontecer; esse ainda não dá para ajudar. O mestre diz que você já vivenciou tudo isso, então não preciso contar nada. Mas toda a hora me pergunto, Jozef: como você pôde assimilar isso, como ser humano? O homem que passa para esta vida presenciara isto tudo e há de se questionar. Pois quem ouve falar do Inferno, no nosso lado, e sente que quer se enriquecer espiritualmente descerá como eu e quererá conhecer todas aquelas situações. Pois é sabedoria espiritual, saber tudo isso.

De repente, fomos abordados. Diante de nós haviam alguns seres e entre eles encontrava-se o nosso guia. Estávamos felizes de encontrá-los, fiquei muito admirado quando ele me perguntou se eu pude ajudar aquela pobre mulher.

“Então você sabe disso?” perguntei.

“Nós sabemos tudo, quando queremos. Você vê, ficamos ligados assim mesmo, também quando você está sozinho. Eu queria mostrar-lhe que não precisa ficar com medo e sempre haverá ajudantes, por onde estiver.”

Isso me deu um amparo enorme; os guias vigiavam o bem estar dos irmãos mais novos.

“Concentração, meu amigo”, ele disse e eu o entendi.

Então nós nos debandámos. Estivemos em vários prédios e conheci muito desta vida. Mesmo assim não encontraria forças próprias, a esfera de ligação. Mas eu iria saber, de qualquer jeito. Isso era posse espiritual e eu queria aprender. Uma fração da vida animal aqui ficou visível para mim. Vi várias brigas ainda, porém eu não me envolvi e deixei-os brigar, quietos, é que eu já tinha pagado a minha taxa de aprendizagem. Durante horas, andámos e, sem querer, chegámos à redondeza dos covis e grutas de novo. Também lá estavam brigando, e num dado momento, senti falta do irmão e estava só no horror. E agora, pensei, como um dia encontrarei os outros? Procurei e procurei, pois com nenhum ser eu vi a estrela em que poderia reconhecer o irmão. Pensei por um bom tempo sobre como deveria agir. Como um alce assustado, corri de uma rua a outra. Tocavam-me de todos os lados até ficar perdido totalmente. Não consegui me concentrar mais, porque o medo tomou conta de mim. Com isso perdi totalmente a minha concentração e cheguei à decisão de posicionar-me, assim que me abordassem. Se ele fosse um irmão eu estaria salvo e se ele fosse um desses homens horríveis eu iria ver o que fazer. Eu me posicionei numa esquina da rua e

aguardei. Porque eu não verifiquei a estrada que andei com o irmão? Nisso eu não tinha pensado. Na esquina onde eu estava, logo, fui abordado por um indivíduo terrível. “O que você faz aqui?” Eu não tinha resposta pronta e não sabia o que dizer, mas cerrei os meus punhos e me preparei, caso ele me assaltasse. Antes de me dar conta eu já estava envolvido numa briga horrível. Rolei no chão, o animal em cima de mim. Era como um tigre. Que forças estes seres tinham! Eu não podia com ele, gritei horrores e me senti totalmente perdido. Depois me senti desmaiar e não sabia de mais nada. Quando eu abri os olhos, havia alguns irmãos ao meu lado - eu me encontrava na esfera de ligação. Ouviram os meus pedidos de socorro e livraram-me das suas garras. Essa gente aqui era horrível e de novo eu recebi uma lição cara. Através de toda aquela miséria eu aprendia; mesmo assim, eu não entrei aqui com força própria e, com isso, fiquei desanimado. Como era difícil trabalhar lá.

Tudo isso mexeu demais comigo e eu queria voltar à minha própria esfera, porque senão eu não aguentaria; eu me sentia como se estivesse quebrado. Pensei sobre isso por um bom tempo. Era bobo demais ser espancado e não ter agido. Eu ponderei e pesei; retornar à minha própria esfera ou descer de novo. Pensei no meu mestre e em tudo que ele tinha me dito. “Você poderia recair e desanimar e isso quero evitar.” Isso ele tinha dito. Sim, eu estava desanimado e duvidava de mim. Fiquei neste clima por um bom tempo. Mas o que eu tinha conseguido, então? Como eu poderia contar desta vida? Eu não tinha aprendido nada e sabia bem pouco destas esferas. Muitos já tinham voltado por não poderem aguentar. Naquela dúvida, surgiram outras idéias e eu senti que fui ajudado de longe. Era o meu mestre quem vinha em meu auxílio? Não, eu não retornaria desanimado, mil vezes não, disse a mim mesmo, o que outro podia eu poderia também. Então me apresentei de novo e com outro grupo descí. Dessa vez, ouvi o barulho, rugido e gritaria terrível, da escuridão. Estranho, pensei que na primeira descida eu não tinha ouvido aquilo. O guia, porém me disse que eu ainda não estava ligado. Pois é, pensei, como sei pouco dessa vida, ainda. Foi terrível o que eu ouvi. Era como se estivesse se aproximando um tufão, uma tempestade de paixão e violência. Mesmo assim eu estava contente que tinha descido de novo, pois desta vez me senti forte e descansado. Explicaram-me que precisava pensar em mim mesmo. Agora eu me vigiaria e seria mais cuidadoso. De novo, nós nos encontramos em covis e grutas; lá viviam os mais afundados e esses precisavam de ajuda e geralmente eram alcançáveis. Eles se afastavam da multidão e pediam

por ajuda, algo que só agora aprendi a entender. Em outra parte, vi nas fendas, mãos estendidas se torcendo, clamando por ajuda. Porém se você atendesse ao seu chamado, as suas mãos eram quebradas. Não tinha como ajudar esses seres. As forças com que eu poderia sentir a quem ajudar e a quem não, eu conheci. O nosso guia me avisou que estávamos na esfera de suicidas. Essa situação, eu não tinha visto ainda. Aqui eu vi os assassinos da Terra, todos chegaram aqui, de maneira desnatural. Mulheres e homens estavam, aí, juntos. Eles sentiam as suas dores e os sofrimentos tão bem quanto eu tinha sentido as minhas, mas que diferença de sofrimento, dor e miséria! Com cordas no pescoço, buracos nas cabeças, enfim, na mais terrível miséria, eles estavam lá. Nas mulheres vi cenas horríveis; elas viviam nos seus pecados e todos aqueles horrores estavam como formas, à sua volta; daquilo elas não podiam livrar-se. Aqui vi gente na situação mais desumana, assim como não se pode imaginar. Eu tremia de toda aquela miséria. Situações que eu não quero, nem posso descrever, por que a verdadeira miséria daquilo eu não posso mesmo converter em palavras. O que era a minha miséria comparando com a delas? Eu era criança no mal, não tinha feito coisas erradas assim e não as conhecia. Mas, bom Jozef, não havia como ajudá-las. Quanto elas ainda têm para ir? Os suicidas, portanto são os seres mais infelizes neste lado. Durante muitos anos, não dará para ajudá-los. Eu já disse que eles estendem as suas mãos, torcendo, mas aí, quando eles conseguem pegá-lo! Primeiro eles tem que perder aquela selvajaria toda, então se largar, depois se curvar e estarem fartos desta vida; antes eles não serão alcançáveis. Mesmo assim, havia entre eles aqueles que já chegaram naquela situação e esses nós íamos visitar. Eles chegam da Terra, aqui, mutilados e ficarão mutilados por um bom tempo, até quererem começar outra vida. Você pode entender, que eles precisam centenas de anos até poderem se soltar daquela miséria? Eu já precisei de alguns anos para isso. Em um segundo se levam a essa situação, nessa sintonização miserável. Com um tiro, um pedaço de corda, ou um pulo na água eles se levam a essa miséria e isso lhes custa anos a fio de tristeza. Tudo isso é verdade, isso é miséria humana!

Ah, eu não quero nem pensar no que vivenciei lá. Eles fazem tal coisa contra si mesma, porém, Deus é Pai de amor. Ele não quis aquilo. Eu poderia me demorar muito falando sobre isso, mas toda essa miséria, eu já disse, não há como descrever. Nosso guia e os outros foram se adiantando quando, de repente, ouvi clamar por ajuda. Era um clamor suave, doloroso, da maneira que eu achei que precisavam de ajuda. Mais uma vez, eu

queria tentar, mas eu tomaria cuidado. De novo, tentei escutar e tornei a ouvir um clamor suave. “Socorro, socorra-me”, alguém clamou roucamente. Eu parei para escutar; agora cheguei mais perto e ouvi de novo.

“Você está me chamando?” perguntei educado.

“Sim”, disse a voz, “me ajude.”

Eu espremi-me através duma fenda e, num canto do covil, vi um homem. Ele estava lá de cócoras. Eu ousei chegar mais perto e perguntei de novo: “Posso ajudar? Você quer ser ajudado?”

“Sim quero sair daqui, ah, não me deixe só.”

Eu me assustei muito; um dia, eu também tinha exclamado essas palavras. Esse “não me deixe só”, eu conhecia isso feriu a minha alma. Ele, eu ajudaria. Que aparência terrível, tinha esse ser.

“Não me faça mal”, ele disse.

“Não, eu não lhe farei mal, eu o ajudarei.” Eu deveria agir rápido, quanto antes eu sair daqui com ele, melhor para ambos. Era um homem velho e eu estava muito feliz, por escutá-lo e poder ajudá-lo. Eu o puxei num ponto avançado, assim poderia pegá-lo nas costas, é que, pelo jeito, não podia ficar de pé, nem andar. As suas pernas estavam paralisadas e pendiam do corpo. Nesse outro lado da fenda eu podia sumir com ele e logo eu estava a caminho. Agora estava diante dum problema. Como eu poderia encontrar a esfera de ligação? Eu pensei e pensei, mas não sabia o que fazer. Pedi a ele para ficar calmo e concentrei-me de verdade, me senti ficar mais leve. Esse ficar mais leve significava que eu saí daquela influência terrível e passei a outra situação. O meu próprio corpo ia mudando e com isso senti que eu estava no caminho certo. Sim, eu sentia, encontrei o caminho certo. Mesmo assim, não era fácil ir adiante; algo me segurava, mas eu não sabia o quê. Eu queria sair mais um pouco daquele inferno de miséria. Até que enfim, foi mais fácil e quando eu estava seguro disso, de ter saído da escuridão eu descansei um pouco. Eu o coloquei no chão, com cuidado, e o olhei muito bem. Como o coitado estava mal. Que mal ele teria cometido?

“Como você chegou lá?” lhe perguntei. Mas ele não respondeu e perguntou: “Onde é que nós estamos; para onde você vai me levar?”

“Ah, não se preocupe com nada, não lhe acontecerá mais algum mal, cuidarei disso.”

O homem esfregou as mãos e não disse nada. Talvez, pensei agora, ele estivesse mesmo disposto a viver outra vida.

“Há quanto tempo já se encontra lá embaixo?” tornei a perguntar.

“Podem ser anos”, ele disse.

“Você, então, sabe que morreu na Terra?”

“Sim, isso eu sei”, ele me respondeu curto e emburrado.

“Ah”, pensei, “você sabe, na altura eu não sabia.”

“Vamos embora?”

“Sim, partiremos.”

Logo o coloquei nas costas e lá fui eu. Ficava cada vez mais difícil e de novo eu queria descansar.

“Vai demorar muito”, ele disse, “até chegarmos lá, onde eu encontrarei descanso?”

“O que é que ele sabe sobre descanso?” pensei. Ninguém, daqui, sabia algo sobre descanso espiritual. Quem ou o que era ele? Agora não me sentia mais com medo de não encontrar o lugar, pois eu podia me orientar e ir na direção certa. O homem agiu como se não tivesse nada a ver com a escuridão e a vida. Um tipo assim, nunca tinha visto. Vi lágrimas em muitos, mas de fato ele não sentia sofrimento e dor, ainda, pelos muitos pecados que tinha cometido. “Como você se encontra tão tranquilo?” perguntei-lhe inesperadamente, “você conheceu isso na escuridão?” Eu achei estúpida e confusa a minha pergunta, porém, já a tinha colocada.

“Essa tranquilidade?” ele perguntou. “Mas, não foi você que disse que me levaria a outra terra onde será calmo? Eu me entrego a você.”

De novo eu estava derrotado. Curioso, esse homem pensei. Em todo caso, não é como aqueles “selvagens” lá debaixo e, mesmo assim, ele vivia lá. Dessa sintonização não entendi nada.

“Vamos adiante?”

Ele tinha medo, ou era curiosidade; o que ele sentia afinal? Admirado eu disse: “Você não é tão infeliz, quanto eu esperava.”

Ele sorriu e disse: “Se você pudesse concentrar-se melhor e usar melhor as suas forças, se não pensasse demais nas pessoas de lá e se concentrasse mais na sua própria situação, você já estaria sabendo quem eu sou.”

Surpreendido olhei o ser e lá, diante de mim, estava o meu próprio guia. Ele tinha tirado o seu disfarce. O que é que temos agora, pensei o que significa isso?

“Agora você sabe encontrar a Terra de penumbra. Eu admirei a sua coragem e vontade de progredir e decidi, por isso, ajudá-lo. Eu conheço a sua vida e os que querem a sério, nós apoiaremos, com todas as nossas forças. De verdade, eu estou contente. Dos cem novatos, setenta e cinco já retornaram; todos eles derrotados. Desde o início eu o trabalhei e o segurei, com isso consegui que você aprendesse a reforçar a sua concentração. A

transição a outras situações, para nós desconhecidas, é o aceitar interiormente daquela sintonização. Você ainda não aceitava e agora eu o ajudei nisso. Agora você pode chegar naquele mundo, com forças próprias.”

A minha alegria era grande. Mesmo tendo caído na cilada dele, aprendi algo.

O meu guia perguntou: “Você me carregou, eu lhe ensinei e não se esqueça principalmente, quando entrar em ligação com alguém, - seja quem for - concentre-se na sua própria sintonização. Com isso você sente a vida de outro e sabe como deve agir. Você vai passar naquela vida, ligando-se aos outros. Você está pronto para me seguir? Então eu lhe mostrarei todas as transições que conhecemos na escuridão.”

De novo, desci e vivenciei coisas terríveis. De um mundo cheguei ao outro e um problema era mais difícil do que o anterior. O que eu tinha visto, até agora, perto disso, era brincadeira de criança. Aprendi a concentrar-me em todas as transições e descemos cada vez mais, até as esferas mais baixas. Depois retornámos. Nós reencontrámos os outros irmãos e tornei a ajudar os infelizes. Levei muitos para cima, vi situações elevadas e também profundamente trágicas. Eu vi um pai encontrar o seu filho nesta escuridão e ambos choraram, choraram por muito tempo. Vi crianças com crianças e mães que, de todo jeito, não tinham como segurar e tinham descido até os seus entes queridos para procurá-los naquele horror, ano após ano, até que, afinal, a sua procura era recompensada. Vi cenas de quebrar o coração.

Agradei ao meu mestre por eu ter sentido as suas forças, que tinham me mantido. Agora conheci o Inferno, com todas as suas profundezas e terrores. Tudo isso me tornou outra pessoa. Eu conheci o Inferno na vida após a morte, agora eu sabia como eram feitas as ligações, eu aprendi a me concentrar e o que era o mais importante, eu tinha feito algo para os outros. Quando subi com meu último infeliz, me disseram que eu não precisava mais descer, porque a minha turma, com nosso guia, retornaria a nossa própria esfera. Os outros não nos fizeram esperar muito e, logo, estávamos prontos para partir. Agora podíamos respirar mais à vontade. Nove meses, segundo o tempo terreno, ficamos lá em baixo. Nove meses de miséria, tensão e terror. Cinco minutos daquilo na Terra para o Homem já é uma eternidade. Assim, tendo passado por todas aquelas influências demoníacas, eu digo honestamente, nós todos estávamos muito alegres por retornarmos à nossa própria sintonização, para descansarmos por algum tempo. Flutuando, fomos de encontro às esferas de luz. Minha primeira viagem ao Inferno chegava ao fim, mas me tornei como eu já disse outra

peessoa. Como era grande a minha felicidade ao ver, no lugar da despedida, o meu mestre. Como nós nos saudámos, não preciso de lhe dizer. Ele sabia das minhas experiências, então era outra prova de como neste lado pode se ficar em ligação um com o outro. De novo, vi a natureza diferente na minha própria esfera, toda a tristeza agora tinha sumido. Eu meditei um bom tempo, e quando estava pronto, fiz novamente longos passeios. Os homens com quem conversei ainda se encontravam como os deixei. Eles nem pensaram em começar. Quantos anos deveriam se passar, para eles começarem a trabalhar a si mesmos? E nem pensavam em fazer algo para os outros. Eu me senti muito feliz, pois na verdade aqui nada tinha mudado, somente eu mudei. Vi isso mais claramente naqueles que eu conhecia. Na minha esfera fui recebido, cordialmente, por muitos e havia festa em honra daqueles que tinham retornado. Muitas mulheres ainda choravam tanto, que pensei que as suas almas secariam, até não haver mais nenhuma lágrima. Era gente pobre, o que se poderia fazer com estes seres. Não tinha como ajudá-los!

Eu consegui muito e, mesmo assim, eu ainda não cheguei lá onde queria estar. Eu não estava contente com esse resultado, é que eu queria chegar à primeira esfera. Após eu ter aprendido tudo, até os problemas mais profundos, e penetrado na natureza, procurei pelo irmão, e ora ele me contou, que faríamos de novo, outra viagem. De novo, conheci várias transições; depois fomos à Terra e, depois de um ano, retornamos à nossa esfera. Agora o irmão me sujeitou a muitas provas. Agora eu podia rezar, pois naquele tempo aprendi como fazer subir uma oração simples. Antes de retornarmos à nossa esfera, eu já tinha decidido descer por alguns anos. Agora, a minha viagem à escuridão duraria alguns anos, pois não havia mais dúvidas em mim. Eu estava ciente de tudo o que fazia e sabia como me deveria ligar em qualquer circunstância. Agora, mesmo demorando mais, eu não sofreria tanto como na minha primeira viagem. Essa viagem não quero lhe descrever. Deve ser suficiente saber que eu desci e, em nenhum momento, hesitei em me entregar totalmente onde necessitavam de ajuda. Demorou dois anos até eu voltar para cima de novo. Muito tempo para a Terra, mas um flash para a eternidade. Mesmo assim eu tinha feito muito trabalho durante esse flash; pude transformar muito sofrimento em felicidade e aprendi imensamente. Amenizei feridas e curei almas. Ah, quanto se tem para fazer lá! Nós não pararemos até o Inferno ser transformado numa esfera de luz. Quando, também, aquele tempo se passou e nós retornávamos até a nossa própria esfera, o meu mestre me pegou na divisa da escuridão

e ambos entramos na minha esfera. Agora não mais vi outono; dentro de mim havia a calma silenciosa, duma boa sintonização espiritual. O cinzento que eu tinha visto e sentido em tudo sumiu. Muito tempo fiquei na natureza, meditei e pensei em tudo que pude vivenciar. Todas as leis psíquicas que foram me ensinadas na escola, eu aprendi, quero dizer, aquelas dos infernos e da Terra até chegar à minha própria sintonização. Quando terminei de meditar, o irmão disse que faríamos uma nova viagem.

À primeira esfera de luz.

Antes de partirmos o irmão me disse: “Cumprimente aqueles que lhe são queridos e que o compreendem, Gerhard, porque, por enquanto, não retornará!” Fiz o que meu mestre desejou e depois fomos viajar. À minha direita, ia o irmão que eu amava como uma criança pode amar o seu pai e a sua mãe. Para mim ele foi tanto um como outra e, para sempre, queria ser grato por isso. Nós passeámos por um bom tempo e, de repente, achei que a natureza estava mudando. Eu vi isso bem ou estava imaginando algo? Mas não, eu via verde, verde verdadeiro, assim como na Terra. Quanto mais avançava, mais a natureza mudava e tudo que ali vivia.

“Já estivemos aqui antes, irmão?”

“Não” ele disse, “não estivemos aqui ainda.”

Não me deu mais explicação. As árvores estavam com veste de verão e vi flores que, em todo aquele tempo que vivia aqui, não tinha visto. Gritos de admiração eu dava, um atrás do outro. “Olhe lá, irmão, pássaros! Para onde vamos? Aqui é tão diferente da minha esfera. Não tenho visto há tempo esses bichos queridos. Eu sonho ou é realidade? Diz-me então, aonde vamos, irmão.” Eu olhei para o meu mestre e aguardei o que ele iria dizer. “Tudo muda irmão.”

“Escute Gerhard. Estamos a caminho da primeira esfera.”

“O que você diz?”

“À primeira sintonização espiritual no espírito.”

“Mas isso não é verdade?”

“É a verdade, aqui não zombamos como você sabe; isso não preciso lhe dizer mais. Você irá à sua própria sintonização.”

Então peguei as suas mãos, olhei-o nos olhos, mas, de felicidade, não consegui dizer nada. O irmão sentiu aquilo, e de braços dados, continuámos. Ah, como eu era feliz! Então eu poderia ir a Terra logo, para contar tudo

isso ao Jozef. Como eu podia agradecer a Deus! A caminho da primeira esfera! Quase não consegui acreditar. Pássaros cantavam como se estivessem dando-me as boas vindas na minha nova redondeza. Minha felicidade não conheceu limites. À medida que seguíamos, mudava tudo o que havia nessa sintonização. Até que enfim entrei na primeira esfera. Agora entendi que o homem se fecha a si mesmo, é que, os que viviam na minha esfera, evidentemente, não poderiam largá-la ainda. Achei tudo maravilhoso.

“Sentiu bem”, me disse o irmão, “isso é muito claro. “Você mudou por isso você pode mover-se mais livremente; tudo é de acordo como se sente interiormente.”

A natureza era como o Verão na Terra, suave, de céu límpido, azul e algumas nuvens brancas como neve, porém, como de manhã, quando tudo ainda é deliciosamente sonolento, a natureza canta e tudo ri para você. É assim a primeira esfera. Aqui tudo ficaria assim, nenhuma sombra ofuscava a luz. Eu tinha chegado à minha primeira sintonização espiritual! Muitas pessoas iam na mesma direção que nós e entendi que eu não era o único que entrava aqui. Na divisa, me aguardava a primeira surpresa. O meu avô vinha ao meu encontro, ele sabia há tempo que eu iria chegar. Pode imaginar Jozef, como eu era feliz? Esta felicidade recebem a mãe e o seu filho, o irmão e a irmã e muitos outros entes queridos. Todos aguardavam os que retornam a Deus. Isso é destinado a todos, todos radiavam felicidade e vi muitas lágrimas de amor e reencontro. Porém, a viagem, que muitos fizeram, não era pequena. Havia aqueles que tiveram que esperar cinquenta e cem anos. Você pode entender a felicidade deles? Gente querida pense muito nisso, e principalmente pense na sua sintonização. Eu recebi a minha morada, é que “Na casa do meu Pai, há lugar para todos.” Aqui, estamos junto com milhões de pessoas. Um dia receberei a minha própria morada. Agora nós saímos para admirar a primeira esfera, com as suas lindas regiões. O irmão me ensinou como eu deveria ligar-me nesta sintonização.

Nós ficamos por um bom tempo na primeira esfera, porque foi preciso esclarecer-me muita coisa. Aqui também se faz arte, mas é uma arte que não pode ser comparada com a da Terra. Como é linda a música que eu ouvia! Só com isso, eu poderia preencher um livro. Ainda não lhe contei que o irmão vivia na terceira esfera e que aquela esfera é a sintonização dele. Quanto ainda estou distanciado daquela esfera, mas um dia chegarei lá.

Agora chegou um tempo, que para mim, não foi muito bom não, por-

que precisei separar-me do mestre. Outra tarefa, que aquela a que se tinha dado de coração e alma durante anos, lhe foi encarregada. O irmão foi à Terra e lá tornou-se líder dum grupo conhecido e, ao mesmo tempo, líder dum instrumento terreno. Você vê que aqui tudo está regulamentado e não se pode fazer aquilo que você mesmo quer. Há aqueles que dizem, por eles mesmos, que podem sim, mas espíritos assim não têm sintonização espiritual. Também na vida física, vivem esses seres e são exatamente iguais a estes, por exemplo, aqueles que tomam para si a mediunidade, mas não a possuem. Você sente o que eu quero dizer? Aqueles mesmos médiuns atraem os que, neste lado, não possuem luz e, assim, a maioria na Terra é ludibriada e enganada. Ambas as partes são infelizes e um dia devem fazer o bem por tudo isso. Quando se tem sintonização espiritual, também se é ligado a uma ordem. Aquela ordem dirige tudo, manda-os à Terra e na Terra eles ficam em ligação com milhares, não, milhões de espíritos, os quais, todos, tem um só objetivo, o de salvar a humanidade da miséria e principalmente, convencê-la dum prosseguimento eterno. Eu reveria o irmão na Terra, depois. Na eternidade, éramos um e ficaríamos um; mas mesmo assim, a sua ida mexeu profundamente comigo. Como comecei a amá-lo. Ele disse: “Gerhard, como você me ama, sinta assim para tudo que vive.” O que deveria ter respondido a isso? Nenhuma palavra saía dos meus lábios, eu entendi. Lá, ele partiu e agora eu aguardo o que aconteceria. Enfim, como eu tinha almejado isso, chegou para mim o tempo de partir para a Terra. Através de espíritos elevados, que estão em ligação com o mestre Alcar, fui avisado para me preparar. Eu estava pronto, Jozef, e aguardo com impaciência meu tempo, grandioso e esplêndido.

A Terra para contar da minha vida

Com forças próprias, pude achá-lo e você sabe como cheguei; daquilo não preciso contar-lhe mais nada. Já sinto chegar o fim da nossa estada, juntos. Quem me dera que pudesse durar anos, eu lhe contaria muito mais ainda, mas cheguei ao fim, Jozef. Nestes poucos anos que eu vivo aqui, já aprendi muito desta vida, mas imagine quanto poderia contar um espírito da quarta e quinta, sexta e sétima esfera, sobre esta vida! Você sente que a vida é infinita? E que o Homem na Terra não pode assimilar isto? Eu vivo na primeira esfera e há seis acima da minha, das quais você já tem contado nos seus livros. Para mim essas esferas ficarão invisíveis mais centenas de

anos. Mesmo assim estou feliz; um dia entrarei nessas esferas. Os homens poderão acreditar nisso? Não, meu bom Jozef, eles não podem, mas aqueles que vivem nas esferas mais altas, também não exigem que acreditem. Eles só pedem para comparar a sua própria vida à deles e para que pensem diferente. Só aqui eles entregar-se-ão docilmente, é que então, eles chegarão diante da verdade nua e isso significa, ou aceitar e começar a trabalhar sobre si mesmo, ou ficar morto espiritualmente por muitos e muitos anos, assim como têm vivido, pensado e sentido na Terra. Agora tenho contado da minha própria vida e agradeço a Deus, que isso me foi permitido. Mas, se eu não tivesse trabalhado a mim mesmo, teria seguido o meu próprio caminho e não o daqueles que vivem aqui e nos ensinam. Então, talvez tivesse chorado por muito tempo, muito tempo, até ter me esvaziado de chorar, assim como os que vivem na minha esfera anterior e nada sabem ainda desta vida. Graças a Deus foram-me abertos os olhos.”

Gerhard parou e ouvi-o dizer:

“Mestre Alcar, como posso lhe agradecer, pois você não quer gratidão, eu sei. Só poderei lhe agradecer e lhe fazer feliz, quando lhe digo que continuarei fazendo o possível e trabalharei, cheio de ardor, para mim mesmo e para os outros.”

Agora ouvi o Alcar dizer: “Deus o abençoe! Quando eu tiver trabalho para você, chamarei por você, como aconteceu agora.” Eu vi o Gerhard se curvar profundamente a cabeça para o Alcar, enquanto ele prosseguiu: “Jozef, eu lhe agradeço por tudo o que você me tem dado. Como é difícil para mim ir embora de perto de você. Por enquanto fico na Terra, porque tomei a decisão de levar os meus parentes a esse caminho. Se eu conseguirei isso, eu não sei, pois a religião deles os impede. Você quer dar a eles este livro quando tiver oportunidade? Você os achará você sabe onde eles estão. Faça, tente; eu atuarei sobre eles, assim, eles vão ler o livro. Para isso eu rezarei, pedirei apoio a Deus; o meu mestre e o meu avô me ajudarão. Talvez eu consiga alcançar um só. E quando chegar o seu tempo, saiba, serei um dos vultos que o ajudarão nas últimas horas. Antecipadamente você me verá Jozef, então estaremos juntos eternamente. Eu não devo pensar nisso, mas chegará a hora! Que felicidade! Virei até você cheio de amor. Escreva Jozef, muitos deverão saber. Quando os olhos de alguns se abrirem, os mestres ficarão contentes e felizes e o nosso trabalho em comum é recompensado. Faça Deus, que aconteça. Um dia vivi na Terra e agora estou na eternidade; eu não estou morto, pois vivo sempre, sempre pela eternidade.

Agora fecho os meus olhos, pois tudo tem um fim e também esta felici-

dade, somente o amor e a vida eterna é que não.

Bom Jozef, em silêncio partirei, vou ter com ele, o meu mestre em espírito. Adeus, Jozef, eu vou.

O seu Gerhard”.

O Gerhard se desvanecera e sumiu atrás do véu, eu sabia que ele vivia lá e que o reveria. Todos os outros vivem lá, onde há luz e felicidade eterna.

Prezado leitor, o que poderia acrescentar aqui? Somente eu diminuiria a sua manifestação verdadeira e profundamente humana. Também eu irei em silêncio, mas antes, agradeço a Deus pela graça de poder servir como instrumento àqueles que se foram e retornaram. Que isso convença alguns e lhes abra os olhos.

Haia, 1937.

J.R.

O Alcar diz:

*“Não tenha medo da morte,
É que a Vida Eterna está dentro de Você.”*

www.rulof.org/pt

